



Universidade Federal do Tocantins
Programa de Mestrado Profissional em Filosofia
PROF-FILO

IVANILSON MENDES

EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA: UMA ANÁLISE A PARTIR DA
FILOSOFIA DE ALASDAIR MACINTYRE NA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL
MONSENHOR PEDRO PEREIRA PIAGEM

Palmas
2023

IVANILSON MENDES

**EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA: UMA ANÁLISE A PARTIR DA
FILOSOFIA DE ALASDAIR MACINTYRE NA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL
MONSENHOR PEDRO PEREIRA PIAGEM**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* Mestrado Profissional em Filosofia, núcleo da Universidade Federal do Tocantins, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Filosofia.

Linha de Pesquisa: Práticas de Ensino de Filosofia
Orientador: Prof. Dr. Paulo Sérgio Gomes Soares

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

M538e Mendes, Ivanilson.

Educação contemporânea: uma análise a partir da filosofia de Alasdair Macintyre na escola de tempo integral Monsenhor Pedro Pereira Piagem
272 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Palmas - Curso de Filosofia, 2023.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Sérgio Gomes Soares

1. Filosofia e Educação. 2. Educação e empreendedorismo. 3. Cultura liberal. 4. Ética das Virtudes. I. Título

CDD 100

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizada desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

IVANILSON MENDES

**UMA ANÁLISE DO ENSINO DE FILOSOFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL A PARTIR DO
PENSAMENTO DE ALASDAIR MACINTYRE: UMA EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÃO
NA ETI MONSENHOR PEDRO PEREIRA PIAGEM**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* Mestrado Profissional em
Filosofia, núcleo da Universidade Federal do Tocantins, como requisito parcial para obtenção do título
de Mestre em Filosofia.

Data de aprovação: 13/03/2023

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente



PAULO SERGIO GOMES SOARES

Data: 31/03/2023 18:46:57-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Paulo Sérgio Gomes Soares Orientador e Presidente da Banca

Documento assinado digitalmente



ONEIDE PERIUS

Data: 31/03/2023 19:07:06-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Oneide Perius Avaliador Interno

Documento assinado digitalmente



HELDER BUENOS AIRES DE CARVALHO

Data: 31/03/2023 19:33:26-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Helder Buenos Aires de Carvalho Avaliador Externo

Palmas 2023

AGRADECIMENTOS

À Divindade, mediatizada pela experiência de Jesus de Nazaré, que orienta o meu caminhar.

À Mirele, minha filha, causa primeira que motivou enveredar-me no Mestrado para lhe deixar um legado, que não tive em minha tenra idade.

À minha mãe, Dona Marinalva, mulher guerreira, pelo dom da vida.

Ao meu orientador Paulo Sérgio Gomes Soares, pelo incentivo em fazer-me crescer na difícil tarefa do pensar e do produzir em Filosofia, mas sobretudo, pela humanidade e amizade que afloram em seu ser.

À Profa. Gilvânia Rosa e à Profa. Joana Maluf, revisoras do texto e dos erros que meus olhos já não enxergavam.

Na pessoa da Diretora Suely Carneiro de Almeida Silva, agradeço à toda equipe que acredita na educação e trabalha na Escola de Tempo Integral Monsenhor Pedro Pereira Piagem.

Às estudantes do 9º. ano de 2022, da ETI Monsenhor Pedro Pereira Piagem, Lais Giovanna, Ennya Shofia e Esthefanny Pereira, que assumiram protagonismo invejável durante as aulas de intervenção da proposta de educação de MacIntyre.

A todo o corpo docente do Programa PROF-FILO, da Universidade Federal do Tocantins (UFT).

Aos amigos e amigas de minha turma do Mestrado Profissional, com os quais as relações extrapolaram a vida acadêmica.

A meu amigo, irmão, pessoa por quem tenho grande respeito e admiração, que sempre esteve presente nos momentos cruciais da minha vida, Diomar Batista.

À minha querida e amada Larissa, ou simplesmente Lary. Chegou em minha vida em um momento de turbulência e indecisões. Paulatinamente foi conquistando espaço e agora me habita por completo. Trouxe paz e quietude, mas sobretudo me devolveu a vontade de viver de maneira intensa e sem medo de amar. Resgatou a criatividade, que há muito estava inerte, só assim tive ânime para concluir esta escrita. TE AMO LARY.

A todos os que, a mim, estiveram unidos para que eu pudesse concluir esse trabalho!

Meus sinceros agradecimentos!

RESUMO

Atualmente, as políticas neoliberais estão sendo incorporadas ao sistema educacional brasileiro com a intenção de instrumentalizar os currículos e o processo de ensino e aprendizagem para formar um modelo padronizado de subjetividade e atender aos interesses do mercado. Assim, a escola, sob a égide neoliberal, deve ser uma instituição eficiente que treina o desempenho individual para responder ao sistema capitalista, na atual fase de desenvolvimento das forças produtivas, cabendo-lhe ensinar as formas de produtividade individual, como o empreendedorismo, por exemplo, para minimizar os impactos dos problemas sociais decorrentes do fim do pleno emprego e consequente degradação dos direitos sociais. Analisa-se tal realidade mediante a conceituação crítica do filósofo Alasdair MacIntyre, para quem as sociedades ocidentais contemporâneas comportam uma moralidade fragmentada, individualista e emotivista, em confluência com projeto civilizatório capitalista e seus pressupostos de dominação. O autor aponta as contradições e afirma não haver racionalidade prática sem relação com a tradição, fator desconsiderado pelo neoliberalismo. Em meio à fragmentação da vida, a tradição prevalece nas “narrativas de vida” e expõe “fragmentos conceituais” que revelam uma moralidade comunitária relevante para a compreensão de questões polêmicas. Essa moralidade comunitária pode ser observada na sala de aula e reforçada no processo de ensino e aprendizagem, contra o individualismo atomizante e a homogeneização na educação. A igualdade formal deixou evidente a destituição dos indivíduos das suas narrativas, ocasionando a eliminação gradual dos aspectos históricos que fundamentam as especificidades socioculturais. Sugere-se como alternativa a *Pesquisa Racional*, dentro da tradição, aplicada em sala de aula como forma de conferir racionalidade aos valores comunitários presentes nas escolas públicas, como possibilidade de pensar a formação humana conforme o contexto local e ambiental, considerando a formação política, com foco na participação dos indivíduos na vida pública para minimizar os impactos nefastos do individualismo. A ética deontológica neoliberal se pauta na justiça como princípio de racionalidade e numa concepção de bem que serve apenas aos interesses individuais, enquanto a ética comunitarista é teleológica, pautando-se na virtude das tradições que capacitam o ser humano a vislumbrar um *telos* ou fim para as suas ações. As ações, quando em sintonia com a vida comunitária, tenderiam a produzir o bem comum e a felicidade. Em que medida o Ensino de Filosofia pode contribuir com tal perspectiva? Seria possível construir uma proposta crítica de formação humana, fundamentando os valores éticos-morais na vivência das virtudes compartilhadas, de forma que os agentes morais tenham uma autonomia ética compatível com as suas próprias narrativas e condições de participar da vida pública defendendo os interesses comunitários? O fulcro do debate está na vida comunitária, nos resquícios da tradição que fazem parte da vida dos estudantes em narrativas que são fundamentais para o ato de educar contextualizado.

palavras-chave: Ensino de Filosofia. Educação Neoliberal. Educação Moral. Tradição. Comunidade.

ABSTRACT

Currently, neoliberal policies are being incorporated into the Brazilian educational system with the intention of instrumentalizing curricula and the teaching and learning process to form a standardized model of subjectivity and meet the interests of the market. Thus, the school, under the neoliberal aegis, must be an efficient institution that trains individual performance to respond to the capitalist system, in the current phase of development of the productive forces, being responsible for teaching the forms of individual productivity, such as entrepreneurship, through example, to minimize the impacts of social problems arising from the end of full employment and the consequent degradation of social rights. This reality is analyzed through the critical conceptualization of the philosopher Alasdair MacIntyre, for whom contemporary Western societies have a fragmented, individualistic and emotivist morality, in confluence with the capitalist civilizing project and its assumptions of domination. The author points out the contradictions and claims that there is no practical rationality unrelated to tradition, a factor disregarded by neoliberalism. Amidst the fragmentation of life, tradition prevails in “life narratives” and exposes “conceptual fragments” that reveal a relevant community morality for understanding controversial issues. This community morality can be observed in the classroom and reinforced in the teaching and learning process, against atomizing individualism and homogenization in education. Formal equality made evident the removal of individuals from their narratives, causing the gradual elimination of historical aspects that underlie sociocultural specificities. Rational Research is suggested as an alternative, within the tradition, applied in the classroom as a way of giving rationality to the community values present in public schools, as a possibility of thinking about human formation according to the local and environmental context, considering political formation, focusing on the participation of individuals in public life to minimize the harmful impacts of individualism. Neoliberal deontological ethics is based on justice as a principle of rationality and on a conception of good that serves only individual interests, while communitarian ethics is teleological, based on the virtue of traditions that enable human beings to envision a telos or end to your actions. Actions, when in tune with community life, would tend to produce the common good and happiness. To what extent can Philosophy Teaching contribute to such a perspective? Would it be possible to build a critical proposal of human formation, basing ethical-moral values on the experience of shared virtues, so that moral agents have an ethical autonomy compatible with their own narratives and conditions to participate in public life, defending community interests? The core of the debate is in community life, in the remnants of tradition that are part of students' lives in narratives that are fundamental to the contextualized act of educating.

keywords: Teaching of Philosophy. Neoliberal Education. Moral Education. Tradition. Community.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	08
------------------------	-----------

CAPÍTULO I

1. Educação na contemporaneidade	13
1.1 Escola neoliberal	15
1.2 O estudante como capital humano	18
1.3 A BNCC como instrumento da educação neoliberal	20
1.4 Ensino de Filosofia e a BNCC	24
1.5 Percepção da educação neoliberal na experiência pessoal	28

CAPÍTULO II

2. Crítica de MacIntyre à modernidade liberal.....	32
2.1 A modernidade liberal	32
2.2 A fragilidade racional na gênese do liberalismo.....	35
2.3 O emotivismo como desordem moral	40
2.4 Racionalidade liberal	44
2.5 O fracasso do Estado liberal	47
2.6 A justiça liberal como ilusão	51
2.8 O liberalismo como suporte às políticas capitalistas	54

CAPÍTULO III

3. Proposta de educação a partir da filosofia de Alasdair MacIntyre.....	57
3.1 Educação e florescimento humano	59
3.2 Educação moral pela via da virtude	63
3.3 Educação, tradição e comunidade	63
3.4 Educação e desenvolvimento da racionalidade	73
3.5 Práticas e narrativas na educação	76
3.5.1 Práticas educativas	77
3.5.2 Narrativas e educação	79

CAPÍTULO IV

4. Processo de intervenção de acordo com o Mestrado Profissionalizante PROF-FILO na turma do 9º ano da ETI Monsenhor Pedro Pereira Piagem	82
4.1 Metodologia dialética	84
4.2 Sala de aula Invertida	83
4.3 Descrição da intervenção escolar na turma do 9º ano da ETI Monsenhor Pedro Pereira Piagem	85
4.3.1 Primeira etapa da intervenção	86
4.3.2 Segunda etapa da intervenção	87
4.3.3 Terceira etapa da intervenção	88
4.4 Coleta de dados	89

4.4.1 Análise e reflexão do primeiro bloco de questionário	91
4.4.2 Análise e reflexão do segundo bloco de questionário	93
4.4.3 Análise e reflexão do segundo bloco de questionário	94
5. Considerações finais	97
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	101
APÊNDICE A	106
APÊNDICE B	125
APÊNDICE C	157
APÊNDICE D	189
APÊNDICE E	221
ANEXO A	253
ANEXO B	263
ANEXO C:	266

INTRODUÇÃO

A educação do ser humano configura-se não como a simples multiplicação de experiências, sem objetivos específicos, nem caminhos traçados, mas como um caminho orientado por conhecimento. Por isso, ela pode e deve ser contra o relativismo do nosso tempo, em que se cria um projeto educacional para atender a interesses específicos. A visão utilitarista, que marca grande parte da escola, nos tempos atuais, é uma educação condicionada pelo mercado, em detrimento da pressão dos organismos internacionais para a formação de mão de obra a baixo custo. Assim, a educação atende aos interesses econômicos, sem nenhum compromisso com o desenvolvendo da racionalidade humana e com a autonomia intelectual das novas gerações, que estão envolvidas no processo de educação.

A filosofia moral de Alasdair MacIntyre, pensador escocês, que reside nos Estados Unidos, tem despertado o interesse de vários campos do saber: direito, medicina, enfermagem, educação. Nessa dissertação abordamos o processo educacional proposto pelo autor, que se opõe ao modelo de educação vigente na contemporaneidade, visto que tal realidade está alicerçada nos princípios do capitalista, qual matiza todos os âmbitos da sociedade.

Para haurir resultados que sejam mais fidedignos durante o processo de pesquisa na ETI Mons. Pedro Pereira Piagem, com a turma 92.01 de 2022, durante aulas de Filosofia, o presente trabalho acadêmico fundamenta-se na abordagem qualitativa, que de acordo com Chizzotti (1991), neste modelo de pesquisa existe uma interdependência real entre o sujeito e o objeto, ou seja, um vínculo indissolúvel entre o mundo objetivo e o subjetivo do sujeito. Nela não existe a preocupação com a representatividade numérica, mas sim, em aprofundar a compreensão e a relação entre os objetos de pesquisa, no intuito de explicar o porquê das coisas. A sala de aula com 44 estudantes adolescentes, entre 13 e 15 anos de idade, não é algo inerte e neutro, não sendo possível apenas descrever os dados coletados. Sem do assim, o pesquisador é parte integrante do processo de conhecimento, é ao mesmo tempo sujeito e objeto de sua pesquisa, podendo, com isso, perceber aspectos que não podem ser quantificados, mas percebidos na dinâmica das relações.

De acordo com Silveira e Gerhardt (2009), o pesquisar deve estar atento para alguns riscos da pesquisa qualitativa, tais como: excesso de confiança durante a coleta de dados; risco de querer que a reflexão exaustiva dê conta da totalidade do objeto de estudo; influência do pesquisador sobre o objeto de estudo; sensação de dominar completamente o objeto de estudo e por fim, o envolvimento emocional do pesquisador na situação pesquisada.

A primeira discussão a ser abordada são as diversas formas de como os princípios do capitalismo incide diretamente no processo de educação dentro da estrutura escolar. Pretende-se averiguar se a educação está instrumentalizada para reproduzir o sistema vigente durante as pesquisas e as intervenções realizadas na Escola de Tempo Integral Monsenhor Pedro Pereira Piagem. Esta unidade escolar faz parte da rede municipal de educação da cidade de Palmas, capital do Tocantins, atendendo os estudantes do Fundamental I e Fundamental II (do 1º. ao 9º. ano da Educação Básica). O público atendido por esta escola é bastante heterogêneo e vai desde classe média baixa até aqueles que estão em situação de vulnerabilidade social. É uma escola de tempo integral adaptada, ou seja, foi construída para ser de ensino parcial, mas, desde 2011, passou a funcionar na modalidade integral, sem passar por uma reforma para adequá-la à nova realidade. Diante desse quadro, as disciplinas que compõem o currículo das escolas de tempo integral como, por exemplo, teatro, dança, práticas corporais, jogos e música, que dependem de uma estrutura para atender às demandas encontram respaldo nas escolas-padrão construídas a partir de 2005, mas não na ETI Monsenhor Pedro Pereira Piagem, que não tem salas adequadas que permitam aos professores ministrar aulas, conforme as exigências das disciplinas, bem como obter os resultados almejados. Sendo assim, há a necessidade improvisar na medida que se usa as salas de aulas comum ou nos espaços abertos do ambiente escolar para ministrar estas disciplinas. Tal dificuldade estrutural é compensada pelo compromisso do corpo docente e da equipe diretiva, visto que esta escola está sempre bem colocada nas avaliações Municipais e nas de âmbito Nacional.

Constitui-se como centralidade dissertativa a crítica que MacIntyre faz ao sistema liberal, considerando-o frágil em suas origens com os filósofos do iluminismo. De acordo com Azevedo (2021), o liberalismo é um substrato da burguesia, tendo por base o empirismo e o racionalismo do Iluminismo. Implementou uma ordem política, econômica e jurídica, sobrepujando toda cultura que lhe for alheia. A prática burguesa e a doutrina liberal foram fundamentais para que na sociedade houvesse a exploração da riqueza e maior liberdade, dando forma a um modo de produzir a partir do trabalho livre e o capital como conteúdo do mercado. No século XIX o liberalismo era considerado uma filosofia política que defendia a liberdade individual, o direito a propriedade e o livre mercado. A partir do século XX este conceito é ressignificado e passa a expressar as sociedades democratizadas do ocidente.

Ainda de acordo com Azevedo (2021), existem várias interpretações sobre o conceito de liberalismo, havendo dificuldade de defini-lo. Porém, é possível acentuar algumas características que são pertinentes, permitindo ter maior clareza sobre o tema. O liberalismo é

um movimento histórico que surge na Idade Média, tendo seu epicentro na Europa. É a base ideológica das revoluções antiabsolutistas dos séculos XVII e XVIII, correspondendo aos anseios da burguesia que consolidava sua força econômica.

Segundo Bobbio (2000), o liberalismo não sendo um conceito único. Imutável e conclusivo, constitui um conjunto de princípios que referencia seus adeptos, porém, cada grupo acolhe os aspectos que melhor se adaptam à doutrina liberal que norteia a compreensão deles. Geralmente cada autor clássico (Say, Berthier, Locke, Montesquieu, Kant, Adam Smith e outros) representa uma variante deste sistema. Porém, existem duas características que são fundantes dele: na economia o predomínio do mercado e na política o Estado mínimo, o qual deveria assumir três características, a saber: proteger a sociedade da violência; proteger os indivíduos da violência e conservar certas obras públicas.

De acordo com Cordeiro (2008), o Estado liberal é caracterizado pela liberdade individual como condição necessária para legitimá-lo, fundamentando-se no contratualismo de John Locke e nas leis do Estado mínimo de Adam Smith. Porém, a partir de 1970, e que se prolonga até os dias de hoje, é o neoliberalismo. Este termo reúne duas coisas diferentes. O prefixo neo que sugere novidade, e o outro, liberalismo, retoma a tradição mais antiga dos séculos XVII e XVIII. Sendo assim, é um movimento que tem ideias de seu antecessor que o legitima, mas também é um movimento que responde as novas questões.

Para Azevedo (2021), o projeto neoliberal retém algumas ideias do liberalismo clássico do pensador Adam Smith, tais como: melhor alocação dos recursos do mercado; o capital ser livre de regulamentação; o indivíduo é soberano em suas escolhas e por fim, o Estado deve ser mínimo, garantindo livre mercado. No entanto, ele tem tido proporções mais radicais do que o liberalismo, na medida em que nega algumas funções sociais do Estado, defendida por Smith.

Para Cordeiro (2008), do liberalismo ao neoliberalismo o fundamento comum é o capitalismo forjado a partir do racionalismo iluminista, porém, o último não é uma simples continuidade do primeiro, embora que existam aspectos em comum, há diferenciação na essência da política econômica. Embora que o neoliberalismo seja um desdobramento do liberalismo, seria uma improbidade afirmar que existe uma continuidade entre os dois. Os elementos que mais destoam é o Estado mínimo, o privilégio do mercado e a noção antropológica de indivíduo.

A consequência lógica desta crítica ao sistema vigente é que ela se estende às práticas educacionais contemporâneas, forjadas no tempo histórico para manter o *status quo*.

Embora que MacIntyre não tenha nenhuma obra que trate especificamente sobre a educação, em seus escritos é possível encontrar discursões pertinentes a ela, sobretudo no que tange ao ensino superior. No entanto, pretender transpor os pressupostos educacionais que estão diluídos nas obras do pensador escocês para fazer uma análise e/ou uma crítica ao modelo de educação vigente, e em seguida elaborar uma proposta de educação fundamentada em uma racionalidade humana que aponta para o desenvolvimento dos estudantes, no sentido do desenvolvimento da autonomia de pensamento, mas sempre tendo presente os aspectos da comunidade e da tradição a que pertencem os estudantes, sem os quais o processo seria falho.

Historicamente, o neoliberalismo ganhou força, principalmente, com o fim da guerra fria, que tem como marco histórico a queda do muro de Berlim, simbolicamente, decretando o fim do socialismo na Europa. Nesse cenário mundial, desde então, o neoliberalismo impera e ganha espaço tanto nas economias mais avançadas quanto nas economias periféricas, influenciando a organização social e direcionando os rumos históricos dos estados, de forma que se torna premente compreender tal proposta a partir da crítica que se faz a ela, isto é, a partir de uma proposta filosófica-educativa racionalmente crítica ao paradigma atual.

Alasdair MacIntyre é de grande importância para as discussões éticas, políticas e educacionais na contemporaneidade. Apesar de não ter desenvolvido diretamente um tratado sobre educação, suas obras têm uma preocupação central com uma ética das virtudes. Nesse sentido, os aspectos educacionais são relevantes, porque são formas de instruir as pessoas a alcançarem as virtudes para atingirem o bem último determinado pela sociedade.

O filósofo escocês aponta as fragilidades filosóficas do sistema vigente e percebe que o resultado do pensamento liberal é uma sociedade que está pautada sobre uma moral fragmentada, individualista e emotivista, criando assim um ambiente propício para um desenvolvimento contínuo do capitalismo. Compreendendo que as escolas e universidades são instrumentalizados para reproduzir este sistema, MacIntyre propõe uma educação que tem seus pilares na valorização dos aspectos comunitários e os cultivos das virtudes, criando, assim, um modelo de sociedade mais igualitária e com interesses comunitários e voltados para a participação.

Para haurir aos resultados almejados, esta dissertação está estruturada em quatro capítulos didaticamente organizados. O primeiro faz uma análise de como a proposta da educação neoliberal está organizada dentro da sociedade brasileira. Esta análise verifica os aspectos legais, políticos, econômicos e ideológicos. No segundo, foram apresentados os

princípios básicos da filosofia de MacIntyre, sobretudo no que tange à crítica a modernidade liberal. O escocês apontou as fragilidades desse sistema, desde sua origem no Iluminismo, chegando até a sociedade atual, onde o neoliberalismo é hegemônico. Este capítulo, além de apresentar os princípios que caracterizam a proposta filosófica de Alasdair MacIntyre, a qual constitui-se em uma crítica à organização social, política e econômica da sociedade hodierna, ele vislumbra um novo modelo de organização da sociedade, pois a atual não tem conserto, visto que está corrompida desde suas origens. Esse novo modelo de sociedade será possível através de um processo que o escocês denomina de educação moral, que se efetiva pela via da virtude, da tradição e concretiza-se em uma comunidade específica. O terceiro capítulo apresenta um modelo de educação inspirado nos princípios da filosofia do escocês. Isso se deve porque, como já foi dito, ele não tem projeto de educação organicamente estruturado. Sendo assim, a proposta aqui apresentada nasce da interpretação da rica contribuição filosófica dele. Cabe salientar que MacIntyre tem seu arcabouço filosófico inspirado em dois ícones da tradição de pensadores da História da Filosofia: Aristóteles e Tomás de Aquino. O último capítulo apresenta um produto, resultado do processo de intervenção em sala de aula, cujo protagonistas são os 44 estudantes da turma do 9º. ano da Escola de Tempo Integral Monsenhor Pedro Pereira Piagem. Dentro da proposta curricular desta turma foi inserida a crítica macintyreana ao liberalismo, e sua proposta de educação, em consonância com as competência e habilidades exigidas pela Base Nacional Comum Curricular. A efetivação dessa proposta dentro do currículo escolar que já estava pronto, colocará evidência as contradições, sobretudo quando confrontada com a crítica e com concepções que permitem vislumbra os antagonismos. Envidaremos todos os esforços para que o processo de intervenção aponte tais contradições e contribua com o processo formativo dos estudantes, sem prejuízo em relação aos conteúdos programados.

A proposta de educação de Alasdair MacIntyre busca a unidade da vida humana, contrapondo-se à fragmentação moral em que se encontra a sociedade capitalista. Ela pretende formar agentes morais, forjados conforme os critérios de racionalidade para a compreensão e fortalecimento dos valores comunitários e projetos coletivos, que formam pessoas com uma perspectiva solidária de existência, em contraposição ao individualismo atomizante e destrutivo da história e das raízes socioculturais das comunidades. A ideia de pertencer se fortalece em valores comunitários e com base numa existência humana cadenciada pela construção de uma história coletiva, a partir das próprias raízes socioculturais, para romper com os processos alienantes introjetados pelo modo de produção capitalista de ser.

CAPÍTULO I

1. EDUCAÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE

Diferente dos outros animais, o ser humano não nasce formado com seus pressupostos definidos e completos. Nele o nascimento se apresenta como uma infinidade de possibilidades sempre sujeitas a mudanças de acordo com seu processo histórico. Assim, ele está sempre aberto às realidades que permeiam sua existência. Esta situação coloca-o como um ser que transcende, que vai além das influências recebidas. Isto ocorre por causa de sua natureza racional.

Diante deste leque de possibilidades apresentadas ao ser humano para que ele tenha condições de construir seu arcabouço formativo, a educação, não de forma exclusiva, é determinante para que possa se tornar senhor de suas ações.

Pensar a educação como processo de formação humana só é possível contextualizando-a como parte integradora da sociedade de hoje, a qual está profundamente matizada pelo neoliberalismo, que como averiguado anteriormente, não se identifica com o liberalismo, mas ainda tem alguns princípios deste último, e que não é apenas uma ideologia política e econômica, mas um projeto de sociedade que permeia todas as relações sociais e a própria vida dos indivíduos. Ele se constitui como um projeto de sociedade “no qual os indivíduos possam emancipar-se das contingências e das particularidades da tradição, através de recursos e normas genuinamente universais e independentes”¹.

Primeiramente, o projeto sustentou um esquema ético, político, econômico, capaz de justificar racionalmente a convivência pacífica entre os indivíduos, dentro de uma mesma comunidade, mesmo que estes tenham visões diferentes e, até mesmo, incompatíveis. Com isso, gradualmente, todo indivíduo teve a liberdade para escolher o conceito de bem que melhor lhe conviesse.

Em outras palavras, com o neoliberalismo, o que está em jogo é nada mais nada menos que a *forma de nossa existência*, isto é, a forma como somos levados a nos comportar, a nos relacionar com os outros e com nós mesmos. O neoliberalismo define certa norma de vida nas sociedades ocidentais e, para além dela, em todas as sociedades que as seguem no caminho da ‘modernidade’. Essa norma impõe a cada um de nós que vivamos num universo de competição generalizada, íntima os assalariados e as populações a entrar em luta econômica uns contra os outros, ordena as relações sociais segundo o modelo do mercado, obriga a justificar desigualdades

¹ MACINTYRE, Alasdair. *Justiça de Quem? Qual Racionalidade?* São Paulo: Loyola, 2001b. p. 361.

cada vez mais profundas, muda até o indivíduo, que é instado a conceber a si mesmo e a comportar-se como uma empresa. (DARDOT; LAVAL, 2016, p. 14).

De acordo com Marrach (1996), o neoliberalismo é uma ideologia que visa adequar ao Estado às exigências da crescente utilização econômica, o desenvolvimento da industrialização e o surgimento de novas ideologias. Enquanto o liberalismo burguês defendia os direitos do homem enquanto cidadão, o terceiro estágio do capitalismo, o neoliberalismo, defende os direitos do consumidor e não intervenção do Estado no direito social. Este sistema defende a autonomia da economia, pois é compreendida como autorregulável, capaz de vencer as crises e distribuir benefícios para todos da aldeia global. Enquanto o liberalismo tinha como base a liberdade dos indivíduos, o neoliberalismo fundamenta-se nas grandes estruturas financeiras como o FMI e o Banco Mundial e, também, nas corporações internacionais e multinacionais. Esse último sistema continua a defender a liberdade, mas é da economia desprovida de políticas democráticas.

O mercado tornou-se o eixo orientador de todas as ações, uma vez que foi elevado a núcleo fundamental responsável por preservar a liberdade econômica e política. Os bens, as pessoas, os princípios e as regras passaram a ser valorizadas apenas na condição de mercadorias, isto é, passaram a receber o tratamento conferido às mercadorias a partir de seu valor de uso e de troca. Deu-se a máxima desumanização inerente à lógica do capital, que se fundamenta na competição, no individualismo e na busca do lucro sem limites. (CASARA, 2017, p. 39-40).

De acordo com Dardot e Laval (2016), o neoliberalismo instaura a era da pós-democracia, pois os valores democráticos são um empecilho para a expansão do mercado. O confronto entre eles é inevitável, porém proporcionalmente diferentes, visto que o sistema neoliberal, forjado por forças nacionais e internacionais, forma uma coalisão de poder com grande influência política à nível mundial, que defende sempre os interesses das oligarquias. Com isso, o Estado Democrático de Direito não tem mais efeito, pois não consegue estabelecer os limites na realidade concreta, visto que foi anulado pelas forças do capital transnacional.

Diante desse cenário, impõe-se desvelar o que se esconde por detrás dessa afirmada ‘crise paradigmática’ do Estado Democrático de Direito, desse ordinário travestido de ‘crise’ que leva ao ‘Estado de Exceção permanente’, fenômeno que já preocupava Walter Benjamin, mas que ganhou maior potencial a partir do fim da década de 1970 e início da de 1980. A hipótese deste livro é a de que não há verdadeira crise paradigmática. A figura do Estado Democrático de Direito, que se caracterizava pela existência de limites rígidos ao exercício do poder (e o principal desses limites era constituído pelos direitos e garantias fundamentais), não dá mais conta de explicar e nomear o Estado que se apresenta. Hoje, poder-se-ia falar em um Estado Pós-Democrático, um Estado que, do ponto de vista econômico, retoma com força as propostas do neoliberalismo, ao passo que, do ponto de vista político, se apresenta como um mero instrumento de manutenção da ordem, controle das populações indesejadas e ampliação das condições de acumulação do capital e geração de lucros. (CASARA, 2017, p. 16-17).

Para Dardot e Laval (2016), o sistema neoliberal não faz um ataque direto ao Estado Democrático de Direito, mas o processo de democratização consiste em esvaziar paulatinamente a democracia de suas funções até que ela seja extinta formalmente. Este processo não visa unicamente purificar a economia da ingerência do Estado, mas sobretudo, de impô-la um modelo de concorrência empresarial. Para isso é necessário o enfraquecimento das instituições, dos direitos e do movimento operário que se fortaleceram a partir do final do século XIX.

O Estado neoliberal, para além de seus traços específicos e a despeito de seu intervencionismo, continua a ser visto como um simples instrumento nas mãos de uma classe capitalista desejosa de restaurar uma relação de força favorável *visa-vis* aos trabalhadores e, desse modo, aumentar sua parte na distribuição de renda. O aumento das desigualdades e o crescimento da concentração de renda e patrimônio que podemos constatar hoje confirmam a existência dessa vontade inicial [17]. No fundo, tudo reside na resposta de Duménil e Lévy à pergunta ‘Quem lucra com o crime?’ (*Who benefits from the crime?*) [18]: como são as finanças que lucram, são elas que desde o princípio estão no comando da manobra. Temos aqui um paralogismo recorrente que consiste em confundir o beneficiário do crime com seu autor, como se o surgimento de uma nova forma social devesse ser reconduzido à consciência de um ou mais estrategistas como sua fonte ou seu foco genuíno e como se o recurso à intencionalidade de um sujeito fosse o princípio último de toda inteligibilidade histórica. (DARDOT; LAVAL, 2016, p. 20).

Uma das estratégias do neoliberalismo para manter sua hegemonia no campo social, político, econômico e social foi investir no sistema escolar e universitário. Para Dardot e Laval (2016), as escolas e os campus universitários são os espaços ideais para se formar certo tipo de subjetividade que irá alimentar o sistema capitalista. Desse modo, a educação neoliberal, que compreende o estudante como “capital humano” está alicerçada nos princípios da eficiência, desempenho e rentabilidade, assim desde cedo, o jovem tem que perceber que o estudo é um investimento que deve ser rentável.

1.1 A ESCOLA NEOLIBERAL

O modelo de escola neoliberal, que se propõe mais eficiente e com melhor desempenho, fomenta a importância do empreendedorismo para os estudantes no ambiente escolar, como solução para os problemas sociais, visto que a saída deve estar no indivíduo e não no Estado, como preconiza a visão neoliberalista. De acordo com Marrach (2016), neste sistema a educação deixa de fazer parte do eixo social e político e migra para o econômico, visto que passa a funcionar na mesma modalidade que o mercado, ou seja, as escolas passam a estruturar-se a partir da cultura empresarial, cujos princípios são a concorrência, competência e a eficiência. De acordo com Larval (2004), a escola neoliberal caracteriza-se a

partir dos fundamentos mercadológicos. O estudante é compreendido como um cliente que deve ser atraído, garantindo-lhe retorno financeiro. Perde-se o foco em uma educação integral, pois a racionalidade neoliberal impõe o modelo empresarial para formar subjetividades que atendam aos interesses do sistema vigente.

A racionalidade neoliberal calcada nos valores de concorrência e competitividade permite apontar: a) que a escola ao adotar a razão de mundo neoliberal se tornou empresa e assegura a formação de uma geração que adota seus princípios como valores culturais; b) que os atores que compõem a escola - pais, alunos e professores - adotam como prática e discurso uma nova relação com o saber (CHARLOT, 2000), isto é, a escola é vista como campo formativo para o sucesso no trabalho; c) que os ideais de uma educação republicana, exposta e desenvolvida por Durkheim no livro 'Educação e Sociologia' (2007) dão lugar a uma educação restrita, enxuta e homogênea, que reprime experiências formativas além daquelas propostas pelo utilitarismo econômico; d) que as experiências formativas na escola não consideram a democracia como valor ao propor uma lógica formativa baseada no individualismo, competitividade e concorrência; e) por fim, a escola como empresa torna-se um perigo ao futuro da humanidade. Ao considerar a racionalidade neoliberal como fundamento para a formação do cidadão, colocam-se em ameaça a ética e as conquistas sociais. (TREVISOL; ALMEIDA, 2019, p. 207).

Segundo Marrach (2016), a educação neoliberal apresenta três objetivos bem definidos. O primeiro, é a educação escolar deve estar em função de preparar o educando para o mundo do trabalho e a pesquisa científica voltada para os interesses do mercado e da livre iniciativa. O mundo empresarial acredita que a escola preparará mão de obra qualificada, apta à competitividade do mercado. Já a pesquisa científica torna-se um capital técnico-científico, ou seja, grandes empresas contratam as produções científicas e as utilizam conforme seus interesses financeiros. O segundo objetivo é fazer da escola um ambiente de doutrinação para garantir a visão de mundo da ideologia dominante. Embora esta função tenha sido realizada também pelos meios de comunicação de massa, a escola desempenha papel singular que reforça o credo neoliberal, reproduzindo os princípios fundantes deste sistema. O terceiro objetivo é fazer da escola um mercado consumidor, na medida em que os subsídios do Estado para a educação tornam-se uma oportunidade para as empresas venderem seus produtos didáticos e paradidáticos.

De acordo com Laval (2004), o modelo de escola neoliberal está fundamentado na razão econômica, visto que ela só tem sentido na medida em que está em função dos interesses empresarial. O ser humano flexível e autônomo é o novo paradigma pedagógico. As grandes instituições internacionais, que são de ideologia liberal (FMI, ONU, BANCO MUNDIAL, OCDE) aliadas aos governos dos países desenvolvidos fizeram da competitividade (conceito essencial do capitalismo) um termo que se constitui como estrutura central que permeiam todas as áreas do conhecimento no ambiente escolar. A educação é importante para o sistema

vigente porque está submetida à ordem econômica, produzindo subjetividades ideologicamente comprometidas com o sistema.

A partir da década de 1990, organismos internacionais como o Banco Mundial, BIRD, FMI, OMC e regionais como a UNESCO, UNICEF, CEPAL, passaram a divulgar por meio de conferências internacionais, as diretrizes educacionais que os países periféricos do sistema capitalista deveriam seguir, ou seja, a ‘nova’ função da educação para o século XXI: formar para as competências do mundo do trabalho. Nesse sentido, defendem que a educação precisa ser reformada para acompanhar as mudanças tecnológicas da chamada sociedade do conhecimento, visando à formação de um ‘novo homem’, apto a adaptar-se às demandas de um mercado que está sempre a exigir novos conhecimentos, saberes evolutivos que mudam em uma velocidade vertiginosa. ‘Do ponto de vista das teorias pedagógicas, essas diretrizes postulam a passagem de um ensino centrado em conhecimentos científicos a um ensino centrado no desenvolvimento das competências verificáveis na prática e em situações específicas’ (GUEDES, 2007, p. 2).

De acordo com Gomes e Colares (2012), outro aspecto que é transportado da linguagem mercadológica para a educação é o discurso falacioso da “qualidade total”. Esta terminologia explicita a intenção neoliberal para a educação que passa a defender o ensino privado como sinônimo de excelência e qualidade, ou seja, as escolas mantidas pela iniciativa privada são superiores às oriundas do Estado, pois se produz educação de qualidade com menos desperdício, porém a ideologia neoliberal desconsidera as diferenças sociais entre as escolas públicas e as privadas. Reduz as questões pedagógicas e educacionais simplesmente a questões de gerenciamento administrativo, tirando o debate social e político das questões educativas.

Diante disso, a concorrência no mercado acarretou para muitas escolas uma mudança nas suas relações, transformando a escola e o professor em prestadores de serviços; e quem aprende no cliente, e a educação num produto a ser produzido com alta ou baixa qualidade. Veja-se atualmente no Brasil o reforço do privatismo por meio dos sistemas de avaliação de ensino que instigam a concorrência entre as escolas como uma forma de ‘superação’ das dificuldades. O sistema de ‘Provão’ no ensino superior carrega também o mesmo princípio, de gerar concorrência e estabelecer um ‘ranking’ das instituições mais produtivas. (GOMES; COLARES, 2012, p. 287).

Para Marrach (2016), outro ponto fulcral do discurso neoliberal é a educação instrumentalizada para produzir mão de obra qualificada para atender às necessidades do mercado. Porém, cabe ressaltar que na revolução tecnológica fomentada pelo neoliberalismo percebe-se que o mundo do trabalho é tão excludente quanto ao ambiente escolar. A escola passa a viver em um paradoxo, pois o mercado exige que ela forme mão de obra qualificada, mas, de antemão, já sabe quem nem todos serão absorvidos por ele. As competências e as habilidades que foram ensinadas em todo processo de formação educacional irão colocar educandos, agora pretendentes a vagas de empregos, em um darwinismo do mercado na luta por um trabalho.

No Brasil, a modernização neoliberal assim como as anteriores não toca na estrutura piramidal da sociedade. Apenas amplia sua verticalidade, que se nota pelo aumento do número de desempregados, de moradores de rua, de mendigos etc. Em outras palavras, a pirâmide social se mantém e as desigualdades sociais crescem. Para a educação, o discurso neoliberal parece propor um tecnicismo reformado. Os problemas sociais, econômicos, políticos e culturais da educação se convertem em problemas administrativos, técnicos, de reengenharia. A escola ideal deve ter gestão eficiente para competir no mercado. O aluno se transforma em consumidor do ensino, e o professor em funcionário treinado e competente para preparar seus alunos para o mercado de trabalho e para fazer pesquisas práticas e utilitárias a curto prazo. (MARRACH, 2016, p. 10).

De acordo com Laval (2004), os estudantes que ao término dos estudos conseguem conquistar uma vaga de emprego no concorrido mercado, vão ter que aplicar na prática a flexibilidade e a autonomia, pois foi moldado pela escola a estes dois princípios. O empregador espera do empregado uma obediência passiva, capaz de utilizar as novas tecnologias e entender o sistema de produção. A autonomia consiste na autodisciplina, que dá ordem a si mesmo. Ao trabalhador cabe buscar conhecimento e as competências em sua vida, porém, sem a garantia de um emprego estável.

1.2 O ESTUDANTE COMO CAPITAL HUMANO

De acordo com Soler et al (2021), a educação neoliberal é uma prática refletida de governo que procura desenvolver nos sujeitos a capitalização dos seus próprios processos de subjetivação. A escola é o espaço para a efetivação de uma governabilidade pedagógica, que faz a transposição de nomenclaturas do sistema econômico para o ambiente educacional. Termos como produtividade, flexibilização e competitividade norteiam os programas curriculares e até as relações humanas. Aprender torna-se sinônimo de empreender.

Para Laval (2004), o modelo de educação neoliberal tem no conceito de “capital humano” um de seus pilares, visto que influencia a reflexão e a prática no ambiente educacional. Este conceito foi elaborado por Gary Becker no seu livro intitulado *Human Capital: A Theoretical and Empirical Analises, with Special Reference to Educacion*, ele formaliza a inserção do termo capital humano dentro da microeconomia, operando em dois níveis distintos, porém complementares: o capital humano como fator de rendimento pessoal e como fator de explicação do crescimento econômico.

O capital humano, no linguajar neoliberal, não possui gênero, sexualidade, raça ou qualquer outra posição subjetiva. Porém, é claro, o neoliberalismo se intersecciona com poderes existentes de estratificação, marginalização e estigmatização, reconfigurando e reafirmando esses poderes. A necessidade de marcação desse sujeito ‘sem rosto’, na contramão do que é defendido pelos teóricos neoliberais, é essencial para se ressaltar as disparidades estruturais e os efeitos diferenciados que

atingem mais determinados segmentos do que outros. E que interseccionam vulnerabilidades e violências no discurso e na prática da ‘cidadania sacrificial’ vigentes na racionalidade neoliberal (BROWN, 2018, p. 54).

De acordo com Michel Foucault (2008), o capital humano é o conjunto de fatores físicos e psíquicos que possibilitam às pessoas ganhar determinado salário. É composto por elementos inatos e adquiridos. Os inatos são os aspectos genéticos que colocam as pessoas em condições de entrarem nos mecanismos econômicos. Os adquiridos são investimentos educacionais objetivando a formação de indivíduos competentes que trarão contribuições lucrativas para o mercado.

Na verdade, não se esperaram os neoliberais para medir certos efeitos desses investimentos educacionais, quer se trate da instrução propriamente dita, quer se trate da formação profissional etc. Mas os neoliberais observam que, na verdade, o que se deve chamar de investimento educacional, em todo caso os elementos que entram na constituição de um capital humano, são muito mais amplos, muito mais numerosos do que o simples aprendizado escolar ou que o simples aprendizado profissional. Esse investimento, o que vai formar uma competência-máquina, será constituído de que? Sabe-se experimentalmente, sabe-se por observação, que ele é constituído, por exemplo, pelo tempo que os pais consagram aos seus filhos fora das simples atividades educacionais propriamente ditas. Sabe-se perfeitamente que o número de horas que uma mãe de família passa ao lado do filho, quando ele ainda está no berço, vai ser importantíssimo para a constituição de uma competência-máquina, ou se vocês quiserem para a constituição de um capital humano, e que a criança será muito mais adaptável se, efetivamente, seus pais ou sua mãe lhe consagraram tantas horas do que se lhe consagraram muito menos horas. Ou seja, o simples tempo de criança, ou simples tempo de afeto consagrado pelos pais a seus filhos, deve poder ser analisado em termos de investimento capaz de constituir um capital humano. (FOUCAULT, 2008 p. 315).

De acordo com Reis (2020), para a produção de capital humano é necessário investir em diversos tipos de formação, visto que há uma razão de proporcionalidade, pois se se investir em capital humano, existe crescimento econômico. Deste aspecto surge a centralidade de uma formação que desde a infância, compreenda a educação como investimento que proverá lucratividade.

Segundo Soler et al (2021), o capital humano, aplicado no ambiente escolar, produz uma subjetivação da experiência educacional, na qual o educando deve reconhecer-se como protagonista e defensores dos interesses do mercado. Estuda-se não para adquirir autonomia crítico-racional, mas para aprender a operar dentro da lógica do sistema financeiro, sendo modulado pelos dispositivos de controle neoliberal.

Ainda de acordo do Soler et al (2021, p. 9), outra consequência da teoria do capital humano para a educação é a desconstrução da relação entre capital e trabalho.

O neoliberalismo destitui o papel da *mais-valia* como condição de exploração e, portanto, de revolta, para intensificar o enunciado de que o sujeito, desde os seus primeiros anos no sistema escolar pode, com muita disciplina vir a tornar-se um investidor, um rentista, um operador do sistema financeiro. Segundo Lazzarato (2017, p. 14) ‘As políticas sociais, pelo contrário, instalam por toda a parte um

‘mínimo’ (um salário mínimo, um rendimento mínimo e serviços mínimos), a fim de obrigar o empreendedor de si a se lançar na concorrência de todos contra todos’.

Para Laval (2004), a teoria do capital humano aplicada dentro do processo de formação acadêmica, empobrece aquilo que se entende como investimento no saber, considerando-o essencialmente como fonte de lucro, ou seja, o capital humano é um bem privado que proporciona lucro. Este princípio fortalece uma concepção individualista, que é um pressuposto do neoliberalismo, “o indivíduo possui recursos próprios que ele vai fazer crescer ao longo de sua existência para aumentar sua produtividade, sua renda e suas vantagens sociais”². Esta concepção estabelece uma relação direta entre profissão e a renda que ela proporcionará. Negligencia-se todos os demais aspectos, tais como: orientação vocacional, histórico pessoal e coletivo, aspectos sociais, de sexo e de faixa etária. O objetivo exclusivo é a lucratividade. Percebe-se uma concepção utilitarista da educação que favorece as representações dominantes do neoliberalismo. Uma educação que não possibilita gerar equidade entre educandos, pois quem já é mais favorecido financeiramente vai se apropriar dos melhores investimentos e por consequência, terá maior lucratividade do que aqueles que não têm as mesmas possibilidades de investir em seu capital humano, como isso o abismo social tende a alargar-se cada vez mais.

1.3 A BNCC COMO INSTRUMENTO DA EDUCAÇÃO NEOLIBERAL

A BNCC se apresenta como um documento que visa promover maior igualdade nos processos educacionais nas escolas brasileiras, públicas e privadas, diminuindo a diferença entre elas, melhorando a qualidade do ensino no Brasil. No entanto, ao analisar a conjuntura sociopolítica do período em que foi lançada, a primeira indagação que surge é sobre a real intenção do presidente Michel Temer em não medir esforços para aprovar um documento que nortearia a educação Nacional. A pergunta não é mera retórica. Este governo ascende ao poder através de um duro golpe ao sistema democrático brasileiro, em conluio com o Congresso Nacional, setores do Judiciário, amparado pela mídia burguesa, que levou à deposição uma presidenta democraticamente eleita.

De acordo com Braz (2017), o *impeachment* de 2016 não é apenas a derrota de Dilma e do PT. É a classe dominante que cria condições para a reprodução dos interesses capitalistas, destravando os obstáculos políticos, econômicos, sociais e ideológicos. Os

² LAVAL, Christian. A escola não é uma empresa, p. 27.

aspectos principais desse projeto estão no documento lançado pelo PMDB, intitulado “Uma ponte para o futuro”, que aponta quatro eixos fundamentais:

- acatar o imperialismo americano;
- reduzir os custos com as relações trabalhistas;
- propagar o conservadorismo e reacionarismo;
- adequar as políticas sociais ao novo paradigma neoliberal.

Ao analisar a BNCC, Gonçalves (2017) verifica que, pela maneira de propor as mudanças, não se objetiva melhoras no sistema educacional, mas que todos tenham direito à educação, haja visto que temas cruciais como estruturas escolares e condições de trabalho, aliados a planos de carreira mais dignos para os professores e a evasão escolar dos estudantes, não são sequer mencionados.

Com a participação de diversos setores que não pertencem ao campo educacional, fica evidente que a implantação da BNCC e da Reforma do Ensino Médio não têm como função precípua a resolução de problemas da Educação, a melhoria da qualidade do ensino, o bem-estar comum e as questões sociais, mas revela-se fortemente relacionada aos interesses políticos e às demandas econômicas (BRANCO; BRANCO, 2018 p. 48).

A BNCC aponta a necessidade de que ensino deve fazer com que os estudantes desenvolvam habilidades e competências. Estes dois termos estão no âmago da proposta curricular comum do Brasil e constituem-se como coluna vertebral dela. Porém, fato é que estes termos são oriundos do mundo empresarial e transportados para a realidade educacional.

As noções de habilidades e competências, de acordo com Holando, Freres e Gonçalves (2009), são termos que estão a serviço da lógica do mercado, como mecanismo de preparação de força de trabalho para aumentar a produtividade, com menos custos.

Compreende-se assim que habilidades e competências pressupõem uma educação tecnicista, na perspectiva de aprender-fazer em detrimento do aprender ser. Isso fica bem evidente no pronunciamento da UNESCO no Brasil, afirmando que

[...] educação visando o empreendedorismo não só se adequa à atual legislação em vigor no Brasil – no intuito de contribuir para a construção de habilidades e competências para o mercado de trabalho – mas também aborda de forma inquestionável um dos grandes pilares do conhecimento sintetizados pelo Relatório Delors, o de ‘aprender a fazer’. Na hipótese de buscarmos alunos de fato mais criativos e empreendedores, devemos pensar sobre os moldes de uma educação inovadora, capaz de formar profissionais ativos e aptos a propor soluções criativas para sua própria empregabilidade. (pronunciamento ‘Empreendedorismo: Um Novo Passo em Educação’, da Unesco no Brasil. São Paulo, maio de 2004. O acesso a este texto ocorreu em 01 de outubro 2020 e está disponível na página http://www.unesco.org.br/noticias/opiniaao/index/index_2004/pitagoras/mostra_documento

Ensinar a partir das habilidades e competências pressupõem-se a instrumentalização da educação em função da reprodução e perpetuação da proposta neoliberal, que norteiam, de forma quase absoluta, as diversas esferas do globo terrestre.

De acordo com Vasconcelos, Magalhães e Martinele (2021), o neoliberalismo implementa no sistema educacional os princípios da eficiência, da flexibilidade e da eficácia na metodologia de ensino, instrumentalizando-o a favor do processo ideológico hegemônico, criando as condições para que os futuros trabalhadores aceitem harmonicamente a exploração, em favor da sobrevivência do capitalismo. Com isso, fica claro o motivo pelo qual os movimentos empresariais fizeram parcerias para que BNCC pudesse ser efetivada, concretizando o projeto de que o modelo de educação seja moldado a partir dos interesses da classe dominante. O corpo docente das universidades que discutiam a educação não foi convidado para refletir sobre o documento em questão. Os currículos e os conteúdos que serão implantados nas escolas são oriundos das empresas que produzem materiais didáticos, ou seja, as determinações didático-pedagógicas são definidas pela iniciativa privada que convergem para os interesses do neoliberalismo.

A atuação de instituições privadas na educação pública faz parte do ajuste neoliberal para que seja reproduzido na escola pública os interesses da classe dominante, preparando mão de obra (barata) para atuar no setor privado e, assim, reproduzir as relações entre os donos dos meios de produção (empregador) e aquele que vende a sua força de trabalho (trabalhador), perpetuando a exploração de uma classe pela outra. Com isso, a educação vai perdendo seu caráter emancipador e reduzindo-se a treinar o sujeito para o mercado de trabalho. A BNCC (BRASIL, 2018) é uma política que vem fortalecer o Estado neoliberal pelo fato de que sua prioridade é a preparação dos alunos para o mercado de trabalho, isto é, ela reduz a formação apenas a perspectiva técnica, deixando de contemplar e priorizar a criticidade do aluno no espaço escolar. Essas proposições estão atreladas aos interesses dos organismos internacionais, bem como com os acordos que foram firmados para obtenção de financiamento da educação. (DIOGENES; SILVA, 2020 p. 364).

Para Diógenes e Silva (2020), os pressupostos políticos, pedagógicos, ideológicos, econômicos e sociais que fundamentam as reformas proposta pela BNCC, visam a concretização do projeto neoliberal. É importante ressaltar que este documento, que norteia a educação em toda nação brasileira, traz em seu eixo estruturante a pedagogia das competências, cujo objetivo é moldar a subjetividade daqueles que irão ingressar no mundo do trabalho

Essa mesma tendência de elaboração de currículos referenciados em competências é verificada em grande parte das reformas curriculares que vêm ocorrendo em diferentes países desde as décadas finais do século XX e ao longo deste início do século XXI. É esse também o enfoque adotado nas avaliações internacionais da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que coordena o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa, na sigla em inglês), e da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco, na sigla em inglês), que instituiu o Laboratório Latino-americano de

Avaliação da Qualidade da Educação para a América Latina (LLECE, na sigla em espanhol). No âmbito da BNCC, a noção de competência é utilizada no sentido da mobilização e aplicação dos conhecimentos escolares, entendidos de forma ampla (conceitos, procedimentos, valores e atitudes). Assim, ser competente significa ser capaz de, ao se defrontar com um problema, ativar e utilizar o conhecimento construído. (BRASIL, BNCC 2017, p. 16).

De acordo com Branco e Branco (2018), a pedagogia das competências tem uma visão negativa sobre o processo de ensino-aprendizagem, limitando-o e atrelando-o ao cotidiano da sociedade capitalista, legitimando-a de forma pragmática e superficial. Com isso, os educandos tornam-se inábeis para ler, interpretar e criticar a realidade com intuito de transformá-la. Desenvolvem apenas as competências que são exigidas pelo mercado neoliberal. Quando a BNCC apresenta que os conteúdos devem estar subordinados às competências, automaticamente está também afirmando que o conhecimento é um conjunto de habilidades que os educandos devem adquirir para que sejam capazes de encontrar novas formas de agir, mas de acordo com os interesses do mercado, ou seja, ao enfatizar as habilidades e competências e não destacar o trabalho educativo, o documento aborda o ensino na perspectiva do empreendedorismo, que é um grande engodo, pois com a diminuição do emprego e do trabalho formal, existe a necessidade de formar os filhos dos trabalhadores para o trabalho informal e precarizado.

O modo como se enfatizou a formação técnica e profissional apresenta o retorno da visão da educação em uma perspectiva pragmática. Nos últimos anos, têm-se envidado esforços para pensar a educação profissional em uma concepção que articule a formação propedêutica à formação profissional, de modo a romper com a visão tecnicista e pragmática, cujo auge se deu na década de 1970. Os discursos que rondam o ‘novo’ ensino médio nos remetem à concepção de educação tecnicista (SAVIANI, 2008), que defende os princípios da racionalidade, eficiência e produtividade e o papel da escola na preparação de indivíduos eficientes para o crescimento da produtividade social, vinculado ao rendimento e capacidades de produção capitalistas. A proposta de flexibilização do currículo do EM e sua relação com o mercado de trabalho vem sendo defendida pelos grupos empresariais há algum tempo. Para tal, os reformadores empresariais pautam-se no discurso de que o currículo não traz atratividade aos estudantes; na crescente evasão no ensino médio; e dos péssimos resultados alcançados pelas avaliações externas e rankings. (GONÇALVES, 2017, p. 140).

Para Esquinsani e Sobrinho (2020), a reforma proposta pela BNCC não tem como meta o pleno desenvolvimento da pessoa humana e tenha condições de exercer sua cidadania no mundo do trabalho. Ela propõe uma reformulação da educação básica que precariza o arcabouço dos saberes que foram edificados historicamente pela humanidade. Com isso, tira a legitimidade da formação cultural, cidadã e do próprio espaço escolar, redirecionando os jovens menos favorecidos para o sistema da educação tecnicista, atendendo a demandas do mercado.

Ainda, de acordo com Esquinsani e Sobrinho (2020), a “Nova Reforma do Ensino Médio” retoma o velho projeto da educação burguesa versus educação para os pobres que aconteceu na Era Vargas (1930-1945). A reforma educacional deste período, implementada pelo Ministro Capanema, inspirava-se no positivismo, utilizando o lema da Bandeira do Brasil, “Ordem e Progresso”, trazem para o ambiente escolar a divisão econômica-social do trabalho. Outra velha política educacional que é revigorada pela BNCC é o Segundo Grau Profissionalizante, efetivado pela Lei nº. 5.691/1971 no período da Ditadura Militar. Este ensino destinava-se aos estudantes de 15 a 19 anos, voltados exclusivamente para a qualificação para o mercado de trabalho. O currículo era composto por uma parte dedicada a educação geral e a outra por formação profissionalizante, predominando esta última, pois o escopo é habilitar para o trabalho. A Reforma do Ensino Médio não traz nenhuma modernização, mas reproduz fracassos de um passado recente, quando em nome de uma qualidade no processo de ensino-aprendizagem, a educação foi instrumentalizada pelo projeto liberal.

A reivindicação em favor da profissionalização não cessa de refletir contradições. De um lado, cresce-se de bom grado em direção a uma especialização estreita e precoce das formações quando, de outro, se quereria questionar as correspondências entre diplomas e empregos em nome de uma profissionalização generalista e, de certo modo, mais comportamentalista do que técnica. Com efeito, uma fração do patronato, sob o pretexto de que a instabilidade do novo capitalismo não permite mais a previsão das especializações profissionais como se tentava fazer durante as Trinta Gloriosas, pretende fazer da relação com a empresa, não uma questão de escolha profissional particular, mas um processo de aclimação a valores e a comportamentos esperados de todos os ‘colaboradores’ da empresa. A palavra “profissionalização” muda então de sentido. Ela não remete mais a uma especialização articulada a um posto, mas a ‘atitudes’ e a “socialização” na empresa. Para alguns, a hora seria a de um profissionalismo de operadores que só poderia ser adquirido ‘dentro’ da empresa. Não se trataria mais, com efeito, de visar a qualificações determinadas para empregos repertoriados, mas de preparar o futuro trabalhador para situações profissionais muito evolutivas. Daí o sentido da formação não só em empresa, mas para a empresa. Como dizem F. Dalle e J. Bounine, tratar-se-ia de ‘aprender a empresa’ e não de aprender um ofício. A maior parte dos alunos deverá ‘aprender a viver em uma comunidade mais ou menos ampla, com estruturas hierarquizadas, cuja atividade é subentendida pela persecução de um objetivo de realização: produzir e vender mais, aumentar o lucro, ampliar a fatia de mercado, criar novos produtos’ (LAVAL, 2004, p. 79-80).

Por fim, segundo Costa, Farias e Souza (2019), a BNCC implica em um retrocesso, não somente para o estudante, cuja vida acadêmica é direcionada para o desenvolvimento do capital, mas também para o docente, tanto na prática cotidiana da sala de aula, como para o seu processo de formação. Ela, além de ser um documento orientador para o sistema de ensino e seus currículos, também é um mecanismo de regulamentação e controle do trabalho do professor, além de promover retrocessos que afetam a dignidade e a formação crítica dele. A intencionalidade para a formação do docente preconizada pela BNCC é estruturada a partir

dos paradigmas do conservadorismo, tecnicismo e da meritocracia. O discurso ideológico deste documento reduz o que se entende por qualidade da educação à aquisição de determinadas habilidades e competências que podem ser medidas por testes avaliativos homogêneos. Para a efetivação destas propostas procura-se impor, através de leis, currículos nas instituições de ensino superior, para que organizem a área do conhecimento a partir destas habilidades e competências.

1.4 O ENSINO DE FILOSOFIA E A BNCC

De acordo com Campaner (2013), a importância da Filosofia para a educação escolar está na contribuição que esta tem a dar para a formação de uma vida ética e política. Mas para que isto aconteça é necessário a elaboração de propostas concretas para seu ensino, que não se restringe aos conteúdos, mas que se atenta como tais serão desenvolvidos. Duas questões norteiam as questões dos conteúdos. A primeira está ligada a história, às origens e aos eventos; a segunda está ligada à função, ou seja, o que se faz com ela e a partir dela, ou em nome dela. Ainda, segundo a autora citada, outra questão que deve ser refletida é a necessidade de assegurar a especificidade desta disciplina, visto que existe ameaça de ser diluída nas ciências humanas. A Filosofia deve garantir sua especificidade de uma disciplina entre outras, com seu campo de objeto aberto à interdisciplinaridade, se se perder, havendo a transição de saber.

Segundo Campaner (2013), desde 1980 começaram os debates sobre a inclusão da Filosofia no Ensino Médio. Dois argumentos eram interligados para justificar esta petição: a disciplina de Filosofia contribuiria para a formação crítica e promoveria o diálogo entre as disciplinas. Em 1999 ela passa a ser uma disciplina obrigatória no Ensino Médio, determinado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), que dá amparo legal, evitando que ela se torne um amontoado de conteúdos que deveria ser aprendido pelos estudantes e logo em seguida cobrado. Porém, mesmo com a regulamentação, ficaram alguns desafios: risco de um ensino enciclopédico e risco de uma explicação sem despertar o senso crítico.

Para Campaner (2013), o ensino de Filosofia deve levar o estudante ao universo da problemática e das possibilidades, levando-o a percepção de algo que não pode ser explicado por regras definidoras das atitudes diárias. No ensino de Filosofia os estudantes devem ter condições de acessar as próprias experiências, refletir sobre elas, porém, sem querer chegar a

resultados determinados, visto que o texto filosófico não são doutrinas ou verdades absolutas. A presença da Filosofia no Ensino Médio deve ser pensada a partir de sua especificidade, ou seja, sua transdisciplinaridade não significa que ela não está acima de outra disciplina, mas estabelece vínculos com ela. Segundo Contaldo (2004), a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade no ensino de Filosofia no Ensino Médio, para ter êxito, deve ser pensada a partir de novas perspectivas. A primeira é que não pode ser entendida como um aglomerado de disciplina, em uma espécie de operação mágica, onde a presença de cada uma das parcelas garanta uma educação plural e dialógica. O segundo, que é um termo que deriva da geometria, e denota um modo de agir de uma racionalidade em trânsito, escapa á lógica sequencial e linear da disposição das disciplinas.

De acordo com Contaldo (2004), a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade devem ser pensadas a partir dos efeitos da compartimentação dos saberes e a incapacidade de articula-los. Sendo assim, tanto a Filosofia, como as demais disciplinas, deveriam passar não por uma reforma programática, mas paradigmática, que aplicada ao conjunto das disciplinas, não significa acréscimo de conteúdo, sobrecarregando os professores, mas introduzir no ensino eixos temáticos em torno dos quais devem possibilitar a capacidade de pensar e compreender o mundo que nos rodeia. Nesta perspectiva os estudantes poderão passar de um estado de ignorância para o de conhecimento, tendo capacidade de tecer relações, analisar, julgar, dialogar e sobretudo, trabalhar em equipe.

De acordo com Santos (2015), como resultado de muitos debates e processos, em 2008, a Filosofia e a Sociologia passaram a ser considerados disciplinas obrigatórias do Ensino Médio, pois antes disso, para a LDB 394/96 só eram necessárias para que os estudantes tivessem conhecimento suficiente para o exercício da cidadania, sendo vistas apenas como um apanhado de epistemologias que não tinham espaço no currículo escolar. A justificativa da presença curricular da Filosofia é que ela não poderia continuar sendo apenas um instrumento de auxílio, sendo trabalhada de forma interdisciplinar. Seus temas, suas questões, problemas e indagações devem se fazer presentes no processo de formação do ser humano. A efetivação do ensino de Filosofia no currículo do Ensino Médio de todas as escolas públicas e particulares começou a se efetivar a partir de 2009, para que até 2011 o processo estivesse concluído.

Segundo Brito (2019), após anos de luta pela redemocratização do conhecimento e pela garantia de que todos os estudantes do Ensino Médio tivessem a formação escolar

modelada também pelo ensino de Filosofia, porém, a Medida Provisória 746/2016, que se opunha não somente à finalidade do Ensino de Filosofia, mas também das relações intrínseca dela com as demais ciências. Por fim, esta MP passa a investir ataques a Lei no. 11.684 (conhecida como Lei Haddad, que anunciava a obrigatoriedade da disciplina em questão no Ensino Médio), constituindo-se em uma grande violência imputada à educação emancipadora, visto que a revogava, desobrigando o currículo escolar desta. Diante esta situação, fica a indagação, qual o espaço que a Filosofia alcança na nova BNCC?

Para Salvia e Neto (2021), garante acesso e permanência na educação na educação, e um certo grau de aprendizagem. A partir desta constatação torna-se imperativo saber se a Filosofia está contemplada neste “grau de aprendizagem”.

Ainda, de acordo com Salvia e Neto (2021) a BNCC não inclui e nem exclui disciplinas no Ensino Médio. Institui apenas as habilidades e competências que devem ser materializadas nas redes escolares, as quais decidirão sobre as disciplinas. No entanto, a Filosofia aparece como componente curricular da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, conferindo-lhe a função de ampliação e aprofundamento da base conceitual e racional. A Filosofia também é contemplada neste documento quando cita as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, quando diz que elas (Filosofia e Sociologia) “devem ser contempladas, sem prejuízo de integração e articulação, das diferentes áreas do conhecimento, estudos e práticas”³. Essas expressões não garantem a obrigatoriedade da Filosofia enquanto disciplina, mas também não extingue sua necessidade. Deste modo, apesar de ela não ser contemplada na BNCC, seu efetivo oferecimento se dará por meio de material do Programa Nacional do Livro Didático (PNL) que dialoga com as competências e habilidades propostas pela nova Base.

A pedagogia das competências e habilidades não é uma novidade da BNCC. Para Salvia e Neto (2021) é um discurso resgatado de 1999 dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e o Parecer CNE/LEB 15 /98. Apontam para uma formação instrumental que não valoriza a dimensão histórico cultural da formação humana. A novidade que a BNCC trás é a delimitação de dez competências gerais da educação para cada etapa de ensino e para cada área. No caso específico da Filosofia, o texto da base não explicita e nem destaca a importância desta disciplina para o desenvolvimento de competências. Tendo isto em vista, é salutar evidenciar que a BNCC legitima a Filosofia como uma disciplina necessária à grade

³ Resolução no. 3 de 21/11/2018

curricular. Outro ponto que reforça esta necessidade é o fato que a nova Base coloca como obrigação do Ensino Médio uma reflexão e posicionamento ético sobre valores como: autonomia, liberdade e cuidado de si. Estes conceitos são propostas que são discutidas na História da Filosofia e tem nela a origem conceitual.

Destacamos novamente a presença dos conceitos ligados à dimensão ética, como: os fundamentos da ética, os conceitos de valores, liberdade, cooperação, autonomia, convivência democrática e solidariedade; Impasses ético-políticos ligados a questões tecnológicas e ambientais; Paternalismo, autoritarismo e populismo na política; Democracia, cidadania e direitos humanos; Justiça, igualdade e fraternidade.

Apesar do foco em conteúdos de ética e política, é inegável que o rol de conteúdos destacados acima é especificamente filosófico e, ao serem tratados transversalmente, ou dentro de outras disciplinas, perdem em compreensão, reflexão detalhada, visão de conjunto e construção de argumentos - que são atividades eminentemente filosóficas. (SALVIA e NETO 2021, p. 18)

Sendo assim, de acordo com Mauerverck (2018), a filosofia na BNCC estaria apenas encarregada de possibilitar o acesso a conceitos, dados e informações para que os estudantes consigam atribuir sentidos aos conhecimentos da área e utilizá-los para interpretar a realidade cotidiana diante dos desafios éticos. Por esta via é possível perceber que a filosofia não tem a intenção de romper com nenhuma dualidade estrutural da sociedade, tendo o trabalho como princípio educativo e a indissociabilidade entre teoria e prática, pois o projeto de BNCC para o ensino médio não menciona e, portanto, não considera esses aspectos que estão na base da formação integrada. Este documento ainda aponta que o ensino de Filosofia se efetive não somente a partir do enfrentamento de temáticas clássicas, mas também a partir de assuntos de interesse dos estudantes. Por vezes, a metodologia e abordagem filosófica de temas da vida cotidiana dos educandos podem ser mais formativas do que a reflexão de textos da tradição filosófica. Sendo assim, além das competências e habilidades que são demandas explícitas da Filosofia, existem outras áreas em que esta pode pleitear sua responsabilidade para desenvolver, estando apta a propor rotinas curriculares em outras áreas do conhecimento.

1.5 PERCEPÇÃO DA EDUCAÇÃO NEOLIBERAL NA EXPERIÊNCIA PESSOAL

Há mais de 9 anos estou exercendo a função de professor de Filosofia no ensino público. Concursado no município de Palmas em Tocantins, fui lotado na Escola de Tempo Integral (ETI) Monsenhor Pedro Pereira Piagem, na região Norte da cidade. Esta unidade

escolar atende os estudantes do Fundamental I e II, ou seja, do 1º ao 9º ano. No Município, as escolas que funcionam em regime integral, além das disciplinas da grade comum, ofertam também aquelas que são denominadas de diversificadas, dentre as quais está inclusa a disciplina de Filosofia. Com isso, tenho 15 turmas de filosofia, e completo a carga horária com 11 aulas em outra disciplina.

Apesar das dificuldades, que são comuns ao ensino público no Brasil, tais como estruturas inadequadas e materiais didáticos-pedagógicos insuficientes, esta escola tem apresentado resultados significativos nas avaliações do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), destacando-se no Município e no cenário Nacional.

Neste ambiente escolar tenho percebido que o modelo de educação neoliberal tem formatado postura educativas cada vez mais explícitas. Pontuarei três situações que evidenciam minhas constatações. A primeira é em âmbito Nacional, visto que a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) é uma Lei Federal. A segunda é uma organização interna da unidade escolar, e a terceira e mais evidente é uma parceria com o Serviço de Apoio a Micros e Pequenas Empresas (SEBRAE) para realizar o projeto Jovem Empreendedores Primeiros Passos.

A ETI Monsenhor Piagem não tem medido esforços para adequar sua grade curricular às orientações da BNCC, que começou a vigorar em 22 de dezembro de 2017. Este documento é normativo e visa definir o conjunto de aprendizagem essencial que os estudantes devem desenvolver ao longo do processo de escolarização na Educação Básica.

A segunda situação que pulveriza os ideais e as práticas da educação neoliberal na ETI Mons. Pedro Pereira Piagem está fundamentada no currículo oculto, que de acordo com Apple (2006), faz com que certos interesses sociais, advindo de determinados contextos históricos específicos, vão sendo incorporados no currículo oficial. Embora essas ideais sejam ocultas, elas são inculcadas e internalizadas nas normas e valores defendidos pelas classes dominantes. Sendo assim, ele é um instrumento que faz com que as atitudes, valores, orientações, que tem como finalidade fazer com que determinados padrões de comportamentos direcionem os educandos ao conformismo, a obediência e ao individualismo. Porém, não é ensinado em nenhuma disciplina, mas aprendido nas relações. E ele seria o instrumento responsável por socializar as normas e atitudes necessárias para formar a força de trabalho na sociedade capitalista.

Este currículo oculto faz parte da rotina escolar, que de certo modo já foi absorvida pelos discentes, docentes, coordenações e direção. Elencarei práticas cotidianas que estão em

sintonia com os princípios de uma educação pautada no neoliberalismo, visto que fomentam a competitividade e a meritocracia.

- Parece salutar no final de cada bimestre que o conselho de classe se reúna para deliberar assuntos, dentre os quais está o de escolher os estudantes que foram destaque em cada turma. A estes são entregues medalhas no Momento Cívico, e às vezes têm suas fotos estampadas nos corredores da escola. Esta recompensa dada aos estudantes que tiram as melhores notas e se adequaram com maior êxito às regras escolares terminam por incentivar a competitividades entre eles. Não faltam vozes que alertam “se quiser ter também sua foto aqui, se esforce como ele”. O sistema de escolha é puramente meritocrático. Não se considera a situação sociofamiliar de ninguém, são todos nivelados. O que importa é o resultado obtido.

- Os jogos interclasses deveriam ser expressão da ludicidade e do espírito de equipe. Na prática, acirram-se as competitividades e rivalidades entre as turmas. A dinâmica organizacional destas atividades esportivas só corrobora para introjetar nos comportamentos destes estudantes os princípios que formatam o modo de ser daqueles que serão as futuras peças de reposição do mercado capitalista.

- O corpo docente não é um agente passivo neste processo de instauração de um modelo de educação neoliberal. Entram no sistema quando, a partir das cobranças das coordenações, doam-se ao máximo para que suas respectivas turmas obtenham os melhores resultados nas avaliações Municipais e Federais. Os professores, cujas turmas são bem avaliadas, recebem aplausos e presentes, e de forma discreta, um tratamento diferenciado.

A terceira é última situação é a que torna mais explícita a intervenção direta do sistema neoliberal no ambiente escolar. Desde o início do ano letivo de 2017, a ETI Monsenhor Pedro Pereira Piagem estabeleceu uma parceria com o SEBRAE, que é uma entidade privada que visa promover a competitividade e o desenvolvimento entre as micro e pequenas empresas. Esta parceria consiste em oferecer a todos estudantes da escola, do 1º ao 9º ano, como disciplina obrigatória, o curso Jovens Empreendedores Primeiros Passos (JEPP)⁴. Este curso visa criar no ambiente educativo a cultura do empreendedorismo, fornecendo aos cursistas atributos e atitudes necessárias a gestão da própria vida.

O JEPP traz uma proposta pedagógica para cada um dos anos do Ensino Fundamental. Nela está contida uma preocupação com a sustentabilidade do meio ambiente, porém sensibiliza aos estudantes à necessidade de assumiram riscos calculados e a procurar oportunidades, mesmo em situações desafiadoras. Os cursos são os seguintes:

⁴ Conf.: <https://cer.sebrae.com.br/blog/atitude-empREENDEDORA/>

- 1º ano do Ensino Fundamental: O mundo das ervas aromáticas
- 2º ano do Ensino Fundamental: Temperos naturais
- 3º ano do Ensino Fundamental: Oficina de brinquedos ecológicos
- 4º ano do Ensino Fundamental: Locadora de produtos
- 5º ano do Ensino Fundamental: Sabores de cores
- 6º ano do Ensino Fundamental: Ecopapelaria
- 7º ano do Ensino Fundamental: Artesanato sustentável
- 8º ano do Ensino Fundamental: Empreendedorismo social
- 9º ano do Ensino Fundamental: Novas ideias, grandes negócios

Estes cursos são ministrados por professores da ETI Monsenhor Piagem, que foram submetidos a um curso de capacitação de 40 horas no SEBRAE, para estarem aptos serem os tutores. Eu fui um dos docentes escolhidos para a capacitação e logo depois designado a acompanhar a turma no 9º ano. Desde então, ano a ano, oriento os estudantes da turma em questão a desenvolverem um projeto completo de uma empresa, a ponto de que seja plausível executá-lo na realidade. Destaco alguns projetos que foram elaborados com êxitos ao longo de três anos, visto que em 2020 não foi desenvolvido nenhum projeto devido a pandemia da COVID 19. Projetos de empresas elaborados pelos estudantes do 9º. ano: Tapiocaria Gourmet, Restaurante de Comidas Típicas do Tocantins, Lavanderia *Delivery*, Distribuidora de Bebidas e Distribuidora de Produtos em Conservas para Supermercado.

As três situações supracitadas ocorrem em todas as 15 turmas do Ensino Fundamental, da ETI Monsenhor Piagem, porém somente a turma do 9º ano em 2022, totalizando aproximadamente 44 estudantes, é que serão objeto da pesquisa da dissertação. A escolha desta delimitação se faz porque sou professor regente de Filosofia e de JEPP em ambas. Também os adolescentes destas turmas já esboçam os primeiros ensaios para as possíveis profissões. Percebe-se com clareza que as escolhas estão relacionadas diretamente com a rentabilidade financeira. É nítido os traços da educação neoliberal, pois pouco se fala em uma escolha que gere realização profissional pessoal ou traga algum benefício para o conjunto da sociedade. O foco é quase que exclusivo no aspecto financeiro.

CAPÍTULO II

2 CRÍTICA DE MACINTYRE⁵ À MODERNIDADE LIBERAL

2.1 A MODERNIDADE LIBERAL

Segundo a concepção histórica de Alasdair MacIntyre, existiram três tradições que precederam ao projeto iluminista. A primeira, de Homero a São Tomás de Aquino; a segunda transmitida pela Bíblia, tendo como veículo as literatura agostiniana e a tomista; e a terceira, oriunda do aristotelismo calvinista da Escócia, sendo seu maior expoente, Hume. Estas três tradições são importantes, não somente pelo legado cultural produzido, mas devido às transmutações e traduções a que foram submetidas por causa dos conflitos e diferenças entre elas e através delas. Uma tradição genuína precisa ser lapidada pelo confronto racional com

⁵ Alasdair MacIntyre (nascido em 1929) é um filósofo escocês, conhecido principalmente por sua contribuição à moral e à filosofia política, mas também conhecido por seu trabalho na história da filosofia e teologia. Ele é pesquisador sênior do Centro de Estudos Contemporâneos de Aristóteles em Ética e Política (CASEP) na London Metropolitan University, e professor emérito de Filosofia na Universidade de Notre Dame. Durante sua longa carreira acadêmica, ele também lecionou na Brandeis University, Duke University, Universidade Vanderbilt, e da Universidade de Boston. (Fonte: <https://www.skoob.com.br/autor/9277-alasdair-macintyre>)

posições radicalmente distintas e incompatíveis. Esta relação conflitiva não deixa de ser dialógica, na medida em que conduz às atitudes sensatas, ao reconhecer as fragilidades conceituais, apesar da dificuldade, aceitar satisfatoriamente o que o outro tem a dizer e captar para si próprio esquemas com teses melhores, situados em outras tradições. Sendo assim, uma tradição conquistará a confiança de seus adeptos na medida em que sair destas relações conflitivas “capaz de fornecer recursos necessários e de realizar as necessárias transformações”⁶. Na visão macintyreana, a tradição não pode ser vista como algo limitador, que emoldure a visão da comunidade ou do indivíduo.

Uma tradição viva é, então, uma argumentação que se estende na história e é socialmente incorporada, e é uma argumentação, em parte, exatamente sobre os bens que constituem tal tradição. Dentro da tradição, a procura dos bens atravessa gerações, às vezes muitas gerações. Portanto, a procura individual do próprio bem é, em geral e caracteristicamente, realizada dentro de um contexto definido pelas tradições das quais a vida do indivíduo faz parte, e isso é verdadeiro com relação aos bens internos às práticas e também aos bens de uma única vida (MACINTYRE, 2001a, p. 373).

Para Damasceno (2010), na filosofia de MacIntyre o conceito de tradição está associado ao de racionalidade e verdade, estando em um processo dinâmico, devido às relações conflitivas. Com isso, o escocês quer que este conceito não esteja associado às visões conservadoras, que geralmente a concebem como algo estático, com maior afinidade à conservação do que com os conflitos. Assim, a tradição deve ser compreendida dentro de um processo histórico e encarnada socialmente, onde os indivíduos ou a própria comunidade podem alcançar os bens internos e práticos, e desenvolverem o cultivo das virtudes. Embora que se possa partilhar entre as tradições algumas crenças, imagens e textos, elas são incompatíveis e incomensuráveis, sendo assim, cada tradição tem suas próprias concepções de racionalidade. Para entrar no debate sobre racionalidade só é possível a partir de uma tradição e questionar outras tradições em suas próprias teses.

A partir de sua concepção de tradição, MacIntyre se opõe aos princípios fundamentais do pensamento iluminista, o qual almeja chegar a padrões morais universais e compatíveis com as tradições particulares. Ele não nega a possibilidade de haver comunicação entre os membros de tradições distintas, ainda que as diferenças sejam inúmeras. Porém, alguns assuntos são intratáveis de forma universal, devido à incomensurabilidade entre as tradições.

De acordo com Rosa (2016), tradição não pode ser compreendida como algo fechado, não permitindo que cada indivíduo esteja sujeito a mudanças, ou seja, cristalizado, sem a possibilidade de ser um agente que utiliza de sua racionalidade para interagir de forma crítica na tradição moral a que pertence. Para MacIntyre, a tradição é um processo dinâmico, ou seja,

⁶ MACINTYRE, Alasdair. *Justiça de quem? Qual racionalidade?* São Paulo, Loyola, 1991, p. 352.

é um processo dialético onde as práticas são constantemente transmitidas, reinterpretadas e reinventadas socialmente. Assim, a felicidade, que é o fim último para o indivíduo, só poderá ser alcançada na medida em que estabelecer uma hierarquia de valores que estejam em sintonia com os bens e valores estabelecidos por sua comunidade. Viver uma tradição é estar engajado nos problemas hodiernos desta. Sendo assim, a tradição se constitui dentro da comunidade, na relação ativa dos membros inseridos nela.

Na visão do pensador escocês, a principal fragilidade da modernidade foi intencional criar uma racionalidade caracterizada por aspectos morais universais, ou seja, validada para todo e qualquer ser humano, independentemente de suas condições culturais e sociais. Esta moral racional Moderna desconsidera as tradições conflitantes e assim sendo,

Uma primeira dificuldade é que essas concepções de universalidade e impessoalidade, que sobrevivem a esse tipo de abstração da concretude dos modos convencionais tradicionais, ou mesmo não tradicionais, de pensamento e ação, são demasiado fracas e estereis para prover o necessário. (MACINTYRE, 1991, p. 359).

MacIntyre compreende que a Modernidade tem suas bases no liberalismo⁷, o qual não é apenas um projeto filosófico, mas constitui-se como um projeto de sociedade “no qual os indivíduos possam emancipar-se das contingências e das particularidades da tradição, através de recursos e normas genuinamente universais e independentes”⁸. Primeiramente, o sistema liberal queria criar um esquema político e econômico, capaz de justificar racionalmente a convivência pacífica dentro de uma mesma comunidade entre indivíduos com visões diferentes e até mesmo incompatíveis. Com isso, todo indivíduo é livre para escolher o conceito de bem que achar melhor. Para o escocês isso

implica não apenas que o individualismo liberal tem sua própria concepção ampla do bem, o qual está empenhada em impor política, legal, social e culturalmente onde quer que tenha poder para tal, mas também que, ao fazê-lo, sua tolerância de concepções rivais do bem, na arena pública, é seriamente limitada. (MACINTYRE, 1991, p. 361).

⁷ MacIntyre utiliza o termo liberalismo para designar tanto a uma corrente na esfera moral e política no interior da Modernidade quanto as manifestações sociais que o representam. Portanto, para o escocês o liberalismo é uma tradição de investigação racional e uma tradição cultural e social. O liberalismo deve o seu próprio nome a um conceito de liberdade como independência, tendo a pretensão de que cada indivíduo pode almejar um projeto de vida prévio e à margem dos vínculos sociais e culturais. Essa convicção está amparada na concepção de que o indivíduo, como agente autônomo, escolhe racionalmente por si mesmo os padrões para seu comportamento moral. Na vida social, o liberalismo pretende criar determinadas condições que permitam aos cidadãos desenvolver suas preferências com o mínimo de limitação dos órgãos de poder e seus modelos perfectivos prévios. Abordar o liberalismo, de acordo com o ponto de vista de MacIntyre, é, principalmente, tratar de uma determinada concepção de justiça, do papel do homem na sociedade e da maneira como se estruturam as relações sociais entre os indivíduos. Ainda segundo ele, o liberalismo é um desvio na concepção de justiça provocado por erros epistemológico e filosófico. A manifestação desses erros no quadro social é o núcleo do liberalismo como tradição social e cultural, sendo que o principal deles foi a separação do homem de seu papel na sociedade, que o fazia entender a si mesmo e a seu entorno, possibilitando o desenvolvimento de uma vida moral equilibrada. (BRUGNERA, 2015, p. 62).

⁸ MACINTYRE, Alasdair. *Justiça de quem? Qual racionalidade?* São Paulo, Loyola, 1991, p. 361.

Para MacIntyre é evidente o paralelo que existe entre a concepção de indivíduo e a instituição dominante em uma economia liberal, o mercado. Nesse, a preferência é dada àquele que está disposto a pagar, que tem meios para negociar, assim só recebe quem tem algo para dar. “Numa sociedade liberal, os que não têm meios para barganhar, estão em desvantagens.”⁹

De acordo com o filósofo escocês, para o sistema liberal não existe um bem supremo a ser alcançado. O bem é heterogêneo, assim cada indivíduo busca o que melhor lhe apraz, podendo ser político, econômico, religioso, familiar, artístico e outros.

Ser educado na cultura de uma ordem social liberal, significa, portanto, torna-se o tipo de pessoa para quem parece normal buscar vários bens, cada um adequado à sua própria esfera, sem um bem supremo que confira unidade geral à vida. (MACINTYRE, 1991, p. 362).

Para compreender o liberalismo, MacIntyre propõe quatro níveis diferentes de atividades e debates dentro da ordem liberal. O primeiro é o debate estéril, onde conceitos opostos assumem formas retóricas, de afirmação contra afirmação. Perde-se o foco racional do debate, constituindo-se de expressões de atitudes e sentimentos. O segundo nível pressupõe que as preferências sejam controladas por regras, resultantes de um debate racional, que até agora tem-se demonstrado perpetuamente inconclusivo. O terceiro nível de debate oferece sanções para as regras do segundo nível. Os filósofos do liberalismo não concordam com nenhuma formulação precisa de nenhum princípio, mas devem fornecer justificativas para controlar e avaliar as preferências individuais. Para o escocês essas características levam o liberalismo à inconclusividade, pois

fica claro que gradualmente, se dá cada vez menos importância a se chegar a conclusões substanciais e cada vez mais se atribui importância a continuar o debate pelo debate. Pois, a natureza do próprio debate, e não de seu resultado, fornece de vários modos a base do quarto nível, os das regras e procedimentos do sistema legal formal, no qual o apelo à justiça pode ser ouvido numa ordem individualista liberal. (MACINTYRE, 1991, p. 370).

O quarto e último nível afirma que para resolver qualquer problema não se recorre a uma teoria geral do ser humano. As decisões são tomadas a partir de posições nos debates da jurisprudência liberal. “Os advogados, não os filósofos, são o clero do liberalismo”¹⁰.

Segundo Costa (2010), um conceito que ocorre de forma transversal nos escritos de MacIntyre é o de práticas, sendo compreendido como todas as atividades humanas socialmente estabelecidas e de natureza cooperativa, e é através delas que se realizam bens internos ou externos. Os bens internos são aqueles inerentes à mesma prática e redundam

⁹ Idem. p. 362.

¹⁰ MACINTYRE, Alasdair. *Justiça de quem? Qual racionalidade?* São Paulo, Loyola, 1991, p. 370.

positivamente em toda a comunidade que participa dessa prática, são ativos valorizados pela excelência em resultados. As virtudes têm como objetivo adquirir os bens internos. Por sua vez, os bens externos são propriedade de cada sujeito individual e eles são externos ao final da prática, então eles se tornam um objeto de competição em termos de vencedores e perdedores.

Por fim, para o filósofo escocês, quando o liberalismo rejeita a concepção da existência de um bem supremo, termina contradizendo-se, pois tem como meta a “manutenção continuada da ordem social e política liberal, nada mais, nada menos”¹¹. Na visão macintyreana, ao fazer isso o sistema liberal busca um bem supremo.

2.2 FRAGILIDADE RACIONAL NA GÊNESES DO LIBERALISMO

Alasdair MacIntyre faz uma análise da atual conjuntura sociopolítica e constata que as injustiças sociais na sociedade ocidental, que alargam sempre mais a distância entre ricos e pobres, tem suas origens nos pressupostos incorporados pelo liberalismo. Ele afirma que é impossível encontrar uma solução dentro do próprio sistema, por isso desenvolve uma crítica global, crítica essa que se torna uma crítica à modernidade.

Para MacIntyre, o liberalismo é fruto do pensamento Moderno, por isso sua crítica atinge as origens do pensamento modernista, que está fundamentado em princípios filosóficos errados, e que jamais poderá revitalizar-se por si próprio.

MacIntyre entende que as práticas morais e políticas da modernidade são resultados de uma decadência que tende a empobrecer as relações, “[...] essa história de declínio e queda, obedece a um modelo. Não é um relato neutro em termos valorativos”¹². O filósofo escocês aponta esse declínio em três estágios.

No primeiro, têm-se tantas teorias como práticas morais ordenadas por padrões objetivos e impessoais. Tais padrões fornecem as justificativas racionais para atos e normas. No segundo, tentativas malsucedidas de se assegurar a objetividade dos juízos morais, no qual as tentativas de justificação racional se degradam continuamente. Por último, emergem teorias emotivistas que logo adquirem ampla aceitação, ao passo que ganham um reconhecimento na prática de que em questões morais não se pode garantir impessoalidade e objetividade.

MacIntyre afirma que a teleologia aristotélica predominou em toda Idade Média, que mesmo sendo colocado dentro de uma estrutura religiosa, não sofre alterações. “Os preceitos da ética precisam agora ser compreendidos não só como mandados teleológicos,

¹¹ Idem

¹² MACINTYRE, Alasdair. *Depois da Virtude*. Bauru: EDUSC, 2001a. p. 16.

mas como expressão de uma lei Divina decretada”¹³. Para ele, o ser humano será incapaz de chegar à felicidade racional se desobedecer aos preceitos da ética, tornando-se incompleto. Por isso, são necessárias as virtudes, que capacitam o ser humano a alcançar seu telos.

Porém, MacIntyre afirma que com a chegada do iluminismo a proposta teleológica de Aristóteles é abandonada. Passa-se então a justificar racionalmente a moralidade. Descrevendo o pensamento de pensador iluminista Kant, ele aponta que

se as normas da moralidade são racionais, devem ser iguais para todos os seres racionais, da mesma forma que o são as leis da aritmética; e se as normas da moralidade são obrigatórias para todos os seres racionais, então a capacidade contingente de tais seres as obedecerem deve ser irrelevante – o importante é sua vontade de obedecê-las (MACINTYRE, 2001a, p. 85).

MacIntyre faz algumas observações aos argumentos de Kant, o qual procura justificar sua proposta sobre a moral de forma racional. Porém, para o filósofo escocês, ele não considera dois aspectos fundamentais na Europa. Primeiramente rejeita a concepção de que uma máxima proposta seja questionar se a obediência a ela pode levar à felicidade. Embora acredite que o ser humano deseje a felicidade, a vê como um conceito vago e variável. Assim, ela não pode amparar-se em nossos desejos. A segunda tese rejeitada pelo filósofo alemão é a que questiona se determinada máxima foi ditada por Deus. Não nega que devemos sempre fazer o que Deus manda, mas afirma que devemos ter um juízo moral, independente de Deus, para sabermos se de fato podemos obedecer a seus mandamentos.

MacIntyre tem consciência que a proposta kantiana rejeita qualquer critério exterior a si mesmo, concedendo total autonomia para a reflexão racional. Mas isso não impede que as teorias dele estejam cheias de erros. O primeiro argumento contra o racionalismo do filósofo alemão, é que tanto as máximas morais, como as imorais e as amorais passam pelo crivo da universalização humana.

Na visão macintyreana, Kant acreditava que o exame de universalização tinha um conteúdo moral definidor, que automaticamente eliminaria as máximas morais triviais, acreditando que o imperativo categórico era uma máxima diferente, postulando que se deveria agir sempre de modo a tratar a humanidade, independente de quem quer que seja, como um fim e não como um meio. Porém, esses argumentos não oferecem motivos suficientes para tratarmos os outros como fins e não como meios, na medida que se pode desobedecê-lo sem incorrer em incoerência. MacIntyre afirma que

Eu posso, sem incoerência nenhuma, desobedecê-la: ‘eu todos menos eu, sejam tratados como meios’ pode ser imoral, mas não é incoerente e não existe incoerência nenhuma em desejar um universo de egoístas, todos vivendo segundo essa máxima.

¹³ MACINTYRE, Alasdair. *Depois da Virtude*. Bauru: EDUSC, 2001a. p. 100.

Poderia ser inconveniente para cada um se todos vivessem segundo essa máxima, mas não seria impossível e invocar ponderações de conveniência seria, em todo o caso, simplesmente acrescentar aquela menção prudente à felicidade que Kant pretende eliminar de todas as ponderações acerca da moralidade. (MACINTYRE, 2001a, p. 90)

MacIntyre acredita que a moral racional apresentada por Kant não representa uma compreensão coerente do ser humano e, assim, o projeto iluminista vai ser edificado sobre alicerces enfraquecidos, pois recusa a estrutura teleológica aristotélico-cristã, que foi a base da sociedade antiga e medieval, modificando-a radicalmente, pois antes o que eram inferências válidas tanto para as premissas como para a conclusão, agora não são mais.

E é justamente a rejeição secular tanto da teologia católica como da protestante – que ainda retinham o elemento teleológico do esquema clássico –, somada à rejeição científica e filosófica do aristotelismo, que pulverizou toda possibilidade de qualquer noção do homem como seria se realizasse o seu telos. Essa eliminação de qualquer concepção da natureza essencial do homem e do seu telos fez com que se produzisse um esquema moral composto de dois elementos, remanescentes do esquema clássico, cujas relações internas tornam-se agora inteiramente confusas. Sem a noção de um telos para que os preceitos morais cumpram sua função mediadora de passagem do estado original para a realização da essência do homem, as injunções da moralidade se transformam em preceitos que vão de encontro às tendências da natureza humana concebida não teleologicamente. (CARVALHO, 2013, p. 82).

Assim, o filósofo escocês percebe que na filosofia de Kant, ao acabar com as perspectivas de finalidades humanas essenciais, torna-se inadequado tratar os juízos morais como declarações factuais, não sendo mais possível justificar a moral. Com isso, a moral iluminista torna-se simplesmente um vocabulário enfraquecido, cheio de fragmentos de várias tradições.

MacIntyre é incisivo ao afirmar que o projeto iluminista fracassou. Ao rejeitar a teleologia e a lei divina, que foram a base da reflexão moral por séculos, não teve condições de criar argumentos racionais sólidos para justificá-la, embora estivesse convencido de tê-lo feito. Para o escocês, esse fracasso iluminista, não desestimulou que outras correntes filosóficas procurassem dar também um novo status para a reflexão moral. Uma dessas correntes é o Utilitarismo, que tem como figuras exponenciais, nesta perspectiva de justificar a moral racionalmente, Bentham e John Stuart Mill.

O primeiro, acredita que a moral tradicional é obscura e cheia de superstições. Propõe uma nova compreensão teleológica. Para ele as únicas motivações para o agir humano são a atração para o prazer e a aversão ao sofrimento¹⁴. Assim, o agir correto é o que é capaz de proporcionar a maior quantidade de prazer e a menor quantidade de sofrimento.

¹⁴ Conf. MACINTYRE, Alasdair. *Depois da Virtude*. Bauru: EDUSC, 2001a. p. 116.

MacIntyre critica a posição de Bentham utilizando, primeiramente, os argumentos de outro utilitarista, ao afirmar que

o próprio Mill percebe com clareza que não é assim. Mill conclui que era o conceito de felicidade de Bentham que precisava de reforma, mas o que ele havia de fato conseguido pôr em questão foi a origem psicológica da moralidade. Não obstante, essa origem era toda base racional do projeto de Bentham de uma nova teleologia naturalista. Não é de surpreender que, quando esse fracasso foi reconhecido no benthamismo, seu teor teleológico passou a tornar-se cada vez mais escasso. (MACINTYRE, 2001a, p. 117).

Além disso, para o filósofo escocês, as noções de prazer e de felicidade são conceitos que podem ser interpretados de diversas maneiras, não sendo assim um critério seguro para definir ou orientar o agir humano.

De acordo com MacIntyre, John Stuart Mill procura ampliar o conceito de felicidade em Bentham. Para isso, tentou diferenciar prazeres “mais altos” e “mais baixos”, afirmando que o aumento da felicidade está no aumento do poder criativo dos seres humanos¹⁵.

MacIntyre afirma que qualquer que seja perspectiva, quer seja de Bentham, quer seja de Mill, a noção de felicidade não é um conceito unitário, e assim não pode ser um critério para definir escolhas fundamentais, pois existem inúmeras atividades prazerosas e inúmeros modos de se chegar à felicidade. Assim, essa visão utilitarista torna-se estéril, pois o caráter polimorfo do prazer e da felicidade não tem condições de oferecer critérios para apresentar soluções racionalmente aceitáveis para os problemas do agir humano.

A compreensão moral contemporânea, de acordo com MacIntyre, é herdeira dos princípios filosóficos dos pensadores do iluminismo, os quais fracassaram ao tentar criar um moral racional, recusando princípios que já haviam sido aprovados pelo crivo histórico: a teleologia aristotélico-tomista e a lei divina.

O filósofo escocês é incisivo ao afirmar que a moral contemporânea, filha da modernidade liberal, é uma coleção incoerente de fragmentos desordenados e que

A argumentação moral contemporânea é racionalmente interminável, porque toda moral, na verdade toda argumentação valorativa, é e tem sempre de ser racionalmente interminável. As discordâncias morais contemporâneas de certo tipo não podem ser resolvidas, porque não se pode resolver nenhuma discordância desse tipo em era nenhuma, no passado, no presente ou no futuro. O que você apresenta como característica contingente da nossa cultura, que carece de uma explicação especial, talvez histórica, é uma característica necessária de todas as culturas que possuem discursos valorativos. Este é um desafio que não se pode evitar no início dessa argumentação. (MACINTYRE, 2001a, p. 30).

Ao fazer uma análise da moral contemporânea, MacIntyre, vai diagnosticá-la com três características que são comuns nos debates e discordâncias.

¹⁵ MACINTYRE, Alasdair. *Depois da Virtude*. Bauru: EDUSC, 2001a. p. 117.

- *Incomensurabilidade conceitual*. Os argumentos dos debates apresentam-se como racionalmente lógicos, pois as conclusões proveem das premissas. Assim, não é possível avaliar uma argumentação melhor do que a outra, visto que cada premissa carrega um conceito valorativo e normativo, “interminabilidade da discussão pública há, no mínimo, a aparência de uma inquietude arbitrariamente privada”¹⁶.

- *Argumentações racionais impessoais*. Uma ação pode ser boa ou ruim independentemente de quem a enunciou. “O elo especial entre o conteúdo da elocução e a força da justificativa, que sempre se mantém no caso e expressões de preferência ou de desejos pessoais, se rompe no caso de elocuições morais ou outro tipo de valor”¹⁷. Os critérios impessoais são muitas vezes questões de preferências ou até mesmo de opiniões de partidários de justiça, ou de dever de generosidade entre falante e ouvinte.

- *Diversidade de origem histórica*. Está vinculada às duas características anteriores, pois ambas estão desprovidas de conteúdos históricos que possam justificar suas racionalidades. Também os conceitos que são empregados mudaram de sentido nos últimos trezentos anos, tornando-se bem diferentes do contexto original que realmente representava.

Comentando o pensamento do filósofo escocês, Carvalho (2013) afirma que o fracasso do plano do Iluminismo delineou todos os problemas da teoria moral moderna e a fez girar em torno da necessidade de devolver a validade racional às regras morais. Por um lado, liberta os sujeitos morais de qualquer vínculo com a hierarquia e a teleologia, para que tenham autonomia e soberania na determinação do conteúdo moral; por outro, altera as regras morais de tal forma que eles são apenas uma ferramenta para os desejos arbitrários do sujeito moral. O Iluminismo levantou a questão de encontrar um código moral que fosse capaz de dar um novo status de classificação das regras morais, de modo que as demandas sobre elas se tornem racionais novamente, mantendo a autonomia dos sujeitos morais individuais.

2.4 O EMOTIVISMO COMO DESORDEM MORAL

Outro desafio constatado por MacIntyre é a doutrina do emotivismo, que começou a surgir quando a tradição aristotélica, na qual o conceito de homem é entendido como uma natureza com funções essenciais, é rejeitada. Com isso a natureza da argumentação moral é alterada, pois, pode-se chegar às conclusões válidas a partir de premissas factuais. Os juízos morais não podem ser considerados objetivos, visto que são expressões de sentimentos, não

¹⁶ MACINTYRE, Alasdair. *Depois da Virtude*. Bauru: EDUSC, 2001a. p. 25.

¹⁷ MACINTYRE, Alasdair. *Depois da Virtude*. Bauru: EDUSC, 2001a. p. 26.

sendo possível considerá-los verdadeiros ou falsos, e nem justificados racionalmente. Essas condições foram favoráveis para que se chegasse ao emotivismo, que

é a doutrina segundo a qual todos os juízos valorativos e, mais especificamente, todos os juízos morais não passam expressões de preferência, expressões de sentimentos ou atitudes, na medida que são de caráter moral ou valorativo. Os juízos particulares podem naturalmente, reunir elementos morais e factuais. (MACINTYRE, 2001a p. 30).

De acordo com MacIntyre, o emotivismo, que tem como característica o individualismo emocional, se manifesta atualmente na identidade do ser humano moderno, formatado pela cultura liberal, pois este eu está na esfera mais diversificada da atividade cotidiana sob inúmeras máscaras e disfarces. Pode ser em um membro de uma família, em outro indivíduo completamente, no posto de seu trabalho, ou em qualquer outra situação. Ele está fragmentado sob as inúmeras demandas que lhe são impostas.

Para MacIntyre, o emotivismo procurar explicar todos os juízos de valor e, por consequência, gera-se uma discordância moral, racionalmente interminável. Também para ele o emotivismo não consegue evitar a circularidade vazia.

De acordo com Costa (2010), MacIntyre apresenta três motivos que levaram o emotivismo ao fracasso.

- Remete-se à função de determinado significado para elucidá-los, tendo que identificar e caracterizar os sentimentos e atitudes. Quando perguntados sobre que tipo de significado e atitudes se obteriam, respondem serem as de aprovação, mas não conseguem elucidar o que é aprovação. “Pretende ser uma teoria do significado de enunciado, mas as expressões de sentimentos e atitudes, não é, tipicamente função do significado do enunciado”¹⁸.

- Entender que expressões de preferência pessoal e expressões valorativas são equivalentes. Os juízos factuais ou são verdadeiros ou são falsos, pois contam com critérios racionais para se chegar a um acordo sobre o verdadeiro e o falso. Os juízos morais têm por base a expressão de sentimentos e emoções, não sendo possível avaliá-los em termos de seu conteúdo de verdade ou falsidade – eles não são nem verdadeiros nem falsos, pois são expressões de sentimentos. Não há, nesse campo, critérios racionais para se chegar a um acordo sobre o verdadeiro e o falso.

- As expressões de sentimentos ou atitudes remetem às funções de uso de sentenças particulares. Por isso o emotivismo deveria ser entendido como uma teoria do uso dos juízos morais e não dos significados dos juízos morais.

¹⁸ MACINTYRE, Alasdair. *Depois da Virtude*. Bauru: EDUSC, 2001a. p. 33.

Para MacIntyre, o emotivismo, apesar de ter sua origem na elaboração moral de Hume, no século XVIII, vai florescer e ganhar status de teoria nas primeiras décadas do século passado, como reação à linguagem moral, especificamente na Inglaterra. Merece destaque, na retomada do conceito de emotivismo, o pensador inglês George E. Moore, na obra intitulada *Princípios Ethica*, onde afirma que resolveu o problema da ética por ter se atentado às questões exatas que ela deveria resolver, a saber:

- Compreender “bom” como uma propriedade não-natural, visto que não se identifica com nenhuma outra propriedade, sendo apenas simples e indefinível. As proposições que são denominadas como bom, são chamadas de intuições, não sendo possível apresentar nenhuma prova, a favor ou contra, a estas proposições “Primeiramente, que ‘bom’ é um nome de uma propriedade simples e indefinível, uma propriedade diferente da qualificada por ‘agradável’ ou qualquer outra propriedade natural”¹⁹.

- Um ato é considerado certo na medida em que produzir maior bem. Esta é uma postura utilitarista, visto que uma ação é validada a partir de suas consequências, assim sendo, nenhum ato é certo ou errado em si.

- Outro ponto fulcral desta filosofia moral são as afeições às pessoas e os prazeres estéticos. A amizade e a contemplação estética convertem-se no único fim justificável da ação humana.

A primeira constatação que MacIntyre faz às três proposições de Moore é que elas são logicamente independentes, ou seja, não há incoerência em se aceitar uma proposição e negar as outras duas. A segunda observação anotada pelo escocês é que a primeira argumentação de Moore é evidentemente falha, e a segunda e a terceira têm conflitos. Ao tentar provar que bom é indefinível, o faz a partir de um dicionário que não faz uma descrição adequada do conceito de definição. Com isso, sua argumentação passa a ser falha e mal argumentada.

Esta gente acreditar estar identificando a presença de uma propriedade não natural, a que chamam de ‘bom’; mas, na verdade, essa propriedade não existe e não estão fazendo mais do que expressar sentimentos e atitudes, disfarçando a expressão de preferência e desejo com interpretação do seu próprio discurso e comportamento que lhe confere uma objetividade que, na realidade, não possui. (MACINTYRE, 2001a, p. 40).

MacIntyre afirma que as proposições elaboradas por Moore não atingem as metas a que se propunham por serem teses falsas, por isso o emotivismo resulta “como uma teoria convincente do uso em vez de uma falsa teoria do significado, conectada com um estágio específico da evolução ou declínio moral no qual nossa cultura ingressou no início deste

¹⁹ MACINTYRE, Alasdair. *Depois da Virtude*. Bauru: EDUSC, 2001a. p. 36.

século”²⁰. Porém, o escocês afirma que a teoria do uso não pode ser facilmente ignorada, visto que os genuínos padrões morais, objetivos e impessoais, podem ser justificados racionalmente em determinados estágios de alguma cultura, embora que não esteja mais disponível, o que é negado pelo emotivismo, que interpreta como verdade universal argumentos morais oriundos de preferências pessoais.

Um dos pilares sobre o qual está fundamentado o emotivismo é a afirmação de que nunca existiu e nem existirá alguma forma de justificativa racional da moral de forma objetiva e impessoal.

Segundo MacIntyre, os emotivistas confundiram sua própria teoria com a teoria dos significados e foi por isso que eles não prevaleceram dentro da filosofia moral analítica, pois diante disto, os filósofos analíticos acabaram por rejeitar o emotivismo. Contudo, o emotivismo não morreu e é possível perceber que a ‘preferência pessoal se repete continuamente nos escritos dos que não se consideram emotivistas’ (MACINTYRE, 2001a p. 45). Diante disso, MacIntyre chega a admitir que o emotivismo acabou se incorporando à nossa cultura e isso é perceptível não só nos debates e juízos, mas também nos conceitos e comportamentos cotidianos. Mas vale lembrar mais uma vez que para MacIntyre nem sempre foi assim. (MACHADO, 2012, p. 83).

Na compreensão de Machado (2012), as filosofias que deram continuidade aos pensamentos de Moore, insistiram em ignorar a importância do contexto sócio-histórico para a compreensão da moral, sendo que para a tese macintyreana só é possível compreendê-la em sua concreta expressão social, e o emotivismo não pode fugir desta regra. Na perspectiva do filósofo escocês, o emotivismo tem como meta destruir a distinção de tratar o outro como fim ou como meio, o que na linguagem kantiana é denominado manipulação e não manipulação.

Para MacIntyre, esta relação de fins e meios no emotivismo é ilusória, visto que as elocuições valorativas não podem ter razão de ser ou são apenas expressões de sentimentos pessoais. E ele vai afirmar que o pensamento de Max Weber está em sintonia com as perspectivas do emotivismo, visto que retoma as dicotomias deste último, ao considerar os fins como questões de valores, e que sobre os valores a razão não tem nada a dizer. Para o sociólogo alemão, os valores são postulados pelas decisões humanas, cuja consciência é algo irrefutável, e estes valores são escolhas exclusivamente subjetivas. Com isso, o filósofo escocês, afirma que em Weber “sua descrição da autoridade burocrática é um retrato do emotivismo”²¹, tendo como consequência o fato de que a diferença entre poder e autoridade desaparece, assim como na relação de manipulado e não-manipulado

Segundo Weber, nenhum tipo de autoridade pode apelar a critérios racionais para validar a si mesmo, a não ser o tipo de autoridade burocrática que apela precisamente a sua própria eficiência. E o que esse apelo revela é que a autoridade

²⁰ MACINTYRE, Alasdair. *Depois da Virtude*. Bauru: EDUSC, 2001a. p. 41.

²¹ MACINTYRE, Alasdair. *Depois da Virtude*. Bauru: EDUSC, 2001a, p. 56.

burocrática nada mais é do que o poder bem-sucedido. (MACINTYRE, 2001a, p. 57).

Por último, na compreensão de MacIntyre, os desacordos morais causados pelo emotivismo, devem-se também ao fato de não conseguir definir que tipos de sentimentos e atitudes existem nos juízos morais, considerando-os como tais, só por aprovações. Isso faz com que os juízos morais sejam apenas expressões das emoções, e assim, qualquer emoção valida o juízo que expressa. Se existe alguma divergência, esta, só se encontra no campo da emoção, visto que não existe uma racionalidade moral. Tudo passa a ter validade, tudo se justifica, pois a moral passa a ser expressar a partir de um ponto de vista. A conclusão lógica dessa argumentação é que a sociedade moderna se encontra em uma situação em que a moral é uma questão de preferência pessoal.

2.5 RACIONALIDADE LIBERAL

MacIntyre apresenta como conclusão lógica de seu livro *Justiça de quem? Qual racionalidade?* que a concepção de justiça só é possível a partir de uma tradição particular, a qual tem conflitos e cooperações entre os agentes que a compõem, porém, não se fecha aos posicionamentos das posições rivais, mas dispõem-se ao debate. Assim, afirma as próprias posições e assume recursos teóricos que originalmente não lhe pertenciam, ou seja, não era do seu esquema conceitual. Esta compreensão da racionalidade da tradição é um empreendimento construído historicamente, onde teses mais recentes são justificadas ou coloca em dúvidas as anteriores. Portanto, nenhuma proposição pode reivindicar racionalidade se não estiver dentro de um todo do qual faz parte.

O início da Idade Moderna tem como um de seus pilares o antropocentrismo. A teologia, que até então, fundamentara o esquema conceitual, foi descartada. A nova racionalidade passa a ganhar contorno mais definidos na filosofia de Hume e Kant, os quais concebem a natureza humana como invariável e padronizada.

Para Diderot e Hume, as características importantes da natureza humana são características da paixão; para Kant, a característica importante da natureza humana é o caráter universal e categórico de certas normas da razão. (Kant, naturalmente, nega que a moralidade ‘se baseie na natureza humana’, mas o que ele quer dizer com ‘natureza humana’ é apenas o lado fisiológico, não-racional, do homem). Kierkegaard não tenta mais justificar a moralidade; mas sua explicação tem,

precisamente, a mesma estrutura da compartilhada pelas explicações de Kant, Hume e Diderot, exceto que onde apelam às características das paixões ou da razão, ele apela ao que acredita serem características das decisões fundamentais. Assim, todos esses escritores têm em comum o projeto de construir argumentos válidos que passem das premissas relativas à natureza humana, conforme a entendem, às conclusões sobre a autoridade das normas e dos preceitos morais. (MACINTYRE, 2001a, p. 98-99).

A racionalidade moderna liberal, compreendida por MacIntyre, que passa a se configurar como modelo para formatar pensamentos e condutas na passagem do século XIX para o século XX, tem sua base conceitual forjada no Iluminismo. O primeiro postulado dela foi negar a tradição, com seu legado moral, político e social, classificando-a como irracional. O liberalismo chama este processo de emancipação, visto que passa a não mais depender de visões religiosas e metafísicas. Agora, a razão, modelada pelo cartesianismo, apresenta-se como impessoal, imparcial e universal. Com isso, seria possível estabelecer proposições racionais, interessada unicamente na verdade dos fatos e que ninguém poderia deixar de admitir sua credibilidade.

Na perspectiva de Pinheiro (2012), é importante elucidar as características desta racionalidade liberal. A primeira é a impessoalidade, a qual se apresenta como uma razão sem sujeito. Não importa a pessoa que a defenda, o que é determinante é a tese, ou seja, o importante é o conteúdo a ser declarado sem a interferência da subjetividade.

tanto la verdad como la racionalidad son independientes de nuestras aprehensiones de ellas o de nuestros afanes por ellas. Que tal o cual persona haya descubierto esta verdad o haya argumentado en favor de esta tesis es algo enteramente accidental; la verdad y la racionalidad son ambas independientes de las peculiaridades de lo personal. Lo crucial es lo que se há declarado; quién lo há expresado es siempre un asunto secundário (MACINTYRE, 1992, p. 252).²²

O segundo aspecto desta racionalidade é a imparcialidade, que defende o fato de ser neutra entre as pretensões de justiça, visto que está desvinculada das narrativas históricas da tradição. Outro aspecto desta segunda característica é a questão do caráter desinteressado, visto que está acima dos interesses individuais e dos grupos, tornando-se uma razão sem compromisso. O terceiro aspecto é a razão universal, a qual afirma que as proposições racionais têm validades para todos os povos, indistintamente, não importando a localidade, a cultura e a temporalidade. Diante destas três possibilidades, parece ser plausível afirmar que esta racionalidade é ideal, configurando-se como norma de apelação final.

²² Tanto a verdade quanto a racionalidade são independentes de nossos apreços ou afinidades a elas. Não importa sobre qual pessoa descobriu essa verdade ou argumentou a favor desta tese. Isso é algo inteiramente accidental; a verdade e a racionalidade são independentes das peculiaridades da pessoa. O mais importante é o que ela declarou; quem o expressou é sempre um assunto secundário. (MACINTYRE, 1992, p. 252, Tradução nossa).

O filósofo escocês ainda apresenta dois fundamentos que são importantes para a compreensão da racionalidade liberal. O primeiro é o postulado de uma razão objetiva, que existe universalmente para todos, visto que qualquer pessoa racional não tem como negar. O segundo é a recusa da tradição, visto que somente a razão pode desenvolver as potencialidades humanas, estando livre de tudo o que não está relacionado à sua natureza. Neste sentido, as tradições são consideradas destituídas de racionalidade. Com esta compreensão o liberalismo vislumbra uma convivência pacífica dentro da sociedade, mesmo que pessoas ou grupos tenham pensamentos distintos, visto que agora estão regidos por princípios universais, impessoais e imparciais.

A razão liberal, que rejeitou os princípios teleológicos, vai afirmar que não existe um bem supremo. Para ela, o bem é reconhecido de forma heterogênea, e deve ser ordenado conforme infira unidade à própria vida. “Ser educado na cultura de uma ordem liberal significa, portanto, tornar-se o tipo de pessoa para quem parece normal buscar vários bens”²³. Assim, o eu liberal compreende a si mesmo e aos outros, como cada um tendo suas próprias preferências, podendo propô-la para a esfera pública.

Outro aspecto, que está diluído no pensamento liberal enquanto racionalidade, é a noção de indivíduo, compreendido como instância de decisão autônoma, visto que seus direitos são inatos e inalienáveis. Com isso, passa a ser entendido independente de seu papel social e de suas pertenças. MacIntyre questiona se esta definição é coerente, ou está a serviço de interesse ocultos, disfarçados de racionalidade.

Na modernidade o indivíduo vai perdendo a sua identidade com seu papel social. A ruptura com seu passado, a divisão entre o público e o privado e, posteriormente, os processos de urbanização e industrialização, foram, paulatinamente, fragmentando as existências das pessoas. A emergente filosofia antropocêntrica exige que os seres humanos emancipem-se da tutela das autoridades constituídas, visto que, agora, são concebidos como sujeitos que raciocinam. Fato é que, para o pensador escocês, este indivíduo não está apto para raciocinar sem considerar a sociedade à qual pertence, visto que a razão humana se configura a partir de sua relação com o mundo natural e social, e não a partir de evidências internas, como apontou Descartes.

Do ponto de vista do individualismo, sou o que eu mesmo escolhi ser. Sempre posso, se quiser, questionar o que se acredita serem as características sociais contingentes da minha existência. Posso ser filho biológico do meu pai; mas não posso me responsabilizar pelo que ele fez, a não ser que decida implícita ou explicitamente assumir tal responsabilidade. Posso ser cidadão legal de determinado país; mas não posso me responsabilizar pelo que meu país faz ou fez, a não ser que

²³ MACYNTYRE, Alasdair. *Justiça de quem? Qual racionalidade?* 1991, p. 362.

eu decida implícita ou explicitamente assumir tal responsabilidade. Esse individualismo é expresso pelos autores americanos modernos que recusam qualquer responsabilidade pelas consequências da escravidão sobre os americanos negros, dizendo: ‘Nunca tive escravos’. É, mais sutilmente, o ponto de vista daqueles outros americanos modernos que aceitam uma responsabilidade bem-calculada por tais consequências, calculadas precisamente pelos benefícios que eles mesmos, como indivíduos, receberam indiretamente da escravidão. Em ambos os casos, ‘ser americano’ não é, em si, considerado ser parte da identidade moral do indivíduo. E, naturalmente, para os americanos modernos não há nada de estranho nesta postura: o inglês que diz ‘nunca fiz mal nenhum à Irlanda; porque lembrar essa velha história como se eu tivesse alguma coisa a ver com isso?’ ou o jovem alemão que acha que ter nascido depois de 1945 significa que o que os nazistas fizeram com os judeus não tem importância moral para o seu relacionamento com seus contemporâneos judeus, todos exibem a mesma postura, segundo a qual o eu é destacável de seus papéis e status sociais e históricos. (MACINTYRE, 2001a, p. 370-371).

Com isso, MacIntyre afirma que o individualismo é parte constituinte do ideário Moderno, e a maneira como se expressa, corrobora na difusão da racionalidade liberal, acarretando consequências sociopolíticas, que solidificam cada vez mais este sistema cada dia mais hegemônico.

2.6 O FRACASSO DO ESTADO LIBERAL

O Estado, tal como é concebido hoje, no entendimento de MacIntyre, tem suas origens fundante no pensamento dos filósofos ilustrados, no qual estava explícito um projeto de sociedade, onde as instituições políticas, sociais e econômicas criassem as condições para que, livre da tradição e da perspectiva teleológica, a racionalidade universal e impessoal favorecesse uma convivência pacífica entre os que tivessem visões distintas. O filósofo escocês acredita que estes desejos inspiraram os herdeiros modernos do Iluminismo, e eles acreditaram que este sistema foi realmente implementado, embora não seja perfeito nos chamados países em desenvolvimento.

En el corazón de la historia de la política moderna hay una narración sobre la creación y el mantenimiento del Estado moderno, mientras que la historia de la economía moderna está ligada a la creación y el mantenimiento de los mercados modernos, aunque ambas historias se fusionan en parte en el siglo veinte con la emergencia de un nuevo, y a menudo enfermizo, Leviatán, el ‘Estado de mercado’. Los primeros Leviatanes europeos, los Estados-nación, se distinguían de las formas medievales de gobierno que les precedieron en que cada uno de ellos fue capaz de imponer la existencia de una única autoridad singular centralizada que detenta el monopolio del uso de la fuerza armada para conservar el orden en el interior de su territorio, para defender sus fronteras y poder instaurar el servicio militar de sus súbditos, y por la legitimidad que poseyeron para imprimir moneda y cobrar impuestos a sus súbditos. Es el Estado el que define y hace las leyes, y su potestad para promulgar leyes es tal que el ejercicio de su autoridad puede extenderse de modo indefinido, desde el establecimiento o desautorización de la religión a la

regulación del comercio, de la fundación de bancos centrales a la instauración de servicios postales, y, más allá de ello, incluye la capacidad de instrumentar un amplio abanico de medidas educativas y sociales. Contra los veredictos de los más altos tribunales. (MACINTYRE, 2016, p. 122)²⁴.

O pensador escocês apresenta um conjunto de princípios liberais que estão inseridos na condução organizativa do estado moderno, e de certa forma são familiares, visto que foram assimilados na conduta hodierna. Neste cenário pode-se elencar alguns destes princípios, tais como: democracia representativa, onde os indivíduos autônomos expressam preferências políticas; um sistema jurídico projetado para proteger os direitos individuais, incluindo o direito à palavra e à liberdade; uma economia de mercado livre onde os indivíduos devem expressar suas preferências como consumidores e investidores; a expansão da tecnologia para atender a demanda e satisfazer os consumidores do mercado; por fim, cooptar um amplo sistema de educação pública para inserir os jovens nesta dinâmica.

Com as instituições dos princípios supracitados, MacIntyre observa que o Estado liberal se tornou o defensor desses inúmeros valores, entre eles a liberdade, a igualdade e a segurança de seus súditos. O problema é que alguns liberais, quando confrontados com tais princípios, afirmam que eles só podem ser implementados a partir de um Estado Neutro, com prerrogativas de impessoalidade e imparcialidade. Sendo assim, nenhum ponto de vista pode ameaçar a segurança e a ordem da sociedade, e nem mesmo o Estado pode impor qualquer concepção particular de bem, mesmo que seja para favorecer o mercado.

Así pues, hemos llegado por una ruta muy distinta exactamente a la misma conclusión que los liberales clásicos y los modernos: no se debe permitir que el estado imponga ninguna concepción particular del bien humano ni que identifique alguna de tales concepciones con sus propios intereses y causas. Debe ser tolerante con los diversos puntos de vista. Pero, en general, los liberales han llegado a esta conclusión porque creen que el estado o bien debe permanecer neutral ante las diferentes concepciones rivales del bien, o bien debe promover activamente la libertad y la autonomía de los individuos para que ejerzan sus propias opciones. A diferencia de ello, yo he sostenido, en primer lugar, que el estado contemporáneo no es ni puede ser neutral con respecto a los valores y, en segundo lugar, que precisamente a causa de la forma en que el estado no es neutral con respecto a los

²⁴ No cerne da história da política moderna está uma narrativa sobre a criação e manutenção do estado moderno, enquanto a história da economia moderna está ligada à criação e manutenção dos mercados modernos, embora ambas as histórias estejam fundidas no começo no século XX com o surgimento de um novo, e muitas vezes doentio, Leviatã, o ‘estado de mercado’. Os primeiros Leviatãs europeus, os Estados-nação, distinguiram-se das formas medievais de governo que os precederam no sentido de que cada um deles foi capaz de impor a existência de uma autoridade centralizada única e singular que detém o monopólio do uso da força armada para preservar a ordem em seu território, para defender suas fronteiras e poder estabelecer o serviço militar para seus súditos e para a legitimidade que possuíam para imprimir dinheiro e cobrar impostos de seus súditos. É o Estado que define e faz as leis, e seu poder de promulgar leis é tal que o exercício de sua autoridade pode se estender indefinidamente, desde o estabelecimento ou rejeição da religião até a regulamentação do comércio e a fundação de bancos. Estabelecimento de serviços postais, e, além disso, inclui a capacidade de implementar um amplo leque de medidas educacionais e sociais. Contra os veredictos dos tribunais superiores. (MACINTYRE, 2016, p.122, Tradução nossa).

valores no se puede confiar en que promueva ningún conjunto beneficioso de valores, incluyendo los de autonomía y libertad (MACINTYRE, 2008b, p.337 ss).²⁵

O Estado Moderno passa por importantes mudanças, uma das mais significativa é a relação que estabelece com o mercado interno e externo, pois é daí que consegue prover recursos financeiros e materiais, em contrapartida, se compromete em prover estrutura legal e marcos sociais para garantir a estabilidade de que o mercado precisa. Portanto, a questão para a qual MacIntyre chamou a atenção é que mesmo que haja um conflito ideológico nesta relação entre o Estado e o mercado, onde fica a fronteira entre a atuação do governo e as empresas públicas e privadas? A síntese destas questões deve atender as necessidades do Estado e do mercado e, além disso, precisa contemplar o crescimento econômico, mão de obra especializada e consumidores que cumpram a lei sem questionar.

A relação do Estado com o mercado, quer seja nacional, quer seja internacional, é compreendida pela visão macintyreana, como algo complexa e poderosa, e sobretudo, com grande impacto na vida dos cidadãos, visto que estes sentem sua influência de duas maneiras distintas: a primeira é que precisam utilizar as instituições públicas e privadas em suas operações do dia a dia. Nesse tipo de transação, certas regras fazem parte de leis e regulamentos e, devido à complexidade desses regulamentos, os cidadãos geralmente não podem usar essas regras. Com isso, terão que recorrer a algum especialista no assunto se tiver a intenção para aplicabilidade desta regra em qualquer situação particular. De outro modo, terão que se apropriar da mesma linguagem que os representantes do Estado e do mercado utilizam para justificar suas regras e decisões, ou seja, tornar-se versado na linguagem da utilidade e do direito. Mas, mesmo esta situação não garante sucesso, pois não existe uma racionalidade que irá determinar qual será a linguagem que vai prevalecer, a do direito ou da utilidade. E para MacIntyre, o problema é que, quem tem o poder de julgar esta situação está intrinsecamente vinculado à distribuição do poder econômico, político e social.

²⁵ Assim, viemos por um caminho muito diferente para chegarmos exatamente a mesma conclusão de que os liberais clássicos e modernos: o Estado não deve ter permissão para impor qualquer concepção particular do bem humano ou para identificar tal concepção com seus próprios interesses ou causa. Você deve ser tolerante com os diversos pontos de vista. Mas, em geral, os liberais chegaram a essa conclusão porque acreditam que o Estado deve permanecer neutro em face das diferentes concepções concorrentes do bem ou deve promover ativamente a liberdade e a autonomia dos indivíduos para exercer suas próprias opções. A diferença a partir disso, argumentei, em primeiro lugar, que o Estado contemporâneo não é e não pode ser neutro no que diz respeito aos valores e, em segundo lugar, o Estado não é neutro em relação aos valores, não podendo ser confiável para promover qualquer conjunto benéfico de valores, incluindo autonomia e liberdade (MACINTYRE, 2008b, p. 337 ss - Tradução nossa).

A segunda forma como o Estado incide sobre os cidadãos é se mostrando defensor dos valores da sociedade. Apresenta-se como o defensor dos ideais nacionais, incitando o patriotismo e exortando seus cidadãos a se sacrificarem em seu nome. Também aparece como uma expressão institucionalizada dessa liberdade, usando de publicidade, para criar as ilusões de felicidade.

Para compreender o conceito de Estado na modernidade é preciso notar que uma de suas características é fazer com que as instituições que o representam, expressem os valores da igualdade e da liberdade. Contudo, neste Estado, no qual as realidades sociais e econômicas sempre estão em conflitos, terá como centro da negociação o dinheiro, visto que esse representa o poder.

El resultado es que la mayoría de los individuos comparte, aunque en diferente medida, bienes públicos como la garantía de un mínimo orden, pero, la distribución de bienes por parte de el gobierno no refleja de ninguna manera una opción general alcanzada por medio de la deliberación en común regida por normas de indagación racional. (MACINTYRE, 2001c, p. 155)²⁶.

Como a prática política moderna não era pautada pela investigação racional, acabou por sua vez, excluindo qualquer investigação relacionada à natureza da própria política, e não permitindo que os cidadãos fizessem críticas para esclarecer suas limitações e excluí-las. Nesse sentido, o entendimento do filósofo escocês é que, em qualquer modelo social, o governo não está expressando a comunidade moral dos cidadãos, mas, pelo contrário, “um conjunto de acordos institucionais para impor unidade burocratizada a uma sociedade que carece de um genuíno consenso moral, a natureza da obrigação política se torna sistematicamente obscura” (MACINTYRE, 2001a, p. 426).

MacIntyre pede atenção diante dos debates políticos no Estado moderno, que sempre são efetivados entre os individualista e coletivistas, que sucessivamente são chamados de defensores da liberdade pessoal e os defensores do planejamento e da regulação burocráticos. Ambos possuem uma série de formas doutrinárias. No entanto, o ponto de vista mais básico é que, mesmo que as duas partes se oponham aos pressupostos, elas concordam que existem apenas dois estilos de vida na democracia liberal contemporânea: os estilos de vida recomendados pelos individualistas, e a perspectiva na coletivista. Qualquer tentativa de formular uma terceira opção para ocupar o poder será completamente banida.

²⁶ O resultado é que a maioria dos indivíduos compartilha, em diferentes graus, bens públicos como a garantia de uma mínima ordem, mas a distribuição dos bens por parte do governo não reflete de nenhuma maneira uma opinião geral alcançada por meio da deliberação em comum regida pelas normas da investigação racional (MACINTYRE, 2001c, p. 155, Tradução nossa).

Outro aspecto do Estado moderno salientado pelo pensamento macintyreano é a burocracia. Independentemente de o governante ser o protagonista da liberdade pessoal ou da perspectiva coletivista, pois suas práticas têm como pano de fundo orientar e redirecionar os recursos disponíveis de suas organizações, incluindo recursos humanos e não humanos, com intencionalidade de atingir certos objetivos, combinando meios e fins, visto que esta é uma forma de diminuir os custos e melhorar os benefícios. Sendo assim, mesmo compreendendo que alguns bens que são implementados pelo Estado Moderno, como por exemplo, a segurança, são de extrema importância, essa não se deve ocultar o fato de que este bem não pertence verdadeiramente à comunidade.

O resultado desta proposta liberal para a modernidade é que sempre existem tensões e conflitos entre as necessidades do Estado, a do mercado e as necessidades da comunidade local. Existem aqueles que pensam que a comunidade local providenciará cuidadosamente as relações com o Estado e o mercado, conseguindo, de acordo com suas possibilidades, continuar a usar os recursos, que só podem ser garantidos pelo Estado e o mercado. Só assim evitará intervenção, mantendo a autoconfiança e liberdade.

Por fim, a interpretação do pensador escocês do modelo de governo corporificado na sociedade capitalista contemporânea pode ser entendida como fracassada, e por isso, até mesmo rejeitada, visto que este sistema moderno, quer seja liberal, conservador ou socialista, está em plena discordância com a genuína tradição das virtudes.

2.7 A JUSTIÇA LIBERAL COMO ILUSÃO

A filosofia de Alasdair MacIntyre, herdeira do pensamento aristotélico-tomista, apresenta um encadeamento lógico. Para ele, a racionalidade liberal, caracterizada como impessoal, imparcial e universal, além de compreender a moral como heterogênea, visto que não acredita em um bem supremo, ao tratar sobre o tema da justiça, a abordará da mesma forma, ou seja, plural. Essa também será percebida de forma universal, rompendo com a visão aristotélica²⁷, caracterizando-se com duas ou mais percepções distintas e incompatíveis entre si. “Fica claro, que subjacente a esta grande diversidade de julgamento sobre tipos particulares

²⁷A Justiça aristotélica, em sentido amplo, seria uma Virtude perfeita e, em sentido estrito, um elemento que regula as relações entre os membros da Pólis, pois na visão do Filósofo é uma atitude que faz as pessoas agirem justamente e consequentemente desejando o que é justo (DI LORENZO, 2000, p. 147-148). Aristóteles (1129 a 25 – 1130 a 5) sustenta que a Justiça é considerada o bem do outro, e não em si mesmo, tudo devido ao fato de que realizar o bem ao próximo é mais nobre, porém mais difícil. (CAMIN, Larissa. A Justiça Distributiva em Aristóteles. In <http://www.ncominadvocacia.com.br/wp-content/uploads/2017/06/artigo01.pdf> Acesso em 24 de abril de 2012).

de assuntos, está um conjunto de concepções surpreendentemente em desacordo, uma com as outras, de vários modos”²⁸. Algumas destas noções de justiça estão respaldadas no conceito de mérito, outras sobre os direitos humanos como algo inalienável, outras sobre a compreensão do contrato social, e outras ainda sobre os padrões de utilidade.

Para o pensador escocês, não é possível ter uma concepção sistemática de justiça em uma sociedade cujas bases estão solidificadas no liberalismo, e esse está fundamentado em uma racionalidade, compreendida como múltipla e diversa, sendo por muitas, vezes até contraditória. Porém, os pensadores da Ilustração afirmam que a racionalidade precisa abstrair-se de teorias e particularidades, pois esses dois aspectos apontam para responsabilidades e interesses. Com isso, será possível chegar a um ponto neutro e imparcial, para assim, avaliar visões de justiça conflitantes.

Em sua filosofia, MacIntyre critica constantemente os postulados liberais, pois na medida em abdicam-se das particularidades, vão gerar conflito para definir qual concepção de justiça é mais racional. Ele afirma ainda que a racionalidade liberal cai no princípio da não contradição de Aristóteles²⁹, pois ao exigir a ausência de particularidades, implicitamente pressupõe a concepção de justiça e de individualismo liberal, sendo assim, os postulados da neutralidade não são nada mais que aparência.

Para demonstrar essa relação conflitante nas diversas maneiras de se compreender a justiça na perspectiva liberal, MacIntyre vai apresentar dois exemplos onde essas controvérsias evidenciam-se. As personagens serão denominadas de **A** e **B**³⁰.

A é um indivíduo que, a partir de seu trabalho, conseguiu economizar uma reserva financeira, a qual lhe permitirá investir em uma nova moradia, custear os estudos superiores de seus dois filhos, e ainda pagar um plano de saúde para seus pais. Porém, percebe que seu projeto está ameaçado devido à alta dos impostos. Ele acha injusta esta ameaça, pois seu dinheiro foi adquirido legalmente, e ninguém tem o direito de confiscá-lo. Sendo assim, nas próximas eleições, pretende votar em um candidato que represente seus interesses e sua concepção de justiça.

B é um funcionário liberal e herdeiro de uma fortuna. Ele está assustado com as desigualdades na distribuição de renda, e sabe que os pobres não podem fazer nada para reverter esta situação. Sendo assim, ele acredita que para diminuir esta desigualdade só é

²⁸ MACINTYRE, A. *Justiça de quem? Qual Racionalidade?* São Paulo, Loyola, p. 11.

²⁹ O princípio da não-contradição foi formulado por Aristóteles e diz-nos que uma proposição verdadeira não pode ser falsa e uma proposição falsa não pode ser verdadeira. Nenhuma proposição (na lógica clássica), portanto, pode ser os dois ao mesmo tempo.

³⁰ Conf.: MACINTYRE, Alasdair. *Depois da virtude*. Bauru: EDUSC, 2001a, p. 410-411.

possível melhorando a condição de vida das pessoas desfavorecidas. Por isso, ele acredita que justiça é fazer uma tributação distributiva para financiar projetos sociais. Nas próximas eleições vai votar em um candidato que incorpore em seu projeto a tributação distributiva, pois nele está incluso seu conceito de justiça.

Caso **A** e **B** estivessem em uma economia bem estabilizada, ambos projetos poderiam ser contemplados, ou seja, **A** teria seu capital resguardado e **B** veria os investimentos para melhorar a situação das classes desfavorecidas. Porém, se aquela economia vier, por algum motivo, passar por situação de instabilidade, será necessário sacrificar o projeto de **A** ou de **B**. Nesta situação tornar-se-á claro que as concepções de justiça de **A** e de **B**, além de serem logicamente incompatíveis entre si, ocasionaria debates incomensuráveis entre os partidos que as apoiam.

A incompatibilidade lógica não é difícil de identificar. A afirma que o princípio da aquisição e do direito justo estabelecem limites para as possibilidades de redistribuição. Se o resultado da aplicação dos princípios da aquisição e do direito justo é a desigualdade flagrante, tolerar tal desigualdade é um preço que se precisa pagar pela justiça. B afirma que os princípios da justa distribuição impõem limites à aquisição e ao direito legal. Se o resultado da aplicação dos princípios da justa distribuição é a interferência - por meio da tributação ou recursos como a desapropriação - no que até o momento se acreditavam nesta ordem social serem aquisição e direito de posse legítimos, tolerar tal interferência é preço que se precisa pagar pela justiça. (MACINTYRE, 2001a, p. 411).

MacIntyre evidencia a incompatibilidade entre os conceitos de justiça de **A** e de **B**. O primeiro requer o direito em virtude do que adquiriu, o outro conceitua justiça a partir da relação das necessidades essenciais, e de como satisfazê-las. O problema se estabelece porque em nossa sociedade plural não tem critérios de racionalidade para julgar com base legal no direito de propriedade ou com base na reivindicação de necessidade. Com isso, as duas concepções são incompatíveis e incomensuráveis, e qualquer tentativa de solucionar a questão, utilizando a neutralidade racional liberal, é mera falácia. Costa (2010) corrobora com essa ideia ao afirmar em que MacIntyre a racionalidade liberal, ao tentar apelar à universalidade, à impessoalidade e à imparcialidade para julgar teorias conflitantes, converte-a em uma ilusão, pois estamos sempre inseridos em tradições sociais e culturais específicas, e de alguma forma, nesta cultura existe uma prática, e isto implica que a pesquisa intelectual é sempre uma parte indispensável de capacidades sociais específicas de sistemas sociais e políticos. As visões liberais de justiça falharam de inúmeras maneiras: elas usam padrões universais como desculpa por não terem recursos suficientes para resolver as diferenças fundamentais entre visões conflitantes e incompatíveis de justiça na esfera pública. Um dos fatos mais surpreendentes na ordem política moderna é que eles não têm um fórum

institucionalizado no qual as diferenças básicas podem ser discutidas sistematicamente, muito menos resolvidas.

Nossa sociedade não é uma sociedade de consenso, mas de divisão e de conflito, pelo menos no que concerne à natureza da justiça; mas também que, em certa medida, essa divisão e esse conflito dentro deles próprios. Pois, muitos de nós, são levados, através da educação, a adotar não um modo coerente de pensar e julgar, mas uma visão construída a partir de um amálgama de fragmentos sociais e culturais herdados tanto de diferentes tradições das quais nossa cultura originalmente proveio (puritana, católica, judaica), como de diferentes estágios e aspectos do desenvolvimento da modernidade (o Iluminismo francês, o Iluminismo escocês, o Liberalismo econômico do século XIX, o Liberalismo político do século XX). Portanto, frequentemente, nos desacordos que emergem dentro de nós mesmos, assim como naqueles que são objetos de conflitos entre nós e os outros, somos forçados a enfrentar a seguinte questão: como devemos escolher entre visões opostas e incompatíveis de justiça que porfiam por nossa adesão moral, social e política? (MACINTYRE, 1991, p. 12).

De acordo Ruzzo (2018), na sociedade pautada pelo liberalismo, não é argumentação filosófica que vai definir um pensamento vencedor, por ter melhor capacidade argumentativa, mas sim, é a nova ordem política, social e econômica que atenda às necessidades dos tempos modernos.

2.8 O LIBERALISMO COMO SUPORTE DAS POLÍTICAS CAPITALISTAS

Alasdair MacIntyre preocupa-se em entender os múltiplos alcances do liberalismo. Um aspecto deste projeto, que vai além das dimensões filosóficas, políticas e econômicas, é a relação do capitalismo como o Estado moderno.

Uma primeira constatação do pensador escocês, em relação à economia, e que precisa ser evidenciado, é que as pretensões de encontrar leis definitivas para as teorias que determinam as relações comerciais, tem um resultado mais decepcionante do que se podia esperar. Essas situações assemelham-se às tentativas de o pensamento liberal estabelecer normas morais universais. Outro aspecto econômico da ideologia liberal que tem gerado preocupação, é a busca pelo poder e a acumulação de capital.

MacIntyre, apesar de ser historiador em suas produções filosóficas, em suas primeiras obras, não aborda diretamente os fatores econômicos e sua influência na análise social. Esta observação é importante, visto que ele, embora tenha um passado vinculado ao pensamento marxista, este fato deixa claro que ele não pode ser catalogado no rol dos que assumem a abordagem histórico-dialética. Porém, a sua compreensão dos aspectos sociais, a partir de sua filosofia moral, agregam importantes contribuições para as discussões hodiernas.

Para o filósofo escocês a racionalidade liberal, vista como tradição, é o suporte político e moral do capitalismo. A relação desse com o liberalismo tem em comum a modernidade como berço, e como espaço de desenvolvimento a contemporaneidade. Ao longo da história, o capitalismo foi um fator importante que contribuiu para a efetivação da modernidade liberal. Segundo o autor em questão, é evidente que a implementação do ideal liberal-capitalista tem criado, ao longo do tempo, inúmeras situações de injustiças. MacIntyre é categórico ao afirmar que no capitalismo as pessoas estão exploradas, não somente por opressores que os governam, mas também, pela própria consciência, visto que estão alienados.

MacIntyre ainda reconhece a importância dos pensadores que souberam perceber as injustiças imputadas pelo capitalismo, comercial e industrial, tanto na sua origem, como em seu desenvolvimento.

A concepção macintyreana do liberalismo econômico vai além de eliminar as barreiras políticas para a iniciativa privada. Para ele, o âmago deste projeto está na exclusão de programas sociais que são vitais para as relações humanas em suas práticas comunitárias. O escocês não se preocupa em fazer uma análise do liberalismo objetivando encontrar uma solução dentro deste sistema. Ele acredita que as consequências das injustiças que foram produzidas são irremediáveis. Também ele evidencia que existe uma disposição, através da qual as leis do mercado têm plena autonomia, e que isto não permite que se crie um ambiente adequado para o desenvolvimento da virtude no atual modelo de sociedade, componente essencial em sua proposta alternativa ao sistema vigente.

Segundo MacIntyre, o capitalismo não é apenas uma consequência lógica do liberalismo. A compreensão da justiça em uma perspectiva da racionalidade liberal coloca em evidência o vício da ambição, que vai influenciar diretamente o nascimento do capitalismo, e seu atual desenvolvimento, sobretudo na industrialização no ambiente urbano. Em sua compreensão, hoje, parece ser o capitalismo que solidifica cada vez mais a moral liberal, através do individualismo e ausência de valores sociais básicos.

Nota-se com clareza que a filosofia macintyreana opõe-se sistematicamente ao capitalismo, quer seja em suas contradições econômicas, quer seja em suas contradições morais. Ele não coloca em dúvida o vigor do capitalismo, que se mantém imponente é inquestionável, porém suas consequências morais são inevitáveis e podem até interditar a si próprio.

Sin embargo, lo que llega al colapso no es la *economía* capitalista, sino la civilización capitalista. ¿Por qué ha fracasado la civilización capitalista? Ha fracasado porque ha ofrecido libertad sin seguridad [...] En tal sociedad (pre-capitalista) las relaciones económicas son todavía hasta cierto punto necesariamente relaciones personales. El capitalismo es el que crea una sociedad donde las

relaciones económicas son, en lo fundamental, necesariamente impersonales, y el que ofrece, en su lugar, una estructura de relaciones políticas. Pero los derechos políticos que confiere el capitalismo liberal nunca pueden hacer que el hombre se encuentre a sus anchas en el mundo del capitalismo. El capitalismo irrumpe en las comunidades naturales de una economía agrícola de subsistencia, y las reemplaza con sus propias comunidades: la fábrica y la ciudad industrial. Marx se dio cuenta de esto (MACINTYRE, apud CEZAR p. 267)³¹.

De acordo com Cezar (2002), MacIntyre tem em comum com o marxismo a fato de afirmarem que cada vez mais o capital tem predomínio sobre o trabalho. Essa realidade está inclusa em todas as sociedades que são formatadas a partir do pensamento liberal, ou seja, quase todos os sistemas políticos. Além do mais, o liberalismo instrumentaliza a política em fazer daqueles que detém os meios de produção, manipulando as escolhas políticas da população, utilizando-se dos meios de comunicação social e as ideologias partidárias. Com isso, a participação do povo no processo eleitoral, que deveria ser democrática, é ilusória. Sendo assim, a comunidade não participa racionalmente nas decisões que determinam o rumo da sociedade, e não tem perspectiva de mudar este quadro, pois entrar na arena política requer apoio financeiro, e esse está em poder do que não admitem mudanças.

³¹ Porém, o que entra em colapso não é a economia capitalista, mas civilização capitalista. Por que fracassou a civilização capitalista? Falhou porque ofereceu liberdade sem segurança [...] tais relações econômicas da sociedade (pré-capitalista) ainda são em certa medida, relacionamentos necessariamente pessoais. O capitalismo é aquele que cria uma sociedade onde as relações econômicas, em seu aspecto fundamental, são necessariamente impessoais, e ele oferece, em vez disso, uma estrutura de relações políticas. Mas os direitos políticos conferidos pelo capitalismo liberal nunca podem fazer o homem se sentir à vontade no mundo de capitalismo. O capitalismo invade as comunidades naturais de uma economia agrícola de subsistência, e as substitui por suas próprias comunidades: a fábrica e a cidade industrial. Marx se deu conta disso. (MACINTYRE apud CEZAR, p. 267, Tradução nossa).

CAPÍTULO III

3. PROPOSTA DE EDUCAÇÃO A PARTIR DA FILOSOFIA DE ALASDAIR MACINTYRE

Ao analisar a filosofia de Alasdair MacIntyre percebe-se que um dos princípios que instiga suas reflexões é a sua constatação do fracasso moral na modernidade liberal, a qual é o sustentáculo em que está edificada a sociedade contemporânea. Diante desta constatação, ele não tem uma postura conformista como se não tivesse nada a fazer, senão viver em um mundo cujos organismos sociais e políticos não passaram pelo crivo de uma correta racionalidade.

A crítica ao modelo de educação vigente, que estabelece os matizes do ensino público e privado, é uma consequência natural da postura filosófica do escocês, pois, segundo ele, as estruturas educativas perderam a essência de suas funções porque passaram a se preocupar apenas em formar indivíduos que fossem capazes de reproduzir e/ou melhorar a visão de mundo, que começou a ser forjada no início do liberalismo com os filósofos iluministas e vive seu apogeu no neoliberalismo hodierno.

MacIntyre (1991) afirma que a educação atual tem dois princípios que são fundamentais para que se efetive o processo de ensino-aprendizagem na perspectiva de uma sociedade neoliberal. O primeiro é fazer com que os educandos possam adquirir uma função social que requer recrutamento; o segundo objetivo deriva da cultura iluminista, que procura fazer com que os estudantes possam pensar por si mesmos, adquirindo independência intelectual. Para o escocês estes princípios são incompatíveis.

Cuando digo que los dos principales propósitos de los sistemas educativos modernos consisten en preparar al joven para algún rol y ocupación determinados en el sistema social y capacitarlo para pensar por sí mismo, quiero decir al menos dos cosas. En primer lugar, la afirmación de que estos son los propósitos a los que debe servir un sistema educativo constituye una de las innegables trivialidades de la época — pronunciadas en discursos por ministros de educación, presidentes de corporaciones locales o directores de colegio — y está ya tan oído que ni se escucha. En segundo lugar, se da por sentado — consciente o inconscientemente — que esos fines aportan las últimas respuestas a una concatenación de interrogantes del tipo «por mor de ‘qué se está haciendo ésto?’», como si tales interrogantes se plateasen en las tareas inmediatas, cotidianas, que cada professor encara en el aula (MACINTYRE, 1991, p. 120-121)³².

Quando MacIntyre (1991) afirma que existe incompatibilidade entre os dois princípios, ele está dizendo que o sucesso de um está diretamente condicionado ao fracasso do outro, pois ser condicionado a uma função social e ser um raciocinador independente não cabe em uma mesma estrutura. Porém, ao tentar efetivar estes dois objetivos dentro do projeto educacional é criado aquilo que o escocês vai denominar de público educado, que para sua formação existem três condições necessárias.

- 1- Um conjunto razoável de indivíduos educados, capazes de organizar debates racionais;
- 2- Consenso nos parâmetros que permitem definir o que é certo e o que é errado nas argumentações;
- 3- Compartilhamento de crenças e ações oriundas de textos canônicos.

Na opinião de MacIntyre, esse público educado se formou porque as reformas educacionais possibilitaram a existência de um modelo compartilhado de justificação racional, e é justamente a existência desse público educado que os objetivos da educação devem conduzir. Evidentemente, para isso, o currículo conta com alguma importância, ainda que seus traços mais específicos estejam voltados para o exercício da própria prática (ROHLING, 2018, p. 1114).

³² Quando digo que os dois principais objetivos dos sistemas educacionais modernos são preparar o jovem para algum papel e ocupação particular no sistema social e capacitá-lo a pensar por si mesmo, quero dizer pelo menos duas coisas. Primeiro, a afirmação de que esses são os propósitos que um sistema educacional deve servir é um dos inegáveis chavões da época — pronunciada em discursos de ministros da educação, presidentes de corporações locais ou diretores de escolas — e já é tão ouvida que não é mesmo ouvido. Em segundo lugar, assume-se — consciente ou inconscientemente — que esses objetivos fornecem as respostas finais a uma cadeia de perguntas do tipo ‘por que isso está sendo feito?’, como se tais perguntas fossem colocadas nas tarefas imediatas, cotidianas, que cada professor enfrenta na sala de aula (MACINTYRE, 1991, p. 130-121, Tradução nossa).

O modelo de educação liberal, na visão do autor escocês, apresenta uma concepção abstrata de escola, como uma máquina de entrada e saída, onde são recompensadas aquelas instituições cuja razão correspondente ao número de saídas em relação ao de entradas seja alta, pois têm baixo custo de produção. Quando o resultado é inverso, esta é penalizada. Este modelo é falho porque perde de vista o fim da educação, que é o desenvolvimento da racionalidade dos educandos em vista do bem comum, substituindo-o pelo sucesso nos exames padrões³³.

De acordo com Xodo (2009), Alasdair MacIntyre vai propor uma educação que persegue dois objetivos: acolhida da ética aristotélica e valorização da razão prática, a qual não é universal e nem abstrata, mas contextualizada e direcionada pela teleologia.

Il ragionamento di MacIntyre segna una svolta non solo nel dibattito etico contemporaneo, ma si riverbera anche nell'ambito dell'educazione per le nuove intraviste possibilità di sviluppo, nella direzione tanto del recupero, ma anche della giustificazione dell'azione educativa in chiave squisitamente pedagogica in ragione delle sue implicazioni di intenzionalità, di finalismo e di causalità (XODO, 2009, p. 200)³⁴.

De acordo com C  zar (2009), o pensador escocês constata que a contemporaneidade    marcada pelo relativismo que se instaurou em todas as esferas da sociedade, por isso, ele evidencia a importância de uma educa  o que seja capaz de fortalecer as rela  es humanas e garantir a inteligibilidade. Para tanto, a comunidade é o espaço físico que permite compartilhar princípios, regras e acordos básicos.

A proposta educativa de MacIntyre tem por meta desenvolver nos educandos a racionalidade crítica. Isto irá colocá-los em oposi  o às institui  es educativas dominantes profundamente marcadas pela fragmenta  o moral.

3.1 EDUCA  O E FLORESCIMENTO HUMANO

MacIntyre utiliza a expressão “inclina  es naturais”, que está vinculada à concep  o de “lei natural” de Tomás de Aquino, para postular que o desenvolvimento humano vai além dos primeiros passos, visto que está inserido nas práticas comunitárias e nelas progride. Sendo assim, permitem fazer considera  es, reflexões e críticas.

³³ Conf. MACINTYRE, DUNE.

³⁴ O raciocínio de MacIntyre marca um ponto de virada não apenas no debate ético contempor  neo, mas também reverbera dentro da educa  o para as novas oportunidades de desenvolvimento vislumbradas, na dire  o tanto da recupera  o, mas também da justifica  o da a  o educativa em uma chave puramente pedagógica em fun  o de suas implica  es de intencionalidade, propósito e causalidade (XODO, 2009, p. 200, Tradu  o nossa).

MacIntyre (2022b) aponta duas distinções fundamentais para quem se dispõe a aprender. A primeira é saber reconhecer os erros que se cometeu ao tentar aplicar determinados critérios, que eram os melhores que se dispunha naquele momento histórico (distinguir o que é bom, do que é aparentemente bom). A segunda é saber distinguir aquilo que é bom para mim em determinada circunstância ou aquilo que é bom incondicionalmente (distinguir entre aquilo que é bom para mim, aqui e agora, ou um bem por excelência: *telos*).

Percebe-se que em MacIntyre a concepção de educação é dinâmica, visto que o aprendiz está sempre a caminho, identificando suas limitações e defeitos, e embora inserido na realidade cotidiana, tem em vista a busca do bem, que é a finalidade da vida humana (*telos*). Por isso, ele ciente de suas dificuldades, esforçar-se-á em erradicar os vícios e cultivar as virtudes intelectuais e morais. De acordo com Rolling (2018), a educação na perspectiva macintyreana é caracterizada como uma narrativa, ou seja, uma história que pode ou não ter um final feliz, e que somente no fim da vida é que se pode avaliar se teve ou não uma existência virtuosa.

Para o pensador escocês, a finalidade de qualquer prática na vida humana é teleológica, uma vez que se deve buscar o florescimento humano, que é fundamentalmente um desenvolvimento moral e condiciona todos os comportamentos humanos. Cezar sintetiza esta ideia de florescimento humano em MacIntyre ao afirmar:

La educación, por tanto, ha de tender al desarrollo completo de la persona y se realiza mediante la orientación a verdaderos bienes. Un concepto relativista del bien humano no sería suficiente para asegurar una auténtica educación. Causaría una desorientación en la tarea educativa, que correría el riesgo de presentarse fácilmente autosatisfecha en sus logros en un ámbito u otro de la vida humana y carecería de recursos para la prosecución de un fin de la vida humana como un todo. En este sentido, MacIntyre previene de la compartimentación de la vida moral, es decir, la existencia de ámbitos independientes donde no cabría aplicar criterios de excelencia y de orientación moral que trasciendan a cada actividad o ámbito. Esto coincidiría con una compartimentación de la tarea educativa y con la desintegración del concepto de bien. (CEZAR, 2009, p. 258)³⁵.

O conceito de florescimento, de acordo com MacIntyre (2001c), aplica-se a todos os seres vivos, quer seja animal ou vegetal. Está vinculado ao conceito de necessidade, pois é aquilo que é necessário para que uma espécie floresça e se desenvolva enquanto membro de seu grupo. Porém, o florescimento não é algo factual, porque de acordo com a biologia e a

³⁵ A educação, portanto, deve tender para o desenvolvimento da pessoa e é realizado por meio de orientações reais. Um conceito relativista do bem humano não seria suficiente para garantir uma educação genuína. poderia causar desorientação na tarefa educativa, que correria o risco apresentar-se facilmente auto-satisfeito em suas realizações em um campo ou outro da vida humana e careceria de recursos para a busca de um fim para a vida humana como um todo. Neste sentido, MacIntyre alerta para a compartimentalização da vida moralidade, isto é, a existência de esferas independentes onde não seria possível aplicar critérios de excelência e orientação moral que transcendem cada atividade ou campo. Isso combinaria uma compartimentalização da tarefa educativa e com a desintegração do conceito de bem. (CEZAR, 2009, p. 258, Tradução nossa).

ecologia, os diferentes tipos de habitat são determinantes para identificar os que se desenvolvem e os que não conseguem chegar neste processo. “Para estabelecer bem estas distinções é necessário identificar as características para que um indivíduo, ou uma população de uma espécie concreta, possa florescer em um ou em outro ambiente, ou em outro estágio da vida”³⁶. O pensador escocês continua sua reflexão afirmando que o florescer está em função de algo, na busca do bem.

Para clarear o conceito de bem no pensamento de MacIntyre, ele o classifica em três maneiras:

- a) Bem como meio: é um bem na medida que permita que o indivíduo alcance algo, outro bem;
- b) Bem como função: bem intrínseco à função que o indivíduo exerce, valorizado como fim em si mesmo.
- c) Bem como organizador: escolhe o que é melhor ser, fazer ou ter, para o indivíduo ou comunidade que participe de determinada atividade. É esta compreensão de bem que permite que o indivíduo floresça.

‘¿Por qué debo hacer esto en lugar de aquello?’, y es característico del ser humano que las respuestas a esta pregunta siempre puedan ponerse en duda y que, cuando eso sucede, sólo sea posible responder, sin evadir o desestimar la pregunta, reflexionando acerca del razonamiento práctico que dio lugar a la acción o que estaba presupuesto en la acción. El ser humano necesita aprender a verse a sí mismo como razonador práctico con respecto a los bienes, con respecto a lo que es mejor hacer en ocasiones concretas y con respecto a la mejor manera de vivir la vida. Sin aprender esto, no puede florecer y en ello difiere claramente de los delfines, por lo que su vulnerabilidad también es de índole distinta (MACINTYRE, 2001b, p. 85).³⁷

De acordo com Sousa (2015), na filosofia macintyreana, é a racionalidade prática, que é exercida em diversas realidades sociais, econômicas e culturais, que torna possível o florescimento humano. Este florescimento depende do ambiente em que o indivíduo ou a comunidade está inserido. Diante desta realidade fica a indagação: é possível elaborar um conceito de desenvolvimento humano, visto que ele se expressa de maneira diversa? MacIntyre (2016) recorre à filosofia aristotélica para propor um conceito com quatro elementos.

³⁶ MACINTYRE, Alasdair. *Animales Racionales y Dependientes*. Barcelona: Paidós, 2001c. p. 83

³⁷ Por que eu deveria fazer isso ao invés daquilo? característica do ser humano que as respostas a esta pergunta ta sempre pode ser questionado e que, quando isso acontecer, só é possível responder, sem fugir ou descartar a pergunta, refletindo sobre o raciocínio prático que deu origem a a ação ou que foi orçado na ação. O ser humano ele precisa aprender a se ver como um raciocinador prático sobre mercadorias, sobre o que é melhor fazer em ocasiões específicas e no que diz respeito à melhor forma de viver a vida. Sem aprender isso, ele não pode florescer, e nisso claramente difere. de golfinhos, então sua vulnerabilidade também é de outra natureza. (MACINTYRE, 2001b, p. 85, Tradução nossa).

- I- O ser humano tem capacidades específicas, tais como: física, conceitual, emocional, racional, moral e estética;
- II- A capacidade racional que permite, porém não reflete sobre o que dizemos ou fazemos, mas redireciona nossas atividades que prescrevem;
- III- Por ser um animal racional e político, o ser humano tem capacidades de buscar relações cooperativas com os outros;
- IV- A nossa natureza, quando bem-educada, nos direciona a atingir os bens, os quais quando alcançados nos levariam a vida plena (*Eudaimonia*).

MacIntyre (2016), ao fundamentar seu pensamento filosófico em Aristóteles, afirma que as pessoas que conseguem florescer, ou estão a caminho, possuem a capacidade mental e de caráter, para que na companhia e cooperação com os outros, alcancem os bens para uma vida feliz. Porém, deve ficar claro que existem diferenças nestes florescimentos, já que estão vinculados ao ambiente sociocultural das pessoas ou comunidade.

Uma coisa é que se deveria se cumprir ser humano para um ateniense da época Aristóteles, e outra bem diferente é como era para um fazendeiro irlandês ou um comerciante japonês do século XVIII ou um líder sindical inglês do século próximo. Essa variedade de caminhos para a realização nem sempre foi reconhecida pelo próprio Aristóteles, mas é crucial registrar, descrever, como agora tento, "o bom" e o bem em termos neo-aristotélicos, que existem, na verdade, diversas maneiras de realizar, e, ainda, as muitas maneiras pelas quais você pode falhar nesse esforço. De modo que, em diferentes lugares e épocas, o que é de fato a mesma visão subjacente da realização humana pode ser expressa por julgamentos aparentemente muito diferentes e incompatíveis sobre o que é bom para esses agentes particulares nessas circunstâncias particulares serem, fazerem ou fazer ou ter. (MACINTYRE, 2022, p. 61).

Pode-se deduzir que, para Alasdair MacIntyre (2016), o florescimento humano é um tema central quando se trata de objetivar a educação. E isto só é possível quando o bem (numa perspectiva teleológica) está integrado ao processo que leva o indivíduo ou comunidade à realização, e para tanto, a condição necessária é que percorra um caminho educacional, que tenha uma orientação moral que não esteja fundamentada só no ensino teórico, mas sobretudo através das práticas³⁸, que podem variar de acordo com o contexto sociocultural, e sem o qual o processo de educação ficaria fragilizado, uma vez que ele não se realiza abstratamente.

³⁸ O conceito de prática é bem rico, e com muitas aplicações. Importante compreender que ele não significa simplesmente “uma ação” ou “simples atividade” que realizamos no dia a dia. Mas é caracterizado por ser um corpo complexo e sistemático, que apresenta fins, graus de excelência, requerimentos para realização, e claro, aprendizado. Nesse sentido “tirar sangue” não é uma prática, mas “enfermagem”, com todas suas técnicas, procedimentos, instituições, é uma prática. Do mesmo modo, podemos dizer que “arremessar uma bola em um aro” não é uma prática, mas o “basquete”, com seu conjunto de regras, modos de arremesso, funções, táticas, aprendizado, grandes nomes etc., é uma prática. (Cristão na Ciência. Alasdair MacIntyre: Ética da Virtude como Prática, Narrativa e Tradição. Disponível em: <https://www.cristaosnaciencia.org.br/alasdair-macintyre/> Acesso em de julho de 2022).

Segundo Cezar (2009), a percepção de MacIntyre em relação à educação não é universalista, pois ela está em função do bem, o qual depende de fatores sócio, históricos e culturais. No entanto, é necessário que se faça uma avaliação crítica para verificar se ela se aproxima do desenvolvimento humano de que se deseja. Caso haja dificuldades em reconhecer estas diferenças nos conceitos de bem, tanto no campo teórico, como no prático, o pensador escocês propõe averiguação mediante o método dialético.

La misma empresa educativa ha de perseguir determinados bienes si quiere ser una ayuda para la caracterización y definición de una vida lograda. MacIntyre no desdena la consideración unitaria de la educación en este sentido —como ayuda al paso de un estadio de imperfección en la consecución de los bienes humanos individuales y del bien de la sociedad humana en su conjunto—, pero está atento a que una excesiva generalización no haga perder de vista el contexto y el estadio concreto donde pueda encontrar determinaciones específicas. (CEZAR, 2009, p. 261).³⁹

O fato é que um indivíduo que esteja inserido numa proposta educativa como a de MacIntyre poderia ser visto como alguém que possui um raciocínio prático e independente e, para chegar neste nível, é preciso ser educado a partir do modelo comunitário. É um processo árduo que precisa ter início na infância e se desenvolver gradualmente até conferir a autonomia moral desejada, distanciando o indivíduo de seus desejos mais imediatos, aqueles desejos frutos dos (pré)condicionamentos sociais do capitalismo, por exemplo, que forma o individualismo. Essa educação pode ter como base a virtude para reforçar a formação humana capaz de deliberar politicamente e favorecer o bem comum. Dessa forma, o raciocinador prático e independente pode ser descrito como aquele que sabe agir à luz do bem comum e em prol da comunidade, que aprendeu a cooperar com a formação e a manutenção das relações sociais. Em última instância, que foi educado para a vida pública.

3.2 EDUCAÇÃO MORAL PELA VIA DA VIRTUDE

MacIntyre faz uma análise do projeto iluminista que edificou as bases que sustentam a sociedade contemporânea. Segundo o pensador escocês, este projeto não conseguiu apresentar, de forma racional, critérios seguros para edificar práticas de vida moral, visto que, esta passa a depender exclusivamente da capacidade argumentativa dos debatedores; fixando-se como modelo aquela que se apresenta mais bem arquitetada. Assim, ele constata que na

³⁹ A própria empresa educacional deve buscar determinados bens se quiser ser uma ajuda para a caracterização e definição de uma vida bem-sucedida. MacIntyre não despreza a consideração unitária da educação nesse sentido — como uma ajuda para passar um estágio de imperfeição na realização dos bens humanos individuais e do bem da sociedade humana como um todo—, mas está ciente de que uma generalização excessiva não fazer você perder de vista o contexto e o estágio específico onde você pode encontrar determinações específicas. (CEZAR, 2009, p. 261. Tradução nossa).

sociedade hodierna se vive em um estado de desordem moral, caracterizado pela cultura emotivista, na qual os juízos de valores morais são expressões de preferências individuais. O sujeito liberal, imerso neste modelo de sociedade, não tem critérios racionais que possam guiar suas práticas, “acabam a relacionar os bens superiores da vida aos produtos externos das atividades que realizam, como o dinheiro, fama e poder”⁴⁰.

MacIntyre (2001a) compreende que a sociedade contemporânea, herdeira dos pressupostos liberais, não conseguiu criar princípios morais seguros que fossem capazes de orientar a conduta do cidadão moderno, e em sua percepção, a desordem moral permeia as relações sociais, pois hodiernamente só é possível encontrar fragmentos de moralidades ou simulacros de morais.

Dada a situação, o pensador escocês se propõe a elaborar um projeto de educação que se apresenta como solução ao caos moral causado pelos princípios liberais. De acordo com Fontenele (2010), este projeto está direcionado para a vivência de valores éticos, voltados para o florescimento do indivíduo, que tenderá a busca os bens (telos), mas não de forma individual, pois é na comunidade e com ela, que qualquer projeto se torna eficaz.

De acordo com Lins (2007), o projeto de educação moral proposto por MacIntyre, fundamenta-se na racionalidade, pois esta é uma característica marcante do ser humano e sem ela não é possível compreender as práticas sociais. O entendimento de que a vida humana é pautada por referências racionais não permite que os indivíduos orientem suas condutas a partir de emoções, negando a razão.

Por outro lado, as regras da moral que foram herdadas, embora parcialmente transformadas, precisam de um novo status, pois estão privadas de seu caráter teleológico e de seu ainda mais antigo caráter categórico como expressão da suprema lei divina. Se não é possível encontrar um novo status que torne racional o apelo a elas, recorrer a ela, parecerá de fato, mero instrumento de desejo e das vontades individuais. (MACINTYRE, 2001a, p. 115).

O conceito de educação moral macintyreana não se confunde com a assimilação de regras e normas ensinadas em um ambiente escolar, no modelo de educação bancária que Paulo Freire contestou, no qual o educando, quase que de maneira irrefletida, tem que decorar os conteúdos ministrados pelo sabedor do conhecimento, o professor. Para o pensador escocês a educação moral deve ser compreendida dentro de um processo educacional estruturado, delimitado por objetivos e conteúdo específicos, inerentes ao pensar filosófico. Esta educação moral visa ao florescimento humano, tornando-o capaz de compreender a abrangência da vida e buscar os bens individuais em consonância com os bens da comunidade, pois tem

⁴⁰ FONTENELE, Traline. O conceito de educação na filosofia moral de Alasdair Macintyre. **SABERES**. Natal – RN. V. 1, n°. 4, p. 49-50, jun 2010. Disponível em: <file:///C:/Users/ivani/Downloads/crisforoni,+563-1801-1-CE.pdf> Acesso em fevereiro de 2016.

consciência de que está inserido na história da humanidade, e irmanados aos outros sujeitos sociais, conseguir superar as fragilidades da vida comunitária, pois está se encontra imersa em uma cultura liberal.

No livro “Animales racionales y dependientes”, MacIntyre afirma que a educação moral é uma condição necessária para que a criança, ao longo do seu processo de desenvolvimento, se torne um agente moral, que saiba agir em determinada circunstância, escolhendo racionalmente os bens em favor de uma ação justa. Esta possibilidade educativa se efetiva mediante um conjunto de virtudes, que ordena e hierarquiza a busca dos bens, no contexto da tradição em que está inserida, visto que os bens individuais devem estar em harmonia com os bens da comunidade.

Hasta ahora se han identificado dos aspectos fundamentales en los que las virtudes resultan indispensables para el florecimiento humano: sin el desarrollo de un cierto conjunto de virtudes morales e intelectuales no sería posible lograr ni ejercitar el razonamiento práctico y, sin desarrollar hasta cierto punto esas mismas virtudes, no sería posible cuidar y educar debida mente a otros, de modo que logren y ejerciten su capacidad de razonamiento práctico. Hay un tercer aspecto: sin las virtudes no es posible protegerse ni proteger a otros de la negligencia, la falta de compasión, la estupidez, la codicia y la malicia. Para entender cómo cumplen esta triple función las virtudes es necesario, antes que nada, caracterizar de una manera más completa el tipo de orden en las relaciones sociales que requiere el ejercicio de las virtudes, y explicar la importancia de ciertas virtudes que no siempre reciben la atención debida en las interpretaciones tradicionales de las virtudes. (MACINTYRE, 2001c, p. 116)⁴¹.

Percebe-se que a filosofia moral de MacIntyre, e por consequência no seu projeto de educação, a virtude se constitui como aspecto fundamental que estrutura sua proposta, pois ela é uma condição *sine qua non* para o florescimento do indivíduo ético. “As virtudes são precisamente as qualidades cuja posse permite ao indivíduo atingir a *Eudaimonia* e a falta dela frustra seu processo rumo ao telos”⁴².

Alasdair MacIntyre (2001a) deixa claro que a virtude não é um meio para se alcançar um fim, ou seja um bem para o ser humano, pois para este o que se constitui como ‘bem’ é uma vida completa, vivida da melhor maneira, e neste caso, a virtude é uma parte necessária e não mero instrumento para atingir tal fim. Sendo assim, na visão do escocês, que está

⁴¹Até agora, foram identificados dois aspectos fundamentais em que as virtudes são indispensáveis para o florescimento humano: sem o desenvolvimento de um certo conjunto de virtudes morais e intelectuais não seria possível alcançar ou exercitar o raciocínio prático e, sem desenvolver até certo ponto aquelas mesmas virtudes, não seria possível cuidar e educar adequadamente os outros, para que alcancem e exerçam sua capacidade de raciocínio prático. Há um terceiro aspecto: sem as virtudes não é possível proteger a si mesmo ou aos outros da negligência, falta de compaixão, estupidez, ganância e malícia. Para entender como as virtudes cumprem essa triplice função, é necessário, antes de tudo, caracterizar de forma mais completa o tipo de ordem nas relações sociais que o exercício das virtudes exige, e explicar a importância de certas virtudes que são nem sempre reconhecida a devida atenção nas interpretações tradicionais das virtudes. (MACINTYRE, 2001b, p. 116 Tradução nossa).

⁴² MACINTYRE 2001a, p. 253.

fundamentada no pensamento aristotélico, “a afirmação de que pode haver algum meio para alcançar o bem para o homem sem o exercício da virtude não faz sentido”⁴³. Na interpretação de Lins (2007), a virtude, na percepção macintyreana, não pode ser compreendida de forma imediata e isolada, mas no conjunto da obra do autor. Ela se constitui como centralidade de seu pensamento, sem a qual a vida cognitiva e a vida ética não se poderiam realizar. Também é entendido como um conceito dinâmico, que nunca está acabado, mas que se renova a cada ação. As virtudes exercidas por indivíduos morais, nas práticas de sua realidade cotidiana, são a base que sustenta as tradições morais, tendem a ser o estatuto das práticas da comunidade, visto que não podem ser mantidos pelo indivíduo singularmente. Esta afirmação se evidencia quando MacIntyre fala da compreensão de virtude nas sociedades atenienses.

Todos aceitam, sem questionar, que o meio onde as virtudes são exercidas e segunda a qual devem ser definidas é a *polis*. No *Filocteto*, isso é essencial à ação de *Filocteto*, ao ser abandonado em uma ilha deserta durante 10 anos, não foi privado meramente da companhia da humanidade, mas também do status de ser humano [...]. A suposição ateniense comum, é que as virtudes têm seu lugar dentro do contexto social da cidade-estado. Em toda perspectiva grega, ser um homem bom será, pelo menos, ser um bom cidadão. (MACINTYRE, 2001a, p. 232).

Alasdair MacIntyre (2001b) aponta a dependência como uma das características fundamentais do ser humano. Ela é intrínseca à vulnerabilidade causada pelas doenças ou mesmo por causa das etapas da vida. Uma criança, um idoso, ou até mesmo um doente vão depender sempre dos cuidados de terceiros. De acordo com o pensador escocês, a filosofia moral nunca considerou a dependência, a vulnerabilidade como algo relevante para a compreensão do ser humano, pois sempre postulou a capacidade dos indivíduos de fazerem escolhas independentes. No entanto, continua ele, para que haja florescimento humano, e poder chegar a ser um raciocinador prático, um agente moral que construa relações de reciprocidade dentro da comunidade, é necessário que a dependência e a vulnerabilidade sejam reconhecidas como inerentes à condição humana. Estas duas características, que também são observadas em outros animais, podem transcender na espécie humana mediante um longo processo de instrução, no qual a aquisição das virtudes morais e intelectuais levarão ao desenvolvimento do agente moral, capaz de se educar sem desejos e paixões, escolhendo os bens necessários a partir de critérios racionais.

O papel das virtudes para o florescimento do agente moral está na busca pela vida boa, na ordenação e hierarquização dos bens da vida de uma pessoa com relação aos bens da tradição da qual faz parte e principalmente para possibilitar a concretização dos ideais de uma educação como descreve MacIntyre, inserir os jovens nos papéis sociais de sua comunidade e ensiná-los a pensar por conta própria. O tipo de educação moral descrita por MacIntyre, que visa uma compreensão mais abrangente da vida humana com relação à busca pelos bens individuais em harmonia com os

⁴³ MACINTYRE, 2001a, p. 254.

bens de uma sociedade, que proporciona o reconhecimento de sua situação de vulnerabilidade e de membro de uma comunidade, consciente por seus atos e escolhas, cuja história de vida está interligada às histórias de outros membros com os quais compartilha um conjunto de práticas e padrões socialmente estabelecidos é o que pode reverter, ou atenuar, as principais dificuldades impostas pela cultura do emotivismo. (GOMES, 2012, p. 71).

Na compreensão de C  zar (2009), MacIntyre entende que a educa  o atual, pautada por princípios do liberalismo, está fundamentada em uma moral fragmentada, em que as virtudes se configuram apenas como simulacros e a cultura do individualismo    propagada como algo natural. Para o escocês, uma educa  o moral, que necessariamente passe pela aquisi  o das virtudes, corrobora para reduzir os danos causados pelas políticas educacionais que agem em fun  o do mercado. “Existem duas ameaças    educa  o agora. A primeira é que não lhe é destinada os recursos adequados de que necessita. A segunda é a influência nefasta de uma ideia de escola, faculdade e universidade envolvidas em atividades cuja medida e a produtividade”⁴⁴. Este modelo, que prima pela profissionaliza  o dos estudantes, não tem referências válidas para que haja um público educado, pois as legisla  o  es que regulamentam o ensino têm carências de postulados de uma educa  o que permita que aqueles que estão no processo de aprendizagem possam compreender a importância de seus papéis sociais e consigam atuar como raciocinadores práticos na sociedade ou comunidade da qual fazem parte. Por isso, a aquisi  o das virtudes não pode ser compreendida como um projeto pessoal, visto que ela se desenvolve em um contexto social e sua compreensão e realiza  o não se efetiva longe dele.

Por exemplo, quando MacIntyre se debruça sobre a importância da virtude na sociedade aristotélica, e entende por que não há uma preocupa  o com a moral individual em si mesma. Neste contexto, o bem de cada ser humano é necessariamente o bem social. O bem que se constrói na polis e para a polis. Deste modo, o filósofo continua sua reflexão e passa    análise das características da virtude em fun  o de outras sociedades. É neste momento de suas reflex  o  es que chega    conclusão de se encontrar em uma encruzilhada, a partir da qual não possível tomar uma ou outra das alternativas, nem mesmo o caminho de volta, mas sim prosseguir construindo novos caminhos. Estes novos caminhos ter  o forma própria, a partir das realidades sociais concreta, mas sempre tendo como base fundamental de sustenta  o a vida moral tecida pela prática da virtude. (LINS, 2007. p. 49-50).

Cabe salientar que na perspectiva macintyreana, a aquisi  o das virtudes não acontece a partir de arcabouço teórico ministrado sistematicamente. Ela se desenvolve em processo no qual os exercícios de aprendizagem estão intrinsecamente conectados a uma prática dentro da comunidade, em uma tradi  o concreta.

⁴⁴ MACINTYRE, Alasdair. In.: Dialogue with Joseph Dunne. Journal of philosophy of Education, V 36, n  . 1, 2002, p. 3.

A base da proposta pedagógica da educação moral em MacIntyre tem como ponto fulcral o florescimento do educando, que só é possível mediante o desenvolvimento das virtudes, que o coloca em condições de viver valores éticos. De acordo com Lins (2007), a educação assim compreendida faz com que o agente moral se torne um raciocinador prático, capaz de romper com a imposição cultural individualista, firmando-se dentro de uma perspectiva de integração social, na qual o bem individual está entrelaçado ao bem da comunidade. Por fim, em Alasdair MacIntyre, a consequência natural do aperfeiçoamento do ser humano através da educação moral pela via das virtudes, é uma sociedade configurada por aspectos sócio participativos, em que o bem individual repercute no coletivo, e vice e versa.

3.3 EDUCAÇÃO, TRADIÇÃO E COMUNIDADE

O ponto fulcral que fundamenta o pensamento de MacIntyre é a ética e a virtude, que foram desenvolvidas pela filosofia aristotélica e depois corroboradas pelo pensamento cristão, especialmente de Tomás de Aquino na Idade Média. Esta perspectiva de uma ética das virtudes, resgatada pelo pensador escocês, só pode se desenvolver a partir de pressupostos educacionais que se efetivam necessariamente dentro de uma comunidade que tem na tradição um meio para adequar os conteúdos adquiridos. A virtude não pode ser compreendida exclusivamente como um arcabouço teórico, mas sobretudo tudo como uma prática, reconhecida e compartilhada pelo grupo. Não é uma característica singular do indivíduo, mas se constitui como fundamento basilar das diversas formas de comunidade (família, clã, comunidade ética ou linguística e cidade). Sendo assim, a comunidade e a tradição são dois aspectos que são as duas faces de uma mesma moeda, ou seja, não tem como compreendê-las separadamente.

Ao contrário da modernidade liberal, que cunha negativamente o termo tradição, vinculando a ele tudo o que é velho, ultrapassado, sem razão e empecilho às mudanças, MacIntyre faz suas reflexões, compreendendo que a tradição é um constitutivo fundamental do entendimento racional, “afirmando a tese de que não existe racionalidade prática fora da tradição, mas só internamente às mesmas, que não há um grau zero de racionalidade”⁴⁵. Para o filósofo escocês é necessário resgatar a pesquisa racional dentro da tradição, pois uma racionalidade só pode ser comprovada dentro de uma estrutura solidamente cristalizada.

⁴⁵ CARVALHO, Helder Buenos Aires de. Comunitarismo, Liberalismo e Tradições Morais em Alasdair MacIntyre. IN: OLIVEIRA, M. A. de; ALVES, Odílio S.; SAHD NETO, L. F. Filosofia Política, p. 44.

O conceito de um tipo de pesquisa racional que seja inseparável da tradição social e intelectual na qual está incorporada será mal compreendido, a menos que tenhamos em mente quatro considerações. A primeira já foi mencionada: o conceito de justificação racional que melhor se conforma ao tipo de pesquisa é essencialmente histórico. Justificar é narrar como o argumento chegou ao ponto em que está. Os que constroem teorias, dentro de tal tradição de pesquisa e justificação, frequentemente dão a essas teorias uma estrutura, em cujos termos certas teses têm o estatuto de primeiros princípios. Outras alegações dentro de tal teoria serão justificadas por derivação a partir destes primeiros princípios. Mas o que justifica os próprios primeiros princípios, ou melhor, toda estrutura teórica da qual são parte, é a superioridade racional da estrutura particular em relação a todas as tentativas anteriores, dentro da tradição particular, de formular tais teorias e princípios; não é, de maneira alguma, uma questão de esses primeiros princípios serem aceitáveis a todas as pessoas racionais – a menos que incluíssemos na condição de pessoa racional a capacidade de apreensão e identificação com o tipo de história cuja o ponto culminante é a construção desta estrutura teórica particular, como talvez Aristóteles, por exemplo, de algum modo tenha feito. (MACINTYRE, 2001b, p. 19).

Para MacIntyre só é possível pensar a pesquisa racional dentro da tradição, pois o passado jamais poderá ser descartado e o presente deve ser compreendido como resposta a ele.

Numa tradição de pesquisa racional é eminente uma narração entre o passado, presente e futuro, pois nela é reconhecido um processo histórico em que o passado é corrigido e transcendido pelo presente, não de uma forma necessária, mas contingente, deixando também aberta a possibilidade de que essa construção do presente, por sua vez, possa ser corrigido e transcendido por uma construção mais adequada no futuro. (CARVALHO, 2009, p. 48)

Assim, para MacIntyre não é possível construir uma racionalidade fora de uma determinada tradição, ou uma sociedade na qual os indivíduos possam emancipar-se dela, pois somente ela pode oferecer respostas e justificativas para o enfrentamento de novas situações.

Outro ponto que MacIntyre vai propor, a partir da retomada da filosofia aristotélico-tomista, é a reformulação do conceito de comunidade. O escocês pensa em um modelo comunitário

Para poder incorporar las relaciones de reciprocidad por medio de las cuales es posible alcanzar los bienes individuales y los bienes comunes, un orden político y social debe cumplir tres condiciones¹. Primero, debe ser expresión de las decisiones políticas de razonadores independientes, en aquellos asuntos en los que es importante que los miembros de una comunidad lleguen a una misma manera de pensar mediante la deliberación racional compartida. Todos los miembros de la comunidad que tengan propuestas, objeciones y argumentos con los que contribuir a ella deberán tener acceso a formas institucionalizadas de deliberación; y los procedimientos para tornar decisiones deberán ser aceptables para todos, de manera que tanto las deliberaciones como las decisiones puedan ser reconocidas como obra del conjunto. (MACINTYRE, 2001b, p. 153)⁴⁶.

⁴⁶ Para incorporar as relações recíprocas através das quais é possível alcançar os bens individuais e os bens comuns, uma ordem política e social deve cumprir três condições 1. Em primeiro lugar, deve ser a expressão das decisões políticas de pensadores independentes, nessas matérias em que é importante que os membros de uma comunidade alcancem a mesma forma de pensar por meio da deliberação racional compartilhada. Todos os membros da comunidade que têm propostas, objeções e argumentos para contribuir com a comunidade devem ter acesso a formas institucionalizadas de deliberação; e os procedimentos para a tomada de decisões devem ser

Esses três aspectos são requisitos fundamentais para compreender a nova comunidade.

Racionalidade prática e independentes. O novo modelo de comunidade necessita de agentes morais que saibam raciocinar de maneira precisa no que se refere ao bem da sociedade e dos bens de sua vida, sabendo deliberar sobre coisas cotidianas, em constante diálogo com os outros, pois não se pode prosperar sem o confronto de ideias⁴⁷.

Para se tornar um raciocinador prático e independente é preciso ser educado a partir do modelo comunitário pensado por MacIntyre. É um processo árduo que tem início na infância e que vai desenvolvendo paulatinamente a autonomia moral, distanciando o indivíduo de seus desejos mais imediatos, especialmente os mais primitivos⁴⁸. Essa educação se dá por meio da virtude, pois sem ela não é possível formar cidadãos capazes de deliberações políticas que favoreçam o bem comum. Dessa forma, o raciocinador prático e independente é aquele que sabe agir à luz do bem comum da comunidade, que aprendeu a cooperar com a formação e manutenção das relações sociais.

Justa generosidade. Além de educar os desejos se faz necessário cultivar as disposições para as relações afetuosas para com os outros. É a virtude para a justa generosidade, cuja prática recíproca capacita os integrantes da comunidade a se voltarem com maior atenção para os indivíduos com alguma dificuldade extrema, como é o caso dos doentes ou pessoas com deficiência.

MacIntyre fará uso do vocabulário tomista quando relata que o agir a partir da justa generosidade é vivenciar a misericórdia, voltando-se para qualquer pessoa que se encontra em conflito, que não seja produto de suas ações⁴⁹. A justa generosidade não permite instrumentalizar as relações, como acontece com a concepção liberal, mas considera o outro como um fim em si mesmo.

De manera que entender la aflicción de otro como si fuera propia significa reconocer a ese otro como prójimo y, señala santo Tomás, en todo lo que se refiere al amor al prójimo, 'no importa si se 'dice prójimo' como en I Juan, 4 o 'hermano' como en Levítico, 19, o "amigo", puesto que todos ellos indican la misma afinidad'. Pero reconocer a otra persona como hermano o amigo supone reconocer que la relación que se tiene con ella es la misma que la que se tiene con otros miembros de la comunidad a la que se pertenece. Por lo que orientar la virtud de la *misericordia* hacia los demás supone ampliarlas relaciones comunitarias hasta incluir a esos otros; a partir de ese momento, se debe cuidar de ellos y preocuparse por su bien, del mismo modo que se cuida de quienes ya pertenecen a la comunidad. (MACINTYRE, 2001b, p. 148)⁵⁰.

aceitos por todos, de modo que tanto as deliberações quanto as decisões possam ser reconhecidas como obra do todo. (MACINTYRE, 2001b, p. 153, Tradução nossa).

⁴⁷ Conf.: MACINTYRE, Alasdair. *Animales Racionales y Dependientes*. Barcelona: Paidós, 2001b, p. 86.

⁴⁸ Conf.: MACINTYRE, Alasdair. *Animales Racionales y Dependientes*. Barcelona: Paidós, 2001b, p. 89.

⁴⁹ Conf.: MACINTYRE, Alasdair. *Animales Racionales y Dependientes*. Barcelona: Paidós, 2001b, p. 146.

Assim, a justa generosidade são ações comunitárias nas quais se incorporam afetos. Também são incondicionais, pois é para com um membro da comunidade, como para um estranho, e por fim, pelo exercício da misericórdia, acolhe aqueles que foram acometidos por algum tipo de aflição.

Deliberação comunitária. Completando o tripé que caracteriza o modelo de comunidade proposto por MacIntyre, encontra-se a deliberação racional comunitária, a qual prevê a participação de todos os membros, que podem propor e fazer objeções. Na visão do filósofo escocês, uma comunidade pautada pela virtude da justa generosidade e pelo raciocínio prático independente só se concretiza se houver uma prática comunitária partilhada.

Mi intención es imaginar una sociedad política que parta del hecho de que la discapacidad y la dependencia es algo que todos los individuos experimentan en algún momento de su vida y de manera impredecible, por lo que el interés de que las necesidades que padecen las personas discapacitadas sean adecuadamente expresadas y atendidas no es un interés particular, lió es el interés de un grupo particular de individuos concretos y no de otros, sino que es el interés de la sociedad política entera y esencial en su concepto del bien común. (MACINTYRE, 2001b, p. 154)⁵¹.

Somente dessa forma as relações de reciprocidade regida pelas virtudes podem funcionar no interior de uma comunidade. De acordo com Berti (2009), pelo fato de que na filosofia macintyreana a educação para a virtude só se efetiva em uma comunidade, seu pensamento vincula-se à corrente filosófica comunitarista, já que segundo ele a ética só se realiza no interior de uma comunidade, contraponto toda forma de universalismo, especialmente aquele proposto pelo liberalismo. Porém, MacIntyre, em seu último livro, *Ética nos Conflitos da Modernidade*, rejeita o status de comunitarista, pois segundo ele, tem uma compreensão mais ampla do ser humano. Autodefine-se como aristotélico-tomista e utiliza esta linha de pensamento para contrapor os pressupostos da modernidade liberal que culminou

⁵⁰ Assim, compreender a aflição do outro como se fosse a própria significa reconhecê-lo como próximo e, recorda São Tomás, em tudo o que se refere ao amor ao próximo, ‘não importa que se diga ‘próximo’ como em I João, 4 ou ‘irmão’ como em Levítico, 19, ou ‘amigo’, pois todos indicam a mesma afinidade’. Mas reconhecer outra pessoa como irmão ou amigo significa reconhecer que a relação que você tem com ela é a mesma que você tem com os outros membros da comunidade à qual você pertence. Portanto, dirigir a virtude da misericórdia para os outros significa expandir as relações comunitárias para incluir os outros; A partir desse momento, é preciso zelar por eles e preocupar-se com o seu bem, da mesma forma que se cuida daqueles que já pertencem à comunidade. (MACINTYRE, 2001b, p. 148, Tradução nossa).

⁵¹ A minha intenção é imaginar uma sociedade política que parta do fato de a deficiência e a dependência serem algo que todos os indivíduos experimentam em algum momento das suas vidas e de forma imprevisível, pelo que o interesse em que as necessidades sentidas pelas pessoas com deficiência sejam adequadamente expressas e atendidas não é um interesse particular, é o interesse de um grupo particular de indivíduos específicos e não de outros, mas é o interesse de toda e essencial sociedade política em seu conceito de bem comum. (MACINTYRE, 2001b, p. 15, Tradução nossa.).

no neoliberalismo globalizado, que recusa o bem comum e afirma que cada um deve buscar o seu projeto de vida individual.

Quando MacIntyre critica o liberalismo, anche quello che si ispira maggiormente a un ideale di giustizia, come il liberalismo di John Rawls, per il fatto che esso rifiuta un'idea di bene comune e si limita ad assicurare le condizioni in cui ciascuno possa perseguire un suo individuale progetto di vita, a mio avviso ha ragione di dire che il liberalismo non garantisce un'autentica comunità (o meglio società) politica, ma solo un aggregato di estranei tenuto insieme da interessi individuali (le regole del mercato); che la politica moderna è la guerra civile proseguita con altri mezzi; e che perciò la tradizione delle virtù è incompatibile con l'ordinamento politico ed economico moderno¹². Tuttavia egli non tiene conto del fatto che nell'età moderna e contemporanea non esistono solo gli Stati, ma esistono anche le società politiche, che sono società naturali, perché l'uomo è per natura, cioè in quanto insufficiente a se stesso, animale politico¹³. E nelle società politiche – non negli Stati, cioè non da parte dei governi – si persegue il bene comune, e lo si persegue da parte di cittadini che possono far parte di comunità diverse per lingua, per tradizioni, per cultura, per nazionalità – perché la società politica moderna è pluralistica –, i quali hanno tutti accettato la stessa idea di bene comune. (BERTI, 2009, p. 184-185)⁵².

MacIntyre (2008), ao interpretar o livro “Ética a Nicômano”, de Aristóteles, afirma que o indivíduo ao buscar um estilo de vida que se adeque aos princípios que regulamentam a vida na polis, não deve se preocupar buscar os bens pessoais sem se preocupar com os bens da comunidade. Deve entender que aqueles bens que são considerados bons para si mesmo e para outros devem ser capazes de orientar tanto a família como a sociedade. Dessa forma, não pode haver um bem individual independente do bem comum, para que isso possa se efetivar é necessário a concretização de um processo educacional alicerçado na vivência das virtudes e que fomente um tipo de comunidade, que se caracteriza pela busca dos bens de forma coletiva.

La actividade de tales comunidades presupondrán criterios comunes de justificación racional que sean independientes de los intereses y preferencias de facto de sus miembros. Esos criterios definirán el bien común de la comunidad y el vínculo fundamental entre sus miembros será la lealdad a esse bien común. Isso significa que la forma de concerbirsi a sí mismos de los miembros de tales comunidades tiene que ser incompatible con la sistitucion de esse lazo fundamental por qualquier noción de unidad cívica que surja bien de alguna herencia común étnica, religiosa o cultural –

⁵² Quando MacIntyre critica o liberalismo, mesmo aquele mais inspirado por um ideal de justiça, como o liberalismo de John Rawls, pelo fato de rejeitar uma ideia de bem comum e se limitar a garantir as condições em que todos possam perseguir a seu projeto individual de vida, na minha opinião ele tem razão em dizer que o liberalismo não garante uma comunidade política autêntica (ou melhor, sociedade), mas apenas um agregado de estranhos mantidos juntos por interesses individuais (as regras do mercado); que a política moderna é a guerra civil continuada por outros meios; e que, portanto, a tradição das virtudes é incompatível com a ordem política e econômica moderna. No entanto, ele não leva em conta o fato de que na era moderna e contemporânea não existem apenas Estados, mas também sociedades políticas, que são sociedades naturais, porque o homem é por natureza, ou seja, como insuficiente em si mesmo, um animal político. E nas sociedades políticas - não nos Estados, isto é, não por parte dos governos - o bem comum é perseguido, e é perseguido por cidadãos que podem fazer parte de comunidades que diferem em língua, tradições, cultura, nacionalidade - porque os modernos a sociedade política é pluralista - todos os quais aceitaram a mesma ideia de bem comum. (BERTI, 2009, p. 184-185, Tradução nossa).

por muy importante que pueda ser – bien de intereses y preferencias comunes de sus miembros (MACINTYRE, 2008, 9-74-75)⁵³.

Para Xodo (2009), a comunidade descrita por MacIntyre, que se fundamenta no pensamento aristotélico, não é somente um lugar em que as virtudes podem ser compreendidas em seus aspectos particulares e universais, mas sobretudo um local em que a ética, a partir das práticas e levando em conta as tradições, encontre espaço para se desenvolver e criar um obstáculo ao individualismo fomentado pela modernidade. Percebe-se que para o pensador escocês, só é possível o desenvolvimento de uma ética a partir de certas condições sociais, relacionais e comportamentos racionais. Características que apontam uma comunidade pautada por ações educativas.

Il ritorno dell'etica, della virtù, della comunità significa anche ritorno dell'educazione. Si tratta di una provocazione che l'opera di MacIntyre indirettamente lancia alla pedagogia affinché prenda le distanze da una visione di stampo weberiano, tecnica, comportamentista, moralmente neutra. MacIntyre spiana la via per riprendere ed elaborare una teoria educativa con rinnovato interesse al paradigma della comunità. (XODO, 2009, p. 209-210)⁵⁴.

Na filosofia de MacIntyre a concepção de educação passa necessariamente através do desenvolvimento da virtude, compreendida e transmitida por uma tradição vivida em uma comunidade, que é o espaço de vida social. De acordo com Lins (2007), o escocês faz uma proposta educativa fundamentada no desenvolvimento das virtudes, cuja telos é a felicidade do indivíduo, que condicionalmente coincide com bem-estar da comunidade. Ainda, segundo Lins, a proposta macintyreana é desafiadora, visto que oferece subsídios para uma série de reflexões no campo da educação, na medida em que apresenta ideias e comportamentos que devem nortear a vida dos indivíduos, segundo critérios determinantes de sua cultura.

3.4 EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA RACIONALIDADE

De acordo com Altarejos e Naval (2011), os animais já trazem em seu estado germinal a tendência bem definida do seu próprio modo de ser, ou seja, já nascem formados, passando

⁵³ A atividade de tais comunidades pressupõe critérios comuns de justificação racional, independentes dos interesses e preferências de facto dos seus membros. Esses critérios definirão o bem comum da comunidade e o elo fundamental entre seus membros será a lealdade a esse bem comum. Isso significa que a forma como os membros de tais comunidades se percebem deve ser incompatível com o estabelecimento desse vínculo fundamental por qualquer noção de unidade cívica que surja seja de algum patrimônio étnico, religioso ou cultural comum - por mais importante que seja. ser – bem de interesses e preferências comuns de seus membros. (MACINTYRE, 2008, 9-74-75, Tradução nossa).

⁵⁴ A volta da ética, da virtude, da comunidade significa também a volta da educação. É uma provocação que a obra de MacIntyre lança indiretamente à pedagogia para que ela se afaste de uma visão weberiana, técnica, behaviorista, moralmente neutra. MacIntyre abre caminho para retomar e elaborar uma teoria educacional com interesse renovado no paradigma comunitário. (XODO, 2009, p. 209-210, Tradução nossa).

apenas por um processo de atualização ao longo do tempo. O ser humano é o único animal que não segue este princípio, visto que ele nasce com uma forma que traz em si múltiplas possibilidades que podem se desenvolver ou não, ao longo de sua existência, pois a sua vida está sempre aberta às realidades que permeiam o seu estar e ser no mundo. Seguindo o pensamento aristotélico, eles compreendem que os animais desenvolvem suas potencialidades mediante a alimentação, atividades físicas e imitando os comportamentos de sua espécie. Nos primeiros anos de vida esta realidade se efetiva também no ser humano, porém, aos poucos, vai desenvolvendo a criatividade que o projeta a ser um outro e não apenas imitar.

Esta diferencia es percibida ya por Aristóteles, al notar que debe distinguirse entre potencias racionales e irracionales, en cuanto que éstas sólo producen un mismo efecto, mientras que las racionales pueden inducir tanto un efecto como su contrario. Existe, pues, una independencia de la potencia racional respecto de su objeto que la libra de determinación operativa. La razón, junto con las restantes potencias humanas — que participan de ella en mayor o menor grado — tienen un crecimiento immanente, esto es, en y desde ellas mismas. Las potencias humanas son relacionales: se refieren siempre a otros objetos distintos de ellas; pero en cuanto que racionales, su actuar no es unívoco, sino que está abierto a un número indeterminado de posibilidades, y cada una de éstas supone un modo específico de crecimiento para la potencia (ALTAREJOS; NAVAL, 2011 p. 18)⁵⁵.

Na compreensão de Altarejos e Naval (2011), a potencialidade racional não é um processo natural, intrínseco ao desenvolvimento humano. A educação se apresenta como uma das atividades que ativam este processo, que se configura como meio de humanização da vida, pois, mediante a ajuda pedagógica, propicia melhor desenvolvimento da racionalidade. A partir da filosofia de Tomás de Aquino, entendem que a educação não é um processo natural que se desenvolve por si mesma. Para que a educação possa desenvolver-se são necessários dois aspectos. O primeiro é que ela deve suscitada ou promovida. O segundo é que ela é orientada, ou seja, supõe uma intencionalidade de quem assume o processo de ensino aprendizagem, que deveria ter por objetividade levar o ser humana a verdadeira humanidade, que só acontece quando o indivíduo está em um ambiente que tem condições de adquirir as virtudes, que naturalmente têm conotações éticas.

A compreensão de educação de Alasdair MacIntyre está em consonância com as afirmações de Altarejos e Naval(2011), uma vez que ela não pode ser entendida apenas como

⁵⁵ Essa diferença já é percebida por Aristóteles, quando observou que deve ser feita uma distinção entre potências racionais e irracionais, na medida em que estas últimas produzem apenas o mesmo efeito, enquanto as potências racionais podem induzir tanto um efeito quanto seu oposto. Há, então, uma independência da potência racional em relação ao seu objeto que o liberta da determinação operativa. A razão, juntamente com as demais potências humanas — que dela participam em maior ou menor grau— têm um crescimento imanente, isto é, em si e por si mesmas. Os potências humanos são relacionais: sempre se referem a outros objetos que não eles mesmos; mas como racional, sua ação não é unívoca, mas está aberta a um número indeterminado de possibilidades, e cada uma delas supõe um modo específico de crescimento para a potência. (ALTAREJOS; NAVAL, 2011, p. 18, Tradução nossa).

uma transmissão de conhecimentos, mas sobretudo, o desenvolvimento da intelectualidade, arraigada a vivências de princípios éticos-morais, fundamentada em uma reta compreensão das virtudes, e possuindo um telos para a vida humana, que no caso, é a busca dos bens individuais alinhado ao projeto da comunidade. De acordo com C  zar (2009), a educa  o compreendida neste modelo se contrapõe a uma proposta utilitarista que entende que a educa  o se realiza através da passagem de uma etapa para outra mais racional, constituindo-se como uma proposta de educa  o de caráter universal, sem considerar os aspetos e importâncias das tradições. Assim, esta visão educativa, que estrutura os vieses educacionais na contemporaneidade, segue uma grade curricular fixa, com objetivos de desenvolver racionalidade técnica, de cunho produtivista.

What the system requires of teachers is the production of the kind of compliant manpower that the current economy needs, with the different levels of skill and kinds of skill that are required in a hierarchically ordered economy. Some few children are to become corporate executives and stockbrokers, some others lawyers and physicians, very many more will occupy the lower ranks of the service, manufacturing and farming industries, and then there will be those destined by their inadequate education to provide an adequate supply of casual unskilled labour. (DUNE MACINTYRE, 2002, p. 1)⁵⁶.

Para C  zar (2009), a proposta de educa  o liberal, estruturada numa pedagogia tecnicista, é mais fácil de ser assimilada, já que está fundamentada na repetição e aplicação de leis gerais    determinada situação. Já a proposta educativa macintyreana, que se contextualiza dentro de uma tradição, por isso não é universal e nem neutra, está apoiada em uma base antropológica que leva em consideração dois componentes intimamente conectados e são fundamentais para a formação humana: o racional e o afetivo. Em seu livro “Tr  s versões rivais da   tica”, MacIntyre afirma que ser educado do ponto de vista prático é saber fazer escolhas racionais em relação aos bens. Porém,    imprescindível descobrir como ordenar os afetos, de modo que estes estejam a serviço da razão e não seja um fator que dificulte a busca pelo bem específico, cujo deve estar em conformidade com os bens da comunidade. Para que a razão seja afetiva e a afetividade racional existe a necessidade do inter-relacionamento mediado pela virtude, que aponta o conflito de ações integrados a uma comunidade. Essa ideia de razão e afeto é confirmada no último livro escrito pelo pensador escocês.

⁵⁶ O que o sistema exige dos professores é a produção do tipo de mão de obra complacente com as atuais necessidades da economia, com os diferentes níveis de habilidade e tipos de habilidade que são necessários em uma economia hierarquicamente ordenada. Algumas poucas crianças são para se tornar executivos corporativos e corretores da bolsa, alguns outros advogados e médicos, muito mais ocuparão as fileiras mais baixas dos serviços, indústrias de fabricação e agricultura, e então haverá a queles destinados, por sua educação inadequada, a fornecer uma oferta de mão-de-obra casual não qualificada. (DUNE MACINTYRE 2002, p. 1, Tradução do Google).

Os desejos, às vezes, apontam para mais longe de si mesmos, para lugares não reconhecidos que supõem uma espécie de vazio interior, algo que William Desmond tornou central em seu tratamento do desejo. Temos que usar nosso tempo para aprender o que realmente queremos e também aprender que temos boas razões para querer. Seja como for, é verdade que temos que fazer com que nossos desejos sejam inteligíveis e encontramos um desejo inteligível quando identificamos o bem ou os bens que seriam alcançados por satisfazê-los. (MACINTYRE, 2022, p. 36).

Porém, segundo MacIntyre (2001b), esta relação equilibrada entre razão e afeto, condição necessária para que o indivíduo possa desenvolver corretamente sua racionalidade, é um processo que deve começar desde a educação infantil. Em seu livro “*Animales racionales y dependientes*”, ele afirma que na infância, profundamente caracterizada pela dependência, como qualquer outro animal, o ser humano já deve ser preparado para, a partir de seus próprios juízos, elaborar seus próprios conceitos sobre o bem, e assim, de maneira racional, atuar de uma maneira ou de outra. Este processo educacional deve ter início já na tenra idade e vai até o indivíduo adquirir independência racional. Este processo possui três transições, vinculadas ao desenvolvimento da linguagem.

1ª. Transição: processo pelo qual a criança começa a usar a razão para poder identificar e avaliar a diversidade de bens e males em seu ambiente, o qual está cheio de obstáculos e perigos, tais como: doenças, lesões, alimentação inadequada, falta de estímulos e outras situações que atentam contra o reto desenvolvimento do infante.

2ª. Transição: para se tornar um raciocinador é necessário aprender a se distanciar o quanto possível dos desejos, para poder avaliá-los. Para aqueles que ainda não têm clareza que devem desejar o bem, e optam pelos desejos mais imediatos, passam a não ter uma evolução da criticidade e disto resulta que suas decisões se fundamentam em premissas pouco sólidas, pois o não distanciamento dos desejos torna-se um empecilho para seu desenvolvimento.

3ª. Transição: para se tornar um raciocinador a criança deve transcender sua consciência limitada ao presente para uma consciência de futuro.

Pero todo razonador práctico debe ser capaz de imaginar diversos futuros posibles para él, maginarse avanzando desde el momento presente en diferentes direcciones, porque la existencia de futuros alternativos y diferentes ofrece conjuntos de bienes alternativos o bienes diferentes, y distintos modos posibles de florecimiento. Es importante que todo individuo sepa visualizar tanto futuros próximos como distantes y que, aunque sea improvisadamente, piense los probables resultados futuros de uno u otro comportamientos. Para ello no sólo hace falta conocimiento sino también imaginación. (MACINTYRE, 2001b, p. 93)⁵⁷.

⁵⁷ Mas, todo raciocinador prático deve ser capaz de imaginar vários futuros possíveis para si mesmo, imaginando-se movendo-se a partir do momento presente em direções diferentes, porque a existência de futuros alternativos e diferentes oferece conjuntos alternativos de bens, ou bens diferentes, e diferentes modos possíveis de florescimento. É importante que todo indivíduo saiba visualizar futuros próximos e distantes e, mesmo que seja improvisado, pensar nos prováveis resultados futuros de um ou outro comportamento. Isso requer não

De acordo com C  zar (2009), no pensamento macintyreano, uma das características da racionalidade humana é refletir sobre seus desejos e ações, e para isso merece atenção especial a educação infantil, sem a qual pode ocorrer sequelas difíceis de serem superadas. A educação, desde os primeiros estágios da vida, deve ser orientada à racionalidade que permite corrigir ou transformar os desejos imediatos através de atividades práticas que levem ao florescimento humano.

3.5 PRÁTICAS E NARRATIVAS NA EDUCAÇÃO

A situação de desordem moral na sociedade contemporânea, alavancada pelo emotivismo, afeta diretamente todo processo educativo. Toda estrutura educacional    instrumentalizada para reproduzir os interesses do neoliberalismo. Ao discutir sobre as propostas educativas encontradas na filosofia de MacIntyre, Lins (2007) aponta a urgência de refletir um programa de educação para a escola com prerrogativas que permitam aos estudantes perceberem o caos moral da sociedade e alicerçar um processo de ensino-aprendizagem, mediatizado pelo desenvolvimento das virtudes, que os permita florescer como agentes raciocinadores e independentes.

Entretanto, um programa de Educação Moral não se reduz    elaboração de uma lista de comportamentos socialmente positivos, desconsiderando as motivações para o exercício desses comportamentos. Chegar a elaborar um juízo moral, isto é, um juízo que permite avaliar se um tipo de agir é bom ou mau, e, por isso, deve ser permitido ou proibido, não é apenas um resultado empírico. Poderá até acontecer que os alunos passem até a cumprir uma norma para evitar a punição, mas não a partir do entendimento de que aquela atitude anterior era inadequada.    possível perceber, em alguns comportamentos dos alunos, que já existe uma formação, ainda que incipiente, a qual é derivada da aprendizagem da virtude. Aprender a viver de forma virtuosa é um processo longo e que não se realiza aleatoriamente, por isso uma proposta pedagógica com este objetivo não pode ser negligenciada. (LINS, 2007, p. 81).

Embora haja a necessidade de transformação significativa para se instaurar um modelo de educação inspirado na filosofia macintyreana, o próprio pensador escocês tem consciência de que só o ensino regular de disciplinas    insuficiente para a formação de raciocinadores práticos e independentes, que saibam escolher os bens, visando ao desenvolvimento da comunidade social na qual estão inseridos. Para auxiliar este processo ele vai propor dois postulados que corroboram com o desenvolvimento educacional: práticas e narrativas.

apenas conhecimento, mas também imaginação. (MACINTYRE, 2001b, p. 93, Tradução nossa).

3.5.1 Práticas educativas

A filosofia de Alasdair MacIntyre se configura com um caráter de sociabilidade, visto que as ações dos agentes racionais, que no exercício das virtudes buscam o bem (telos), fazem-no no interior de uma unidade comunitária, tendo em vista a coletividade. Os bens individuais devem estar em sincronia com os bens da comunidade. Esta compreensão inibe a possibilidade de posturas individualistas, que é um dos suportes da cultura liberal. De acordo com Gonçalves (2014), na percepção do escocês, não é todo agente racional que desenvolve as virtudes, sem que ela seja neutra e universal, mas somente aqueles cujas práticas internas estão vinculadas à comunidade a que pertence, “ou seja, aquelas atividades que são desenvolvidas tendo em vista a perseguição de determinados bens, estão vinculados à uma estrutura racional que lhe confere unidade”⁵⁸. Para MacIntyre o termo racional não é um predicado que pode ser aplicado a todos os indivíduos, mas somente àqueles que participam de uma ordem social particular, incorporando aquilo que ela entende como racionalidade.

A comunidade, na perspectiva macintyreana, é o espaço social no qual as virtudes podem se desenvolverem. Esta compreensão é estruturada a partir do pensamento aristotélico, que aborda o conceito de excelência na atividade, que se efetiva a partir de práticas humanas, que são as bases das virtudes.

Para Cézar (2009), é uma consequência lógica que a proposta de educação de Alasdair MacIntyre, que visa ao florescimento humano, não se efetiva unicamente no ensino de uma disciplina no ensino regular, mas sim, como aspecto fundamental, através da realização de práticas concretas, visto que estas têm importância crucial para o desenvolvimento educativo, que começa na infância e acompanha dinamicamente todas as fases da vida do ser humano. De acordo, ainda, com Cézar (2009), a partir da interpretação dos textos do pensador escocês, é possível destacar cinco práticas que corroboram para que o ensino-aprendizagem favoreça a formação dos agentes raciocinadores:

a) Autoridade: as práticas devem estar em sintonia com as normas internas que visem ao bem-estar da coletividade. Porém, estas normas são apenas indicadores, pois não esgotam todas as possibilidades de atividades. Por isso, as virtudes desempenham papel essencial na medida em que orientam a autoridade das normas para práticas que buscam o bem verdadeiro, pois o fundamental não é obter excelência teórica, mas atitudes concretas e virtuosas, capazes de transformarem o aprendiz. A relação com a autoridade é fundamental para que de fato haja aprendizagem, pois ela desperta a necessidade da relação de

⁵⁸ GONÇALVES, 2014, p. 265.

reciprocidade. Em um segundo momento pode-se até questionar criticamente esta autoridade, mas primeiro se faz necessário adquirir as virtudes que permitirão emitir um juízo de valor sobre as próprias práticas. Destaca-se neste cenário a autoridade dos professores.

b) Textos canônicos: os textos que estão na base de uma determinada tradição e que orientam as ações na busca por excelência, constituem-se como práticas educativas dentro de uma comunidade. Toda tradição adquire maturidade através da realização de debates racionais, os quais terão maior coerência se estiverem fundamentados em textos que fazem parte do arcabouço cultural de determinada comunidade, e, por isso, são considerados canônicos. Estes textos estão abertos a interpretações, pois exigem a orientação de uma autoridade (mestre, professor), para que estes não estejam fora do contexto das discussões, centrando-se no molde de entender, de maneira inteligível, os princípios básicos das práticas inseridas na tradição. Selecionar, compreender e interpretar textos canônicos é fundamental para o processo educativo, pois permite entender racionalmente como determinadas práticas se desenvolveram historicamente e assim vislumbrar possibilidades futuras.

c) Falibilismo: no pensamento de MacIntyre é natural que no processo educativo, que vise formar agentes raciocinadores, exista a possibilidade de incorrer em erros. É uma condição essencial para que se efetive uma educação mais sólida que fomente a racionalidade humana, descobrir se o resultado intelectual adquirido é verdadeiro ou falso. A incapacidade de reconhecer o fracasso se constitui um obstáculo para uma educação que prima pela racionalidade. É desastroso entender a educação como processo linear, incapaz de correções e que avança em blocos fechados, que desconsideram as ações humanas e os fatores sociais. Para que haja florescimento humano, o processo de educação não pode ser simplesmente formal, a partir de normas rígidas que desconsiderem a falibilidade. Há de se reconhecer a vulnerabilidade humana, que é a consciência de que alguns indivíduos necessitam de ajuda e cuidado porque se encontram em situação de risco. Intervir, para prevenir estas situações de risco é fundamental, visto que elas estão sempre nas origens das desigualdades sociais.

d) Conflitos: para o filósofo escocês o conflito exerce papel muito importante para o desenvolvimento da educação, pois, que seja de modo teórico ou prático, poder discutir com posições contrárias ajuda a solidificar as próprias convicções e perceber o conjunto de argumentações diversas, e além disto, abre espaço para a possibilidade de autocorreção. Para ele, o conflito permite que determinada tradição amplie sua racionalidade na medida em que abre as condições necessária para corrigir erros que ainda não haviam sido patenteados. Porém, para não terminar caindo em uma visão relativista, existe a necessidade de manter como verdadeira a própria visão de mundo. O sistema educacional e os professores devem

preparar seus educandos para entender o conflito como uma maneira de demonstrar coerência diante da diversidade, pois precisa possuir recursos intelectuais para debater com a sociedade fragmentada, permeada por simulacros de verdades.

e) Jogos: para o pensador escocês a educação é um processo que se desenvolve a partir de práticas, visto que a compreensão dos jogos se constitui como uma faceta basilar, pois o desenvolvimento da racionalidade não pode ficar restrito aos conteúdos acadêmicos. Os jogos, antes de se constituírem como práticas, permitem que as crianças desenvolvam a capacidade exploratória sem estarem pressionadas pelas obrigatoriedades acadêmicas. Caberá aos professores, nesta educação lúdica, orientá-las a entenderem que os jogos não se efetivam a partir de desejos próprios, mas que são regidos por normas que devem ser respeitadas. Na medida em que a capacidade racional do agente vai aumentando, os jogos passam a ser considerados práticas, que estimulam avanços racionais e morais, inclusive em outras atividades. MacIntyre não faz alusão à necessidade destes jogos na vida adulta, porém, a compreensão de vulnerabilidade humana, permite entender que praticá-los pode ser importante para aliviar as tensões e pressões da seriedade da vida adulta.

3.5.2 Narrativa e Educação

Em *Depois da Virtude*, livro que colocou MacIntyre no rol dos pensadores contemporâneos, ele apresenta uma enorme preocupação com a segmentação da vida humana, visto que ela acarreta dificuldades para uma ação moral assertiva, pois a pluralidade de comportamentos dos agentes morais, de acordo com a situação em que encontram, culminou em uma desordem pessoal e social. Para responder a esta situação o escocês desenvolve o conceito de “unidade da vida humana”, no qual cada ação em particular só pode ser entendida em determinada história, percebida enquanto narrativa. Para Cézar (2009), neste aspecto a filosofia macintyreana recorre à definição de Aristóteles, que afirma que o homem é um animal que conta história. Sendo assim, sua vida é uma unidade narrativa na qual é fundamental dar à virtude um telos coerente, caso contrário, entraria em autoconflito.

As virtudes, portanto, devem ser compreendidas como disposições que, além de sustentar e capacitar para alcançar os bens internos e práticos, também nos sustentam no devido tipo de busca pelo bem, capacitando-nos a superar os males, os riscos, as tentações e as tensões com que nos depararmos, que nos fornecerão um autoconhecimento cada vez maior. [...] A vida virtuosa para o homem é a vida passada na procura da vida boa para o homem, e as virtudes necessárias para a procura são as que nos capacitam a entender o mais e mais é a vida boa para o homem (MACINTYRE, 2001a, p. 369).

De acordo com Edilson (2019), a noção de narrativa na filosofia de Alasdair MacIntyre visa dar unidade ao nascimento, desenvolvimento e morte, em uma mesma estrutura, permitindo ao sujeito moral compreender a vida como um todo, aberta a uma concepção teleológica. Assim, a unidade da vida humana numa perspectiva da narrativa permite organizar e hierarquizar as diversas práticas que o agente moral desenvolve, resgatando a unidade do “eu” que busca um telos.

Em que consiste a unidade de uma vida individual? A resposta é que sua unidade é a unidade de uma narrativa expressa numa única vida. Perguntar ‘O que é bom para mim?’ é perguntar como devo viver melhor essa unidade e levá-la a cabo. Perguntar ‘O que é o bem para o homem?’ é perguntar o que todas as respostas à pergunta anterior devem ter em comum. Mas agora é importante enfatizar que é a formulação sistemática destas duas perguntas e a narrativa de respondê-las tanto em ato como em palavras que proporcionam unidade à vida moral. A unidade de uma vida humana é a unidade de uma busca narrativa. (MACINTYRE, 2001a, p. 367).

De acordo com C  zar (2009), MacIntyre constata a importância da narrativa para a educa  o na própria experiência pessoal, pois as histórias, as sagas e as tradi  es que lhe eram narradas abasteceram sua memória histórica. Para o escocês, as narrativas históricas devem ocupar lugar de destaque, especialmente para a educa  o infantil, pois desenvolve nesta tenra idade, a compreensão de que faz parte de um processo histórico. Já no   mbito social, a nossa história e a história da comunidade da qual fazemos parte, que forma uma teia social que    fundamental para que haja entendimento da nossa própria exist  ncia.

A su vez, esa narrativa ha de ser coherente con la historia más amplia de las comunidades donde quiere colaborar el agente. Pero si esa vida puede contarse de modo narrativo es porque en sí misma ostenta una estructura narrativa: la narración se cuenta fundamentalmente a través de la sucesión de las propias acciones del agente. Sin embargo, esa historia puede ser coherente y al mismo tiempo falsa. Hay una gran cantidad de versiones narrativas que uno puede pretender incorporar, y en cada momento cada una puede ser coherente. MacIntyre sostiene que es preciso algo más que coherencia para que la narrativa pueda realmente constituir la unidad de la vida humana. En las narraciones biográficas el punto de vista es no el del mero personaje, sino el del autor, y la acción de éste está abierta a la impredecibilidad y ostenta siempre la tensión hacia un fin. Su historia, por tanto, ha de ser inteligible a la luz del fin que se haya propuesto como agente. (CEZAR, 2009, p. 339)⁵⁹.

Quando o ser humano compreende os sentidos de suas a  es a partir do entendimento histórico, as narrativas se configuram de vital importância para o desenvolvimento

⁵⁹ Por sua vez, essa narrativa deve ser coerente com a história mais ampla das comunidades onde o agente deseja colaborar. Mas se essa vida pode ser contada narrativamente, é porque ela mesma tem uma estrutura narrativa: a narrativa é contada fundamentalmente pela sucessão das próprias a  es do agente. No entanto, essa história pode ser consistente e ao mesmo tempo ser falsa. Há muitas versões narrativas que se pode tentar incorporar, e a qualquer momento cada uma pode ser coerente. MacIntyre argumenta que algo mais do que coerência    necessário para que a narrativa constitua verdadeiramente a unidade da vida humana. Nas narrativas biográficas, o ponto de vista não é o do mero personagem, mas o do autor, e a a  o deste é aberta    imprevisibilidade e sempre mostra tensão em dire  o a um fim. Sua história, portanto, deve ser inteligível    luz do fim que ele propôs como agente. (CEZAR, 2009, p. 339, Tradu  o nossa).

educacional, que objetiva a verdade, e por isso não pode nunca ser fragmentada e nem segmentada, mas entendida como um todo inteligível e coerente, que procura sempre um telos, que esteja em harmonia entre o eu e a comunidade. A educação que prima pelas práticas narrativas corrobora para o florescimento do agente moral racional, que inserido em determinado contexto social, desenvolve uma visão mais integrada e comunitária da vida, aparando as arestas que fragmentam a moral moderna impressa em nossa sociedade.

CAPITULO IV

4 PROCESSO DE INTERVENÇÃO DE ACORDO COM O MESTRADO PROFISIONALIZANTE PROF-FILO NA TURMA 92.01 DA ETI MONSENHOR PEDRO PEREIRA PIAGEM EM 2022

O ensino de Filosofia na Educação Básica constitui-se como um grande desafio para o professor que assume a responsabilidade de conduzir a disciplina. A primeira dificuldade deve-se à escassez de livro didático disponibilizado pelas editoras e a outra é o envolvimento dos educandos de forma mais efetiva no processo de ensino aprendizagem dentro do espaço

da sala de aula, visto que ainda existe um preconceito contra a disciplina, considerada complexa e que não incide na concretude da vida.

As dificuldades hiperbolizam-se quando o ensino de Filosofia é para os estudantes do Ensino Fundamental I e II. É quase insignificante o número de municípios no Brasil que tem o ensino de Filosofia na grade curricular para esta etapa da escolaridade. Devido a isto, a quantidade de material didático para atender a demanda deste grupo é muito pequena, pois não desperta o interesse das editoras, e quando o fazem, o preço é inviável para a maioria dos estudantes que frequentam uma escola pública.

Dentro deste contexto, reveste-se de importância angular o Mestrado Profissionalizante em Filosofia PROF-FILO, que de acordo com Velasco (2019), é um programa que foi aprovado pelo CAPES em 2016 com a finalidade de oferecer aos professores e professoras do Ensino Básico uma pós graduação *stricto sensu* em rede Nacional, tendo como objetivo principal uma formação filosófica e pedagógica voltada para os docentes que atuam no espaços escolares.

Pode-se dizer que *Filosofia do Ensino de Filosofia* é o cerne teórico da proposta do PROF-FILO, uma vez que tem como propósito problematizar filosoficamente o ensino da Filosofia, explorando a intrínseca relação entre as diferentes concepções de Filosofia e suas respectivas didáticas. Reflete-se, portanto, sobre os pressupostos filosóficos do Ensino de Filosofia, desnaturalizando a perspectiva tradicionalmente disseminada na Universidade que associa este último exclusivamente às questões pedagógicas. (VELASCO, 2019, p.88)

Ainda, de acordo com Velasco (2019), o Mestrado Profissional em Filosofia, que não tem por finalidade preencher as lacunas didáticas-metodológicas das licenciaturas, mas compreender a sala de aula como locus dinâmico, sempre em transformação, e a partir desta realidade, articular formação dos docentes, irmanada às suas práticas educacionais. Priorizam-se as questões referente ao ensino e aprendizagem de/em filosofia, os pressupostos deste ensino e a aprendizagem, bem como as estratégias e os materiais de modo que o ensino de Filosofia possa ser mais fecundo. Assim, o PROF-FILO torna-se um marco histórico no cenário nacional, cuja reflexões filosóficas versam sobre ser professor/a de filosofia, sendo filósofo ou filósofa no ofício da sala de aula.

Durante o processo de intervenção na turma do 9º. Ano houve o cuidado de não enveredar pela prática metodológica muito comum na prática escolar, denominada de educação bancária. De acordo Silva e Therrien (2020), esta prática pedagógica leva os educandos a uma formação automatizada a partir de parâmetros preestabelecidos que inibe as reflexões a partir de situações diárias. Deve-se mecanicamente seguir a normativa que coloca

o foco no aparato tecnológico, mas não desenvolve a capacidade humana de pensar, imaginar e criar. O educador é o dono do saber que deve depositar no educando, que despossuídos das palavras, devem ser preenchidos pelo referencial do docente, para se adequarem à realidade do mundo.

Objetivando o alinhamento com o documento do PROF-FILO intitulado *Trabalho de Conclusão e Certificação*, esta dissertação refleti criticamente a partir do referencial teórico de Alasdair MacIntyre e comentadores, um projeto de educação em Filosofia em oposição ao sistema educacional hodierno, marcado pelas políticas que privilegiam a produção de mão de obra para atender a demanda do mercado. Para a efetivação deste projeto, foi produzido uma unidade didática a partir do pensamento do filósofo em questão, para nortear a intervenção na turma no 9º ano de 2022, com intuito de provocar discussões e problematizações, que tornem as aulas de Filosofia mais dinâmicas e atraentes, mas sobretudo, capaz de suscitar nos educandos uma reflexão crítica diante da realidade em que estão inseridos.

Embora que a intervenção foi realizada em uma unidade escolar específica, como orienta Barra e Barreira (2020), o produto da pesquisa, que é uma proposta de conteúdo pedagógico em Filosofia, deve haver a possibilidade de universaliza-lo, ou seja, replicá-lo em outros contextos escolares e por outros professores.

Dentro do ambiente da sala de aula foram utilizadas duas metodologias que dinamizaram o processo de ensino aprendizagem, pois propiciaram maior entendimento e participação nas atividades que foram desenvolvidas durante a execução da intervenção, a saber: método dialético em sala de aula e sala de aula invertida. Cabe ressaltar que não se refere ao método utilizado pelo professor pesquisar para auferir os resultados almejados, que como já mencionado trata-se da pesquisa qualitativa. Aqui refere-se especificamente da didática e pedagogia como instrumentos utilizados para discussão no ambiente da sala de aula utilizando os conteúdos previamente preparados para a intervenção.

4.1 METODOLOGIA DIALÉTICA

De acordo com Vasconcelos (1992), a metodologia dialética baseia-se no ser humano ativo e de relações. Assim, o conhecimento não é transmitido e nem depositado, mas é construído pelo sujeito na relação com os outros. Nesta teoria o conhecimento acontece em três momentos: tese, antítese e síntese. Esta dinâmica de conhecimento universal, realiza-se também na sala de aula, porém, dirigida pelo educador, ao qual cabe a função de apresentar

aos educandos os conteúdos a serem conhecidos, despertando neles o interesse, que por sua vez, deve através da síntese chegar a elaborar o próprio conhecimento.

De acordo com Santos e et al (2021), o método dialético oferece um conhecimento adequado dos fenômenos estudados, considerando a totalidade e a contradição da realidade. A escolha do método dialético na intervenção deve supor a existência de divergência nas abordagens dos conteúdos que serão estudados pelos educandos. Assim, o caráter dinâmico e contraditório desta proposta, que busca um resultado construído pela equipe discente, não instrumentaliza o ensino para fins de competitividade. Usando o método dialético em sala de aula tem-se como finalidade superar as oposições de conteúdos abordados. Assim, a antítese passa ser fundamental para o entendimento do processo de investigação, mas cabe salientar que é na síntese que ocorre a verdadeira produção de conhecimento, também conhecido como aprendizagem ativa e não acúmulo de informações soltas, sem nexos. “Existe em suma, uma grande diferença entre receber informações desconexas em sala de aula e produzir conhecimento concreto”⁶⁰.

4.2 SALA DE AULA INVERTIDA

A pandemia causada pela COVID 19 impactou diretamente todos os setores da sociedade. A educação viu-se diante de um grande desafio. No mês de março de 2020 a prefeitura de Palmas em Tocantins, seguindo o exemplo das demais cidades do Brasil e no mundo, decretou o isolamento social, e com isso a suspensão das aulas presenciais na rede de ensino municipal. Diante desta realidade os professores tiveram que se reinventarem, visto que o processo de ensino-aprendizagem deveria continuar. Sendo assim, mesmo sem capacitação e sem domínios adequados das ferramentas tecnológicas, as atividades escolares prosseguiram na modalidade virtual. Tarefa árdua, pois adaptar toda logística preparada para as aulas presenciais para o ambiente virtual demandou tempo, sacrifício e investimentos financeiros.

No decorrer das aulas online foram oferecidos aos professores cursos sobre tecnologia da informação para adequar ou potencializar a nova modalidade de ensino impostar por causa do isolamento social devido a pandemia da COVID 19. Dentre estas tecnologia, destaca-se a

⁶⁰ NOBRIAK, Nilson. Aplicação do método dialético de produção de conhecimento no ensino de ciências sociais, p. 114.

Sala de Aula Invertida, que também passou a ser uma metodologia utilizada no processo de intervenção com a turma do 9^a ano de 2022 da ETI Mons. Pedro Pereira Piagem.

De acordo com Junior (2020), a Sala de Aula Invertida rompe com a forma tradicional de ensino, no qual o professor assumi papel central de distribuição e controle dos conteúdos para os educandos. Estes, por sua vez, entram na sala de aula desconhecendo o conteúdo e o porquê de estudá-los. O professor é a figura central, preocupando-se de transmitir aos educandos seus conhecimentos. Nesta nova proposta didático-metodológica, os conteúdos passam a ser estudados em casa, fazendo com que o estudante deixe a postura passiva de ouvinte, assumindo o protagonismo em seu aprendizado.

Para Bergmann e Sams (2018), a Sala de Aula invertida proporciona ao estudante uma educação na medida de suas necessidades individuais, e passa a ter maior liberdade e responsabilidade de organizar seu tempo de estudo. Também intensifica a relação estudante-professor, na medida que este último deixa de ser o dono do conhecimento para exercer a tutoria, criando maior proximidade com os primeiros.

4.3 DESCRIÇÃO DA INTERVENÇÃO ESCOLAR NA TURMA DO 9º. ANO NA ETI MONSENHOR PEDDRO PEREIRA PIAGEM

A intervenção escolar, a partir do arcabouço teórico desta dissertação, foi realizada na Escola de Tempo Integral Monsenhor Pedro Pereira Piagem, unidade escolar da Rede Municipal de Palmas-TO. O autor da pesquisa é efetivo desta escola desde 2012, atuando como professor de Filosofia do Fundamental I e II (do 1º. Ao 9º. Ano). Cada turma tem uma aula de Filosofia por semana.

O público alvo escolhido para a intervenção foi a turma do 9º. ano. O que motivou esta escolha foi o fato de ser o grupo dentro do espaço escolar com maior faixa etária e apresentar melhor desenvolvimento cognitivo, visto que estão na última etapa do ciclo da educação fundamental. Nesta turma estavam matriculados 44 estudantes, mas a frequência nas aulas era de aproximadamente 40. Dos estudantes matriculados, 26 eram do sexo feminino e 18 do sexo masculino, sendo uma estudante especial que não participou do processo de intervenção porque só frequentava a escola no contraturno da aula de Filosofia.

O número de estudantes justifica-se porque a pesquisa é de natureza qualitativa. Não houve intenção de quantificar participantes ou atividades, mas a partir da inserção do professor-pesquisador no campo de pesquisa (sala de aula), como observa Silveira e Gerhardt

(2009), possibilitar maior assertividade ao explicar o porquê do fenômeno pesquisado, apresentar e coletar dados, analisar e refletir o ambiente e os resultados que serão obtidos para chegar às devidas conclusões.

O processo de intervenção foi realizado no segundo semestre de 2022. Estando aliado ao Plano de Curso que previa o estudo sobre o capitalismo. Para o desenvolvimento das atividades foi utilizado a apostila de filosofia que já estava em uso desde o início do ano, textos que abordaram a temática e uma unidade didática elaborada para esta finalidade. O processo de intervenção foi realizado em 3 etapas que serão descritas a seguir.

4.3.1 Primeira etapa da intervenção

O método dialético racional como instrumento pedagógico no processo de intervenção da turma do 9^a. ano foi utilizado para possibilitar maior compreensão da totalidade e contradições dos conteúdos a serem abordados em sala de aula. O capitalismo foi apresentado como tese, visto que é a realidade que está estruturada. A primeira aula teve como objetivo vincular o tema à realidade cotidiana dos estudantes. Em uma roda de conversa sobre assuntos que dizem respeito a vida de todos, algumas perguntas foram direcionadas pelo professor-pesquisador com o intuito de provocar a participação do maior número de estudantes (uso do dinheiro, compras, tecnologia, individualismo, diferenças sociais, moda e outras). Este primeiro diálogo foi realizado para despertar nos adolescentes do 9^o. ano para estudar o tema proposto. Passado este momento, nos apossamos da metodologia da Sala de Aula Invertida, explicando a eles como ela iria nortear a condução das aulas de Filosofia. O professor pesquisador indicou os textos que deveriam ser lidos em casa e cada estudante deveria trazer um breve resumo compreensivo para ser socializado no próximo encontro.

Durante o mês de agosto as 4 aulas previstas foram utilizadas para estudar, conforme Plano de Curso, o início do capitalismo, averiguando a influência da Revolução Industrial, Revolução Francesa e o Positivismo de Augusto Conte. Estes temas, de grande densidade filosófica, foram abordados com as adaptações para que a turma de adolescentes entre 13 e 15 anos pudessem compreender. Este primeiro momento teve a intenção de situar historicamente o capitalismo.

4.3.2 Segunda etapa da intervenção

No segundo momento da intervenção o professor pesquisador propôs um texto para estudo que não estava previsto no Plano de Curso Anual, mas que precisava ser estudo, tendo em vista alcançar os objetivos almejados. O texto abordado discute o capitalismo estruturado em nossa sociedade (Ver ANEXO B). Nesta etapa as discussões deveriam levar os estudantes a tomarem consciência da forma como o sistema estudado pauta a conduta humana e conduz a história. Depois de falar para os educandos sobre os objetivos deste estudo, o texto foi distribuído e indicado os trechos que deveriam ser lidos para o debate na próxima aula.

Nesta segunda etapa da intervenção um grupo de 3 estudantes da turma do 9º ano, assumiu o compromisso de estudar, sobre a orientação do professor pesquisador, um texto sobre o neoliberalismo e educação (Ver ANEXO C). O texto foi estudado com o objetivo de verificar como a educação está sendo instrumentalizada a favor do sistema vigente, produzindo subjetividades que o apoiam e o reproduzem. As jovens estudantes se reuniam com o professor todas as quintas-feiras no horário do intervalo (das 12h às 13h) para fazer estudo dirigido. Elas demonstraram um bom domínio dos conteúdos estudados e resolveram fazer um mini seminário para apresentar o resultado das reflexões para o restante da turma. No dia 7 de outubro, antes de iniciarmos os estudos específicos sobre o pensamento de Alasdair MacIntyre, elas organizaram e apresentaram o mini seminário, contando com a participação de quase todos os estudantes da turma. As jovens foram elogiadas por todos, especialmente pelo professor pesquisador que observou a seriedade e competência com a qual desenvolveram a atividade. Foi possível também observar o semblante de perplexidade dos estudantes que participaram deste seminário ao perceberem que um dos principais focos da educação escolar é preparar mão de obra para manter o mercado, negligenciando outros aspectos da formação humana.

4.3.3 Terceira etapa da intervenção

O conteúdo trabalhado nesta terceira e última etapa foi a proposta política e educativa do filósofo escocês Alasdair MacIntyre. Este tema é inédito para os estudantes do 9º. ano, visto que os temas abordados nas duas etapas anteriores, o capitalismo estrutural e sua influência na educação, já os vivem no cotidiano de suas relações.

O professor pesquisador ao introduzir o pensamento macintyreano para os estudantes do 9º. ano, teve a plena consciência que era a antítese às duas etapas que a precederam. Cabe ressaltar que o método dialético racional estava no esquema didático utilizado pelo professor pesquisador em sala de aula, sem discutir esta temática com os estudantes, visto que isto demandaria muito tempo e não alteraria o resultado da pesquisa.

Para apresentar a Filosofia e a proposta educativa de MacIntyre foi utilizado uma unidade didática (Ver APÊNDICE A) preparada pelo professor pesquisador durante as aulas do PROF-FILO – Tocantins, mais especificamente na disciplina de Elaboração de Material Didático, sobre a orientação do Prof. Dr. Roberto Amaral. Para o estudo desta unidade didática houve a necessidade de mudar a metodologia em sala de aula, visto que o material preparado, que teve como objetivo atender estudantes do 9º. Ano, são oriundos de textos com densidade e complexidade filosófica. Não é tarefa fácil transcrevê-los para que se tornem compreensíveis para a idade cognitiva destes adolescentes. Sendo assim, em sala de aula, o professor pesquisador, fez uma explicação de cada texto que foi estudado com o intuito de facilitar a leitura que depois deveria ser feita individualmente em casa e os debates em sala de aula.

A unidade didática não foi aplicada na sua totalidade. Houve a necessidade de ater-se aquilo que era mais especificamente de Alasdair MacIntyre. Isto aconteceu porque a aula de Filosofia na turma do 9º. ano acontece na sexta-feira à tarde, e além de vários feriados neste dia, as culminâncias de projeto da ETI Mons. Pedro Pereira Piagem também aconteciam neste dia. Assim, no último bimestre os dias letivos com a turma onde a intervenção estava sendo realizada, foi bem reduzido, tendo que adequar a pesquisa à realidade posta.

Com as aulas que tivemos priorizam os seguintes temas do pensamento de MacIntyre:

- Crítica ao sistema liberal;
- Moral fragmentada;
- Virtude e educação moral
- Racionalidade da tradição;
- Centralidade da comunidade.

Após a discussão de cada temática em sala de aula, ficou combinado que cada estudante complementaria o estudo em casa, escrevendo um pequeno texto descrevendo o que compreendeu do estudo realizado. Ao término do estudo do que havíamos proposto foi passado um questionário subjetivo para análise de compreensão.

4.4 COLETA DE DADOS

De acordo com Chizzotti (1991), a coleta de dados é fundamental para a pesquisa qualitativa, visto que é imprescindível para a comprovação da hipótese. Demanda tempo para a elaboração de temas que permitirão haurir os objetivos almejados. Os dados coletados são oriundos de observações ou dados que se obtém através de respostas de declarações. Os dados obtidos na presente dissertação, que é de natureza qualitativa, deram-se através das interações interpessoais com os estudantes do 9º ano, da coparticipação das atividades realizadas dentro da sala de aula e atividade extraclasse, visto que o professor pesquisador não se limitou a só observar o objeto de estudo, mas participou, compreendeu e interpretou.

Os dados que aqui estão sendo apresentados foram coletados a partir das observações do professor pesquisador, participou de todo o processo de intervenção, estando atendo às falas e comportamentos que não foram expressos no segundo modo de coleta de dados, a saber: questionário adequadamente preparado.

Desde o início da intervenção os estudantes estavam cientes que estavam participando de um projeto de pesquisa do Mestrado Profissionalizante PROF-FILO. Como as atividades de intervenção foram inseridas dentro da programação letiva do 9º ano, todos o grupo da sala deveria participar, visto faria parte do processo de avaliação. Porém, os pais ou responsáveis deveriam autorizar que os dados coletados pudessem ser inseridos na pesquisa. Durante a explicação todos aceitaram participar do projeto, e assim foram orientados para o fazerem com seriedade e responsabilidade. Porém, apenas 32 estudantes devolveram o termo de autorização da coleta de dados assinado (Ver APÊNDICE B). Os dados dos demais estudantes não foram computados para fins de resultado.

Foram elaborados três conjuntos de questionários, todos com questões subjetivas para que os estudantes expressassem sua opinião sobre o tema indagado. Não houve a preocupação de que o estudante conceituasse ou exemplificasse algum conteúdo estudado, mas sim, o seu ponto de vista a partir da compreensão que teve dos assuntos abordados. Embora seja

necessário quantificar alguns tipos de respostas, mas o ponto principal é a análise reflexiva sobre elas

Ao analisar as respostas dos estudantes do 9º ano de 2022 da ETI Mons. Pedro Pereira Piagem, o professor pesquisador teve que levar em consideração algumas situações, que não são exclusiva desta unidade escolar, visto que perpassa o Ensino Fundamental no Brasil. Todos os estudantes passaram pelo mesmo processo de ensino-aprendizagem dentro da instituição de ensino, mas é perceptível a diferença da capacidade cognitiva entre eles, tendo alguns com alta capacidade de leitura, interpretação e escrita, outros até conseguem ler, mas apresentam grande dificuldade de entender e interpretar, e isso reverbera na escrita, não conseguindo escrever uma frase completa segundo a norma culta da língua portuguesa.

Na perspectiva do professor pesquisador, que acompanha esta turma desde o 1º ano do Ensino Fundamental I, as situações que corroboram para que estas diferenças cognitivas sejam tão significativas devem-se em parte aos seguintes aspectos:

- *Acompanhamento dos pais ou responsáveis:* existe diferenças significativas no processo de ensino aprendizagem quando os pais ou responsáveis se fazem presente durante o período de escolarização dos educandos. Mas infelizmente, a quantidade de pais ou responsáveis que veem na escola de tempo integral uma oportunidade de não ter que se preocupar com os filhos é bem significativa. Tutelam toda a responsabilidade para a escola, sem manifestar nenhuma preocupação com o avanço cognitivo deles.

- *Situação socioeconômica:* a ETI Mons. Pedro Pereira Piagem atende um público bem diversificado. Não é regra geral, mas os estudantes oriundos de famílias com maior poder aquisitivo, geralmente apresentam melhor desempenho escolar. Do outro lado da pirâmide social, temos estudantes que frequentam a escola de tempo integral porque nela ele terá assegurado três refeições diárias (café da manhã, almoço e lanche da tarde). Manifestam baixa autoestima por causa da sua situação financeira, visto não têm condições de adquirir o material escolar básico para o desenvolvimento das atividades escolares.

- *Muitos estudantes com déficit de aprendizagem:* a ETI Mons. Pedro Pereira Piagem tem uma sala de Multi-recurso, com uma profissional qualificada para atender os estudantes com deficiência e outros transtornos, porém, para serem atendidos neste ambiente a Secretaria de Educação de Palmas exige que os pais do educando apresentem laudo médico que confirme a necessidade de atendimento especializado. Com isso, muitos estudantes não são atendidos nesta sala, pois embora nitidamente tenham déficit, mas não têm laudo, e mesmo que a escola peça aos pais que se esforcem em obtê-lo, estes não manifestam empenho. Embora que na unidade escolar tenha dois profissionais dedicados para fazer aulas de reforço

escolar, não é possível sanar o problema do déficit, visto que alguns estudantes teriam a necessidade de fazer um acompanhamento com especialista em psicopedagogia e/ou psicologia.

- *Falta de políticas públicas educacionais*: o grande foco das políticas públicas educacionais está centrado na quantidade de educandos que são aprovados no término do ano letivo. A meritocracia no ambiente educacional que valoriza a escolar com o menor índice de reprovação, termina provendo alguns que não adquiriam o conhecimento mínimo para avançar para série seguinte. Não está sendo feita uma apologia à reprovação, mas externando uma preocupação com a falta de políticas educacionais que tenham uma preocupação com o processo de ensino-aprendizagem, criando instrumentos legais que realmente atendam a demanda.

- *Suspensão das aulas presenciais por causa da COVID-19*: se faz necessário evidenciar que a suspensão das aulas presenciais em março de 2020, por causa do isolamento sociais exigido pela pandemia da COVID-19, agravou as situações supracitadas. Embora que os profissionais em Educação da ETI Mons. Pedro Pereira Piagem, já no início do mês de abril de 2020, estavam oferecendo aulas gravadas em plataformas digitais, aulas online e bloco de atividades escritas. Mas o fato é que mais de 60% dos estudantes da ETI Mons. Pedro Pereira Piagem estiverem ausentes do sistema alternativo de educação. No retorno às aulas totalmente presenciais, estes voltaram para o ambiente escolar progredidos em 2 anos, sem terem tido nenhum contato com conteúdo das séries anteriores.

Todos estes aspectos influenciaram os resultados da intervenção, porém, este desvio já estava previsto quando o projeto foi elaborado e apresentado na seleção do PROF-FILO.

4.4.1 Análise e reflexão do primeiro bloco de questionário

Primeiro bloco de perguntas
1- <i>Na sua opinião, o capitalismo é um sistema que favorece ao desenvolvimento da sociedade? Justifique sua resposta.</i>
2- <i>Se o capitalismo é o melhor sistema, como se explica o aumento da pobreza?</i>
3- <i>Você se considera uma pessoa capitalista? O capitalismo faz com você se torne uma pessoa melhor?</i>
4- <i>Nós vivemos em uma sociedade que estimula o individualismo. Você se considera, uma pessoa individualista. Liste algumas atitudes que justifique sua resposta.</i>

Este primeiro bloco de perguntas teve como objetivo perceber a compreensão que os estudantes passaram a ter sobre a influência do capitalismo em sua vida pessoal e na sociedade.

A primeira constatação foi que a maioria dos estudantes conseguiu manifestar uma compreensão satisfatória sobre o capitalismo. Apenas 7 (sete) deram respostas evasivas que não contemplava o questionamento. Destaca-se a respostada da estudante HB (Ver APÊNDICE C:A-8) que afirma: “ele é um sistema que predomina a propriedade privada e o lucro constante pela acumulação do capital”. 15 (quinze) deles responderam que o capitalismo é um sistema adequado e que promove o desenvolvimento social. O estudante VHS (Ver APÊNDICE C:A-29) afirmou que “o capitalismo permite a sociedade acumular capital que depois se manifesta em dinheiro, com isso a sociedade pode usar esse dinheiro para inovar em tecnologia, e conseguir sua liberdade financeira, assim a sociedade vai se desenvolvendo”. Os outros estudantes manifestaram insatisfação contra o sistema capitalista, considerando inadequado, visto que só faz aumentar a distância entra as classes sociais, porém, reconhecem que não tem sistema além dele. A estudante LG (Ver APÊNDICE C:A-19) expressa essa ideia escrevendo “O capitalismo é um sistema que favorece quem já está por cima, onde o intuito maior e fazer com que aqueles que não tem capital ser a mão de obra barata, sendo assim, enriquecer ainda mais quem já tem demais, enquanto o resto não tem o básico”.

Uma resposta que foi quase unânime, tanto entre os que concordam, como o que discordam do capitalismo, é que ele aumente a desigualdade social, privilegiando uma pequena parcela da sociedade que já é abastarda, em detrimento da maioria da população que tem carência das condições básicas para ter uma vida digna. Um dos estudantes atribuiu o fracasso social à falta de competência pessoal. U M (Ver APÊNDICE C:A-28) escreve “Enquanto no socialismo o futuro do cidadão passa pelo governo, no capitalismo você decide seu futuro, por causa de suas opções erradas algumas pessoas não conseguem se erguer financeiramente”.

Por fim, o questionário sobre o individualismo, que é uma das marcas da cultura capitalista, também houve unanimidade em si reconhecer com sujeito impregnado desta característica. Cinco alunos tiveram dificuldades de responder a esta pergunta, pois na escrita não era possível perceber a ideia que queriam transmitir. Interessante ressaltar que cinco estudantes, mesmo tendo consciência que o individualismo não é algo bom, mas por força da cultura em que estão inseridas acatam esta postura em sua vida. A estudante ES (Ver

APÊNDICE C:A-31) expressa este pensamento ao escrever “De certo modo sim, está inserido em nossa cultura ser assim, até nas nossas escolas, que não nos ajuda, porque o capitalismo nos torna pessoas individualistas”. Mas a grande maioria não vê o individualismo como um problema, mas como uma forma de ser sempre melhor e conseguir tudo para seu auto beneficiar. Dentre outras, duas afirmações merecem ser citadas, visto que consideram o individualismo como algo natural. LG escreve “Não quero dividir títulos, fazer escolhas sem pensar no ‘meu redor’”.

4.4.2 Análise e reflexão do segundo bloco de questionário

Segundo bloco de perguntas
1- <i>Qual a função da educação escolar em sua vida?</i>
2- <i>Existe uma relação direta entre a educação escolar e o mundo do trabalho? Se sim, qual?</i>
3- <i>Na sua opinião, a educação escolhe lhe ajuda a pensar racionalmente sobre a realidade em que vivemos, ou te orienta para assumir uma profissão no mundo do trabalho?</i>
4- <i>Leia a afirmação a seguir: “A escola é uma fábrica de mão de obra barata para atender ao mercado financeiro.” Você concorda com essa afirmação? Justifique sua resposta.</i>
5- <i>Faça uma lista dos principais motivos que levam você a escolher uma profissão.</i>

O segundo bloco de perguntas objetivou averiguar como os estudantes do 9º ano de 2022 da ETI Mons. Pedro Pereira Piagem percebem a importância e a função da educação escolar na vida pessoal. Além disso, entender quais são os motivos que os levam a pensarem em uma possível profissão para o futuro próximo.

A primeira constatação, após análise dos questionários, é que é uma percepção quase unânime, foi a de que a principal função da escola é preparar os estudantes para o mundo do trabalho. É impactante a visão da estudante ES (Ver APÊNDICE D:B-31) ao falar da educação na escola pública afirma “a escola neoliberal instrui a gente a ser mão de obra barata para o mundo do trabalho, para os próximos empresários, no caso aqui, nós aqui, somos a mão de obra barata.” Essa afirmação está alinhada a LDB 93/1996, que estabelece que a educação escolar deve estar vinculada ao mundo do trabalho, e também com a nova

BNCC que traz dez competências que prevê o desenvolvimento de habilidades para os profissionais do século XXI (SEDUC.CE 2021).

Percebe-se, através da análise dos questionários, uma visão muito limitada da função da escola. Apenas 5 (cinco) estudantes apontaram, de maneira bem simples, que ela também favorece ao desenvolvimento da racionalidade. Não foi encontrado no rol das respostas nenhuma visão da educação escolar mais ampla, que perpassa o interesse pessoal para uma formação em vista de uma qualificação profissional. Ler, entender e transformar o mundo para que seja um ambiente mais salutar para todos, é uma visão que não passou pelo imaginário cognitivo de nenhum dos que responderam os questionamentos. Constata-se que compreendem a escola como um lugar que capacita o indivíduo para disputar uma oportunidade na vida pessoal, sem nenhuma perspectiva sócio participativa.

Outra constatação detectada pelo professor pesquisador, é que já estava presente no primeiro bloco de perguntas, é que os estudantes se autocompreendem como individualistas. Neste segundo bloco não fizeram esta afirmação literalmente, como haviam feito anteriormente, mas ao elencarem os motivos para a escolha de uma determinada profissão em vista de um futuro, a maioria, quase que absoluta, afirma que seria feita a partir de uma perspectiva de um retorno financeiro pessoal, que seria compartilhado, em alguns casos, com a própria família. A estudante GF (Ver APÊNDICE D:B-7) expressa claramente este pensamento ao afirmar que a escolha profissional era “para meus gastos pessoais, meu orgulho próprio, objetivo é claro, bem estar”. Do grupo de 32 (trinta e dois) estudantes que participaram desta pesquisa, apenas 4 (quatro), demonstraram uma preocupação comunitária ao escolherem uma profissão. A estudante LA (Ver APÊNDICE d:B-3) afirmou que “ser uma ótima psicóloga, pois percebi que a população sofreu muito com o passado e que acaba sofrendo problema emocionais.”

4.4.3 Análise e reflexão do terceiro bloco de questionário

Terceiro bloco de perguntas
1- MacIntyre propõe uma educação para a Virtude. Pesquise o conceito de virtude e reflita se em nossa educação atual propicia que os estudantes se tornem virtuosos? Justifique.
2- Geralmente o termo tradição está vinculado a algo ultrapassado, sem valor ou importância. Para a visão macintyreana, a vida moral precisa de uma tradição. Na formação de seu caráter, você percebe a influência das tradições no seu ambiente

<i>sócio familiar? Justifique.</i>
<i>3- Para MacIntyre, a educação deve ser baseada nas virtudes, para que as pessoas possam alcançar o fim último. Fazendo um paralelo com os objetivos da turma do 9º. Ano, podemos afirmar que o fim último (finalidade) deste grupo de estudantes é chegar à excelência acadêmica. Diante disto, cite 5 (cinco) comportamentos que, assumidos pela classe, auxiliariam a alcançar a meta, e cite também, 5 (cinco) comportamentos que deveriam ser abandonados por todos, visto que dificultaria focar naquilo que se almeja.</i>
<i>4- MacIntyre fala da importância da comunidade. Os objetivos individuais devem estar em harmonia com os interesses de comunidade. Quando você procura tomar uma decisão para o seu futuro, leva em consideração só os interesses pessoais, ou também pensa na comunidade (família, bairro, sociedade). Justifique sua resposta.</i>

A aplicação do terceiro questionário teve como meta averiguar como os estudantes compreenderam e assimilaram as propostas de Alasdair MacIntyre. O professor pesquisador teve a clareza que neste momento o pensamento do escocês era a antítese, visto que se opunha aos temas estudados anteriormente. Porém, como já afirmado antes, está lógica dialética não foi informada aos estudantes. Também, para evitar influenciar a posição deles, durante todo o processo de intervenção, o professor pesquisador, que participou, refletiu e instruiu, evitou emitir sua opinião e posição pessoal sobre todos os temas abordados, mantendo-se neutro durante os estudos.

Outro fator que se faz necessário evidenciar, pois influenciou diretamente o resultado da pesquisa. A terceira etapa da pesquisa aconteceu no quarto e último bimestre. Neste período no ano letivo os estudantes do 9º. ano começam a canalizar suas energias para a preparação da formatura, prevista para a primeira semana de dezembro. Assim, o estudo deixa de ser o escopo do estar na escola. Reter a atenção deles em atividades que exigem leitura e reflexão, demanda muito esforço. A todo momento tem-se a necessidade de tentar convencê-los que é preciso encerrar o ano fazendo as atividades com qualidade e responsabilidade.

As primeiras considerações são feitas a partir das observações do professor pesquisador, visto que participou integralmente do processo de intervenção exigido pelo Mestrado Profissionalizante PROF-FILO. A primeira constatação desta terceira etapa foi a de que os estudantes do 9º ano ao estudarem as propostas de Alasdair MacIntyre não conseguiram perceber que a Filosofia desenvolvida por ele se opunha sistematicamente ao pensamento liberal, berço do capitalismo e neoliberalismo vigente. Na percepção deles as

elocubrações macintyreana apenas complementavam os temas estudados anteriormente. Outro ponto que merece atenção é o fato de que conceitos fundamentais do pensamento escocês, como virtude, tradição e comunidade, não foram compreendidos conforme a proposta do autor, mas sim uma visão a partir do sendo comum.

Nas constatações, agora a partir das respostas dos estudantes, cabe destacar que na compreensão deles, a escola é um ambiente que propicia o desenvolvimento da virtude, e que quando isso não acontece, a culpa é do estudante que não acatou as orientações escolares. Apenas 5 (cinco) estudantes compreenderam que a escola não é um ambiente que permite desenvolver as virtudes. A estudante ES (Ver APÊNDICE E:C-31) confirma este pensamento quando escreve que na escola não se aprende a pensar e nem refletir, mas só se qualificar para a vida profissional.

Ao refletirem sobre a tradição, houve quase uma unanimidade entre os estudantes em afirmar que valorizam os aspectos herdados dela, porém, demonstrando uma compreensão bem limitada, reconhecendo-a só a partir da família e da religião. Não foram capazes entendê-la como um arcabouço construído ao longo do tempo e que matiza a conduta da comunidade. Talvez a falta de tempo para estudá-la de forma mais aprofundada ou porque eles tinham outras prioridades e assim não superaram a superficialidade nas respostas.

É importante salientar que a compreensão de si como individualista, foi um aspecto que perpassou as três etapas da pesquisa. Neste último, ao serem questionados se as decisões pessoais são tomadas só a partir dos próprios interesses ou se elas precisam estarem alinhadas aos interesses da comunidade. Só cinco estudantes, que além de citar os aspectos individuais, mencionam a necessidade de pensar também na sociedade como um todo. A estudante ESB (Ver APÊNDICE E:C:5) escreve que “uma decisão que penso a respeito do meu futuro é a minha profissão. Ela visa interesses pessoais, mas também conseguir ajudar as pessoas em situação de perigo.” Os demais se colocaram no centro de suas decisões, e no máximo pensaram em seus familiares. A estudante GF (Ver APÊNDICE E:C-7) expressa esta mentalidade ao escrever “Creio que cada um deve focar em si mesmo, buscando melhorias próprias e evolução, não digo que devemos ser ignorantes, porém devo pensar primeiro em mim e depois nos outros.”

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No que se refere a esta dissertação, que objetivou analisar a situação da educação escolar na contemporaneidade, tendo com ambiente de para a pesquisa qualitativa a turma do 9º ano da ETI Monsenhor Pedro Pereira Piagem, nas aulas de Filosofia, o pressupostos teóricos que à fundamentou foi o pensamento do filósofo escocês Alasdair MacIntyre, que em seus escrito manifestou uma preocupação com a educação, de onde foi possível elaborar uma proposta de ensino aprendizagem.

Alasdair MacIntyre tornou-se um representante respeitável do pensamento contemporâneo. Constatase que para ele o fracasso do sistema liberal se inicia quando a modernidade abandona as justificativas teleológicas, que davam validade para as práticas morais, e passa a justificá-las a partir de princípios universais, que não fossem exteriores ao ser humano. Essa perspectiva moderna liberal culminou no emotivismo, onde a moral é instrumentalizada, colaborando para a dissolução da comunidade e reforçando o individualismo.

Na busca por encontrar uma maneira de barrar a situação, MacIntyre vai propor algumas alternativas. Primeiramente aponta o regaste do conceito de tradição, pois tem a firme convicção que nela existe racionalidade, constituindo-se numa forma bem sucedida de pesquisa, revelando-se consistente enquanto é capaz de oferecer respostas e justificativas no enfrentamento de questões emergentes de novas situações. A segunda proposta refere-se ao resgate da vida em comunidade, pois é nesse espaço que se torna possível que os agentes morais sejam educados à raciocinarem de forma independente, tendo em vista o bem comum; também é no relacionamento com o outro, dentro do ambiente comunitário, que existe condições para colocar em prática a virtude da justa generosidade e deliberar de forma compartilha, sempre visando o bem do conjunto.

A fragilidade destas propostas macintyreanas se deve pelo fato de que ele não descreve como vão ser as organizações interna, as divisões poderes e as punições aos infratores. Falta uma sistematização para que suas reflexões possam sair do âmbito da especulação racional.

Os argumentos de Alasdair MacIntyre permitem afirmar que a crítica esboçada por ele ao liberalismo é absoluta. Ele utilizada princípios históricos, filosóficos e antropológicos, para demonstrar sistematicamente os erros contidos nele. É um sistema incorrigível, não permitindo reforma. Sendo assim, uma educação escolar, que está fundamentada a partir das propostas filosóficas do pensador escocês, abre espaço para pensar em um modelo de sociedade que educado por ela, alicerçada por valores como a virtude, a tradição e a comunidade, tenha

condições de reduzir as diferenças, permitindo que a qualidade de vida não seja privilégio de alguns, mas uma possibilidade para todos.

Embora que MacIntyre não tenha discutido com profundidade as questões educativas, suas propostas são de relevância para a sociedade contemporânea no tange ao se pensar novos paradigmas para nortear a educação daqueles pelo passam pelo processo de ensino-aprendizagem em um ambiente escolar. É verdade que em seus escritos, o autor escocês, aborda a educação na perspectiva universitária em uma comunidade de professores e estudantes. Porém, a escrita desta dissertação apontou que o arcabouço educativo da Filosofia macintyreana também pode ser aplicado na educação básica, fato este efetivado durante a intervenção na turma do 9º ano do Ensino Fundamental II. A linguagem que originalmente se destinava para o público do Ensino Superior foi adaptada, tornando-a acessível aos adolescentes que participaram de todo processo.

MacIntyre propõe uma educação que tenha condições de construir critérios e valores para o agir humano, na medida que, ela tem como função essencial preparar os indivíduos para uma vida ética, uma vida dentro de uma comunidade que precisa de sujeitos com papéis e funções sociais estabelecidas e claro, com autonomia de pensamento. Assim, sua proposta educativa está voltada para as virtudes, que engloba a prática, a narrativa de vida singular do sujeito e a tradição. As práticas, porque, fazem parte da vida social dos seres humanos e são reveladas no comportamento das pessoas, assim, um sujeito virtuoso estaria capacitado a alcançar tanto as virtudes que são definidas no interior dessa prática, quanto os bens internos, que também só podem ser obtidos numa prática. E a tradição, porque tanto a prática quanto a narrativa de um sujeito singular estão inseridos numa história maior que possui valores e bens transmitidos por gerações e que dão à prática e à narrativa um contexto histórico necessário para fundamentar, questionar e refutar as ações humanas, oferecendo condições para o estabelecimento de uma vida ética e significativa.

As observações feitas durante o processo de intervenção, quer seja os que foram percebidos pelo professor-pesquisador nas aulas, quer seja os que resultam da análise das respostas dos estudantes aos questionários, permitiram as seguintes conclusões:

- Os estudantes que participaram do processo de intervenção demonstraram que estão alinhados ao modelo de educação na contemporaneidade, que foi abordado no Capítulo I desta dissertação. Eles veem o processo de ensino-aprendizagem como um meio para conseguir um bom emprego, o qual é escolhido tendo em vista um retorno financeiro.

- Foi com muita naturalidade que os estudantes se auto reconheceram como pessoas individualistas. Embora que alguns reconheceram que esta característica tem aspectos negativos, mas terminaram reconhecendo-a como postura pessoal, visto que é um aspecto comum.

- Percebeu-se uma sintonia nas respostas dos estudantes ao questionário com a fala da Marrach (2016), ao afirmar que a escola está sendo instrumentalizada para produzir mão de obra qualificada para atender a demanda do mercado. Cabe ainda ressaltar, de acordo com Gonçalves (2017), que a própria BNCC, ao propor a pedagogia das competências e habilidades, coloca a educação na lógica do capitalismo, o qual considera a força de trabalho como um meio de aumentar a produtividade.

As conclusões relativas á aplicação da Unidade Didática com a proposta educativa de Alasdair MacIntyre podemos afirmar que:

- Os estudantes não tiveram dificuldade de estudar e entender o caminho educativo do pensador escocês. Porém, eles não foram capazes de perceberem que este modelo de educação se opunha à aquele que eles estavam inseridos. O professor-pesquisador, intencionalmente, não explicou esta diferença, para não influenciar no resultado da pesquisa. Eles entenderam-na como um ensino complementar, que iria apenas agregar novas possibilidades.

Esperava-se que após o processo de intervenção os estudantes tivessem maior clareza e percebessem a importância do projeto educativo que foi desenvolvida a partir da Filosofia de Alasdair MacIntyre. Porém, os resultados não demonstraram isto. Alguns estudantes, de maneira superficial, até demonstraram descontentamento com o sistema atual, mas não foram capazes de reconhecer uma alternativa diferente na proposta do escocês.

Os resultados da pesquisa não corresponderam às expectativas, porém, alguns fatores terminaram influenciando-os, a saber:

- Os estudantes que participaram do processo de intervenção já estão a 9 anos no ambiente escolar, sendo educados a partir de um projeto que não prima pelo desenvolvimento da racionalidade, mas foca em assegurar a garantia da escolaridade alinha aos interesses do mercado, que é a preparação de mão obra para atender às expectativas dos donos do capital. Já a proposta de MacIntyre foi estuda apenas em um semestre, mais especificamente nos três últimos meses, quando eles estavam mais preocupados com a formatura do que com o

processo de ensino-aprendizagem. Não houve tempo suficiente para estes adolescentes estudassem e assimilassem a riqueza das novidades do pensamento do filósofo escocês.

Para que a proposta de educação, a partir da Filosofia de Alasdair MacIntyre, que foi desenvolvida nesta dissertação, possa haurir os resultados satisfatórios, precisaria ser devidamente estruturada no currículo oficial da escola, e ser trabalhada nas aulas de Filosofia já a partir das séries iniciais do Ensino Fundamental I e se prolongar no Fundamental II e Ensino Médio. É claro que o material preparado precisaria levar em consideração que a linguagem deve adequar-se a cada faixa etária dos estudantes, e com o série escolar que ele frequenta.

Esta é uma proposta audaciosa que demanda estudo e tempo, mas que devido ao material educativo extraído da Filosofia de MacIntyre, é um esforço que poderia ser empreendido, visto que os resultados teriam muito a contribuir para o processo de ensino-aprendizagem da Educação Básica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGEBAILE, Eveline. Escola sem Partido: o que é, como age, para que serve. In.: FRIGOTTO, Gaudêncio. *Escola 'sem' partido: esfinge que ameaça a educação e a sociedade brasileira*. Rio de Janeiro: LPP, Uerj, 2017.

APPLE, Michael W. *Educação e Poder*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

APPLE, Michael W. *Educando à direita: mercados, padrões, Deus e desigualdade*. Instituto Paulo Freire. São Paulo: Cortez, 2003.

APPLE, Michael W. *Ideologia e currículo*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

ARRIOLA, Claudia Ruiz. *Tradición, Universidad y Virtud*. Filosofía de la educación superior em Alasdair MacIntyre. Pamplona: EUNSA, 2000.

AZEVEDO, M. L. N. Liberalismo, neoliberalismo e educação. In: *Educação e gestão neoliberal: a escola cooperativa de Maringá – uma experiência de Charter School?* [online]. Maringá: EDUEM, 2021, pp. 71-100. ISBN: 978- 65-87626-06-2. Disponível em <https://doi.org/10.7476/9786587626062.0005> Acesso em dezembro de 2012.

BARRA, Eduardo Salles; BARREIRA, Marcelo Martins. A INTERVENÇÃO COMO PRÁTICA CONSTITUTIVA DO PROF-FILO. **Kalagatos**, Fortaleza, Vol.18, N.2, 2021, p. 140-156.

BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aarom. **Sala de Aula Invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem**. - Rio de Janeiro: LTC, 2018.

BOBBIO, Norberto. **Liberalismo e democracia**. São Paulo, Editora Brasiliense, 2000.

BRASIL. *Projeto de Lei Complementar n. 193/2016*. Assembleia Legislativa. Altera a Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/sdleg-getter/documento?dm=3410752&ts=1567535329994&disposition=inline> Acesso em: 2 mar. 2017

BRASIL. *Base nacional comum curricular*. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio> Acesso em: jun/2020.

BRANCO, Alessandra B.; BRANCO, Emerson P. Uma visão crítica sobre a implantação da base nacional comum curricular em consonância com a reforma do Ensino Médio. **Debates em educação**. Vol. 10, nº. 21, Maio/Ago., 2018.

BRAZ, Marcelo. O golpe nas ilusões democráticas e a ascensão do conservadorismo reacionário. **Serv. Soc. Soc.** São Paulo. nº. 128, p. 85-103, jan./abr. 2017.

BROWN, Wendy. *Cidadania sacrificial, neoliberalismo, capital humano e políticas de austeridade*. Trad. Juliane Bianchi Leão. Rio de Janeiro: Zazie Edições, 2018.

BRUGNERA, N. Tradição e relativismo moral em Alasdair MacIntyre. Tese (Doutorado em Filosofia). Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Maria, 2015.

CARDOSO, F. **A teoria das virtudes em Alasdair MacIntyre**. Tese (Mestrado em Filosofia). Universidade Federal de Minas Gerais- Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Belo Horizonte, p. 143, 2010.

CARVALHO, Helder Buenos. Ética das virtudes em Alasdair MacIntyre: tradição, racionalidade e bem humano. **PHILÓSOPHOS**. Goiânia. V. 18, nº. 1, p. 75-101, jan./jun, 2013.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo. CORTEZ, 1991.

CORDEIRO, Manoel. O Estado Entre o Liberalismo e o Neoliberalismo. In: **Nucleus**, v. 5. n. 1, abr. 2008. Disponível em:< <http://www.nucleus.feituverava.com.br/index.php/nucleus/article/view/42>>. Acesso em dezembro de 2022.

_____. *Tradição e racionalidade na filosofia de Alasdair MacIntyre*. 2ª ed. Teresina, EDUFPI, 2012. (Kindle)

CASARA, Rubens. *Estado pós-democrático: neo-obscurantismo e gestão dos indesejáveis*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.

CÉZAR, Manuel. La educación en Alasdair MacIntyre: contextos y proyectos. Tesis doctoral. Universidad de Navarra, Pamplona, 2008.

COSTA, J. A crítica ao liberalismo na filosofia de Alasdair macIntyre. Tese (Mestrado em Filosofia). Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2010.

COSTA, Jardel; COSTA, Jaaziel. A recusa da legitimidade moral e política do liberalismo na filosofia de Alasdair MacIntyre. **POROS**. Uberlândia. V. 2, nº. 3, p. 115-130, 2010.

Cristão na Ciência. Alasdair MacIntyre: Ética da Virtude como Prática, Narrativa e Tradição. Disponível em: <https://www.cristaosnaciencia.org.br/alasdair-macintyre/> Acesso em de julho de 2022.

DAMASCENO, M. Tradição, razão e verdade na filosofia moral de Alasdair MacIntyre. Tese (Mestrado em Filosofia). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2010.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. *A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal*. São Paulo: Boitempo, 2016.

“Empreendedorismo: Um Novo Passo em Educação”, da Unesco no Brasil. São Paulo, maio de 2004. O acesso a este texto ocorreu em 01 de outubro 2020 e está disponível na página http://www.unesco.org.br/noticias/opinioao/index/index_2004/pitagoras/mostra_documento

ESPINOSA, Betty; QUEIROZ, Felipe. Breve análise sobre as redes do Escola sem Partido. In: FRIGOTTO, Gaudêncio. *Escola 'sem' partido: esfinge que ameaça a educação e a sociedade brasileira*. Rio de Janeiro: LPP, Uerj, 2017. 144.

FRERES, Helena; GONÇALVES, Laurinete Paiva; HOLANDA, Francisca Helena. A pedagogia das competências e a formação de professores: breves considerações críticas. **Revista Eletrônica Arma da Crítica**. Ano 1, n.º. 1, janeiro, 2009.

GOMES, Marco Antônio; COLARES, Maria Lília I. S. A educação em tempos de neoliberalismo: dilemas e possibilidades. **Acta Scientiarum Education**. V. 34, n.º. 2, p. 281-280, 2012.

GONÇALVES, Suzane R. V. Interesses mercadológicos: e o “novo” Ensino Médio. **Revista Retratos da Escola**. Brasília. V. 11, n.º. 20, p. 131-145, jan./jun. 2017.

GUEDES, M. D. Educação e formação humana: a contribuição do pensamento de Marx para a análise da função da educação na sociedade capitalista contemporânea, 2007. Disponível em: http://www.unicamp.br/cemarx/anais_v_coloquio_arquivos/arquivos/ Acesso em 24 de setembro de 2022.

FOUCAULT, Michel. *Nascimento da biopolítica*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.). *Escola 'sem' partido: esfinge que ameaça a educação e a sociedade brasileira*. Rio de Janeiro: LPP, Uerj, 2017.

JUNIOR, Carlos Roberto. Sala de Aula Invertida: por onde começar. Goiás. Instituto Federal de Goiás, 2020. Disponível em: <
chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://www.ifg.edu.br/attachments/article/19169/Sala%20de%20aula%20invertida_%20por%20onde%20come%C3%A7ar%20(21-12-2020).pdf>, acesso em novembro de 2022.

LAVAL, Christian. **A escola não é uma empresa: O neoliberalismo em ataque ao ensino público**. Londrina: Editora Planta, 2004

LIMA, Iana; HYPOLITO, Álvaro. A expansão do neoconservadorismo na educação brasileira. **Educ. Pesqui.** São Paulo. V. 45, e190901, 2019.

LIMPINSKI, E. La comunidade crítica al estado a partir de la ley natural y una ética de la conversion en Alasdair MacIntyre. **Pensamento – Revista de Filosofia**. V. 7, n.º. 14, p. 138-171, 2016.

LINS, Maria Judith S. C. *Educação Moral na Perspectiva de Alasdair MacIntyre*. Rio de Janeiro, Ed. ACCES. 2007.

MACINTYRE, Alasdair. *Depois da Virtude*. Trad. Jussara Simões. Revisão Helder B. A. de Carvalho. Bauru/SP: EDUSC, 2001a.

_____. *Justiça de Quem? Qual Racionalidade?* São Paulo: Loyola, 2001b.

_____. In Dialogue with Joseph Dunne. *Journal of philosophy of Education*. V. 36, n°. I, 2002.

_____. *Ética y política*. Granada: Granada: Nuevo Inicio, 2008a.

_____. *Animales racionales y dependientes*. Barcelona: Paidós, 2001c.

_____. *Ética en los conflictos de la modernidad: Sobre el deseo, el razonamiento práctico y la narrativa*. (Pensamiento Actual) (Spanish Edition) Ediciones Rialp.2016 (Edição do Kindle)

_____. *Ética nos conflitos da Modernidade: ensaios sobre desejo, razão prática e narrativa*, v. 1. Brasília: Editora DEVENIR, 2022.

MACHADO, J. Dinâmica moral em MacIntyre: o conflito das racionalidades. Tese (Mestrado em Filosofia). Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012.

MARRACH, S. A. Neoliberalismo e Educação. In: GUIRALDELLI JR, P. (Org.). *Infância, Educação e neoliberalismo*. São Paulo: Cortez, 1996.

MAUERVERCK, Wesley Silva. ENSINO DE FILOSOFIA NA PROPOSTA DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: REFLEXÕES INICIAIS ACERCA DA FORMAÇÃO INTEGRADA.. In: Anais do Congresso de Pesquisa em Educação: CONPEduc 2018. Anais...Rondonópolis(MT) UFMT, 2018. Disponível em: <<https://www.even3.com.br/anais/conpeduc2018/109028-ENSINO-DE-FILOSOFIA-NA-PROPOSTA-DA-BASE-NACIONAL-COMUM-CURRICULAR--REFLEXOES-INICIAIS-ACERCA-DA-FORMACAO-INTEGRAD>>. Acesso em: 15/02/2023 20:08

PENNA, Fernando. O Escola sem Partido como chave de leitura do fenômeno educacional. In: FRIGOTTO, Gaudêncio. *Escola 'sem' partido: esfinge que ameaça a educação e a sociedade brasileira*. Rio de Janeiro: LPP, Uerj, 2017.

PINHEIRO, J. A crítica de Alasdair MacIntyre ao modelo liberal de racionalidade. Tese (Mestrado em Filosofia). Universidade de Nova Lisboa, Nova Lisboa, 2012.

PROF-FILO. *Trabalho de Conclusão e Certificação*. Disponível em <http://www.humanas.ufpr.br/porta/prof-filo/trabalho-de-conclusao-e-certificacao/> Acesso em: 30/jun./2020.

REIS, Diego dos Santos. A arte neoliberal de governar e a teoria do capital humano: Perspectivas críticas em educação e trabalho. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**. Rio de Janeiro. V. 6 n°. 3, p. 1076-1093, set – dez, 2020.

ROSA, A. A ética das virtudes de Alasdair MacIntyre: Implicações para a moralidade contemporânea. **Intuitio**. V. 9, n°. 2. Ética e Filosofia Política, 2016.

RUZZA, Antonio. A crítica de MacIntyre à modernidade: liberalismo, individualismo e teoria da justiça. Tese (Doutorado em Filosofia). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018.

SOLER, Rodrigo; RAASCH, Patrícia; VAZ, Rafael; PACKER, Lara; SILVA, Miguel. Michel Foucault, a educação e o neoliberalismo. **Educação em Revista**. Belo Horizonte. V. 32, p. 1-13, 2022.

TREVISOL, Marcio Giusti; ALMEIDA, Maria de Lourdes Pinto de. A incorporação da racionalidade neoliberal na educação e a organização escolar a partir da cultura empresarial. *Revista Educação e Emancipação*. São Luís. V. 12, n.º. 3, set./dez. 2019.

SANTOS, Luiz Carlos et al. A Dialética Racional na Relação Prática Educativa em um Ambiente de Intervenção Escolar. In: **Interfaces Científicas** • Aracaju • V.10 • N.3 • p. 119 - 132 • Publicação Contínua – 2021. Disponível em: < <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/6030>> Acesso em setembro de 2022.

SILVA, Daniele Cariolano; THERRIEN Jacques. “Educação bancária e cultura do silêncio: reflexões freireanas”. In: **International Journal of Development Research**, Vol. 10, Issue, 07, pp. 37529-37536, July, 2020. Disponível em: < <https://www.journalijdr.com/educacao-bancaria-e-cultura-do-silencio-reflexoes-freireanas>>. Acesso em agosto de 2022.

SILVEIRA, Denise Tolfo GERHARDT, Tatiana Engel. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: < <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/52806>> Acesso em setembro de 2022.

SUÁREZ, Daniel. O Princípio Educativo da Nova direita: neoliberalismo, ética e escola pública In.: GENTILI, Pablo (Org.) *Pedagogia da exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação*. Petrópolis/RJ: Vozes, 1995.

VASCONCELLOS, Celso. Metodologia Dialética em Sala de Aula. In: **Revista de Educação EAC**. Brasília, abril de 1992 (no. 83). Disponível em: < chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/6165011/mod_resource/content/1/ARTIGO_Metodologia%20dial%C3%A9tica%20em%20sala%20de%20aula.pdf>. acesso em novembro de 2022

VELASCO, P. O que é isto — o PROF-FILO? *O que nos faz pensar*, Rio de Janeiro, v.28, n.44, p.76-107, jan.-jun.2019. Disponível em: <http://www.oquenofazpensar.fil.puc-rio.br/index.php/oqnf/article/view/659> Acesso em: 26/jun/2021.

APÊNDICE A- Unidade didática utilizada no processo de intervenção**Fonte: autoria própria.**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
MESTRADO PROFISSIONALIZANTE DE FILOSOFIA – PROF-FILO
ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO

UNIDADE DIDÁTICA

9º ano

MORAL LIBERAL



Sua participação significa:

- refletir
- opinar
- contribuir
- agir
- analisar
- SER!
- responsabilizar-se
- ter voz
- ser ouvido
- valorizar
- respeitar

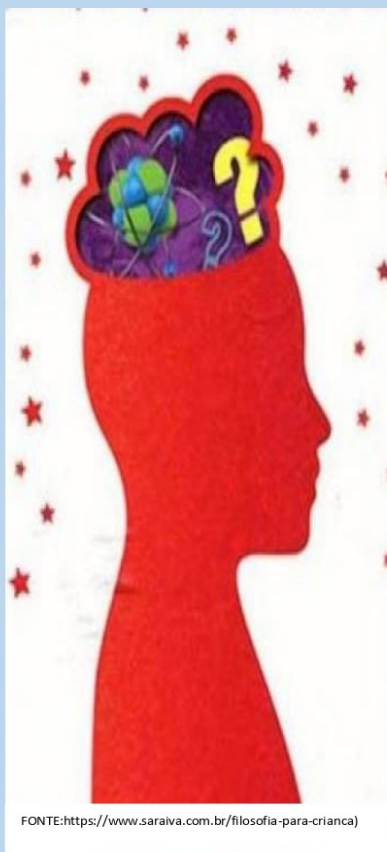
**Críticas e possibilidades à
Partir do pensamento de MacIntyre**

Discente: Ivanilson Mendes
Docente: Prof. Dr. Roberto Antônio Penedo Amaral

Palmas-TO
Outubro/2020



APRESENTAÇÃO



FONTE: <https://www.saraiva.com.br/filosofia-para-crianca>

Estimados JOVENS PENSADORES, estamos chegando na reta final do nosso ano letivo. O 4º bimestre que começamos não deve ser compreendido como “fim de festa, como se estivéssemos com o uniforme do Ensino Médio”. Temos muito a percorrer. A curiosidade e o desejo de conhecer que a Filosofia despertou em cada um de nós, continua sendo o fio condutor que conduzirá a turma do 9º ano a estudar nesta última etapa ainda pautado pelos verbos: admirar, perguntar surpreender...

Daremos início aos estudos de um dos temas fundamentais da Filosofia: o comportamento humano. Para nos ajudar nesta reflexão, faremos uma parceria com a disciplina de leitura. O 3º bimestre, a partir das orientações da professora, vocês mergulharam na leitura do romance “*Do mundo, suas delicadezas*,”. Retomaremos um capítulo desta obra, mas agora sobre o prisma da Reflexão Racional. O pensamento filosófico dialogando com a literatura.

Esta unidade didática foi criada para fazer com que vocês, JOVENS PENSADORES, possam de forma contínua e progressiva, tomarem consciência de seus espaços dentro da sociedade, como sujeitos autônomos e críticos, sabendo ler a realidade e ler-se dentro dela, para ser agente de transformação.

A hora é agora, vamos lá!!!





Foi dada a largada JOVENS PENSADORES! O primeiro trecho a ser percorrido é a leitura e interpretação de um texto literário

São Jorge e o dragão no obscuro lado da lua,



Fonte: Mayst Marcos de S. Santos

Olá Galera do 9º ano! Meu nome é Erre Amaral. Esse trecho que vocês estão

lendo, é uma capítulo de

romance que eu escrevi, intitulado "Do mundo, suas delicadezas", que narra em versos, as aventuras e desventuras de "Pretinha", jovem negra do interior mineiro. Boa leitura!!!!

Por uns dias, meu benzinho,
A meu pedido,
Ficaram o Beto e o Betinho,
Másculos-minúsculos do Circo Lambari,
Os risíveis anõezinhos,
Pois um trato com eles eu queria,
Mais que trato,
Um pacto era,
Aquilo que a eles propus,
Mas,
Por primeiro,
Neles despertei o ódio,
Desde dentro de suas peles rudes,
Havia em seus peitos,
Coraçãozinhos a baticum-bater,
Se havia,
Nunca com eles meu engano esteve,
Pés-de-boi pra obrar em qualquer
circunstância,
Naquela minha,
Por exemplo,
Nenhum detalhe sovinei,
Narrei justinho o acontecido,
O da malvadeza do odiento,
O negro ogro,
O cão Reinaldo,
Lambi salivada ira pelo canto da boca,
E regurgitei amarga bile,
A que subia e descia de mãos dadas com as
doídas,
As minhas doidas palavras,
Do Beto e do Betinho,
As varizes encarnadas,
Pulsantes,
Esubugalhavam quatro monstros olhos,

Tenazes para ofender fígados de um exército
inteiro,
Assim os quis,
Os queria,
Do lado da canhota,
E do lado da destra,
As minhas pretinhas mãos,
Dois maus ladrões renegando céus e
eternidades,
A lamber agoniados,
Exasperados,
O prato frio da vingança
Assentadas as palmas das mãos,
Juramos contrato,
Consagramos os nossos avinagrados
sangues pelo silêncio de morte,
Ainda que subjugados à força,
O de nunca,
Jamais revelar o malfeito,
Ah,
É só a desgraça desejar e o Cão cuida de
todo o resto,
Espantei o todo colorido de minhas
menininhas,
Queria elas no meio disso não,
Ficassem à salvo na bolhinha de sabão,
A da longínqua inocência minha,
Invoquei foi o favor peçonhento da azougada
mariposa,
Viesse,
Pousava era no céu da minha boca,
O flamar de suas asas,
Pegajosas,
A espanar o fino pó da maldade por minha
áspera língua,
Meu grande desejo era por meus poderes,
Os que eu tivesse,
E eu os tinha,
Disso soube naquele momento,
Soubesse antes,
Ah, agora eu pertencia à enjeitada trama do
dragão,
O que exorbita no obscuro lado da lua,
São Jorge que rumasse seu cavalo por bom
caminho,
Por onde nunca eu havia passado,
A sebosa porta do bar do Raimundo-Sem-
Braço,
Os muitos dentes de Reinaldo,
Escancarados,

A tapioca do riso sem culpa,
 Senhor de todos que riam com ele,
 Suas baboseiras,
 Seus escárnios de pobre com soberba,
 Fiz notar o justo vestido,
 A caprichada piscadela,
 Inventada na mulher que eu me tornara,
 Banana prata madurada à força,
 Cão de si,
 Qual criança,
 Babou ao me ver,
 Fiz que chamei,
 O sim de minhas covinhas lhe acenaram,
 Ele veio,
 Macho inteiro,

Mais tarde, Reinaldo,
 Nós dois,
 No mesmo lugar,
 Lembra,
 Onde cê me fez o tanto que quis,
 A lua tá cheia,
 Não se demore,
 Nem beba demais,
 Há mel que embriaga por lá,
 Lhe espero, homem,
 E saí com o rebolar de tempos que nunca
 foram os meus,
 Nem pra trás olhei,
 Fera que sabe da presa,
 O cobiçoso olhar de Reinaldo me pesando
 nas costas,
 Quem mais olha, menos, vê, né, meu
 príncipezinho,
 A batata dele assava em fogo brando,
 O todo do caminho de escapada do Biribiri
 era da lua cheia,
 De se medir a sombra de qualquer viv'alma,
 Beto e Betinho a postos,
 Em recônditos cantos,
 Não cochilavam na vigília,
 De justo vestidinho encarnado,
 A *minha preta do meu amor*, meu benzinho,
 Era a rebuçada mulher no meio de tortuosa
 estradinha,
 De quatro cantos,
 Os ventos que vinham se intrujavam por
 entre minhas pernas num
 morno rodaminho,
 O arrepiar de poros e pelos,
 Mas o medo que eu sentia era o nenhum,
 Pois o escarcéu de mariposas circundava
 insolente os meus cabelos,
 Qual em presépio,
 A coroa de Nossa Senhora,
 Mas não,

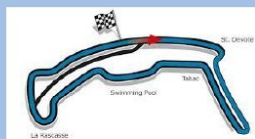
A hora não era pra meiguices de perdão,
 A hora era a outra,
 A do festim do bode,
 Cujas patas eu já ouvia,
 O seu troncho caminhar de bêbado,
 Então cê fez foi gostar, Neguinha,
 Do tanto que te fiz e refiz,
 Cê sempre foi é da safadeza, Pretinha,
 Vi logo quando botei o olho n'ocê,
 Chegue pra cá, moça linda,
 Que eu vou dar mais daquilo que tanto cê
 quer,
 E veio pra cima de mim,
 O babão,
 Pra meu asco e nojo,
 No querer chupar da minha boca os grossos
 lábios,
 Quem tem pressa come cru, Reinaldo,
 Uma vez já lhe disse,
 Renegando com jeito o seu abraço de
 tamanduá-bandeira,
 Pois eu gosto é assim mesmo, Neguinha,
 Bem cruazinha,
 Chegue pra cá,
 Venha,
 Ele nem não sentiu direito,
 Mas já uma grossa corda,
 Arremessada por Betinho,
 Enlaçava o seu pescoço,
 E o puxava pra trás,
 Boi brabo negando o curral,
 Quando quis se livrar do aperto,
 Já outro acocho certo,
 O do laço de Beto,
 Qual cobra jiboia,
 Suas troncudas pernas abraçava definitivo,
 E,
 Num solavanco,
 Mais de cem quilos do ogro negro foram ao
 chão,
 Mais se debatia,
 Mais o corpo de Reinaldo era dominado,
 Os braços intransigentes dos másculos-
 minúsculos,
 Os dos meus heroicos anõezinhos,

Pouca demora,
 As mãos calejadas de Reinaldo,
 Com cego nó,
 Foram também atadas por engenhoso
 Betinho,
 No chão a besta-fera grunhia,
 Esbravejava,
 Mas gritar não,
 Era muita a humilhação,
 Por seu despoder,
 Rilhava dentes de piranha,
 Credo-em-cruz,
 Amansando indóceis mãos e pernas,

Credo-em-cruz,
 Amansando indóceis mãos e pernas,
 Os anõezinhos arrastaram o negro ogro até
 o sopé de grossa barriguda,
 Onde bem ocultados ficamos,
 O saco de sarapilha ao Beto pedi,
 Sem esforço,
 Ele o catou de debaixo do folharal,
 O cano da Minha Menina sobrando,
 De não se caber no saco,
 Iria negacear o fogo que sempre deu,
 O tanto que o Eliezer dela se orgulhava,
 Minha Menina,
 Espingarda de um tiro só,
 Ele dizia,
 A paca de olhos vazados,
 Estirada em seu cangote,
 O monstro,
 Ponham ele ajoelhado,
 A cara virada pra barriguda,
 Fuça de covarde já vem pregada nas costas,
 Beto e Betinho me atendiam ao primeiro
 gesto,
 Comando era meu,
 Ia ser do jeito que eu queria,
 Ou nada se faria,
 O Reinaldo nem mais resmungava,
 Relutava também não,
 Se fiava no meu coração mole,
 Ah,
 Pois sim,
 Que mané coração,
 Na caixa preta do meu peito carrego é uma
 quadrada capistrana,
 Vai vendo se entrego os pontos, bandido,

Pedi pro Beto carregar a Minha Menina com
 um cartucho novinho,
 Lá da mercearia do Zé Adelson,
 Pra garantir a empreitada,
 A espingarda há tanto arreada num armador
 de rede,
 Bem ao lado do quadro de São Francisco,
 Iria funcionar,
 Seria de um jeito ou de outro,
 Mas seria,
 Foi bem na nuca,

Onde encostei a ponta do cano da Minha
 Menina,
 Reinaldo arrepiou,
 Causa do cano frio
 Ou do sussurrar da morte no pescoço,
 Ainda dei trela,
 Cê sabe que vai morrer, né, Reinaldo,
 Cê sabe por que cê vai morrer, né, Reinaldo,
 Ouvi de lá só uma dóida temperada de
 garganta,
 E o silêncio bufante,
 Eu não estava amolecendo,
 Mas nunca,
 Tava era experimentando na língua o
 gostinho de chumbo da vingança,
 E era bom,
 E era tão bom,
 Se era,
 Eita que as mariposas mais que se
 assanhavam nos meus cabelos,
 A festa endiabrada delas,
 Fazendo cócegas na minha euforia,
 E ri
 E ri alto,
 A cabeça rumando pra lua que meus olhos
 fechados nem viam,
 Eita a minha monstruosa gargalhada,
 Nem minha não era mais,
 Era de quem,
 Do Cão,
 Ô se era,
 Enquanto o meu riso era solto,
 Enquanto minha graça era muita,
 Enquanto o meu gozo era tanto,
 Ensurdeci na vertigem do gargalhar por
 demais,
 E nada mais ouvi,
 Ou vi,
 Além do meu espírito de mim se esvaindo,
 Pro alto,
 Pro além,
 Na fuga de um instante,
 Então a morte era a minha,
 Era não,
 Regressei do segundo que me estuporou,
 Despertada pelo gosto avinagrado de
 sangue que me inundava o rosto,
 E pelos minúsculos bagos de miolo,
 Que desde a cabeça varada e oca de
 Reinaldo vomitavam por cima de
 mim,



Muito bem JOVENS PENSADORES!! A primeira etapa no nosso circuito foi concluída. Agora é a hora de relembarmos das aulas de leitura do bimestre passado e vamos partilhar um pouco das ideias e impressões que este texto suscitou em nós! É AGOOOOOORA....



JOVENS PENSADORES, agora teremos um diálogo frutuoso com a disciplina de Leitura. Com certeza iluminará mais o nosso entendimento, contribuindo para que o nosso olhar filosófico seja mais assertivo.

Olá queridos estudantes! Meu nome é Gilvânia, sou professora de Leitura. Com esta atividade, quero ajudá-los a entender melhor o texto. Depois a Filosofia dará continuidade.



Profª.: Gilvânia

Questão 01

No trecho :

“Dois maus ladrões renegando céus e eternidades,
A lamber agoniados,

Exasperados,
O prato frio da vingança,
Assentadas as palmas das mãos,
Juramos contrato,
Consagramos os nossos avinagrados sangues pelo silêncio de morte,
Ainda que subjugados à força,
O de nunca,
Jamais revelar o malfeito,
Ah, É só a desgraça desejar e o Cão cuida de todo o resto”

A partir da leitura desse trecho, podemos afirmar que foi feito um pacto ou um contrato que visava a morte de alguém ? Justifique sua resposta.

Questão 02

“Havia em seus peitos,
Coraçãozinhos a baticum-bater,
Se havia,
Nunca com eles meu engano esteve”



Nesse trecho aparece um neologismo (palavra nova criada para expressar a intenção do autor). Identifique-o e transcreva-o a seguir

Questão 03

Considerando o texto como um todo, embora esteja escrito em versos, podemos afirmar que ele possui estrutura de um texto narrativo? Justifique sua resposta.

Questão 04

Observe atentamente as palavras utilizadas ao longo da narrativa. Você diria que a linguagem utilizada apresenta características da

- A. linguagem formal.
- B. linguagem regional
- C. linguagem cotidiana
- D. linguagem técnica.

Questão 5

No trecho:

Beto e Betinho a postos,
Em recônditos cantos,
Não cochilavam na vigília,
(...)Os ventos que vinham se intrujavam por entre minhas pernas num
morno rodaminho,
O arrepiar de poros e pelos,
Mas o medo que eu sentia era o nenhum,
Pois o escarcéu de mariposas circundava insolente os meus cabelos,
Qual em presépio,
A coroa de Nossa Senhora,
Mas não,
A hora não era pra meiguices de perdão,
A hora era a outra,
A do festim do bode,
Cujas patas eu já ouvia,
O seu troncho caminhar de bêbado (...)

Ao longo desse trecho, é possível perceber o crescente clima de

- A. tensão e suspense
- B. romance
- C. paz e tranquilidade
- D. ansiedade e nervosismo

Questão 6

No trecho " Os ventos que vinham se intrujavam por entre minhas pernas num morno rodaminho" o termo "**intrujavam**" pode ser substituído sem alterar o sentido do texto original por qual palavra?

Questão 7

A história apresentada no texto gira em torno de um acontecimento no passado que desencadeia a narrativa no momento presente. Qual acontecimento é esse?

Questão 8

No final da história, é descrito um fato, de forma trágica e detalhada, envolvendo um dos personagens . Qual seria esse fato?

Ser educado na cultura de uma ordem social liberal significa, portanto, tornar-se o tipo de pessoa para quem parece normal buscar vários tipos de bens, cada um adequado a sua própria esfera de bem, sem um bem supremo que confira unidade geral à vida. (MACINTYRE, Alasdair. Justiça de quem? Qual racionalidade.)



Já diz o ditado, “a Arte imita a vida”. Estimados JOVENS PENSADORES, AGORA é o momento de associarmos as nossas interpretações textuais aos fatos que circundam nossa vida.

Assistam os vídeos



Fonte: <https://pluralidadeculturalblog.wordpress.com/>

RODA DE CONVERSA

Em grupos de 3 ou 4 estudantes, vamos discutir seguintes temas:

- Quais semelhanças existem entre as reportagens acima e o texto literário estudado?
- Vocês conhecem ou conheceram alguma pessoa que foi vítima ou autor de violência?
- Na opinião de vocês, a vida humana



QUANDO O SINGULAR TORNA-SE PLURAL!!

Em *Terras de Sangue – A Europa Entre Hitler e Stalin*, Timothy Snyder (Ohio, EUA, 1969) oferece uma estatística atroz que ilustra a dimensão dos totalitarismos que assolaram a Europa a partir dos anos 1930. Coloca em 14 milhões o número de “vítimas políticas diretas deliberadas” do nazismo e do comunismo –sem contar as vítimas da guerra– no que chama de Terra de Sangue: os países dominados pela URSS ou pela Alemanha – não inclui Estados onde houve atrocidades como Romênia e Iugoslávia. Seus números são: 3,3 milhões de soviéticos mortos de fome na Ucrânia; 700.000 vítimas do Grande Terror de Stalin; 200.000 poloneses executados entre 1939 e 1941 pela URSS; 4,2 milhões de soviéticos mortos de fome sob a ocupação nazista; 5,4 milhões de judeus mortos por gás ou fuzilados; 700.000 civis assassinados pelos alemães em represálias.

Cada um é uma história, alguém que teve a vida tirada em um turbilhão de horror. Um número de Friedländer pode resumir a dimensão da catástrofe: mais de 1,5 milhão de judeus assassinados tinham menos de 14 anos.

Fonte:
https://brasil.e-lpais.com/brasil/2017/09/13/internacional/1505304165_877872.html



À LUZ DO FILOSOFAR

JOVENS PENSADORES, agora guiados pelo reflexão racional, vamos estudar o comportamento humano

ATO MORAL

As normas morais são regras de convivência social ou guias de ação, porque nos dizem o que devemos ou não fazer e como o fazer. Obedecem sempre a três princípios. São sempre caracterizados por uma auto obrigação, ou seja, valem por si mesmas independentemente do exterior, são essenciais do ponto de vista de cada um. Também são universais, e são universais porque são válidas para toda a humanidade, ninguém está fora delas e todos são abrangidos por elas. Por último, as normas morais são também incondicionais, visto que não estão sujeitas a prêmios ou penalizações, são praticadas sem outra intenção, finalidade.

Mesmo que não sejam cumpridas, as normas morais existem sempre, na medida em que o homem é um ser em sociedade e nas suas decisões tenta fazer o bem e não o mal. E por vezes, mesmo que as desrespeite, o homem reconhece sempre a sua importância e o poder que elas têm sobre ele.

Você já se questionou por que precisamos ter uma consciência crítica para vivermos bem no mundo atual?

Na verdade, precisamos ter uma consciência moral.

Assim teremos condições para fazer uma escolha certa. Ao mesmo tempo em que seremos capazes de discernir o valor moral de nossos atos.

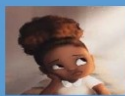
Estrutura do ato moral

O indivíduo só pode agir moralmente em sociedade, sendo assim a moral é uma consciência individual que se manifesta com sentido no âmbito social.

A estrutura do ato moral é composta por:

- **Motivo:** aquilo que induz o sujeito a realizar algo, pode-se entender como aquilo que impulsiona a agir ou a procurar alcançar determinado fim.
- **Intenção ou fim:** toda ação especificamente humana que exige certa consciência de um fim, ou antecipação ideal do resultado que se pretende alcançar.
- **Decisão pessoal:** composta pela vontade ou livre arbítrio, é caracterizada pela escolha de um fim.
- **Emprego de meios adequados:** através dos meios realiza-se o fim escolhido e o seu emprego para obter assim o resultado desejado.
- **Resultado:** o ato moral consuma-se no resultado, ou seja, na realização ou concretização do fim desejado.
- **Consequências:** objetiva-se do resultado obtido, isto é, o modo como este resultado afeta aos demais.

Fonte: Apostila de Filosofia; Discutindo ideias. 8º Ano – Prof.: Afrânio



JOVENS PENSADORES, agora através de uma atividade em grupo de 3 estudantes, vamos aplicar aquilo que aprendemos

Tendo como referência o comportamento moral dos 3 personagens que compõem a trama do texto estudo. Preencha o quadro abaixo.

ESTRUTURA DO ATO MORAL	Beto e Roberto	Pretinha
MOTIVO		
INTENÇÃO		
DECISÃO PESSOAL		
EMPREGOS DE MEIOS ADEQUADOS		
RESULTADO		
CONSEQUÊNCIAS		

A MORAL NO BAÚ DA HISTÓRIA

A filosofia moral aristotélica nos revela que as virtudes se desenvolvem em nós em dois estágios distintos que são interdependentes, porque um não obtém sucesso sem a realização do outro: educação e ética estão intrinsecamente relacionadas na aquisição das virtudes. O primeiro estágio passa pela educação do caráter que demanda habituação e tempo e o segundo estágio exige o pleno desenvolvimento das habilidades racionais. (Fonte: Revista Primordium v.3 n.5 jan./jul. - 2018 ISSN: 2526)



Aristóteles

O valor moral da ação não reside no efeito que dela se espera, pois, o fundamento da vontade é a representação da lei e não o efeito esperado (uma boa vontade não é boa pelo que promove ou realiza, mas pelo simples querer, em si mesma).

(Fonte: <https://mesurartigo.brasilescola.uol.com.br/filosofia/a-moral-dever-kant.htm>)



Kant

O caráter moral de uma ação não pertence intrinsecamente a ela mesma, não se trata de um em si, mas deriva de uma sucessiva interpretação do ocorrido. Uma mesma ação pode, dessa forma, obter muitas interpretações morais, cada uma delas dependente da perspectiva assumida por quem a julga, mas nenhuma delas podendo valer em sentido absoluto.

(FONTE: <https://www.scielo.br/scielo.php?>)



Nietzsche

A FILOSOFIA MORAL DE MACINTYRE



Fonte: Mayst Marcos S.

Caros JOVENS PENSADORES, deste ponto em diante, estudeis a compreensão da moral a partir da filosofia de Alasdair MacIntyre. O texto que segue foi elaborado por mim, profº. Ivanilson em um artigo que escrevi em 2015. É uma proposta interessante, visto que ele faz uma crítica à moral vigente em nossa sociedade, e na perspectiva de uma realidade melhor, apresenta uma visão alternativa para pautar as ações humanas. Tomemos posse!!!

Para MacIntyre o projeto iluminista fracassou. Na tentativa de encontrar uma justificativa racional para as ações humanas, esqueceu-se de elaborar uma moralidade que considerasse as pessoas como sujeitos históricos. A consequência disso é o liberalismo, que valoriza o individualismo em relação ao grupo social. As pessoas são autodeterminadas, ou seja, não encontram impedimentos para realizarem suas escolhas.

MacIntyre contesta a posição liberal. Para ele o sujeito não pode ser autônomo, pois o que assegura sua identidade é estar inserido em um contexto social, com tradições e práticas, que lhe permita identificar os “bens”. A busca do bem individual está relacionada à busca que as outras pessoas fazem, pois existe um bem, que não é simplesmente a soma dos bens individuais.

As reflexões de MacIntyre buscam a unidade da vida humana que possibilita superar o fracasso do projeto iluminista e da racionalidade pautada no individualismo



Alasdair Chalmers MacIntyre nasceu em Glasgow, a 12 de janeiro de 1929. É um filósofo britânico principalmente conhecido no campo da moral e filosofia política assim como na história da filosofia e teologia. Educado na Universidade de Londres, foi mestre de artes na Universidade de Manchester e na Universidade de Oxford. Começou a carreira docente em 1951 na Universidade de Manchester, lecionando na Universidade de Leeds, de Essex e de Londres no Reino Unido, antes de se mudar para os Estados Unidos por volta de 1969, como professor de História das Ideias na

As virtudes para uma educação moral

Ao perceber o estado de desordem da sociedade contemporânea, caracterizada por uma vida fragmentada, MacIntyre propõe uma educação baseada nas virtudes, para que as pessoas possam alcançar o fim último. Essa educação proposta por ele, que é uma educação moral, deve fazer parte da educação formal do indivíduo, levando-o ao seu aperfeiçoamento enquanto ser humano. Também deve afastá-lo da postura individualista e isolada, para chegar a uma autonomia ética, mediante a prática da virtude.

A educação proposta pelo filósofo escocês, tem dois propósitos: fazer com que o jovem adapte-se a um determinado trabalho e função social, e possa pensar por si mesmo, adquirindo independência mental.

MacIntyre tem clareza que a estrutura educativa contemporânea não favorece à realização das propostas por ele estabelecidas, pois os dois projetos são totalmente incompatíveis.

TRADIÇÃO E COMUNIDADE NA PROPOSTA MORAL DE MACINTYRE



(Fonte: <https://lab.tnb.studio/marketing-de-comunidade-o-que-e-e-como-usar-na-estrategia-digital/>)

A racionalidade da tradição

Ao contrário da modernidade liberal, que cunha negativamente o termo tradição, vinculando a ele tudo o que é velho, ultrapassado, sem razão e empecilho às mudanças, MacIntyre faz suas reflexões, compreendendo que a tradição é um constitutivo fundamental do entendimento racional, afirmando a tese de que não existe racionalidade prática fora da tradição, mas só internamente às mesmas, que não há um grau zero de racionalidade. Para o filósofo escocês é necessário resgatar a pesquisa racional dentro da tradição, pois uma racionalidade só pode ser comprovada dentro de uma estrutura. Assim, só é possível pensar a pesquisa racional dentro da tradição, pois o passado jamais poderá ser descartado e o presente compreendido como resposta a ele

MacIntyre vai propor a reformulação do conceito de comunidade, pois é nesse espaço que torna-se possível que os agentes morais sejam educados à raciocinarem de forma independente, tendo em vista o bem comum; também é no relacionamento com o outro, dentro do ambiente comunitário, que existe condições para colocar em prática a virtude da justa generosidade e deliberar de forma compartilhada, sempre visando o bem do conjunto.

Todos os membros da comunidade que têm propostas, objeções e argumentos para contribuir devem ter acesso a formas institucionalizadas de deliberação; e os procedimentos para a tomada de decisões devem ser aceitáveis para todos, de modo que tanto as deliberações quanto as decisões possam ser reconhecidas como o trabalho do todo. (MACINTYRE, Alasdair. Animales Racionales y Dependientes)

Os três pilares da comunidade proposta por MacIntyre

Racionalidade prática e independentes.

O novo modelo de comunidade necessita de agentes morais que saibam racionar de maneira precisa no que se refere ao bem da sociedade e dos bens de sua vida, sabendo deliberar sobre coisas cotidianas, em constante diálogo com os outros, pois não se pode prosperar sem o confronto de ideias.

Para tornar-se um raciocinador prático e independente é preciso ser educado a partir do modelo comunitário pensado por MacIntyre. É um processo árduo que em início na infância e que vai desenvolvendo paulatinamente a autonomia moral, distanciando o indivíduo de seus desejos mais imediatos, especialmente os mais primitivos

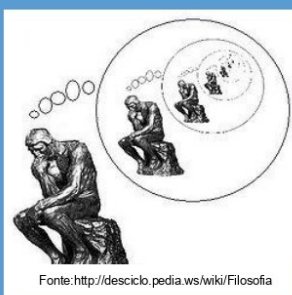
Justa generosidade.

Além de educar o desejo se faz necessário cultivar as disposições para as relações afetuosas para com os outros. É a virtude para a justa generosidade, cuja prática recíproca capacita os integrantes da comunidade a se voltarem com maior atenção para os indivíduos com alguma dificuldade extrema, como é o caso dos doentes ou pessoas com deficiência.

Assim, a justa generosidade são ações comunitárias nas quais se incorporam afetos. Também são incondicionais, pois é para com um membro da comunidade, como para um estranho, e por fim, pela exercício da misericórdia, acolhe aqueles que foram acometidos por algum tipo de aflição.

Deliberação comunitária.

Completando o tripé que caracteriza o modelo de comunidade proposto por MacIntyre, encontra-se a deliberação racional comunitária, a qual prevê a participação de todos os membros, que podem propor e fazer objeções. Na visão do filósofo escocês uma comunidade pautada pela virtude da justa generosidade e pelo raciocínio prático independente só se concretiza se houver uma prática comunitária partilhada.



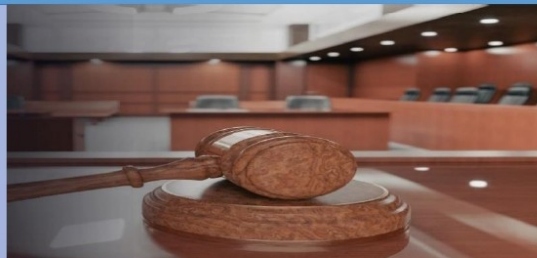
FILOSOFIA SE FAZ FILOSOFANDO

- 1- MacIntyre aponta dois tipos de moral: a moral liberal emotivista e moral a partir da tradição e da comunidade. Do seu ponto de vista, como você enxerga o comportamento dos seus colegas dentro da sala de aula, ou seja, qual das duas morais tem maior influência nas atitudes deles. Justifique e exemplifique.
- 2- Geralmente o termo tradição está vinculado a algo ultrapassado, sem valor ou importância. Para visão macintyreana, a moral necessita da tradição. Na formação do seu caráter, você percebe a influência das tradições do seu ambiente sócio familiar? Justifique.
- 3- Para MacIntyre a educação deve baseada nas virtudes, para que as pessoas possam alcançar o fim último. Fazendo um paralelo com os objetivos dos estudos da turma do 9º ano, podemos afirmar que o fim último (finalidade) deste grupo de estudantes é chegar à excelência acadêmica. Diante disto, cite cinco comportamento que, assumidos pela classe, auxiliariam atingir esta meta, e cite também cinco comportamentos que deveriam ser abandonados por todos, visto que dificultariam focar naquilo que almeja-se.
- 4- De posse dos conteúdos nesta unidade didática, elabore um texto de 15 linhas, discorrendo sobre o tema: "Virtude moral e educação".

PROCESSO AVALIATIVO

Júri Simulado: Pretinha, Beto e Roberto

JÚRI SIMULADO é a simulação de um tribunal judiciário no qual os participantes têm funções determinadas.



Participantes e funções:

- a. **Juiz:** dirige e coordena o andamento do júri.
 - b. **Promotoria/ advogado de acusação:** formula as acusações contra o réu ou ré.
 - c. **Advogado de defesa:** defende o réu ou ré e responde às acusações formuladas pelo advogado de acusação.
 - d. **Testemunhas:** falam a favor ou contra o réu ou ré, de acordo com o que tiver sido combinado, pondo em evidência as contradições e enfatizando os argumentos fundamentais.
 - e. **Corpo de Jurados:** ouve todo o processo e a seguir vota: culpado ou inocente, definindo a pena. A quantidade do corpo de jurados deve ser constituída por número ímpar.
 - g. **Acusados:** 3 alunos representando os personagens: Pretinha, Beto e Roberto. Ambos acusados de assassinar Reinaldo.
4. **DINÂMICA DOS GRUPOS:** formam-se quatro grupos:
- a. **Promotoria:** equipe responsável pela acusação. Nesse caso, deverá acusar os réus “PRATICAR ASSASSINATO”. Um dos participantes deverá ser escolhido como o advogado de acusação (promotor), o qual poderá solicitar 01 ou 02 membros como testemunhas de acusação para reforçar os argumentos do promotor (**deverão apresentar argumentos que acusem réus de assassinato**). O grupo poderá parar a discussão até 02 vezes para combinação dos argumentos entre o grupo.
 - b. **Defesa:** equipe responsável pela defesa do réus. Tem a função de rebater as acusações da promotoria e apresentar argumentos que apontem a existência de uma razão que leve-os a cometer o crime, evitando a condenação ou atenuação da pena. Um dos participantes deverá ser escolhido como o advogado de defesa, o qual poderá solicitar 01 ou 02 membros como testemunhas de defesa que reforçarão os argumentos do advogado. O grupo poderá parar a discussão até 02 vezes para combinação dos argumentos entre o grupo.
 - c. **Corpo de jurados:** equipe responsável pelo veredicto (número ímpar). Ao final da discussão, deverá apresentar uma conclusão sobre o problema apresentado. Como sugestão, o corpo de jurado poderá ser escolhido entre as estudantes líderes e vice-líderes do Ensino Fundamental II.
 - d. **Público observador:** pode-se convidar os estudantes do 7º e 8º ano, devendo permanecer em silêncio nos outros momentos

5. ETAPAS DO JÚRI SIMULADO (tempo: 50 min)

- a. Apresentação do problema pelo/a juiz/a (5 min);
- b. Acusação (5 a 10 min) – incluindo as falas das testemunhas, se for o caso;
- c. Defesa da tese inicial (5 a 10 min) – incluindo as falas das testemunhas, se for o caso
- d. Debate entre grupos mediado pelo Juiz (10 min);
- e. Considerações finais (10 min – 5 para cada grupo);
- f. Veredicto (5 min).

Outras orientações:

- Os grupos de advogados, tanto de defesa como acusação", devem convidar um professor ou professora como tutor, que os ajudem a melhor prepararem-se para o júri.
- Podem convidar familiares ou amigos que tenham experiência jurídica para dar assessoria.
- O juiz será escolhido entre os docentes, não podendo discutir com os alunos envolvidos no processo sobre o tema em questão.

O Júri Simulado ser coberto por uma equipe de reportagem de 4 estudantes. Durante o evento, devem fazer entrevistas, tirar fotos e filmar trechos. Depois devem editar um vídeo, simulando um jornal televisivo, com aproximadamente 5min. O vídeo será apresentado em sala de aula no dia e que faremos uma avaliação conjunta do evento.

Sugestões de filmes



SINOPSE

Quando vai parar numa escola corrompida pela violência e tensão racial, a professora Erin Gruwell combate um sistema deficiente, lutando para que a sala de aula faça a diferença na vida dos estudantes. Agora, contando suas próprias histórias, e ouvindo as dos outros, uma turma de adolescentes supostamente indomáveis vai descobrir o poder da tolerância, recuperar suas vidas desfeitas e mudar seu mundo. Escritores da Liberdade é baseado no aclamado best-seller O Diário dos Escritores da Liberdade



SINOPSE

Dois brancos espancam e estupram uma menina negra de dez anos. Eles são presos, mas quando estão sendo levados ao tribunal para terem o valor da sua fiança decretada o pai da garota (Samuel L. Jackson) decide fazer justiça com as próprias mãos e mata os dois na frente de diversas testemunhas, além de acidentalmente ferir seriamente um policial. Ele é preso rapidamente, mas a cidade se torna um barril de pólvora e, além do mais, a defesa tem de se defrontar com um juiz que não permite que no julgamento se mencione a razão que fez o pai cometer o duplo homicídio, pois o julgamento é de assassinato e não de estupro.

GLOSSÁRIO

Atroz: Que expressa excesso de crueldade; em que há desumanidade: crítica atroz; comportamento atroz.

Deliberar: Tomar uma decisão após pensar, analisar ou refletir: deliberou mudar de empresa; deliberou-se a salvar o cão.

Fragmentada: Subdividida; que sofreu fragmentação, que foi dividida ou repartida em partes ou frações menores: a base do partido está fragmentada.

Incondicionais: Que se deve realizar de modo obrigatório em quaisquer situações ou circunstâncias:

Intrinsicamente: dv. De maneira intrínseca; na essência de algo ou de alguém. De modo íntimo, particular ou próprio: comportamento...

Liberal: Que segue o liberalismo, doutrina que defende a liberdade individual nos âmbitos político, religioso, econômico e intelectual.

Totalitarismo: ipo de governo não democrático cujo controle é unicamente exercido pelos dirigentes, que retêm os direitos das pessoas em proveito da razão de Estado; regime totalitário.

Virtude: Aptidão para realizar os próprios objetivos eficazmente, com conhecimento e mérito (usado no plural).

Fonte: <https://www.dicio.com.br/>

Bibliografia

AMARAL, Erre. Do mundo, suas delicadezas,. Guaratinguetá, SP: Editora Penalux, 2017.

<https://www.dicio.com.br/>

MACINTYRE, Alasdair. Depois da Virtude. [1981] Trad. Jussara Simões. Revisão Helder B. A. de Carvalho. Bauru: EDUSC, 2001.

_____. Justiça de Quem? Qual Racionalidade?. São Paulo: Loyola, 2001b.

_____. Animales Racionales y Dependientes. Barcelona: Paidós, 2001c.

SILVA, Afrânio. Discutindo Ideias. Fortaleza, CE: Apostila de Filosofia, 2013.

APÊNDICE B: Autorização dos pais ou responsáveis para que a coleta de dados dos estudantes do 9º ano possa ser utilizada na dissertação
Autoria própria.



Adilson Nunes Lima

AUTORIZAÇÃO



Autorizo, para os devidos fins, que Ivanilson Mendes, matrícula 2020135637, mestrando no Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Filosofia (PROF-FILO/UFT), da Universidade Federal do Tocantins, e na condição de pesquisador coletar dados junto aos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, na Escola Municipal de Tempo Integral Monsenhor Pedro Pereira Piagem, mediante intervenção em sala de aula, onde atua como professor. A intervenção envolve atividades didático-pedagógicas na disciplina de Filosofia, em que os estudantes, ao realizarem as atividades propostas em sala de aula, fornecem o material para coleta de dados, sem qualquer prejuízo para o andamento das aulas e na aplicação dos conteúdos curriculares, dado que a pesquisa envolve diretamente a experimentação dos conteúdos filosóficos previstos, mediante uma sequência didática que oportuniza avaliar tanto as formas de aplicação dos conteúdos quanto alternativas metodológicas para o Ensino de Filosofia.

Palmas-TO, 21 de agosto de 2022.

Ivanilson Mendes

RESPONSÁVEL



Bianca Hardyne

AUTORIZAÇÃO



Autorizo, para os devidos fins, que Ivanilson Mendes, matrícula 2020135637, mestrando no Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Filosofia (PROF-FILO/UFT), da Universidade Federal do Tocantins, e na condição de pesquisador coletar dados junto aos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, na Escola Municipal de Tempo Integral Monsenhor Pedro Pereira Piagem, mediante intervenção em sala de aula, onde atua como professor. A intervenção envolve atividades didático-pedagógicas na disciplina de Filosofia, em que os estudantes, ao realizarem as atividades propostas em sala de aula, fornecem o material para coleta de dados, sem qualquer prejuízo para o andamento das aulas e na aplicação dos conteúdos curriculares, dado que a pesquisa envolve diretamente a experimentação dos conteúdos filosóficos previstos, mediante uma sequência didática que oportuniza avaliar tanto as formas de aplicação dos conteúdos quanto alternativas metodológicas para o Ensino de Filosofia.

Palmas-TO, 21 de agosto de 2022.

Giselda
RESPONSÁVEL



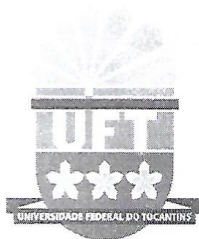
Anna Luiza Aguiar
AUTORIZAÇÃO



Autorizo, para os devidos fins, que Ivanilson Mendes, matrícula 2020135637, mestrando no Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Filosofia (PROF-FILO/UFT), da Universidade Federal do Tocantins, e na condição de pesquisador coletar dados junto aos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, na Escola Municipal de Tempo Integral Monsenhor Pedro Pereira Piagem, mediante intervenção em sala de aula, onde atua como professor. A intervenção envolve atividades didático-pedagógicas na disciplina de Filosofia, em que os estudantes, ao realizarem as atividades propostas em sala de aula, fornecem o material para coleta de dados, sem qualquer prejuízo para o andamento das aulas e na aplicação dos conteúdos curriculares, dado que a pesquisa envolve diretamente a experimentação dos conteúdos filosóficos previstos, mediante uma sequência didática que oportuniza avaliar tanto as formas de aplicação dos conteúdos quanto alternativas metodológicas para o Ensino de Filosofia.

Palmas-TO, 21 de agosto de 2022.

Dinice Barbosa de Aguiar
RESPONSÁVEL



Elther A. Martins

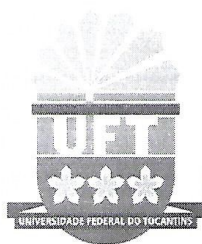
AUTORIZAÇÃO



Autorizo, para os devidos fins, que Ivanilson Mendes, matrícula 2020135637, mestrando no Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Filosofia (PROF-FILO/UFT), da Universidade Federal do Tocantins, e na condição de pesquisador coletar dados junto aos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, na Escola Municipal de Tempo Integral Monsenhor Pedro Pereira Piagem, mediante intervenção em sala de aula, onde atua como professor. A intervenção envolve atividades didático-pedagógicas na disciplina de Filosofia, em que os estudantes, ao realizarem as atividades propostas em sala de aula, fornecem o material para coleta de dados, sem qualquer prejuízo para o andamento das aulas e na aplicação dos conteúdos curriculares, dado que a pesquisa envolve diretamente a experimentação dos conteúdos filosóficos previstos, mediante uma sequência didática que oportuniza avaliar tanto as formas de aplicação dos conteúdos quanto alternativas metodológicas para o Ensino de Filosofia.

Palmas-TO, 21 de agosto de 2022.

Ausienir Araújo Martins Cardoso
RESPONSÁVEL



Estheranny Oliveira

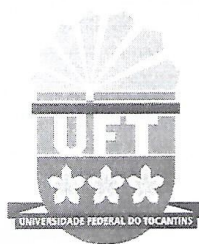
AUTORIZAÇÃO



Autorizo, para os devidos fins, que Ivanilson Mendes, matrícula 2020135637, mestrando no Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Filosofia (PROF-FILO/UFT), da Universidade Federal do Tocantins, e na condição de pesquisador coletar dados junto aos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, na Escola Municipal de Tempo Integral Monsenhor Pedro Pereira Piagem, mediante intervenção em sala de aula, onde atua como professor. A intervenção envolve atividades didático-pedagógicas na disciplina de Filosofia, em que os estudantes, ao realizarem as atividades propostas em sala de aula, fornecem o material para coleta de dados, sem qualquer prejuízo para o andamento das aulas e na aplicação dos conteúdos curriculares, dado que a pesquisa envolve diretamente a experimentação dos conteúdos filosóficos previstos, mediante uma sequência didática que oportuniza avaliar tanto as formas de aplicação dos conteúdos quanto alternativas metodológicas para o Ensino de Filosofia.

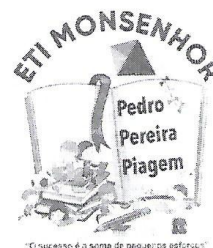
Palmas-TO, 21 de agosto de 2022.

Ivanilson Mendes
RESPONSÁVEL



Geovana Leora

AUTORIZAÇÃO



Autorizo, para os devidos fins, que Ivanilson Mendes, matrícula 2020135637, mestrando no Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Filosofia (PROF-FILO/UFT), da Universidade Federal do Tocantins, e na condição de pesquisador coletar dados junto aos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, na Escola Municipal de Tempo Integral Monsenhor Pedro Pereira Piagem, mediante intervenção em sala de aula, onde atua como professor. A intervenção envolve atividades didático-pedagógicas na disciplina de Filosofia, em que os estudantes, ao realizarem as atividades propostas em sala de aula, fornecem o material para coleta de dados, sem qualquer prejuízo para o andamento das aulas e na aplicação dos conteúdos curriculares, dado que a pesquisa envolve diretamente a experimentação dos conteúdos filosóficos previstos, mediante uma sequência didática que oportuniza avaliar tanto as formas de aplicação dos conteúdos quanto alternativas metodológicas para o Ensino de Filosofia.

Palmas-TO, 21 de agosto de 2022.

Regiane Kátia Souza Freitas

RESPONSÁVEL



Giovanna Fernandes

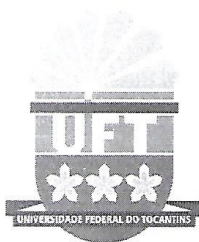
AUTORIZAÇÃO



Autorizo, para os devidos fins, que Ivanilson Mendes, matrícula 2020135637, mestrando no Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Filosofia (PROF-FILO/UFT), da Universidade Federal do Tocantins, e na condição de pesquisador coletar dados junto aos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, na Escola Municipal de Tempo Integral Monsenhor Pedro Pereira Piagem, mediante intervenção em sala de aula, onde atua como professor. A intervenção envolve atividades didático-pedagógicas na disciplina de Filosofia, em que os estudantes, ao realizarem as atividades propostas em sala de aula, fornecem o material para coleta de dados, sem qualquer prejuízo para o andamento das aulas e na aplicação dos conteúdos curriculares. dado que a pesquisa envolve diretamente a experimentação dos conteúdos filosóficos previstos, mediante uma sequência didática que oportuniza avaliar tanto as formas de aplicação dos conteúdos quanto alternativas metodológicas para o Ensino de Filosofia.

Palmas-TO, 21 de agosto de 2022.

Uliamane G. G. G. G.
RESPONSÁVEL



Ian Mathews

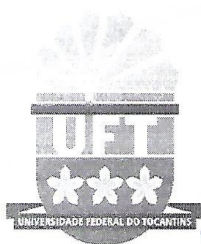
AUTORIZAÇÃO



Autorizo, para os devidos fins, que Ivanilson Mendes, matrícula 2020135637, mestrando no Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Filosofia (PROF-FILO/UFT), da Universidade Federal do Tocantins, e na condição de pesquisador coletar dados junto aos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, na Escola Municipal de Tempo Integral Monsenhor Pedro Pereira Piagem, mediante intervenção em sala de aula, onde atua como professor. A intervenção envolve atividades didático-pedagógicas na disciplina de Filosofia, em que os estudantes, ao realizarem as atividades propostas em sala de aula, fornecem o material para coleta de dados, sem qualquer prejuízo para o andamento das aulas e na aplicação dos conteúdos curriculares, dado que a pesquisa envolve diretamente a experimentação dos conteúdos filosóficos previstos, mediante uma sequência didática que oportuniza avaliar tanto as formas de aplicação dos conteúdos quanto alternativas metodológicas para o Ensino de Filosofia.

Palmas-TO, 21 de agosto de 2022.

Márcia Monteiros Lima
RESPONSÁVEL



Ivanilson Mendes

AUTORIZAÇÃO



Autorizo, para os devidos fins, que Ivanilson Mendes, matrícula 2020135637, mestrando no Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Filosofia (PROF-FILO/UFT), da Universidade Federal do Tocantins, e na condição de pesquisador coletar dados junto aos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, na Escola Municipal de Tempo Integral Monsenhor Pedro Pereira Piagem, mediante intervenção em sala de aula, onde atua como professor. A intervenção envolve atividades didático-pedagógicas na disciplina de Filosofia, em que os estudantes, ao realizarem as atividades propostas em sala de aula, fornecem o material para coleta de dados, sem qualquer prejuízo para o andamento das aulas e na aplicação dos conteúdos curriculares, dado que a pesquisa envolve diretamente a experimentação dos conteúdos filosóficos previstos, mediante uma sequência didática que oportuniza avaliar tanto as formas de aplicação dos conteúdos quanto alternativas metodológicas para o Ensino de Filosofia.

Palmas-TO, 21 de agosto de 2022.

Maria Selma

RESPONSÁVEL



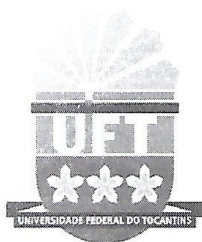
Jaferi Dosi
AUTORIZAÇÃO



Autorizo, para os devidos fins, que Ivanilson Mendes, matrícula 2020135637, mestrando no Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Filosofia (PROF-FILO/UFT), da Universidade Federal do Tocantins, e na condição de pesquisador coletar dados junto aos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, na Escola Municipal de Tempo Integral Monsenhor Pedro Pereira Piagem, mediante intervenção em sala de aula, onde atua como professor. A intervenção envolve atividades didático-pedagógicas na disciplina de Filosofia, em que os estudantes, ao realizarem as atividades propostas em sala de aula, fornecem o material para coleta de dados, sem qualquer prejuízo para o andamento das aulas e na aplicação dos conteúdos curriculares, dado que a pesquisa envolve diretamente a experimentação dos conteúdos filosóficos previstos, mediante uma sequência didática que oportuniza avaliar tanto as formas de aplicação dos conteúdos quanto alternativas metodológicas para o Ensino de Filosofia.

Palmas-TO, 21 de agosto de 2022.

Albenilda Marques Sá de Castro
RESPONSÁVEL



João Victor Pereira
AUTORIZAÇÃO

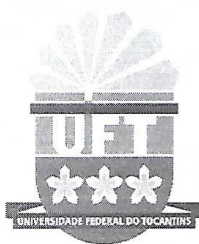


Autorizo, para os devidos fins, que Ivanilson Mendes, matrícula 2020135637, mestrando no Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Filosofia (PROF-FILO/UFT), da Universidade Federal do Tocantins, e na condição de pesquisador coletar dados junto aos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, na Escola Municipal de Tempo Integral Monsenhor Pedro Pereira Piagem, mediante intervenção em sala de aula, onde atua como professor. A intervenção envolve atividades didático-pedagógicas na disciplina de Filosofia, em que os estudantes, ao realizarem as atividades propostas em sala de aula, fornecem o material para coleta de dados, sem qualquer prejuízo para o andamento das aulas e na aplicação dos conteúdos curriculares, dado que a pesquisa envolve diretamente a experimentação dos conteúdos filosóficos previstos, mediante uma sequência didática que oportuniza avaliar tanto as formas de aplicação dos conteúdos quanto alternativas metodológicas para o Ensino de Filosofia.

Palmas-TO, 21 de agosto de 2022.

Laudo D. Sousa

 RESPONSÁVEL



João Victor Gomes

AUTORIZAÇÃO



Autorizo, para os devidos fins, que Ivanilson Mendes, matrícula 2020135637, mestrando no Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Filosofia (PROF-FILO/UFT), da Universidade Federal do Tocantins, e na condição de pesquisador coletar dados junto aos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, na Escola Municipal de Tempo Integral Monsenhor Pedro Pereira Piagem, mediante intervenção em sala de aula, onde atua como professor. A intervenção envolve atividades didático-pedagógicas na disciplina de Filosofia, em que os estudantes, ao realizarem as atividades propostas em sala de aula, fornecem o material para coleta de dados, sem qualquer prejuízo para o andamento das aulas e na aplicação dos conteúdos curriculares, dado que a pesquisa envolve diretamente a experimentação dos conteúdos filosóficos previstos, mediante uma sequência didática que oportuniza avaliar tanto as formas de aplicação dos conteúdos quanto alternativas metodológicas para o Ensino de Filosofia.

Palmas-TO, 21 de agosto de 2022.

Isadora Gomes

RESPONSÁVEL



Juan Pereira

AUTORIZAÇÃO



Autorizo, para os devidos fins, que Ivanilson Mendes, matrícula 2020135637, mestrando no Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Filosofia (PROF-FILO/UFT), da Universidade Federal do Tocantins, e na condição de pesquisador coletar dados junto aos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, na Escola Municipal de Tempo Integral Monsenhor Pedro Pereira Piagem, mediante intervenção em sala de aula, onde atua como professor. A intervenção envolve atividades didático-pedagógicas na disciplina de Filosofia, em que os estudantes, ao realizarem as atividades propostas em sala de aula, fornecem o material para coleta de dados, sem qualquer prejuízo para o andamento das aulas e na aplicação dos conteúdos curriculares, dado que a pesquisa envolve diretamente a experimentação dos conteúdos filosóficos previstos, mediante uma sequência didática que oportuniza avaliar tanto as formas de aplicação dos conteúdos quanto alternativas metodológicas para o Ensino de Filosofia.

Palmas-TO, 21 de agosto de 2022.

Antelene Lima de Souza

RESPONSÁVEL



Ivanilson Mendes

AUTORIZAÇÃO

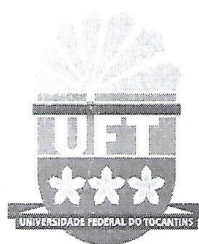


Autorizo, para os devidos fins, que Ivanilson Mendes, matrícula 2020135637, mestrando no Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Filosofia (PROF-FILO/UFT), da Universidade Federal do Tocantins, e na condição de pesquisador coletar dados junto aos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, na Escola Municipal de Tempo Integral Monsenhor Pedro Pereira Piagem, mediante intervenção em sala de aula, onde atua como professor. A intervenção envolve atividades didático-pedagógicas na disciplina de Filosofia, em que os estudantes, ao realizarem as atividades propostas em sala de aula, fornecem o material para coleta de dados, sem qualquer prejuízo para o andamento das aulas e na aplicação dos conteúdos curriculares, dado que a pesquisa envolve diretamente a experimentação dos conteúdos filosóficos previstos, mediante uma sequência didática que oportuniza avaliar tanto as formas de aplicação dos conteúdos quanto alternativas metodológicas para o Ensino de Filosofia.

Palmas-TO, 21 de agosto de 2022.

Silene C. Moraes

RESPONSÁVEL



Juana Evangelista

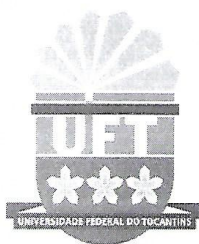
AUTORIZAÇÃO



Autorizo, para os devidos fins, que Ivanilson Mendes, matrícula 2020135637, mestrando no Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Filosofia (PROF-FILO/UFT), da Universidade Federal do Tocantins, e na condição de pesquisador coletar dados junto aos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, na Escola Municipal de Tempo Integral Monsenhor Pedro Pereira Piagem, mediante intervenção em sala de aula, onde atua como professor. A intervenção envolve atividades didático-pedagógicas na disciplina de Filosofia, em que os estudantes, ao realizarem as atividades propostas em sala de aula, fornecem o material para coleta de dados, sem qualquer prejuízo para o andamento das aulas e na aplicação dos conteúdos curriculares, dado que a pesquisa envolve diretamente a experimentação dos conteúdos filosóficos previstos, mediante uma sequência didática que oportuniza avaliar tanto as formas de aplicação dos conteúdos quanto alternativas metodológicas para o Ensino de Filosofia.

Palmas-TO, 21 de agosto de 2022.

André Luis P. de Araújo
RESPONSÁVEL



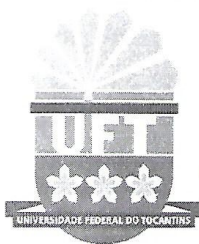
Ivanilson Mendes
AUTORIZAÇÃO



Autorizo, para os devidos fins, que Ivanilson Mendes, matrícula 2020135637, mestrando no Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Filosofia (PROF-FILO/UFT), da Universidade Federal do Tocantins, e na condição de pesquisador coletar dados junto aos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, na Escola Municipal de Tempo Integral Monsenhor Pedro Pereira Piagem, mediante intervenção em sala de aula, onde atua como professor. A intervenção envolve atividades didático-pedagógicas na disciplina de Filosofia, em que os estudantes, ao realizarem as atividades propostas em sala de aula, fornecem o material para coleta de dados, sem qualquer prejuízo para o andamento das aulas e na aplicação dos conteúdos curriculares, dado que a pesquisa envolve diretamente a experimentação dos conteúdos filosóficos previstos, mediante uma sequência didática que oportuniza avaliar tanto as formas de aplicação dos conteúdos quanto alternativas metodológicas para o Ensino de Filosofia.

Palmas-TO, 21 de agosto de 2022.

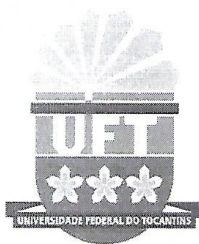
Karla A. Paixão
RESPONSÁVEL

**AUTORIZAÇÃO**

Autorizo, para os devidos fins, que Ivanilson Mendes, matrícula 2020135637, mestrando no Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Filosofia (PROF-FILO/UFT), da Universidade Federal do Tocantins, e na condição de pesquisador coletar dados junto aos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, na Escola Municipal de Tempo Integral Monsenhor Pedro Pereira Piagem, mediante intervenção em sala de aula, onde atua como professor. A intervenção envolve atividades didático-pedagógicas na disciplina de Filosofia, em que os estudantes, ao realizarem as atividades propostas em sala de aula, fornecem o material para coleta de dados, sem qualquer prejuízo para o andamento das aulas e na aplicação dos conteúdos curriculares, dado que a pesquisa envolve diretamente a experimentação dos conteúdos filosóficos previstos, mediante uma sequência didática que oportuniza avaliar tanto as formas de aplicação dos conteúdos quanto alternativas metodológicas para o Ensino de Filosofia.

Palmas-TO, 21 de agosto de 2022.

RESPONSÁVEL



Emmy Sophia Crispin

AUTORIZAÇÃO



Autorizo, para os devidos fins, que Ivanilson Mendes, matrícula 2020135637, mestrando no Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Filosofia (PROF-FILO/UFT), da Universidade Federal do Tocantins, e na condição de pesquisador coletar dados junto aos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, na Escola Municipal de Tempo Integral Monsenhor Pedro Pereira Piagem, mediante intervenção em sala de aula, onde atua como professor. A intervenção envolve atividades didático-pedagógicas na disciplina de Filosofia, em que os estudantes, ao realizarem as atividades propostas em sala de aula, fornecem o material para coleta de dados, sem qualquer prejuízo para o andamento das aulas e na aplicação dos conteúdos curriculares, dado que a pesquisa envolve diretamente a experimentação dos conteúdos filosóficos previstos, mediante uma sequência didática que oportuniza avaliar tanto as formas de aplicação dos conteúdos quanto alternativas metodológicas para o Ensino de Filosofia.

Palmas-TO, 21 de agosto de 2022.

Elisomela Cavalcante dos Santos
RESPONSÁVEL



Hellem Borges

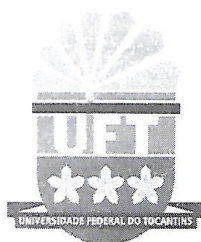
AUTORIZAÇÃO



Autorizo, para os devidos fins, que Ivanilson Mendes, matrícula 2020135637, mestrando no Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Filosofia (PROF-FILO/UFT), da Universidade Federal do Tocantins, e na condição de pesquisador, coletar dados junto aos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, na Escola Municipal de Tempo Integral Monsenhor Pedro Pereira Piagem, mediante intervenção em sala de aula, onde atua como professor. A intervenção envolve atividades didático-pedagógicas na disciplina de Filosofia, em que os estudantes, ao realizarem as atividades propostas em sala de aula, fornecem o material para coleta de dados, sem qualquer prejuízo para o andamento das aulas e na aplicação dos conteúdos curriculares, dado que a pesquisa envolve diretamente a experimentação dos conteúdos filosóficos previstos, mediante uma sequência didática que oportuniza avaliar tanto as formas de aplicação dos conteúdos quanto alternativas metodológicas para o Ensino de Filosofia.

Palmas-TO, 21 de agosto de 2022.

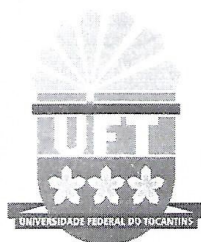
Dayane De Oliveira Borges
RESPONSÁVEL

**AUTORIZAÇÃO**

Autorizo, para os devidos fins, que Ivanilson Mendes, matrícula 2020135637, mestrando no Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Filosofia (PROF-FILO/UFT), da Universidade Federal do Tocantins, e na condição de pesquisador coletar dados junto aos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, na Escola Municipal de Tempo Integral Monsenhor Pedro Pereira Piagem, mediante intervenção em sala de aula, onde atua como professor. A intervenção envolve atividades didático-pedagógicas na disciplina de Filosofia, em que os estudantes, ao realizarem as atividades propostas em sala de aula, fornecem o material para coleta de dados, sem qualquer prejuízo para o andamento das aulas e na aplicação dos conteúdos curriculares, dado que a pesquisa envolve diretamente a experimentação dos conteúdos filosóficos previstos, mediante uma sequência didática que oportuniza avaliar tanto as formas de aplicação dos conteúdos quanto alternativas metodológicas para o Ensino de Filosofia.

Palmas-TO, 21 de agosto de 2022.

RESPONSÁVEL



Ivanilson Mendes

AUTORIZAÇÃO



Autorizo, para os devidos fins, que Ivanilson Mendes, matrícula 2020135637, mestrando no Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Filosofia (PROF-FILO/UFT), da Universidade Federal do Tocantins, e na condição de pesquisador coletar dados junto aos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, na Escola Municipal de Tempo Integral Monsenhor Pedro Pereira Piagem, mediante intervenção em sala de aula, onde atua como professor. A intervenção envolve atividades didático-pedagógicas na disciplina de Filosofia, em que os estudantes, ao realizarem as atividades propostas em sala de aula, fornecem o material para coleta de dados, sem qualquer prejuízo para o andamento das aulas e na aplicação dos conteúdos curriculares, dado que a pesquisa envolve diretamente a experimentação dos conteúdos filosóficos previstos, mediante uma sequência didática que oportuniza avaliar tanto as formas de aplicação dos conteúdos quanto alternativas metodológicas para o Ensino de Filosofia.

Palmas-TO, 21 de agosto de 2022.

Charlene R. da S. Fernandes
RESPONSÁVEL



Lucas Alves

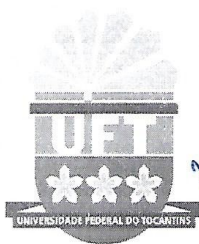


AUTORIZAÇÃO

Autorizo, para os devidos fins, que Ivanilson Mendes, matrícula 2020135637, mestrando no Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Filosofia (PROF-FILO/UFT), da Universidade Federal do Tocantins, e na condição de pesquisador coletar dados junto aos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, na Escola Municipal de Tempo Integral Monsenhor Pedro Pereira Piagem, mediante intervenção em sala de aula, onde atua como professor. A intervenção envolve atividades didático-pedagógicas na disciplina de Filosofia, em que os estudantes, ao realizarem as atividades propostas em sala de aula, fornecem o material para coleta de dados, sem qualquer prejuízo para o andamento das aulas e na aplicação dos conteúdos curriculares, dado que a pesquisa envolve diretamente a experimentação dos conteúdos filosóficos previstos, mediante uma sequência didática que oportuniza avaliar tanto as formas de aplicação dos conteúdos quanto alternativas metodológicas para o Ensino de Filosofia.

Palmas-TO, 21 de agosto de 2022.

Luciene Alves do Zento
RESPONSÁVEL



Maria Edson da Amorim

AUTORIZAÇÃO

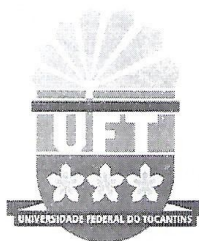


Autorizo, para os devidos fins, que Ivanilson Mendes, matrícula 2020135637, mestrando no Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Filosofia (PROF-FILO/UFT), da Universidade Federal do Tocantins, e na condição de pesquisador coletar dados junto aos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, na Escola Municipal de Tempo Integral Monsenhor Pedro Pereira Piagem, mediante intervenção em sala de aula, onde atua como professor. A intervenção envolve atividades didático-pedagógicas na disciplina de Filosofia, em que os estudantes, ao realizarem as atividades propostas em sala de aula, fornecem o material para coleta de dados, sem qualquer prejuízo para o andamento das aulas e na aplicação dos conteúdos curriculares, dado que a pesquisa envolve diretamente a experimentação dos conteúdos filosóficos previstos, mediante uma sequência didática que oportuniza avaliar tanto as formas de aplicação dos conteúdos quanto alternativas metodológicas para o Ensino de Filosofia.

Palmas-TO, 21 de agosto de 2022.

Ana Paula da Silva Araújo

RESPONSÁVEL



Maria Eduarda Sencho

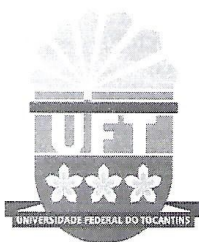
AUTORIZAÇÃO



Autorizo, para os devidos fins, que Ivanilson Mendes, matrícula 2020135637, mestrando no Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Filosofia (PROF-FILO/UFT), da Universidade Federal do Tocantins, e na condição de pesquisador coletar dados junto aos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, na Escola Municipal de Tempo Integral Monsenhor Pedro Pereira Piagem, mediante intervenção em sala de aula, onde atua como professor. A intervenção envolve atividades didático-pedagógicas na disciplina de Filosofia, em que os estudantes, ao realizarem as atividades propostas em sala de aula, fornecem o material para coleta de dados, sem qualquer prejuízo para o andamento das aulas e na aplicação dos conteúdos curriculares, dado que a pesquisa envolve diretamente a experimentação dos conteúdos filosóficos previstos, mediante uma sequência didática que oportuniza avaliar tanto as formas de aplicação dos conteúdos quanto alternativas metodológicas para o Ensino de Filosofia.

Palmas-TO, 21 de agosto de 2022.

Jucione Sonches do Costa
RESPONSÁVEL



Maria Eduarda Sousa

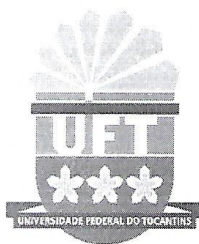
AUTORIZAÇÃO



Autorizo, para os devidos fins, que Ivanilson Mendes, matrícula 2020135637, mestrando no Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Filosofia (PROF-FILO/UFT), da Universidade Federal do Tocantins, e na condição de pesquisador coletar dados junto aos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, na Escola Municipal de Tempo Integral Monsenhor Pedro Pereira Piagem, mediante intervenção em sala de aula, onde atua como professor. A intervenção envolve atividades didático-pedagógicas na disciplina de Filosofia, em que os estudantes, ao realizarem as atividades propostas em sala de aula, fornecem o material para coleta de dados, sem qualquer prejuízo para o andamento das aulas e na aplicação dos conteúdos curriculares, dado que a pesquisa envolve diretamente a experimentação dos conteúdos filosóficos previstos, mediante uma sequência didática que oportuniza avaliar tanto as formas de aplicação dos conteúdos quanto alternativas metodológicas para o Ensino de Filosofia.

Palmas-TO, 21 de agosto de 2022.

Lawrinda P. de Araújo
RESPONSÁVEL



Rayka Lima

AUTORIZAÇÃO



Autorizo, para os devidos fins, que Ivanilson Mendes, matrícula 2020135637, mestrando no Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Filosofia (PROF-FILO/UFT), da Universidade Federal do Tocantins, e na condição de pesquisador coletar dados junto aos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, na Escola Municipal de Tempo Integral Monsenhor Pedro Pereira Piagem, mediante intervenção em sala de aula, onde atua como professor. A intervenção envolve atividades didático-pedagógicas na disciplina de Filosofia, em que os estudantes, ao realizarem as atividades propostas em sala de aula, fornecem o material para coleta de dados, sem qualquer prejuízo para o andamento das aulas e na aplicação dos conteúdos curriculares, dado que a pesquisa envolve diretamente a experimentação dos conteúdos filosóficos previstos, mediante uma sequência didática que oportuniza avaliar tanto as formas de aplicação dos conteúdos quanto alternativas metodológicas para o Ensino de Filosofia.

Palmas-TO, 21 de agosto de 2022.

Janeis coubeant d souz

RESPONSÁVEL



Rodrigos Luis Noleto

AUTORIZAÇÃO

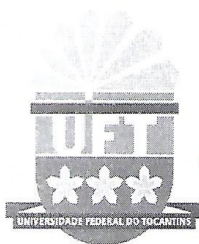


Autorizo, para os devidos fins, que Ivanilson Mendes, matrícula 2020135637, mestrando no Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Filosofia (PROF-FILO/UFT), da Universidade Federal do Tocantins, e na condição de pesquisador coletar dados junto aos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, na Escola Municipal de Tempo Integral Monsenhor Pedro Pereira Piagem, mediante intervenção em sala de aula, onde atua como professor. A intervenção envolve atividades didático-pedagógicas na disciplina de Filosofia, em que os estudantes, ao realizarem as atividades propostas em sala de aula, fornecem o material para coleta de dados, sem qualquer prejuízo para o andamento das aulas e na aplicação dos conteúdos curriculares, dado que a pesquisa envolve diretamente a experimentação dos conteúdos filosóficos previstos, mediante uma sequência didática que oportuniza avaliar tanto as formas de aplicação dos conteúdos quanto alternativas metodológicas para o Ensino de Filosofia.

Palmas-TO, 21 de agosto de 2022.

Rozilda Maria Alves Noleto

RESPONSÁVEL



Sona Luíza

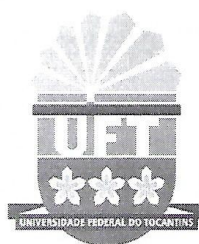
AUTORIZAÇÃO



Autorizo, para os devidos fins, que Ivanilson Mendes, matrícula 2020135637, mestrando no Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Filosofia (PROF-FILO/UFT), da Universidade Federal do Tocantins, e na condição de pesquisador coletar dados junto aos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, na Escola Municipal de Tempo Integral Monsenhor Pedro Pereira Piagem, mediante intervenção em sala de aula, onde atua como professor. A intervenção envolve atividades didático-pedagógicas na disciplina de Filosofia, em que os estudantes, ao realizarem as atividades propostas em sala de aula, fornecem o material para coleta de dados, sem qualquer prejuízo para o andamento das aulas e na aplicação dos conteúdos curriculares, dado que a pesquisa envolve diretamente a experimentação dos conteúdos filosóficos previstos, mediante uma sequência didática que oportuniza avaliar tanto as formas de aplicação dos conteúdos quanto alternativas metodológicas para o Ensino de Filosofia.

Palmas-TO, 21 de agosto de 2022.

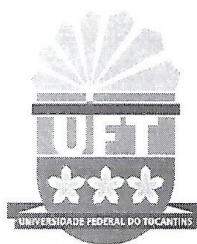
Márcio Roberto de Sá
RESPONSÁVEL

*Uhy Mathen***AUTORIZAÇÃO**

Autorizo, para os devidos fins, que Ivanilson Mendes, matrícula 2020135637, mestrando no Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Filosofia (PROF-FILO/UFT), da Universidade Federal do Tocantins, e na condição de pesquisador coletar dados junto aos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, na Escola Municipal de Tempo Integral Monsenhor Pedro Pereira Piagem, mediante intervenção em sala de aula, onde atua como professor. A intervenção envolve atividades didático-pedagógicas na disciplina de Filosofia, em que os estudantes, ao realizarem as atividades propostas em sala de aula, fornecem o material para coleta de dados, sem qualquer prejuízo para o andamento das aulas e na aplicação dos conteúdos curriculares, dado que a pesquisa envolve diretamente a experimentação dos conteúdos filosóficos previstos, mediante uma sequência didática que oportuniza avaliar tanto as formas de aplicação dos conteúdos quanto alternativas metodológicas para o Ensino de Filosofia.

Palmas-TO, 21 de agosto de 2022.

Henrique Rodrigues Lemos
RESPONSÁVEL



Victor Hugo da Silva

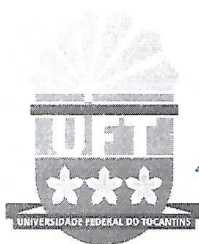
AUTORIZAÇÃO



Autorizo, para os devidos fins, que Ivanilson Mendes, matrícula 2020135637, mestrando no Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Filosofia (PROF-FILO/UFT), da Universidade Federal do Tocantins, e na condição de pesquisador coletar dados junto aos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, na Escola Municipal de Tempo Integral Monsenhor Pedro Pereira Piagem, mediante intervenção em sala de aula, onde atua como professor. A intervenção envolve atividades didático-pedagógicas na disciplina de Filosofia, em que os estudantes, ao realizarem as atividades propostas em sala de aula, fornecem o material para coleta de dados, sem qualquer prejuízo para o andamento das aulas e na aplicação dos conteúdos curriculares, dado que a pesquisa envolve diretamente a experimentação dos conteúdos filosóficos previstos, mediante uma sequência didática que oportuniza avaliar tanto as formas de aplicação dos conteúdos quanto alternativas metodológicas para o Ensino de Filosofia.

Palmas-TO, 21 de agosto de 2022.

Francisca das Chagas da S. Pereira
RESPONSÁVEL



Victória Gomily

AUTORIZAÇÃO

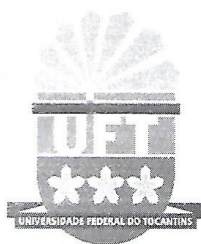


Autorizo, para os devidos fins, que Ivanilson Mendes, matrícula 2020135637, mestrando no Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Filosofia (PROF-FILO/UFT), da Universidade Federal do Tocantins, e na condição de pesquisador coletar dados junto aos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, na Escola Municipal de Tempo Integral Monsenhor Pedro Pereira Piagem, mediante intervenção em sala de aula, onde atua como professor. A intervenção envolve atividades didático-pedagógicas na disciplina de Filosofia, em que os estudantes, ao realizarem as atividades propostas em sala de aula, fornecem o material para coleta de dados, sem qualquer prejuízo para o andamento das aulas e na aplicação dos conteúdos curriculares, dado que a pesquisa envolve diretamente a experimentação dos conteúdos filosóficos previstos, mediante uma sequência didática que oportuniza avaliar tanto as formas de aplicação dos conteúdos quanto alternativas metodológicas para o Ensino de Filosofia.

Palmas-TO, 21 de agosto de 2022.

Raíome Silva Cândido

RESPONSÁVEL



Ivanielson Mendes

AUTORIZAÇÃO



Autorizo, para os devidos fins, que Ivanilson Mendes, matrícula 2020135637, mestrando no Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Filosofia (PROF-FILO/UFT), da Universidade Federal do Tocantins, e na condição de pesquisador coletar dados junto aos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, na Escola Municipal de Tempo Integral Monsenhor Pedro Pereira Piagem, mediante intervenção em sala de aula, onde atua como professor. A intervenção envolve atividades didático-pedagógicas na disciplina de Filosofia, em que os estudantes, ao realizarem as atividades propostas em sala de aula, fornecem o material para coleta de dados, sem qualquer prejuízo para o andamento das aulas e na aplicação dos conteúdos curriculares, dado que a pesquisa envolve diretamente a experimentação dos conteúdos filosóficos previstos, mediante uma sequência didática que oportuniza avaliar tanto as formas de aplicação dos conteúdos quanto alternativas metodológicas para o Ensino de Filosofia.

Palmas-TO, 21 de agosto de 2022.

Maria do Rosário Silva
RESPONSÁVEL

APÊNDICE C: Primeiro questionário do processo de intervenção

Autoria própria

TURMA: 9º Ano – 2022

Aluno: *Alisson Dias Lima*

A-1

O Capitalismo é um sistema em que predomina a propriedade privada e a busca constante pelo o e pela acumulação de capital, que se manifesta na forma de bens e dinheiro. Apesar de ser considerado um sistema econômico, o capitalismo estende-se aos campos políticos, sociais, culturais, éticos e muitos outros, compondo quase que a totalidade do espaço geográfico. A base para formação, consolidação e continuidade do sistema capitalista é a divisão da sociedade em classes. De um lado, encontram-se aqueles que são os proprietários dos meios de produção, a burguesia; de outro, encontram-se aqueles que vivem de sua força de trabalho, através do recebimento de salários: os proletários. No caso do meio agrário, essa relação também se faz presente, pois os donos das terras, geralmente latifundiários, ganham lucros sobre os trabalhos dos camponeses. Com a era da Globalização, o sistema capitalista tornou-se predominante em praticamente todo o mundo. Porém, as suas fases e etapas de desenvolvimento não ocorrem de forma igualitária na totalidade do espaço mundial, isso porque a sua lógica de produção e reprodução é puramente desigual. Assim, algumas nações apresentam estágios mais avançados de capitalismo e outras apresentam os seus aspectos ainda iniciais. Para conhecer essas fases e aspectos, torna-se importante conhecer o surgimento e a história do capitalismo.

- 1- Na sua opinião, o capitalismo é um sistema favorece aos desenvolvimento da sociedade. Justifique sua resposta.

Sim, pois ajuda nos descobrir sempre mais

- 2- Se o capitalismo é o melhor sistema, como se explicar o aumento da pobreza?

Porque o capitalismo trás muita desigualdade social onde os mais ricos se acham superiores ou

- 3- Você se considera uma pessoa capitalista? O capitalismo faz com que você se torne uma pessoa?

Sim, mais social

- 4- Nós vivemos em uma sociedade que estimula o individualismo. Você se considera uma pessoa individualista. Lista algumas atitudes sua que justifique sua resposta.

em alguma situações e me sinto sim, tipo milhas coisas e o comida que no caso é so milha

TURMA: 9º Ano - 2022

Aluno: Bianca Kaullyn Javies da Rocha

A - 2

O Capitalismo é um sistema em que predomina a propriedade privada e a busca constante pelo o e pela acumulação de capital, que se manifesta na forma de bens e dinheiro. Apesar de ser considerado um sistema econômico, o capitalismo estende-se aos campos políticos, sociais, culturais, éticos e muitos outros, compondo quase que a totalidade do espaço geográfico. A base para formação, consolidação e continuidade do sistema capitalista é a divisão da sociedade em classes. De um lado, encontram-se aqueles que são os proprietários dos meios de produção, a burguesia; de outro, encontram-se aqueles que vivem de sua força de trabalho, através do recebimento de salários: os proletários. No caso do meio agrário, essa relação também se faz presente, pois os donos das terras, geralmente latifundiários, ganham lucros sobre os trabalhos dos camponeses. Com a era da Globalização, o sistema capitalista tornou-se predominante em praticamente todo o mundo. Porém, as suas fases e etapas de desenvolvimento não ocorrem de forma igualitária na totalidade do espaço mundial, isso porque a sua lógica de produção e reprodução é puramente desigual. Assim, algumas nações apresentam estágios mais avançados de capitalismo e outras apresentam os seus aspectos ainda iniciais. Para conhecer essas fases e aspectos, torna-se importante conhecer o surgimento e a história do capitalismo.

- 1- Na sua opinião, o capitalismo é um sistema favorece aos desenvolvimento da sociedade.
Justifique sua resposta.

- Na minha concepção o capitalismo se baseia em: se você trabalha você vai ter rendas maiores, caso não trabalhe você vai ter uma renda básica, e ele é que sustenta o econom do país

- 2- Se o capitalismo é o melhor sistema, como se explicar o aumento da pobreza?

O desemprego ainda é um grande problema pro Brasil, ou seja, uma boa parte da população está nessa fase de desemprego.

- 3- Você se considera uma pessoa capitalista? O capitalismo faz com que você se torne uma pessoa?

ainda não, mas provavelmente eu vou!

- 4- Nós vivemos em uma sociedade que estimula o individualismo. Você se considera uma pessoa individualista. Lista algumas atitudes sua que justifique sua resposta.

Se destaca o melhor ou seja sou eu e não sou outro, e sim sou individualista.

TURMA: 9º Ano – 2022

Aluno: Ana Luiza Aguiar Marques.

A-3

O Capitalismo é um sistema em que predomina a propriedade privada e a busca constante pelo lucro e pela acumulação de capital, que se manifesta na forma de bens e dinheiro. Apesar de ser considerado um sistema econômico, o capitalismo estende-se aos campos políticos, sociais, culturais, éticos e muitos outros, compondo quase que a totalidade do espaço geográfico. A base para formação, consolidação e continuidade do sistema capitalista é a divisão da sociedade em classes. De um lado, encontram-se aqueles que são os proprietários dos meios de produção, a burguesia; de outro, encontram-se aqueles que vivem de sua força de trabalho, através do recebimento de salários: os proletários. No caso do meio agrário, essa relação também se faz presente, pois os donos das terras, geralmente latifundiários, ganham lucros sobre os trabalhos dos camponeses. Com a era da Globalização, o sistema capitalista tornou-se predominante em praticamente todo o mundo. Porém, as suas fases e etapas de desenvolvimento não ocorrem de forma igualitária na totalidade do espaço mundial, isso porque a sua lógica de produção e reprodução é puramente desigual. Assim, algumas nações apresentam estágios mais avançados de capitalismo e outras apresentam os seus aspectos ainda iniciais. Para conhecer essas fases e aspectos, torna-se importante conhecer o surgimento e a história do capitalismo.

- 1- Na sua opinião, o capitalismo é um sistema favorece aos desenvolvimento da sociedade. Justifique sua resposta.

Sim. Busca pelo máximo lucro e pela acumulação de riquezas.

O que favorece emprego a todos.

- 2- Se o capitalismo é o melhor sistema, como se explicar o aumento da pobreza?

Nem todas as pessoas podem ter um emprego para sustentar a família, e então vão ficando cada vez mais pobres e ricos cada vez mais ricos.

- 3- Você se considera uma pessoa capitalista? O capitalismo faz com que você se torne uma pessoa?

não. pessoas capitalistas faz o crescimento da desigualdade social.

- 4- Nós vivemos em: uma sociedade que estimula o individualismo. Você se considera uma pessoa individualista. Lista algumas atitudes sua que justifique sua resposta.

não.

↳ ser egoísta

↳ pensar só em si mesmo

TURMA: 9º Ano - 2022

Aluno: *Orther Araújo Martins da paixão.**A-4*

O Capitalismo é um sistema em que predomina a propriedade privada e a busca constante pelo o e pela acumulação de capital, que se manifesta na forma de bens e dinheiro. Apesar de ser considerado um sistema econômico, o capitalismo estende-se aos campos políticos, sociais, culturais, éticos e muitos outros, compondo quase que a totalidade do espaço geográfico. A base para formação, consolidação e continuidade do sistema capitalista é a divisão da sociedade em classes. De um lado, encontram-se aqueles que são os proprietários dos meios de produção, a burguesia; de outro, encontram-se aqueles que vivem de sua força de trabalho, através do recebimento de salários: os proletários. No caso do meio agrário, essa relação também se faz presente, pois os donos das terras, geralmente latifundiários, ganham lucros sobre os trabalhos dos camponeses. Com a era da Globalização, o sistema capitalista tornou-se predominante em praticamente todo o mundo. Porém, as suas fases e etapas de desenvolvimento não ocorrem de forma igualitária na totalidade do espaço mundial, isso porque a sua lógica de produção e reprodução é puramente desigual. Assim, algumas nações apresentam estágios mais avançados de capitalismo e outras apresentam os seus aspectos ainda iniciais. Para conhecer essas fases e aspectos, torna-se importante conhecer o surgimento e a história do capitalismo.

- 1- Na sua opinião, o capitalismo é um sistema favorece aos desenvolvimento da sociedade. Justifique sua resposta.

Sim, por que quanto mais os países entram em crise mais os ricos ganham mais

- 2- Se o capitalismo é o melhor sistema, como se explicar o aumento da pobreza?

A pobreza está aumentando por que os ricos ficam mais ricos e os pobres mais pobres

- 3- Você se considera uma pessoa capitalista? O capitalismo faz com que você se torne uma pessoa?

Sim, por que no futuro vou trabalhar para conseguir uma vida melhor

- 4- Nós vivemos em uma sociedade que estimula o individualismo. Você se considera uma pessoa individualista. Lista algumas atitudes sua que justifique sua resposta.

Sim, porque muito das coisas eu penso mais em mim, não compartilho com ninguém

TURMA: 9º Ano - 2022

Aluno: Esthefanny

A-5

O Capitalismo é um sistema em que predomina a propriedade privada e a busca constante pelo o e pela acumulação de capital, que se manifesta na forma de bens e dinheiro. Apesar de ser considerado um sistema econômico, o capitalismo estende-se aos campos políticos, sociais, culturais, éticos e muitos outros, compondo quase que a totalidade do espaço geográfico. A base para formação, consolidação e continuidade do sistema capitalista é a divisão da sociedade em classes. De um lado, encontram-se aqueles que são os proprietários dos meios de produção, a burguesia; de outro, encontram-se aqueles que vivem de sua força de trabalho, através do recebimento de salários: os proletários. No caso do meio agrário, essa relação também se faz presente, pois os donos das terras, geralmente latifundiários, ganham lucros sobre os trabalhos dos camponeses. Com a era da Globalização, o sistema capitalista tornou-se predominante em praticamente todo o mundo. Porém, as suas fases e etapas de desenvolvimento não ocorrem de forma igualitária na totalidade do espaço mundial, isso porque a sua lógica de produção e reprodução é puramente desigual. Assim, algumas nações apresentam estágios mais avançados de capitalismo e outras apresentam os seus aspectos ainda iniciais. Para conhecer essas fases e aspectos, torna-se importante conhecer o surgimento e a história do capitalismo.

- 1- Na sua opinião, o capitalismo é um sistema favorece aos desenvolvimento da sociedade. Justifique sua resposta.

Sim e não, o capitalismo por um lado favorece, pois dá uma vida melhor a quem faz por onde, onde quem trabalha consegue o que quer. Por outro lado, a minoria, que é quem "vem de baixo" não consegue ter nem o que comer, mas não é por escolha, é sim, porque não tiveram um estudo, um apoio, e isso não se poder dizer que o sistema favorece a todos.

- 2- Se o capitalismo é o melhor sistema, como se explicar o aumento da pobreza?

A falta de investimento na educação tem grande culpa nisso. O governo é algo que se diz preocupar tanto com a população, mas quando mais da metade da população vive na pobreza, os sistemas eles dizem não poder fazer nada, e sem o básico de ensino não podem optar por mudar a situação.

- 3- Você se considera uma pessoa capitalista? O capitalismo faz com que você se torne uma pessoa?

Sim, pois eu penso que o capitalismo é algo que vemha dos seus esforços, pois se tenho algo eu consigo por mérito. O capitalismo não diz sobre o caráter que tenho, ele só é responsável pelos bens materiais.

- 4- Nós vivemos em uma sociedade que estimula o individualismo. Você se considera uma pessoa individualista. Lista algumas atitudes sua que justifique sua resposta.

Tão me considero, mas se por exemplo: eu quis disputar uma vaga por emprego eu tava que ser melhor que os outros que querem pra conseguir provar que eu quem mereço.

TURMA: 9º. Ago - 2022

Aluno: Guerrana Lora da Silva

A-6

O Capitalismo é um sistema em que predomina a propriedade privada e a busca constante pelo o e pela acumulação de capital, que se manifesta na forma de bens e dinheiro. Apesar de ser considerado um sistema econômico, o capitalismo estende-se aos campos políticos, sociais, culturais, éticos e muitos outros, compondo quase que a totalidade do espaço geográfico. A base para formação, consolidação e continuidade do sistema capitalista é a divisão da sociedade em classes. De um lado, encontram-se aqueles que são os proprietários dos meios de produção, a burguesia; de outro, encontram-se aqueles que vivem de sua força de trabalho, através do recebimento de salários: os proletários. No caso do meio agrário, essa relação também se faz presente, pois os donos das terras, geralmente latifundiários, ganham lucros sobre os trabalhos dos camponeses. Com a era da Globalização, o sistema capitalista tornou-se predominante em praticamente todo o mundo. Porém, as suas fases e etapas de desenvolvimento não ocorrem de forma igualitária na totalidade do espaço mundial, isso porque a sua lógica de produção e reprodução é puramente desigual. Assim, algumas nações apresentam estágios mais avançados de capitalismo e outras apresentam os seus aspectos ainda iniciais. Para conhecer essas fases e aspectos, torna-se importante conhecer o surgimento e a história do capitalismo.

- 1- Na sua opinião, o capitalismo é um sistema favorece aos desenvolvimento da sociedade. Justifique sua resposta.

Sim, ele ajuda a sociedade tendo lucros cada vez mais são vindo do trabalho dos proletários nos meios de produção. Também está no meio aos campos políticos, sociais, culturais e entre outros.

- 2- Se o capitalismo é o melhor sistema, como se explicar o aumento da pobreza?

porque também tem meios que a pessoa gasta mais do que da conta e acaba até a contendo do esse meio de pobreza.

- 3- Você se considera uma pessoa capitalista? O capitalismo faz com que você se torne uma pessoa?

muito, mais pensando até porque sei me controlar com esse meio de dinheiro e sei lidar bem. O capitalismo faz que eu não me torne.

- 4- Nós vivemos em uma sociedade que estimula o individualismo. Você se considera uma pessoa individualista. Lista algumas atitudes sua que justifique sua resposta.

Sim, com algumas atitudes que eu faço sou um pouco egoísta com alguns coisas que acontecem mas não sou fazendo assim.

TURMA: 9º Ano - 2022

Aluno: Georanna Fernandes

A-7

O Capitalismo é um sistema em que predomina a propriedade privada e a busca constante pelo o e pela acumulação de capital, que se manifesta na forma de bens e dinheiro. Apesar de ser considerado um sistema econômico, o capitalismo estende-se aos campos políticos, sociais, culturais, éticos e muitos outros, compondo quase que a totalidade do espaço geográfico. A base para formação, consolidação e continuidade do sistema capitalista é a divisão da sociedade em classes. De um lado, encontram-se aqueles que são os proprietários dos meios de produção, a burguesia; de outro, encontram-se aqueles que vivem de sua força de trabalho, através do recebimento de salários: os proletários. No caso do meio agrário, essa relação também se faz presente, pois os donos das terras, geralmente latifundiários, ganham lucros sobre os trabalhos dos camponeses. Com a era da Globalização, o sistema capitalista tornou-se predominante em praticamente todo o mundo. Porém, as suas fases e etapas de desenvolvimento não ocorrem de forma igualitária na totalidade do espaço mundial, isso porque a sua lógica de produção e reprodução é puramente desigual. Assim, algumas nações apresentam estágios mais avançados de capitalismo e outras apresentam os seus aspectos ainda iniciais. Para conhecer essas fases e aspectos, torna-se importante conhecer o surgimento e a história do capitalismo.

- 1- Na sua opinião, o capitalismo é um sistema favorece aos desenvolvimento da sociedade.

Justifique sua resposta.

Apesar das suas consequências, o capitalismo que sustenta todo o país. O capitalismo é uma base para uma economia boa e é ele que sustenta a economia.

- 2- Se o capitalismo é o melhor sistema, como se explicar o aumento da pobreza?

Falta de investimentos nas áreas sociais, em cultura, em assistência a populações mais carentes, em saúde, educação; Falta de oportunidade de trabalho.

- 3- Você se considera uma pessoa capitalista? O capitalismo faz com que você se torne uma pessoa?

Sim, porque no mundo em que vivemos não temos outra opção a não ser consumir e se adaptar à nossa época, caso contrário, ficaremos desatualizados desse novo mundo.

- 4- Nós vivemos em uma sociedade que estimula o individualismo. Você se considera uma pessoa individualista. Lista algumas atitudes sua que justifique sua resposta.

Creio que sou um pouco dos dois, sou individualista porque preciso pensar em mim primeiro para depois pensar em outro. Creio que dentro de cada um de nós mora um ser individualista.

TURMA: 9º. Ano – 2022

Aluno: Hellen Borges

A-8

O Capitalismo é um sistema em que predomina a propriedade privada e a busca constante pelo o e pela acumulação de capital, que se manifesta na forma de bens e dinheiro. Apesar de ser considerado um sistema econômico, o capitalismo estende-se aos campos políticos, sociais, culturais, éticos e muitos outros, compondo quase que a totalidade do espaço geográfico. A base para formação, consolidação e continuidade do sistema capitalista é a divisão da sociedade em classes. De um lado, encontram-se aqueles que são os proprietários dos meios de produção, a burguesia; de outro, encontram-se aqueles que vivem de sua força de trabalho, através do recebimento de salários: os proletários. No caso do meio agrário, essa relação também se faz presente, pois os donos das terras, geralmente latifundiários, ganham lucros sobre os trabalhos dos camponeses. Com a era da Globalização, o sistema capitalista tornou-se predominante em praticamente todo o mundo. Porém, as suas fases e etapas de desenvolvimento não ocorrem de forma igualitária na totalidade do espaço mundial, isso porque a sua lógica de produção e reprodução é puramente desigual. Assim, algumas nações apresentam estágios mais avançados de capitalismo e outras apresentam os seus aspectos ainda iniciais. Para conhecer essas fases e aspectos, torna-se importante conhecer o surgimento e a história do capitalismo.

- 1- Na sua opinião, o capitalismo é um sistema favorece aos desenvolvimento da sociedade. Justifique sua resposta.

Sim, porque ele é um sistema que predomina a propriedade privada e o busca constante pela acumulação de capital.

- 2- Se o capitalismo é o melhor sistema, como se explicar o aumento da pobreza?

Bem, no mundo em que vivemos hoje em dia muitos trabalhadores dão o seu todo no trabalho e não conseguem ganhar um quantia leve em dinheiro. Já tem outros que não fazem nada e tem uma condição muito leve de vida.

- 3- Você se considera uma pessoa capitalista? O capitalismo faz com que você se torne uma pessoa?

Sim, um pouco ganancioso, pois quero ter um vida leve.

- 4- Nós vivemos em uma sociedade que estimula o individualismo. Você se considera uma pessoa individualista. Lista algumas atitudes sua que justifique sua resposta.

As vezes na minha opinião isso é errado até de mais mas dependendo da situação eu me coloco em primeiro lugar.

TURMA: 9º. Anp - 2022

Aluno: Fan Mathheus Lima Sigurdo

A.9

O Capitalismo é um sistema em que predomina a propriedade privada e a busca constante pelo o e pela acumulação de capital, que se manifesta na forma de bens e dinheiro. Apesar de ser considerado um sistema econômico, o capitalismo estende-se aos campos políticos, sociais, culturais, éticos e muitos outros, compondo quase que a totalidade do espaço geográfico. A base para formação, consolidação e continuidade do sistema capitalista é a divisão da sociedade em classes. De um lado, encontram-se aqueles que são os proprietários dos meios de produção, a burguesia; de outro, encontram-se aqueles que vivem de sua força de trabalho, através do recebimento de salários: os proletários. No caso do meio agrário, essa relação também se faz presente, pois os donos das terras, geralmente latifundiários, ganham lucros sobre os trabalhos dos camponeses. Com a era da Globalização, o sistema capitalista tornou-se predominante em praticamente todo o mundo. Porém, as suas fases e etapas de desenvolvimento não ocorrem de forma igualitária na totalidade do espaço mundial, isso porque a sua lógica de produção e reprodução é puramente desigual. Assim, algumas nações apresentam estágios mais avançados de capitalismo e outras apresentam os seus aspectos ainda iniciais. Para conhecer essas fases e aspectos, torna-se importante conhecer o surgimento e a história do capitalismo.

- 1- Na sua opinião, o capitalismo é um sistema favorece aos desenvolvimento da sociedade. Justifique sua resposta.

Não, por que não favorece aqueles que são necessitados

- 2- Se o capitalismo é o melhor sistema, como se explicar o aumento da pobreza?

É por que o capitalismo favorece aquelas pessoas que tem mais dinheiro que a média da população

- 3- Você se considera uma pessoa capitalista? O capitalismo faz com que você se torne uma pessoa?

Sim, não

- 4- Nós vivemos em uma sociedade que estimula o individualismo. Você se considera uma pessoa individualista. Lista algumas atitudes sua que justifique sua resposta.

Não, porque não tenho algumas coisas

Itala Miranda de Sousa

TURMA: 9º. Anp - 2022

Aluno:

A-10

O Capitalismo é um sistema em que predomina a propriedade privada e a busca constante pelo o e pela acumulação de capital, que se manifesta na forma de bens e dinheiro. Apesar de ser considerado um sistema econômico, o capitalismo estende-se aos campos políticos, sociais, culturais, éticos e muitos outros, compondo quase que a totalidade do espaço geográfico. A base para formação, consolidação e continuidade do sistema capitalista é a divisão da sociedade em classes. De um lado, encontram-se aqueles que são os proprietários dos meios de produção, a burguesia; de outro, encontram-se aqueles que vivem de sua força de trabalho, através do recebimento de salários: os proletários. No caso do meio agrário, essa relação também se faz presente, pois os donos das terras, geralmente latifundiários, ganham lucros sobre os trabalhos dos camponeses. Com a era da Globalização, o sistema capitalista tornou-se predominante em praticamente todo o mundo. Porém, as suas fases e etapas de desenvolvimento não ocorrem de forma igualitária na totalidade do espaço mundial, isso porque a sua lógica de produção e reprodução é puramente desigual. Assim, algumas nações apresentam estágios mais avançados de capitalismo e outras apresentam os seus aspectos ainda iniciais. Para conhecer essas fases e aspectos, torna-se importante conhecer o surgimento e a história do capitalismo.

- 1- Na sua opinião, o capitalismo é um sistema favorece aos desenvolvimento da sociedade. Justifique sua resposta.

O capitalismo é melhor que uma privacidade onde cada um vive por si então quer dizer se um rico ganha muita dinheiro e cada vez vai ficar mais rico e se um pobre ganha pouco e cada vez menos.

- 2- Se o capitalismo é o melhor sistema, como se explicar o aumento da pobreza?

O aumento da pobreza não depende só do capitalismo, como também do Estado, ou país, e o capitalismo, também entra por conta a pobre, trabalha pra rico.

- 3- Você se considera uma pessoa capitalista? O capitalismo faz com que você se torne uma pessoa?

Eu sou uma pessoa capitalista. Porque eu acho que modo socialista, não daria certo por conta da igualdade.

- 4- Nós vivemos em uma sociedade que estimula o individualismo. Você se considera uma pessoa individualista. Lista algumas atitudes sua que justifique sua resposta.

Eu sou individualista em certas ocasiões por conta de coisa que quero realizar no futuro.

TURMA: 9º. Ano – 2022

Aluno:

Jafari Rasi

9º ano 1

A. 11

O Capitalismo é um sistema em que predomina a propriedade privada e a busca constante pelo o e pela acumulação de capital, que se manifesta na forma de bens e dinheiro. Apesar de ser considerado um sistema econômico, o capitalismo estende-se aos campos políticos, sociais, culturais, éticos e muitos outros, compondo quase que a totalidade do espaço geográfico. A base para formação, consolidação e continuidade do sistema capitalista é a divisão da sociedade em classes. De um lado, encontram-se aqueles que são os proprietários dos meios de produção, a burguesia; de outro, encontram-se aqueles que vivem de sua força de trabalho, através do recebimento de salários: os proletários. No caso do meio agrário, essa relação também se faz presente, pois os donos das terras, geralmente latifundiários, ganham lucros sobre os trabalhos dos camponeses. Com a era da Globalização, o sistema capitalista tornou-se predominante em praticamente todo o mundo. Porém, as suas fases e etapas de desenvolvimento não ocorrem de forma igualitária na totalidade do espaço mundial, isso porque a sua lógica de produção e reprodução é puramente desigual. Assim, algumas nações apresentam estágios mais avançados de capitalismo e outras apresentam os seus aspectos ainda iniciais. Para conhecer essas fases e aspectos, torna-se importante conhecer o surgimento e a história do capitalismo.

- 1- Na sua opinião, o capitalismo é um sistema favorece aos desenvolvimento da sociedade. Justifique sua resposta.

O capitalismo ajuda muitos e mais muito não ajuda os mais pobres e pobres trabalha para os ricos.

- 2- Se o capitalismo é o melhor sistema, como se explicar o aumento da pobreza?

o aumento da pobreza

- 3- Você se considera uma pessoa capitalista? O capitalismo faz com que você se torne uma pessoa?

Sim.

- 4- Nós vivemos em uma sociedade que estimula o individualismo. Você se considera uma pessoa individualista. Lista algumas atitudes sua que justifique sua resposta.

Só um pouco porque em algumas coisas eu quero fazer só.

João Victor Conceição

TURMA: 9º Ano - 2022

Aluno:

A-12

O Capitalismo é um sistema em que predomina a propriedade privada e a busca constante pelo lucro pela acumulação de capital, que se manifesta na forma de bens e dinheiro. Apesar de ser considerado um sistema econômico, o capitalismo estende-se aos campos políticos, sociais, culturais, éticos e muitos outros, compondo quase que a totalidade do espaço geográfico. A base para formação, consolidação e continuidade do sistema capitalista é a divisão da sociedade em classes. De um lado, encontram-se aqueles que são os proprietários dos meios de produção, a burguesia; de outro, encontram-se aqueles que vivem de sua força de trabalho, através do recebimento de salários: os proletários. No caso do meio agrário, essa relação também se faz presente, pois os donos das terras, geralmente latifundiários, ganham lucros sobre os trabalhos dos camponeses. Com a era da Globalização, o sistema capitalista tornou-se predominante em praticamente todo o mundo. Porém, as suas fases e etapas de desenvolvimento não ocorrem de forma igualitária na totalidade do espaço mundial, isso porque a sua lógica de produção e reprodução é puramente desigual. Assim, algumas nações apresentam estágios mais avançados de capitalismo e outras apresentam os seus aspectos ainda iniciais. Para conhecer essas fases e aspectos, torna-se importante conhecer o surgimento e a história do capitalismo.

- 1- Na sua opinião, o capitalismo é um sistema favorece aos desenvolvimento da sociedade. Justifique sua resposta.

Sim, pois graças ao lucro do dinheiro, gerando mais dinheiro, o governo assim aumentando as verbas públicas.

- 2- Se o capitalismo é o melhor sistema, como se explica o aumento da pobreza?

Porque nele os pobres ficam mais pobres e os ricos mais ricos ainda.

- 3- Você se considera uma pessoa capitalista? O capitalismo faz com que você se torne uma pessoa?

Sim, não.

- 4- Nós vivemos em uma sociedade que estimula o individualismo. Você se considera uma pessoa individualista. Lista algumas atitudes suas que justifique sua resposta.

URMA 9º Ano - 2022

João Victor Gomes

Aluno:

A-13

O Capitalismo é um sistema em que predomina a propriedade privada e a busca constante pelo o e pela acumulação de capital, que se manifesta na forma de bens e dinheiro. Apesar de ser considerado um sistema econômico, o capitalismo estende-se aos campos políticos, sociais, culturais, éticos e muitos outros, compondo quase que a totalidade do espaço geográfico. A base para formação, consolidação e continuidade do sistema capitalista é a divisão da sociedade em classes. De um lado, encontram-se aqueles que são os proprietários dos meios de produção, a burguesia; de outro, encontram-se aqueles que vivem de sua força de trabalho, através do recebimento de salários: os proletários. No caso do meio agrário, essa relação também se faz presente, pois os donos das terras, geralmente latifundiários, ganham lucros sobre os trabalhos dos camponeses. Com a era da Globalização, o sistema capitalista tornou-se predominante em praticamente todo o mundo. Porém, as suas fases e etapas de desenvolvimento não ocorrem de forma igualitária na totalidade do espaço mundial, isso porque a sua lógica de produção e reprodução é puramente desigual. Assim, algumas nações apresentam estágios mais avançados de capitalismo e outras apresentam os seus aspectos ainda iniciais. Para conhecer essas fases e aspectos, torna-se importante conhecer o surgimento e a história do capitalismo.

- 1- Na sua opinião, o capitalismo é um sistema favorece aos desenvolvimento da sociedade. Justifique sua resposta.

Não, porque não é mais favorecido no sistema do capitalismo, mas mesmo assim é o capitalismo é uma economia que querendo se não beneficiar da sociedade.

- 2- Se o capitalismo é o melhor sistema, como se explicar o aumento da pobreza?

O aumento da pobreza acontece mesmo com os países desenvolvidos porque com todo trabalho está comissionado para trabalhar mas alguns para os outros.

- 3- Você se considera uma pessoa capitalista? O capitalismo faz com que você se torne uma pessoa?

De toda forma mesmo no sistema por onde não existe culpa, apenas para se adaptar com a sociedade atual, sim.

- 4- Nós vivemos em uma sociedade que estimula o individualismo. Você se considera uma pessoa individualista. Lista algumas atitudes sua que justifique sua resposta.

Individualista, gosto de fazer as coisas sozinho, mas fazer as coisas em grupo também é como estão eu sou um pouco de cada.

TOKMAS, 9º Ano - 2022

Aluno:

A-14
Juan Peres de Souza

O Capitalismo é um sistema em que predomina a propriedade privada e a busca constante pelo lucro e pela acumulação de capital, que se manifesta na forma de bens e dinheiro. Apesar de ser considerado um sistema econômico, o capitalismo estende-se aos campos políticos, sociais, culturais, éticos e muitos outros, compondo quase que a totalidade do espaço geográfico. A base para formação, consolidação e continuidade do sistema capitalista é a divisão da sociedade em classes. De um lado, encontram-se aqueles que são os proprietários dos meios de produção, a burguesia; de outro, encontram-se aqueles que vivem de sua força de trabalho, através do recebimento de salários: os proletários. No caso do meio agrário, essa relação também se faz presente, pois os donos das terras, geralmente latifundiários, ganham lucros sobre os trabalhos dos camponeses. Com a era da Globalização, o sistema capitalista tornou-se predominante em praticamente todo o mundo. Porém, as suas fases e etapas de desenvolvimento não ocorrem de forma igualitária na totalidade do espaço mundial, isso porque a sua lógica de produção e reprodução é puramente desigual. Assim, algumas nações apresentam estágios mais avançados de capitalismo e outras apresentam os seus aspectos ainda iniciais. Para conhecer essas fases e aspectos, torna-se importante conhecer o surgimento e a história do capitalismo.

- 1- Na sua opinião, o capitalismo é um sistema favorece ao desenvolvimento da sociedade. Justifique sua resposta.

Não, porque o dinheiro fica só com as elites.

- 2- Se o capitalismo é o melhor sistema, como se explica o aumento da pobreza?

É porque quem trabalha não tem a mesma qualidade de vida de quem não.

- 3- Você se considera uma pessoa capitalista? O capitalismo faz com que você se torne uma pessoa?

Sim, Não

- 4- Nós vivemos em uma sociedade que estimula o individualismo. Você se considera uma pessoa individualista. Liste algumas atitudes suas que justifique sua resposta.

Todos nós temos um pouco de individualismo.

TURMA: 9º Ano - 2022

Aluno: Julio Carlos e Silva

A-15

O Capitalismo é um sistema em que predomina a propriedade privada e a busca constante pelo o e pela acumulação de capital, que se manifesta na forma de bens e dinheiro. Apesar de ser considerado um sistema econômico, o capitalismo estende-se aos campos políticos, sociais, culturais, éticos e muitos outros, compondo quase que a totalidade do espaço geográfico. A base para formação, consolidação e continuidade do sistema capitalista é a divisão da sociedade em classes. De um lado, encontram-se aqueles que são os proprietários dos meios de produção, a burguesia; de outro, encontram-se aqueles que vivem de sua força de trabalho, através do recebimento de salários: os proletários. No caso do meio agrário, essa relação também se faz presente, pois os donos das terras, geralmente latifundiários, ganham lucros sobre os trabalhos dos camponeses. Com a era da Globalização, o sistema capitalista tornou-se predominante em praticamente todo o mundo. Porém, as suas fases e etapas de desenvolvimento não ocorrem de forma igualitária na totalidade do espaço mundial, isso porque a sua lógica de produção e reprodução é puramente desigual. Assim, algumas nações apresentam estágios mais avançados de capitalismo e outras apresentam os seus aspectos ainda iniciais. Para conhecer essas fases e aspectos, torna-se importante conhecer o surgimento e a história do capitalismo.

- 1- Na sua opinião, o capitalismo é um sistema favorece aos desenvolvimento da sociedade. Justifique sua resposta.

Não, Porque enquanto uns estão lucrando, só acumulando dinheiro, gastando em coisas desnecessárias, outros tem que se matar de trabalhar para ganhar um mico, que muitos vezes não dá pro modo.

- 2- Se o capitalismo é o melhor sistema, como se explicar o aumento da pobreza?

Porque com a divisão de sociedade, os pobres torcem, sofrem com a pobreza, a desigualdade na distribuição de riqueza é um dos fatores, por esse aumento na pobreza.

- 3- Você se considera uma pessoa capitalista? O capitalismo faz com que você se torne uma pessoa?

Não, Não

- 4- Nós vivemos em uma sociedade que estimula o individualismo. Você se considera uma pessoa individualista. Lista algumas atitudes sua que justifique sua resposta.

Não. Quando eu vou fazer algo, sempre penso no melhor pro o próximo, sempre penso que não sou melhor que ninguém, gosto de fazer as coisas em grupo.

TURMA: 9º Ano -- 2022

Aluno: Júlia Evangelista

A-16

O Capitalismo é um sistema em que predomina a propriedade privada e a busca constante pelo o e pela acumulação de capital, que se manifesta na forma de bens e dinheiro. Apesar de ser considerado um sistema econômico, o capitalismo estende-se aos campos políticos, sociais, culturais, éticos e muitos outros, compondo quase que a totalidade do espaço geográfico. A base para formação, consolidação e continuidade do sistema capitalista é a divisão da sociedade em classes. De um lado, encontram-se aqueles que são os proprietários dos meios de produção, a burguesia; de outro, encontram-se aqueles que vivem de sua força de trabalho, através do recebimento de salários: os proletários. No caso do meio agrário, essa relação também se faz presente, pois os donos das terras, geralmente latifundiários, ganham lucros sobre os trabalhos dos camponeses. Com a era da Globalização, o sistema capitalista tornou-se predominante em praticamente todo o mundo. Porém, as suas fases e etapas de desenvolvimento não ocorrem de forma igualitária na totalidade do espaço mundial, isso porque a sua lógica de produção e reprodução é puramente desigual. Assim, algumas nações apresentam estágios mais avançados de capitalismo e outras apresentam os seus aspectos ainda iniciais. Para conhecer essas fases e aspectos, torna-se importante conhecer o surgimento e a história do capitalismo.

- 1- Na sua opinião, o capitalismo é um sistema favorece aos desenvolvimento da sociedade.
Justifique sua resposta. Não.

- 2- Se o capitalismo é o melhor sistema, como se explicar o aumento da pobreza?

A pobreza é um produto necessário ao capitalismo, que acumula riqueza nas mãos de poucos, que produzem e reproduzem a pobreza.

- 3- Você se considera uma pessoa capitalista? O capitalismo faz com que você se torne uma pessoa?

Não.

- 4- Nós vivemos em uma sociedade que estimula o individualismo. Você se considera uma pessoa individualista. Lista algumas atitudes suas que justifique sua resposta.

Não.

TURMA: 9º Ano -- 2022

Kauã Henrique

A-17

Aluno:

O Capitalismo é um sistema em que predomina a propriedade privada e a busca constante pelo o e pela acumulação de capital, que se manifesta na forma de bens e dinheiro. Apesar de ser considerado um sistema econômico, o capitalismo estende-se aos campos políticos, sociais, culturais, éticos e muitos outros, compondo quase que a totalidade do espaço geográfico. A base para formação, consolidação e continuidade do sistema capitalista é a divisão da sociedade em classes. De um lado, encontram-se aqueles que são os proprietários dos meios de produção, a burguesia; de outro, encontram-se aqueles que vivem de sua força de trabalho, através do recebimento de salários: os proletários. No caso do meio agrário, essa relação também se faz presente, pois os donos das terras, geralmente latifundiários, ganham lucros sobre os trabalhos dos camponeses. Com a era da Globalização, o sistema capitalista tornou-se predominante em praticamente todo o mundo. Porém, as suas fases e etapas de desenvolvimento não ocorrem de forma igualitária na totalidade do espaço mundial, isso porque a sua lógica de produção e reprodução é puramente desigual. Assim, algumas nações apresentam estágios mais avançados de capitalismo e outras apresentam os seus aspectos ainda iniciais. Para conhecer essas fases e aspectos, torna-se importante conhecer o surgimento e a história do capitalismo.

- 1- Na sua opinião, o capitalismo é um sistema favorece aos desenvolvimento da sociedade. Justifique sua resposta.

Sim, pois ajuda na economia
muito

- 2- Se o capitalismo é o melhor sistema, como se explicar o aumento da pobreza?

Por que hoje em dia tudo se paga, tudo se compra e muitas não tem condições

- 3- Você se considera uma pessoa capitalista? O capitalismo faz com que você se torne uma pessoa?

Sim, Equivista

- 4- Nós vivemos em uma sociedade que estimula o individualismo. Você se considera uma pessoa individualista. Lista algumas atitudes sua que justifique sua resposta.

Sim, tipo comprar coisas só para mim e não para os outros e também

URMA: 9º. Ano – 2022

Aluno: Karlla Reis Freitas

A-18

O Capitalismo é um sistema em que predomina a propriedade privada e a busca constante pelo o e pela acumulação de capital, que se manifesta na forma de bens e dinheiro. Apesar de ser considerado um sistema econômico, o capitalismo estende-se aos campos políticos, sociais, culturais, éticos e muitos outros, compondo quase que a totalidade do espaço geográfico. A base para formação, consolidação e continuidade do sistema capitalista é a divisão da sociedade em classes. De um lado, encontram-se aqueles que são os proprietários dos meios de produção, a burguesia; de outro, encontram-se aqueles que vivem de sua força de trabalho, através do recebimento de salários: os proletários. No caso do meio agrário, essa relação também se faz presente, pois os donos das terras, geralmente latifundiários, ganham lucros sobre os trabalhos dos camponeses. Com a era da Globalização, o sistema capitalista tornou-se predominante em praticamente todo o mundo. Porém, as suas fases e etapas de desenvolvimento não ocorrem de forma igualitária na totalidade do espaço mundial, isso porque a sua lógica de produção e reprodução é puramente desigual. Assim, algumas nações apresentam estágios mais avançados de capitalismo e outras apresentam os seus aspectos ainda iniciais. Para conhecer essas fases e aspectos, torna-se importante conhecer o surgimento e a história do capitalismo.

- 1- Na sua opinião, o capitalismo é um sistema favorece aos desenvolvimento da sociedade. Justifique sua resposta.

Na minha visão o capitalismo é considerado um sistema econômico, sendo assim, podendo alcançar lucros. Tendo também seus pontos positivos e negativos, como a liberdade econômica, e a ampla desigualdade social.

- 2- Se o capitalismo é o melhor sistema, como se explicar o aumento da pobreza?

Pode se dizer que o socialismo tem uma divisão de sociedade, tendo a chamada burguesia (os ricos, patrões e donos dos meios de produção). E também os proletários (os trabalhadores). Sendo assim, os ricos ficam cada vez mais ricos, e os pobres, ficam cada vez mais pobres.

- 3- Você se considera uma pessoa capitalista? O capitalismo faz com que você se torne uma pessoa?

Concedo que eu não seja 100% capitalista. Eu gosto de gastar, mas com coisas necessárias.

Creio que o capitalismo nos leva a ser consumista. E não acho que é o certo a fazer.

- 4- Nós vivemos em uma sociedade que estimula o individualismo. Você se considera uma pessoa individualista. Lista algumas atitudes sua que justifique sua resposta.

Posso dizer que sim, eu me considero uma pessoa individualista, por pensar apenas em mim. Tendo assim atitudes de sempre me achar a melhor em tudo.

FURMA, 9º. Ano - 2022

Aluno:

Dan Geronima

A-19

O Capitalismo é um sistema em que predomina a propriedade privada e a busca constante pelo o e pela acumulação de capital, que se manifesta na forma de bens e dinheiro. Apesar de ser considerado um sistema econômico, o capitalismo estende-se aos campos políticos, sociais, culturais, éticos e muitos outros, compondo quase que a totalidade do espaço geográfico. A base para formação, consolidação e continuidade do sistema capitalista é a divisão da sociedade em classes. De um lado, encontram-se aqueles que são os proprietários dos meios de produção, a burguesia; de outro, encontram-se aqueles que vivem de sua força de trabalho, através do recebimento de salários: os proletários. No caso do meio agrário, essa relação também se faz presente, pois os donos das terras, geralmente latifundiários, ganham lucros sobre os trabalhos dos camponeses. Com a era da Globalização, o sistema capitalista tornou-se predominante em praticamente todo o mundo. Porém, as suas fases e etapas de desenvolvimento não ocorrem de forma igualitária na totalidade do espaço mundial, isso porque a sua lógica de produção e reprodução é puramente desigual. Assim, algumas nações apresentam estágios mais avançados de capitalismo e outras apresentam os seus aspectos ainda iniciais. Para conhecer essas fases e aspectos, torna-se importante conhecer o surgimento e a história do capitalismo.

- 1- Na sua opinião, o capitalismo é um sistema favorece aos desenvolvimento da sociedade. Justifique sua resposta.

Não. O capitalismo é um sistema que favorece quem já está "em cima", onde o intuito maior é fazer aqueles que não tem o capital, ser a mão de obra barata, sendo assim, enriquecendo ainda mais, quem já tem de sobra, enquanto outros não tem o básico.

- 2- Se o capitalismo é o melhor sistema, como se explicar o aumento da pobreza?

O capitalismo se classifica como "o melhor" sistema para aqueles que nunca passaram necessidades um didi para aqueles que não sabem o que é priorizar algo e deixar algo que precisa "de lado". O capitalismo é melhor para aqueles que "mandam".

- 3- Você se considera uma pessoa capitalista? O capitalismo faz com que você se torne uma pessoa?

Sim, por sempre querer me sobrepor "em tudo".
Não, faz com que as pessoas deixem de enxergar a sociedade como um todo, e passem a ser "cada um por si".

- 4- Nós vivemos em uma sociedade que estimula o individualismo. Você se considera uma pessoa individualista. Lista algumas atitudes sua que justifique sua resposta.

Sim.

- Não querer dividir títulos.

- Fazer escolhas sem pensar no "meu redor".

TURMA: 7º Ano - 2022

Aluno: Lara Silva Sousa

A-20

O Capitalismo é um sistema em que predomina a propriedade privada e a busca constante pelo o e pela acumulação de capital, que se manifesta na forma de bens e dinheiro. Apesar de ser considerado um sistema econômico, o capitalismo estende-se aos campos políticos, sociais, culturais, ético e muitos outros, compondo quase que a totalidade do espaço geográfico. A base para formação, consolidação e continuidade do sistema capitalista é a divisão da sociedade em classes. De um lado, encontram-se aqueles que são os proprietários dos meios de produção, a burguesia; de outro, encontram-se aqueles que vivem de sua força de trabalho, através do recebimento de salários: os proletários. No caso do meio agrícola, essa relação também se faz presente, pois os donos das terras, geralmente latifundiários, ganham lucros sobre os trabalhos dos camponeses. Com a era da Globalização, o sistema capitalista tornou-se predominante em praticamente todo o mundo. Porém, as suas fases e etapas de desenvolvimento não ocorrem de forma igualitária na totalidade do espaço mundial, isso porque a sua lógica de produção e reprodução é puramente desigual. Assim, algumas nações apresentam estágios mais avançados de capitalismo e outras apresentam os seus aspectos ainda iniciais. Para conhecer essas fases e aspectos, torna-se importante conhecer o surgimento e a história do capitalismo.

- 1- Na sua opinião, o capitalismo é um sistema favorece aos desenvolvimento da sociedade. Justifique sua resposta.

Não, por que não é mais favorecido no sistema do capitalismo mas mesmo com isso é o capitalismo é uma economia que querendo ou não sustento da sociedade

- 2- Se o capitalismo é o melhor sistema, como se explicar o aumento da pobreza?

O aumento da pobreza acontece mesmo com os pobres trabalhando porque com todo trabalho eles continuam pobre dando mais riqueza para os ricos.

- 3- Você se considera uma pessoa capitalista? O capitalismo faz com que você se torne uma pessoa?

de toda forma usamos esse sistema por isso e não existe outra opção para se adaptar com a sociedade então, sim.

- 4- Nós vivemos em uma sociedade que estimula o individualismo. Você se considera uma pessoa individualista. Liste algumas atitudes sua que justifique sua resposta.

individualista gosto das coisas do meu jeito mas fazer as coisas em grupo também é ótimo. então eu sou um pouco de cada.

TURMA: 9º Ano – 2022

Aluno: Lucas Alves

A-21

O Capitalismo é um sistema em que predomina a propriedade privada e a busca constante pelo o e pela acumulação de capital, que se manifesta na forma de bens e dinheiro. Apesar de ser considerado um sistema econômico, o capitalismo estende-se aos campos políticos, sociais, culturais, éticos e muitos outros, compondo quase que a totalidade do espaço geográfico. A base para formação, consolidação e continuidade do sistema capitalista é a divisão da sociedade em classes. De um lado, encontram-se aqueles que são os proprietários dos meios de produção, a burguesia; de outro, encontram-se aqueles que vivem de sua força de trabalho, através do recebimento de salários: os proletários. No caso do meio agrário, essa relação também se faz presente, pois os donos das terras, geralmente latifundiários, ganham lucros sobre os trabalhos dos camponeses. Com a era da Globalização, o sistema capitalista tornou-se predominante em praticamente todo o mundo. Porém, as suas fases e etapas de desenvolvimento não ocorrem de forma igualitária na totalidade do espaço mundial, isso porque a sua lógica de produção e reprodução é puramente desigual. Assim, algumas nações apresentam estágios mais avançados de capitalismo e outras apresentam os seus aspectos ainda iniciais. Para conhecer essas fases e aspectos, torna-se importante conhecer o surgimento e a história do capitalismo.

- 1- Na sua opinião, o capitalismo é um sistema favorece aos desenvolvimento da sociedade. Justifique sua resposta. Não, ao mesmo tempo um grupo de desfavorecidos o outro é favorecido. Então o rico fica mais rico e o pobre fica mais pobre.

- 2- Se o capitalismo é o melhor sistema, como se explicar o aumento da pobreza?

A falta de um governo que não se preocupa somente com o dinheiro.

- 3- Você se considera uma pessoa capitalista? O capitalismo faz com que você se torne uma pessoa?

Não

- 4- Nós vivemos em uma sociedade que estimula o individualismo. Você se considera uma pessoa individualista. Lista algumas atitudes sua que justifique sua resposta.

Não, eu sou um

TURMA: 9º. Ano - 2022

Aluno:

Mariana Eduarda Amorim

A-22

O Capitalismo é um sistema em que predomina a propriedade privada e a busca constante pelo o e pela acumulação de capital, que se manifesta na forma de bens e dinheiro. Apesar de ser considerado um sistema econômico, o capitalismo estende-se aos campos políticos, sociais, culturais, éticos e muitos outros, compondo quase que a totalidade do espaço geográfico. A base para formação, consolidação e continuidade do sistema capitalista é a divisão da sociedade em classes. De um lado, encontram-se aqueles que são os proprietários dos meios de produção, a burguesia; de outro, encontram-se aqueles que vivem de sua força de trabalho, através do recebimento de salários: os proletários. No caso do meio agrário, essa relação também se faz presente, pois os donos das terras, geralmente latifundiários, ganham lucros sobre os trabalhos dos camponeses. Com a era da Globalização, o sistema capitalista tornou-se predominante em praticamente todo o mundo. Porém, as suas fases e etapas de desenvolvimento não ocorrem de forma igualitária na totalidade do espaço mundial, isso porque a sua lógica de produção e reprodução é puramente desigual. Assim, algumas nações apresentam estágios mais avançados de capitalismo e outras apresentam os seus aspectos ainda iniciais. Para conhecer essas fases e aspectos, torna-se importante conhecer o surgimento e a história do capitalismo.

- 1- Na sua opinião, o capitalismo é um sistema favorece aos desenvolvimento da sociedade. Justifique sua resposta.

Sim. O capitalismo é que sustenta a economia do país e a economia.

- 2- Se o capitalismo é o melhor sistema, como se explicar o aumento da pobreza? Tem muita falta de investimento em tudo, sem contar nas oportunidades de trabalho que é pouco.

- 3- Você se considera uma pessoa capitalista? O capitalismo faz com que você se torne uma pessoa?

Sim, nos dias de hoje times que nos adeptar a essa época ou então não somos atualizado des disso época novo.

- 4- Nós vivemos em uma sociedade que estimula o individualismo. Você se considera uma pessoa individualista. Lista algumas atitudes sua que justifique sua resposta.

Sim. Sempre me coloco em primeiro lugar e penso em mim, prefiro fazer as coisas sozinha (individual).

TURMA: 9º. Ano – 2022

Aluno: Maria Eduarda Gonçalves

A.23

O Capitalismo é um sistema em que predomina a propriedade privada e a busca constante pelo o e pela acumulação de capital, que se manifesta na forma de bens e dinheiro. Apesar de ser considerado um sistema econômico, o capitalismo estende-se aos campos políticos, sociais, culturais, éticos e muitos outros, compondo quase que a totalidade do espaço geográfico. A base para formação, consolidação e continuidade do sistema capitalista é a divisão da sociedade em classes. De um lado, encontram-se aqueles que são os proprietários dos meios de produção, a burguesia; de outro, encontram-se aqueles que vivem de sua força de trabalho, através do recebimento de salários: os proletários. No caso do meio agrário, essa relação também se faz presente, pois os donos das terras, geralmente latifundiários, ganham lucros sobre os trabalhos dos camponeses. Com a era da Globalização, o sistema capitalista tornou-se predominante em praticamente todo o mundo. Porém, as suas fases e etapas de desenvolvimento não ocorrem de forma igualitária na totalidade do espaço mundial, isso porque a sua lógica de produção e reprodução é puramente desigual. Assim, algumas nações apresentam estágios mais avançados de capitalismo e outras apresentam os seus aspectos ainda iniciais. Para conhecer essas fases e aspectos, torna-se importante conhecer o surgimento e a história do capitalismo.

- 1- Na sua opinião, o capitalismo é um sistema favorece aos desenvolvimento da sociedade. Justifique sua resposta.

Sim, porque os ricos ganham mais dinheiro quando países entram em guerra.

- 2- Se o capitalismo é o melhor sistema, como se explicar o aumento da pobreza?

Porque mais que os pobres "não excluem", então vão ficando cada vez mais pobres, e os ricos, cada vez mais ricos.

- 3- Você se considera uma pessoa capitalista? O capitalismo faz com que você se torne uma pessoa?

Sim, porque futuramente pretendo trabalhar para ter mais qualidade de vida.

- 4- Nós vivemos em uma sociedade que estimula o individualismo. Você se considera uma pessoa individualista. Lista algumas atitudes sua que justifique sua resposta.

Sim. Na verdade depende da situação, as vezes me coloco em primeiro lugar.

TURMA: 9º Ano - 2022

Aluno: Maria Eduarda A. Sousa

A. 24

O Capitalismo é um sistema em que predomina a propriedade privada e a busca constante pelo o e pela acumulação de capital, que se manifesta na forma de bens e dinheiro. Apesar de ser considerado um sistema econômico, o capitalismo estende-se aos campos políticos, sociais, culturais, éticos e muitos outros, compondo quase que a totalidade do espaço geográfico. A base para formação, consolidação e continuidade do sistema capitalista é a divisão da sociedade em classes. De um lado, encontram-se aqueles que são os proprietários dos meios de produção, a burguesia; de outro, encontram-se aqueles que vivem de sua força de trabalho, através do recebimento de salários: os proletários. No caso do meio agrário, essa relação também se faz presente, pois os donos das terras, geralmente latifundiários, ganham lucros sobre os trabalhos dos camponeses. Com a era da Globalização, o sistema capitalista tornou-se predominante em praticamente todo o mundo. Porém, as suas fases e etapas de desenvolvimento não ocorrem de forma igualitária na totalidade do espaço mundial, isso porque a sua lógica de produção e reprodução é puramente desigual. Assim, algumas nações apresentam estágios mais avançados de capitalismo e outras apresentam os seus aspectos ainda iniciais. Para conhecer essas fases e aspectos, torna-se importante conhecer o surgimento e a história do capitalismo.

1- Na sua opinião, o capitalismo é um sistema favorece nos desenvolvimento da sociedade.

Justifique sua resposta Não, ao mesmo tempo que um grupo de pessoa é favorecida pelo capitalismo, um outro grupo fica totalmente desfavorecido, sendo em vista que um grupo cada vez fica mais rico e outro cada vez fica mais pobre.

2- Se o capitalismo é o melhor sistema, como se explicar o aumento da pobreza?

A falta de um governo que não se preocupe somente com o dinheiro; que tenha em mente a situação de pobreza extrema que o país vem passando.

3- Você se considera uma pessoa capitalista? O capitalismo faz com que você se torne uma pessoa?

Não.

4- Nós vivemos em uma sociedade que estimula o individualismo. Você se considera uma pessoa individualista. Lista algumas atitudes sua que justifique sua resposta.

Não, uma das minhas atitudes que não me torna individualista é sempre querer ter uma pessoa por perto nas horas de alguma decisão.

TURMA: 9º. Ano – 2022

Aluno: Rryka Joimmo Loucheonte

A-25

O Capitalismo é um sistema em que predomina a propriedade privada e a busca constante pelo o e pela acumulação de capital, que se manifesta na forma de bens e dinheiro. Apesar de ser considerado um sistema econômico, o capitalismo estende-se aos campos políticos, sociais, culturais, éticos e muitos outros, compondo quase que a totalidade do espaço geográfico. A base para formação, consolidação e continuidade do sistema capitalista é a divisão da sociedade em classes. De um lado, encontram-se aqueles que são os proprietários dos meios de produção, a burguesia; de outro, encontram-se aqueles que vivem de sua força de trabalho, através do recebimento de salários: os proletários. No caso do meio agrário, essa relação também se faz presente, pois os donos das terras, geralmente latifundiários, ganham lucros sobre os trabalhos dos camponeses. Com a era da Globalização, o sistema capitalista tornou-se predominante em praticamente todo o mundo. Porém, as suas fases e etapas de desenvolvimento não ocorrem de forma igualitária na totalidade do espaço mundial, isso porque a sua lógica de produção e reprodução é puramente desigual. Assim, algumas nações apresentam estágios mais avançados de capitalismo e outras apresentam os seus aspectos ainda iniciais. Para conhecer essas fases e aspectos, torna-se importante conhecer o surgimento e a história do capitalismo.

- 1- Na sua opinião, o capitalismo é um sistema favorece aos desenvolvimento da sociedade. Justifique sua resposta.

Uma pouco, porque ele favorece uma classe a mais do que a outra.

- 2- Se o capitalismo é o melhor sistema, como se explicar o aumento da pobreza?

Porque no capitalismo temo mais forte as desigualdade sociais e no caso o rico fica mais rico e o pobre fica mais pobre.

- 3- Você se considera uma pessoa capitalista? O capitalismo faz com que você se torne uma pessoa?

Não, porque não tenho propriedades privadas, que visam lucro e nem acumulação de riquezas.

- 4- Nós vivemos em uma sociedade que estimula o individualismo. Você se considera uma pessoa individualista. Lista algumas atitudes sua que justifique sua resposta.

Sim e não, porque as vezes prefiro agir de modo individual e me colocar em 1º lugar.

TURMA: 9º. Ano – 2022

Aluno: *Rodrigo Elias Neto**A.26*

O Capitalismo é um sistema em que predomina a propriedade privada e a busca constante pelo o e pela acumulação de capital, que se manifesta na forma de bens e dinheiro. Apesar de ser considerado um sistema econômico, o capitalismo estende-se aos campos políticos, sociais, culturais, éticos e muitos outros, compondo quase que a totalidade do espaço geográfico. A base para formação, consolidação e continuidade do sistema capitalista é a divisão da sociedade em classes. De um lado, encontram-se aqueles que são os proprietários dos meios de produção, a burguesia; de outro, encontram-se aqueles que vivem de sua força de trabalho, através do recebimento de salários: os proletários. No caso do meio agrário, essa relação também se faz presente, pois os donos das terras, geralmente latifundiários, ganham lucros sobre os trabalhos dos camponeses. Com a era da Globalização, o sistema capitalista tornou-se predominante em praticamente todo o mundo. Porém, as suas fases e etapas de desenvolvimento não ocorrem de forma igualitária na totalidade do espaço mundial, isso porque a sua lógica de produção e reprodução é puramente desigual. Assim, algumas nações apresentam estágios mais avançados de capitalismo e outras apresentam os seus aspectos ainda iniciais. Para conhecer essas fases e aspectos, torna-se importante conhecer o surgimento e a história do capitalismo.

- 1- Na sua opinião, o capitalismo é um sistema favorece aos desenvolvimento da sociedade. Justifique sua resposta.

Sim, o capitalismo favorece a sociedade, por ter varios beneficios, como a função de gerar empregos, conforme a lei da oferta e da demanda.

- 2- Se o capitalismo é o melhor sistema, como se explicar o aumento da pobreza?

Covid-19. Pela primeira vez, desde 1998, a porcentagem de pessoas vivendo na extrema pobreza aumentou muito até o ano de 2022, foi louça da Covid-19.

- 3- Você se considera uma pessoa capitalista? O capitalismo faz com que você se torne uma pessoa?

Sim, Sim.

- 4- Nós vivemos em uma sociedade que estimula o individualismo. Você se considera uma pessoa individualista. Lista algumas atitudes sua que justifique sua resposta.

Não, porque sempre que eu tenho alguma coisa eu compartilho.

Sara Lauiza

TURMA: 9º Ano - 2022

Aluno:

A-27

O Capitalismo é um sistema em que predomina a propriedade privada e a busca constante pelo o e pela acumulação de capital, que se manifesta na forma de bens e dinheiro. Apesar de ser considerado um sistema econômico, o capitalismo estende-se aos campos políticos, sociais, culturais, éticos e muitos outros, compondo quase que a totalidade do espaço geográfico. A base para formação, consolidação e continuidade do sistema capitalista é a divisão da sociedade em classes. De um lado, encontram-se aqueles que são os proprietários dos meios de produção, a burguesia; de outro, encontram-se aqueles que vivem de sua força de trabalho, através do recebimento de salários: os proletários. No caso do meio agrário, essa relação também se faz presente, pois os donos das terras, geralmente latifundiários, ganham lucros sobre os trabalhos dos camponeses. Com a era da Globalização, o sistema capitalista tornou-se predominante em praticamente todo o mundo. Porém, as suas fases e etapas de desenvolvimento não ocorrem de forma igualitária na totalidade do espaço mundial, isso porque a sua lógica de produção e reprodução é puramente desigual. Assim, algumas nações apresentam estágios mais avançados de capitalismo e outras apresentam os seus aspectos ainda iniciais. Para conhecer essas fases e aspectos, torna-se importante conhecer o surgimento e a história do capitalismo.

- 1- Na sua opinião, o capitalismo é um sistema favorece aos desenvolvimento da sociedade. Justifique sua resposta.

não. O capitalismo não favorece o desenvolvimento da sociedade, o capitalismo ele favorece mais que tudo das coisas.

- 2- Se o capitalismo é o melhor sistema, como se explicar o aumento da pobreza?

Na minha opinião o capitalismo não favorece os pobres, e se para os pobres por isso está tendo um grande aumento na pobreza.

- 3- Você se considera uma pessoa capitalista? O capitalismo faz com que você se torne uma pessoa?

Sim. Eu me considero uma pessoa capitalista porque eu não gosto de gastar dinheiro vivo. Na minha opinião eu sou uma pessoa capitalista.

- 4- Nós vivemos em uma sociedade que estimula o individualismo. Você se considera uma pessoa individualista. Lista algumas atitudes sua que justifique sua resposta.

não. mas eu tenho uma opinião mas eu gosto de ajudar as pessoas e gosto de ajudar da pessoa precisa de mim.

TURMA: 9º. Ano – 2022

Aluno: Vy Mathews R. Araújo

A-28

O Capitalismo é um sistema em que predomina a propriedade privada e a busca constante pelo o e pela acumulação de capital, que se manifesta na forma de bens e dinheiro. Apesar de ser considerado um sistema econômico, o capitalismo estende-se aos campos políticos, sociais, culturais, éticos e muitos outros, compondo quase que a totalidade do espaço geográfico. A base para formação, consolidação e continuidade do sistema capitalista é a divisão da sociedade em classes. De um lado, encontram-se aqueles que são os proprietários dos meios de produção, a burguesia; de outro, encontram-se aqueles que vivem de sua força de trabalho, através do recebimento de salários: os proletários. No caso do meio agrário, essa relação também se faz presente, pois os donos das terras, geralmente latifundiários, ganham lucros sobre os trabalhos dos camponeses. Com a era da Globalização, o sistema capitalista tornou-se predominante em praticamente todo o mundo. Porém, as suas fases e etapas de desenvolvimento não ocorrem de forma igualitária na totalidade do espaço mundial, isso porque a sua lógica de produção e reprodução é puramente desigual. Assim, algumas nações apresentam estágios mais avançados de capitalismo e outras apresentam os seus aspectos ainda iniciais. Para conhecer essas fases e aspectos, torna-se importante conhecer o surgimento e a história do capitalismo.

- 1- Na sua opinião, o capitalismo é um sistema favorece aos desenvolvimento da sociedade. Justifique sua resposta.

Sim, porque que existe o desenvolvimento social e a propriedade privada, isso é um dos principais motivos para o crescimento econômico, como também a produtividade e a inovação que consequentemente gera mais empregos.

- 2- Se o capitalismo é o melhor sistema, como se explicar o aumento da pobreza?

Embora seja o melhor sistema, há desigualdade social, pois nem todos têm acesso aos recursos necessários para o desenvolvimento, o que gera pobreza.

- 3- Você se considera uma pessoa capitalista? O capitalismo faz com que você se torne uma pessoa?

Sim, porque o capitalismo faz com que você se torne uma pessoa que busca o lucro e a acumulação de bens, o que é uma característica do capitalismo.

- 4- Nós vivemos em uma sociedade que estimula o individualismo. Você se considera uma pessoa individualista. Lista algumas atitudes sua que justifique sua resposta.

Sim, porque sou muito independente, gosto de fazer as coisas sozinho e não gosto de depender de ninguém.

TURMA: 9º. Ano -- 2022

Aluno: Victor Hugo da Silva Pereira

A-29

O Capitalismo é um sistema em que predomina a propriedade privada e a busca constante pelo o e pela acumulação de capital, que se manifesta na forma de bens e dinheiro. Apesar de ser considerado um sistema econômico, o capitalismo estende-se aos campos políticos, sociais, culturais, éticos e muitos outros, compondo quase que a totalidade do espaço geográfico. A base para formação, consolidação e continuidade do sistema capitalista é a divisão da sociedade em classes. De um lado, encontram-se aqueles que são os proprietários dos meios de produção, a burguesia; de outro, encontram-se aqueles que vivem de sua força de trabalho, através do recebimento de salários: os proletários. No caso do meio agrário, essa relação também se faz presente, pois os donos das terras, geralmente latifundiários, ganham lucros sobre os trabalhos dos camponeses. Com a era da Globalização, o sistema capitalista tornou-se predominante em praticamente todo o mundo. Porém, as suas fases e etapas de desenvolvimento não ocorrem de forma igualitária na totalidade do espaço mundial, isso porque a sua lógica de produção e reprodução é puramente desigual. Assim, algumas nações apresentam estágios mais avançados de capitalismo e outras apresentam os seus aspectos ainda iniciais. Para conhecer essas fases e aspectos, torna-se importante conhecer o surgimento e a história do capitalismo.

- 1- Na sua opinião, o capitalismo é um sistema favorece aos desenvolvimento da sociedade. Justifique sua resposta. O capitalismo permite a Sociedade acumular Capital que depois se manifesta em dinheiro, com isso a Sociedade pode usar esse dinheiro para inovar sua tecnologia, e conquistar sua liberdade financeira; assim a Sociedade vai se desenvolvendo.

- 2- Se o capitalismo é o melhor sistema, como se explicar o aumento da pobreza? Querendo ou não o capitalismo favorece a burguesia, que são os comerciantes, que são proprietários dos meios de produção, e tem aqueles que vivem de sua força de trabalho que recebem salários baixos.

- 3- Você se considera uma pessoa capitalista? O capitalismo faz com que você se torne uma pessoa? Não.

- 4- Nós vivemos em uma sociedade que estimula o individualismo. Você se considera uma pessoa individualista. Lista algumas atitudes sua que justifique sua resposta.

Sim, muitas das vezes sou egoísta, me coloco sempre em primeiro lugar e só penso em mim mesmo.

Victória Xamuly Silva Duarte e.anez

TURMA: 9º Ano - 2022

Aluno:

A-30

O Capitalismo é um sistema em que predomina a propriedade privada e a busca constante pelo o e pela acumulação de capital, que se manifesta na forma de bens e dinheiro. Apesar de ser considerado um sistema econômico, o capitalismo estende-se aos campos políticos, sociais, culturais, éticos e muitos outros, compondo quase que a totalidade do espaço geográfico. A base para formação, consolidação e continuidade do sistema capitalista é a divisão da sociedade em classes. De um lado, encontram-se aqueles que são os proprietários dos meios de produção, a burguesia; de outro, encontram-se aqueles que vivem de sua força de trabalho, através do recebimento de salários: os proletários. No caso do meio agrário, essa relação também se faz presente, pois os donos das terras, geralmente latifundiários, ganham lucros sobre os trabalhos dos camponeses. Com a era da Globalização, o sistema capitalista tornou-se predominante em praticamente todo o mundo. Porém, as suas fases e etapas de desenvolvimento não ocorrem de forma igualitária na totalidade do espaço mundial, isso porque a sua lógica de produção e reprodução é puramente desigual. Assim, algumas nações apresentam estágios mais avançados de capitalismo e outras apresentam os seus aspectos ainda iniciais. Para conhecer essas fases e aspectos, torna-se importante conhecer o surgimento e a história do capitalismo.

- 1- Na sua opinião, o capitalismo é um sistema favorece aos desenvolvimento da sociedade.

Justifique sua resposta. *Depende pois, ele beneficia uma classe de sociedade e outra não, mas é bem importante para a economia.*

- 2- Se o capitalismo é o melhor sistema, como se explicar o aumento da pobreza?

Pois require os donos de grande terras, donos de empresas, grande, políticos entre outros, o que os pobres trabalhadores não é valorizado, tendo que trabalhar muito para sobreviver.

- 3- Você se considera uma pessoa capitalista? O capitalismo faz com que você se torne uma pessoa?

Sim, gananciosa com o futuro

- 4- Nós vivemos em uma sociedade que estimula o individualismo. Você se considera uma pessoa individualista. Lista algumas atitudes sua que justifique sua resposta.

Não, pois eu não penso só em mim, é importante ajudar o próximo, sempre que posso, não penso só na minha satisfação.

Ennyu Sophia Crispim dos Santos

TURMA: 9º. Ano – 2022

Aluno:

A-31

O Capitalismo é um sistema em que predomina a propriedade privada e a busca constante pelo o e pela acumulação de capital, que se manifesta na forma de bens e dinheiro. Apesar de ser considerado um sistema econômico, o capitalismo estende-se aos campos políticos, sociais, culturais, éticos e muitos outros, compondo quase que a totalidade do espaço geográfico. A base para formação, consolidação e continuidade do sistema capitalista é a divisão da sociedade em classes. De um lado, encontram-se aqueles que são os proprietários dos meios de produção, a burguesia; de outro, encontram-se aqueles que vivem de sua força de trabalho, através do recebimento de salários: os proletários. No caso do meio agrário, essa relação também se faz presente, pois os donos das terras, geralmente latifundiários, ganham lucros sobre os trabalhos dos camponeses. Com a era da Globalização, o sistema capitalista tornou-se predominante em praticamente todo o mundo. Porém, as suas fases e etapas de desenvolvimento não ocorrem de forma igualitária na totalidade do espaço mundial, isso porque a sua lógica de produção e reprodução é puramente desigual. Assim, algumas nações apresentam estágios mais avançados de capitalismo e outras apresentam os seus aspectos ainda iniciais. Para conhecer essas fases e aspectos, torna-se importante conhecer o surgimento e a história do capitalismo.

- 1- Na sua opinião, o capitalismo é um sistema favorece aos desenvolvimento da sociedade. Justifique sua resposta.

Não, porque se nos tornam pessoas que se pensam em si mesmas.

- 2- Se o capitalismo é o melhor sistema, como se explicar o aumento da pobreza?

Porque no capitalismo eles usam o conceito da meritocracia, que basicamente é conseguir suas coisas através do mérito, logo uma ideia que logicamente não funciona, pois o mundo não é justo, logo tem muita desigualdade social, e consequentemente, o aumento da pobreza.

- 3- Você se considera uma pessoa capitalista? O capitalismo faz com que você se torne uma pessoa?

De certo modo, sim, porque está enraizado na nossa cultura, ser assim, até em escolas, não ajuda, porque o capitalismo nos tornam pessoas individualistas.

- 4- Nós vivemos em uma sociedade que estimula o individualismo. Você se considera uma pessoa individualista. Lista algumas atitudes sua que justifique sua resposta.

Em momentos, sim, pois fomos criados assim, como por exemplo quando queremos ter uma vida maior que o outros, ou querer ser alguns destaque.

TURMA: 9º Ano – 2022

Aluno:

Emilly Andrade Carvalho

A-32

O Capitalismo é um sistema em que predomina a propriedade privada e a busca constante pelo o e pela acumulação de capital, que se manifesta na forma de bens e dinheiro. Apesar de ser considerado um sistema econômico, o capitalismo estende-se aos campos políticos, sociais, culturais, éticos e muitos outros, compondo quase que a totalidade do espaço geográfico. A base para formação, consolidação e continuidade do sistema capitalista é a divisão da sociedade em classes. De um lado, encontram-se aqueles que são os proprietários dos meios de produção, a burguesia; de outro, encontram-se aqueles que vivem de sua força de trabalho, através do recebimento de salários: os proletários. No caso do meio agrário, essa relação também se faz presente, pois os donos das terras, geralmente latifundiários, ganham lucros sobre os trabalhos dos camponeses. Com a era da Globalização, o sistema capitalista tornou-se predominante em praticamente todo o mundo. Porém, as suas fases e etapas de desenvolvimento não ocorrem de forma igualitária na totalidade do espaço mundial, isso porque a sua lógica de produção e reprodução é puramente desigual. Assim, algumas nações apresentam estágios mais avançados de capitalismo e outras apresentam os seus aspectos ainda iniciais. Para conhecer essas fases e aspectos, torna-se importante conhecer o surgimento e a história do capitalismo.

- 1- Na sua opinião, o capitalismo é um sistema favorece aos desenvolvimento da sociedade. Justifique sua resposta.

Não, o capitalismo favorece apenas os ricos, e desfavorece os pobres, que são a famosa "mão de obra".

- 2- Se o capitalismo é o melhor sistema, como se explicar o aumento da pobreza?

Porque para o capitalismo funcionar é preciso da classe pobre, quanto mais pessoas em situação de pobreza, mais mão de obra barata para a burguesia.

- 3- Você se considera uma pessoa capitalista? O capitalismo faz com que você se torne uma pessoa?

Sim, por gosto de dinheiro.

- 4- Nós vivemos em uma sociedade que estimula o individualismo. Você se considera uma pessoa individualista. Lista algumas atitudes sua que justifique sua resposta.

Não, pensar na situação que o próximo tá passando, mas não egoísta...

APÊNDICE D: Segundo questionário do processo de intervenção

Fonte: Autoria própria

TURMA: 9º. Ano – 2022

Aluno: *Alisson Dias Lima*

B-1

A escola, numa perspectiva redentora (LUCKESI, 1994), é considerada uma alavanca para a preparação da criança e do jovem para o futuro. Diante disto, é comum algumas pessoas relacionarem a educação e o nível de escolaridade com o sucesso que a pessoa pode conseguir ao longo de sua vida. Frases como - "se você estudar, será alguém na vida, terá uma vida melhor do que esta que você tem agora" -- enchem de esperanças e expectativas milhares de crianças e de adolescentes que estão na escola e que, muitas vezes acreditam e esperam realmente poder ter uma vida melhor, por meio da escolarização. Para muitas pessoas, a escola passa a ser, então, um instrumento que levará ao fim do desemprego e, conseqüentemente, à ascensão financeira dos milhares de excluídos, como se esta instituição fosse uma ilha e não estivesse determinada, por aspectos econômicos, sociais e políticos que assolam a sociedade capitalista atual.

1- Qual a função da educação escolar na sua vida?

foi uma experiência que eu passei não muito boa

2- Existe uma relação direta entre a educação escolar e o mundo do trabalho? Se si, qual ?

Não existe.

3- Na sua opinião, a educação escolar lhe ajudar a pensar racionalmente sobre o realidade em que vivemos, ou te orienta para você assumir uma profissão no mundo do trabalho?

Não a educação não ajuda o conhecimento que tenho dentro da escola pra lá de fora

4- Leia a afirmação a seguir: "A escola é uma fábrica de mão de obra barata para atender ao mercado financeiro".

Você concorda com essa afirmação? Justifique sua resposta?

5- Faça uma lista dos principais motivos que levam você a escolher uma profissão.

*Se. bom no que e
ter dedicação
ser uma pessoa esforçada naquilo que deseja ser.*

TURMA: 9º. Ano – 2022

Aluno: Bianca Karalayne Jansen do Rocha.

B-2

Bianca

A escola, numa perspectiva redentora (LUCKESI, 1994), é considerada uma alavanca para a preparação da criança e do jovem para o futuro. Diante disto, é comum algumas pessoas relacionarem a educação e o nível de escolaridade com o sucesso que a pessoa pode conseguir ao longo de sua vida. Frases como - "se você estudar, será alguém na vida, terá uma vida melhor do que esta que você tem agora" - enchem de esperanças e expectativas milhares de crianças e de adolescentes que estão na escola e que, muitas vezes acreditam e esperam realmente poder ter uma vida melhor, por meio da escolarização. Para muitas pessoas, a escola passa a ser, então, um instrumento que levará ao fim do desemprego e, consequentemente, à ascensão financeira dos milhares de excluídos, como se esta instituição fosse uma ilha e não estivesse determinada, por aspectos econômicos, sociais e políticos que assolam a sociedade capitalista atual.

- 1- Qual a função da educação escolar na sua vida?

é uma função de aprendizagem no vida do indivíduo e do adolescente, e como uma forma de sucesso mais prático.

- 2- Existe uma relação direta entre a educação escolar e o mundo do trabalho? Se si, qual?

no escola não aprendemos os casos, aprendemos por exemplo: como funciona o sistema do capitalismo, já no trabalho, não existe a função, de trabalho por isso que vemos que não se pode ficar neste.

- 3- Na sua opinião, a educação escolar lhe ajudar a pensar racionalmente sobre o realidade em que vivemos, ou te orienta para você assumir uma profissão no mundo do trabalho?

realidade em que vivemos, acho que sobre o trabalho, descobrimos mais no futuro.

- 4- Leia a afirmação a seguir: "A escola é uma fábrica de mão de obra barata para atender ao mercado financeiro".

Você concorda com essa afirmação? Justifique sua resposta?

sim, pois a escola é uma porta para o mercado de trabalho.

- 5- Faça uma lista dos principais motivos que levam você a escolher uma profissão.

o amor por ser médica e a Renas

TURMA: 9º. Ano - 2022

Aluno:

Ana Luiza Aquino

B-3

A escola, numa perspectiva redentora (LUCKESI, 1994), é considerada uma alavanca para a preparação da criança e do jovem para o futuro. Diante disto, é comum algumas pessoas relacionarem a educação e o nível de escolaridade com o sucesso que a pessoa pode conseguir ao longo de sua vida. Frases como - "se você estudar, será alguém na vida, terá uma vida melhor do que esta que você tem agora" - enchem de esperanças e expectativas milhares de crianças e de adolescentes que estão na escola e que, muitas vezes acreditam e esperam realmente poder ter uma vida melhor, por meio da escolarização. Para muitas pessoas, a escola passa a ser, então, um instrumento que levará ao fim do desemprego e, consequentemente, à ascensão financeira dos milhares de excluídos, como se esta instituição fosse uma ilha e não estivesse determinada, por aspectos econômicos, sociais e políticos que assolam a sociedade capitalista atual.

- 1- Qual a função da educação escolar na sua vida?

me instruir para que eu consiga construir uma boa carreira no mercado de trabalho.

- 2- Existe uma relação direta entre a educação escolar e o mundo do trabalho? Se si, qual ?

Sim, ensinar e construir uma boa carreira no mercado de trabalho.

- 3- Na sua opinião, a educação escolar lhe ajudar a pensar racionalmente sobre o realidade em que vivemos, ou te orienta para você assumir uma profissão no mundo do trabalho?

Não. nem sempre no mundo do trabalho usará algo que estudamos.

- 4- Leia a afirmação a seguir: "A escola é uma fábrica de mão de obra barata para atender ao mercado financeiro".

Você concorda com essa afirmação? Justifique sua resposta?

Não. O mercado financeiro paga melhor para quem tem mais conhecimento de fundo da escola.

- 5- Faça uma lista dos principais motivos que levam você a escolher uma profissão.

- ↳ no momento tenho em mente de ser uma etimologista, pois percebi que a população sofre muito com o passado e acabam sofrendo problemas emocionais;
- ↳ o aumento por doenças relacionada à saúde mental;
- ↳ uma profissão que será fundamental no futuro para lidar.

TURMA: 9º. Ano – 2022

Aluno: Esther Araújo Martins da Paixão

B. 4

A escola, numa perspectiva redentora (LUCKESI, 1994), é considerada uma alavanca para a preparação da criança e do jovem para o futuro. Diante disto, é comum algumas pessoas relacionarem a educação e o nível de escolaridade com o sucesso que a pessoa pode conseguir ao longo de sua vida. Frases como - “se você estudar, será alguém na vida, terá uma vida melhor do que esta que você tem agora” – enchem de esperanças e expectativas milhares de crianças e de adolescentes que estão na escola e que, muitas vezes acreditam e esperam realmente poder ter uma vida melhor, por meio da escolarização. Para muitas pessoas, a escola passa a ser, então, um instrumento que levará ao fim do desemprego e, conseqüentemente, à ascensão financeira dos milhares de excluídos, como se esta instituição fosse uma ilha e não estivesse determinada, por aspectos econômicos, sociais e políticos que assolam a sociedade capitalista atual.

1- Qual a função da educação escolar na sua vida?

A educação serve para me ajudar a aprender e para eu ter um futuro melhor

2- Existe uma relação direta entre a educação escolar e o mundo do trabalho? Se si, qual ?

Sim por que a educação escolar é um porta para o mundo de trabalho

3- Na sua opinião, a educação escolar lhe ajudar a pensar racionalmente sobre o realidade em que vivemos, ou te orienta para você assumir uma profissão no mundo do trabalho?

Orienta a ter uma profissão no mundo de trabalho

4- Leia a afirmação a seguir: “A escola é uma fábrica de mão de obra barata para atender ao mercado financeiro”.

Você concorda com essa afirmação? Justifique sua resposta?

Sim, por que a escola faz com que os alunos estudem para futuramente trabalhar

5- Faça uma lista dos principais motivos que levam você a escolher uma profissão.

- independência financeira
- ajudar minha família
- e ter uma vida melhor

TURMA: 9º Ano - 2022

Aluno:

Esthefanny

B-5

A escola, numa perspectiva redentora (LUCKESI, 1994), é considerada uma alavanca para a preparação da criança e do jovem para o futuro. Diante disto, é comum algumas pessoas relacionarem a educação e o nível de escolaridade com o sucesso que a pessoa pode conseguir ao longo de sua vida. Frases como - "se você estudar, será alguém na vida, terá uma vida melhor do que esta que você tem agora" - enchem de esperanças e expectativas milhares de crianças e de adolescentes que estão na escola e que, muitas vezes acreditam e esperam realmente poder ter uma vida melhor, por meio da escolarização. Para muitas pessoas, a escola passa a ser, então, um instrumento que levará ao fim do desemprego e, conseqüentemente, à ascensão financeira dos milhares de excluídos, como se esta instituição fosse uma ilha e não estivesse determinada, por aspectos econômicos, sociais e políticos que assolam a sociedade capitalista atual.

1- Qual a função da educação escolar na sua vida?

Poder me proporcionar inteligência e boa qualidade de vida.

2- Existe uma relação direta entre a educação escolar e o mundo do trabalho? Se si, qual ?

Sim, por meio dos seus estudos você vai poder garantir um trabalho.

3- Na sua opinião, a educação escolar lhe ajudar a pensar racionalmente sobre a realidade em que vivemos, ou te orienta para você assumir uma profissão no mundo do trabalho?

Os dois, mas nem todas as coisas ensinadas pela escola faz com que paremos para pensar sobre a realidade.

4- Leia a afirmação a seguir: "A escola é uma fábrica de mão de obra barata para atender ao mercado financeiro".
Você concorda com essa afirmação? Justifique sua resposta?

Sim, a escola é o primeiro caminho para o bem estar financeiro.

5- Faça uma lista dos principais motivos que levam você a escolher uma profissão.

- Estabilidade financeira
- Segurança
- Motivo da profissão
- O que a profissão pode proporcionar não só pra mim mas a população.

TURMA: 9º Ano – 2022

Aluno:

Genome Lara

B.6

A escola, numa perspectiva redentora (LUCKESI, 1994), é considerada uma alavanca para a preparação da criança e do jovem para o futuro. Diante disto, é comum algumas pessoas relacionarem a educação e o nível de escolaridade com o sucesso que a pessoa pode conseguir ao longo de sua vida. Frases como - "se você estudar, será alguém na vida, terá uma vida melhor do que esta que você tem agora" - enchem de esperanças e expectativas milhares de crianças e de adolescentes que estão na escola e que, muitas vezes acreditam e esperam realmente poder ter uma vida melhor, por meio da escolarização. Para muitas pessoas, a escola passa a ser, então, um instrumento que levará ao fim do desemprego e, consequentemente, à ascensão financeira dos milhares de excluídos, como se esta instituição fosse uma ilha e não estivesse determinada, por aspectos econômicos, sociais e políticos que assolam a sociedade capitalista atual.

- 1- Qual a função da educação escolar na sua vida?

que ela me ajuda a ter uma boa educação e bom conhecimento para que posso refletir no meu futuro com um bom emprego.

- 2- Existe uma relação direta entre a educação escolar e o mundo do trabalho? Se si, qual?

Sim, para pessoas que trabalha em mercado como exemplo ele precisa saber matemática, português para saber ler o produto então isso é uma relação.

- 3- Na sua opinião, a educação escolar lhe ajudar a pensar racionalmente sobre o realidade em que vivemos, ou te orienta para você assumir uma profissão no mundo do trabalho?

para eu assumir uma profissão no mundo trabalho pra ter conhecimento.

- 4- Leia a afirmação a seguir: "A escola é uma fábrica de mão de obra barata para atender ao mercado financeiro".

Você concorda com essa afirmação? Justifique sua resposta?

não, porque ele ajuda muito entre outros meios de comunicação não só para esse meio de mercado financeiro.

- 5- Faça uma lista dos principais motivos que levam você a escolher uma profissão.

- Salário
- ajudar os outros
- entender mas do mundo.

TURMA: 9º. Ano – 2022

Aluno: Geovanna Fernandes

B 7

A escola, numa perspectiva redentora (LUCKESI, 1994), é considerada uma alavanca para a preparação da criança e do jovem para o futuro. Diante disto, é comum algumas pessoas relacionarem a educação e o nível de escolaridade com o sucesso que a pessoa pode conseguir ao longo de sua vida. Frases como - "se você estudar, será alguém na vida, terá uma vida melhor do que esta que você tem agora" - enchem de esperanças e expectativas milhares de crianças e de adolescentes que estão na escola e que, muitas vezes acreditam e esperam realmente poder ter uma vida melhor, por meio da escolarização. Para muitas pessoas, a escola passa a ser, então, um instrumento que levará ao fim do desemprego e, conseqüentemente, à ascensão financeira dos milhares de excluídos, como se esta instituição fosse uma ilha e não estivesse determinada, por aspectos econômicos, sociais e políticos que assolam a sociedade capitalista atual.

- 1- Qual a função da educação escolar na sua vida?

Me formar academicamente.

- 2- Existe uma relação direta entre a educação escolar e o mundo do trabalho? Se si, qual?

A escola é uma formação básica para que haja o mínimo de entendimento de assuntos do mundo atual, e é questão de evolução e objetivo de cada um, seja estudar e depois trabalhar para alcançar seus objetivos.

- 3- Na sua opinião, a educação escolar lhe ajudar a pensar racionalmente sobre o realidade em que vivemos, ou te orienta para você assumir uma profissão no mundo do trabalho?

A escola é um local muito vazio e superficial e ela não te prepara nem para o mundo e nem para o ramo de trabalho.

- 4- Leia a afirmação a seguir: "A escola é uma fábrica de mão de obra barata para atender ao mercado financeiro".

Você concorda com essa afirmação? Justifique sua resposta? Sim, o mercado financeiro depende dos estudantes e futuros trabalhadores para que haja um equilíbrio econômico.

- 5- Faça uma lista dos principais motivos que levam você a escolher uma profissão.

Meus gostos pessoais, meu orgulho próprio, objetivo e claro, bem estar.

TURMA: 9º Ano - 2022

Aluno:

Hellem Borges

B 8

A escola, numa perspectiva redentora (LUCKESI, 1994), é considerada uma alavanca para a preparação da criança e do jovem para o futuro. Diante disto, é comum algumas pessoas relacionarem a educação e o nível de escolaridade com o sucesso que a pessoa pode conseguir ao longo de sua vida. Frases como - "se você estudar, será alguém na vida, terá uma vida melhor do que esta que você tem agora" - enchem de esperanças e expectativas milhares de crianças e de adolescentes que estão na escola e que, muitas vezes acreditam e esperam realmente poder ter uma vida melhor, por meio da escolarização. Para muitas pessoas, a escola passa a ser, então, um instrumento que levará ao fim do desemprego e, consequentemente, à ascensão financeira dos milhares de excluídos, como se esta instituição fosse uma ilha e não estivesse determinada, por aspectos econômicos, sociais e políticos que assolam a sociedade capitalista atual.

- 1- Qual a função da educação escolar na sua vida?

A função da educação escolar na minha vida é me tornar uma pessoa melhor, ensinar muitas coisas, ajudar a compreender várias coisas, alcançar meus objetivos etc.

- 2- Existe uma relação direta entre a educação escolar e o mundo do trabalho? Se si, qual ?

Sim. Ensino Técnico, Hábitos, Trajetórias escolares e profissionais etc.

- 3- Na sua opinião, a educação escolar lhe ajudar a pensar racionalmente sobre o realidade em que vivemos, ou te orienta para você assumir uma profissão no mundo do trabalho?

Um pouco dos dois.

- 4- Leia a afirmação a seguir: "A escola é uma fábrica de mão de obra barata para atender ao mercado financeiro".

Você concorda com essa afirmação? Justifique sua resposta?

Não, porque tipo quanto mais educação mais temos, mais valorizado é o nosso trabalho

- 5- Faça uma lista dos principais motivos que levam você a escolher uma profissão.

1- me ajudar a conquistar muitos dos meus objetivos
2- Ser exemplo
3- Dar uma vida melhor pra mim e pra
4- não ter que depender de ninguém financeiramente
etc.

TURMA: 9º. Ano – 2022

Aluno:

Ian Mathias

B. 9

A escola, numa perspectiva redentora (LUCKESI, 1994), é considerada uma alavanca para a preparação da criança e do jovem para o futuro. Diante disto, é comum algumas pessoas relacionarem a educação e o nível de escolaridade com o sucesso que a pessoa pode conseguir ao longo de sua vida. Frases como - “se você estudar, será alguém na vida, terá uma vida melhor do que esta que você tem agora” – enchem de esperanças e expectativas milhares de crianças e de adolescentes que estão na escola e que, muitas vezes acreditam e esperam realmente poder ter uma vida melhor, por meio da escolarização. Para muitas pessoas, a escola passa a ser, então, um instrumento que levará ao fim do desemprego e, conseqüentemente, à ascensão financeira dos milhares de excluídos, como se esta instituição fosse uma ilha e não estivesse determinada, por aspectos econômicos, sociais e políticos que assolam a sociedade capitalista atual.

1- Qual a função da educação escolar na sua vida?

além de me informar e muito importante para minha vida aprendo coisas básicas do mundo

2- Existe uma relação direta entre a educação escolar e o mundo do trabalho? Se si, qual ?

sim, porque quando a pessoa começa no trabalho a pessoa tem que aprender o trabalho

3- Na sua opinião, a educação escolar lhe ajudar a pensar racionalmente sobre o realidade em que vivemos, ou te orienta para você assumir uma profissão no mundo do trabalho?

na minha opinião pensar racionalmente sobre a realidade em que vivemos

4- Leia a afirmação a seguir: “A escola é uma fábrica de mão de obra barata para atender ao mercado financeiro”.

Você concorda com essa afirmação? Justifique sua resposta?

nao, pois eu sou as pessoas que lidam com o dinheiro e as coisas mais importantes

5- Faça uma lista dos principais motivos que levam você a escolher uma profissão.

* dinheiro

* ter uma boa qualidade de vida

TURMA: 9º. Ano – 2022

Aluno:

Italo Miranda

B10

A escola, numa perspectiva redentora (LUCKESI, 1994), é considerada uma alavanca para a preparação da criança e do jovem para o futuro. Diante disto, é comum algumas pessoas relacionarem a educação e o nível de escolaridade com o sucesso que a pessoa pode conseguir ao longo de sua vida. Frases como - "se você estudar, será alguém na vida, terá uma vida melhor do que esta que você tem agora" – enchem de esperanças e expectativas milhares de crianças e de adolescentes que estão na escola e que, muitas vezes acreditam e esperam realmente poder ter uma vida melhor, por meio da escolarização. Para muitas pessoas, a escola passa a ser, então, um instrumento que levará ao fim do desemprego e, consequentemente, à ascensão financeira dos milhares de excluídos, como se esta instituição fosse uma ilha e não estivesse determinada, por aspectos econômicos, sociais e políticos que assolam a sociedade capitalista atual.

- 1- Qual a função da educação escolar na sua vida?

ter um futuro

- 2- Existe uma relação direta entre a educação escolar e o mundo do trabalho? Se si, qual ?

a escola é importante para tudo na vida pela aprendizagem e aturdimenta e para alcançar meus sonhos

- 3- Na sua opinião, a educação escolar lhe ajudar a pensar racionalmente sobre o realidade em que vivemos, ou te orienta para você assumir uma profissão no mundo do trabalho?

não, mesma com a aprendizagem a escola não prepara a gente para um futuro da munda atual.

- 4- Leia a afirmação a seguir: "A escola é uma fábrica de mão de obra barata para atender ao mercado financeiro".

Você concorda com essa afirmação? Justifique sua resposta?

clara a trabalha financeira precisa dos jovens e da futuros deles

- 5- Faça uma lista dos principais motivos que levam você a escolher uma profissão

meus objetivos e meus gostos e pensar Também um pouco mais no futuro.

TURMA: 9º. Ano - 2022

Aluno:

Jafun' Rosi

B 11

A escola, numa perspectiva redentora (LUCKESI, 1994), é considerada uma alavanca para a preparação da criança e do jovem para o futuro. Diante disto, é comum algumas pessoas relacionarem a educação e o nível de escolaridade com o sucesso que a pessoa pode conseguir ao longo de sua vida. Frases como - "se você estudar, será alguém na vida, terá uma vida melhor do que esta que você tem agora" - enchem de esperanças e expectativas milhares de crianças e de adolescentes que estão na escola e que, muitas vezes acreditam e esperam realmente poder ter uma vida melhor, por meio da escolarização. Para muitas pessoas, a escola passa a ser, então, um instrumento que levará ao fim do desemprego e, consequentemente, à ascensão financeira dos milhares de excluídos, como se esta instituição fosse uma ilha e não estivesse determinada, por aspectos econômicos, sociais e políticos que assolam a sociedade capitalista atual.

- 1- Qual a função da educação escolar na sua vida?

Me Tornar mais inteligente, pra eu ser alguém na minha vida.

- 2- Existe uma relação direta entre a educação escolar e o mundo do trabalho? Se si, qual ?

Sim, os dois tem o mesmo tanto de horas em alguns trabalhos e de 8h.

- 3- Na sua opinião, a educação escolar lhe ajudar a pensar racionalmente sobre o realidade em que vivemos, ou te orienta para você assumir uma profissão no mundo do trabalho?

Sim, porque preciso de uma educação boa e inteligente.

- 4- Leia a afirmação a seguir: "A escola é uma fábrica de mão de obra barata para atender ao mercado financeiro".

Você concorda com essa afirmação? Justifique sua resposta?

Sim, pois os escolas me ensina, me trabalho na vida

- 5- Faça uma lista dos principais motivos que levam você a escolher uma profissão.

o Dinheiro

o Tempo de Trabalho

o Esforço

Se o Trabalho e de Sada

TURMA: 9º. Ano -- 2022

Aluno:

João Victor Conceição B-12

A escola, numa perspectiva redentora (LUCKESI, 1994), é considerada uma alavanca para a preparação da criança e do jovem para o futuro. Diante disto, é comum algumas pessoas relacionarem a educação e o nível de escolaridade com o sucesso que a pessoa pode conseguir ao longo de sua vida. Frases como - "se você estudar, será alguém na vida, terá uma vida melhor do que esta que você tem agora" - enchem de esperanças e expectativas milhares de crianças e de adolescentes que estão na escola e que, muitas vezes acreditam e esperam realmente poder ter uma vida melhor, por meio da escolarização. Para muitas pessoas, a escola passa a ser, então, um instrumento que levará ao fim do desemprego e, conseqüentemente, à ascensão financeira dos milhares de excluídos, como se esta instituição fosse uma ilha e não estivesse determinada, por aspectos econômicos, sociais e políticos que assolam a sociedade capitalista atual.

1- Qual a função da educação escolar na sua vida?

nos prepara para o mercado de trabalho

2- Existe uma relação direta entre a educação escolar e o mundo do trabalho? Se si, qual ?

Sim, pois prepara

3- Na sua opinião, a educação escolar lhe ajudar a pensar racionalmente sobre a realidade em que vivemos, ou te orienta para você assumir uma profissão no mundo do trabalho?

me orienta a assumir uma profissão de trabalho

4- Leia a afirmação a seguir: "A escola é uma fábrica de mão de obra barata para atender ao mercado financeiro".

Você concorda com essa afirmação? Justifique sua resposta?

Sim, pois nos prepara para encontrar uma vaga de emprego

5- Faça uma lista dos principais motivos que levam você a escolher uma profissão.

Salário

Diversão

Falta de habilidade

TURMA: 9º. Ano – 2022

Sávio Victor Gomes

Aluno:

C-13

- 1- MacIntyre propõe uma educação para virtude. Pesquise o conceito de virtude e refletida e responda se a nossa educação atual propicia que os estudantes tornem-se virtuosos? Justifique.

Sim, com a oportunidade de não apenas aprender, mas também ensinar, os alunos aprendem a ser pessoas virtuosas.

- 2- Geralmente o termo tradição está vinculado a algo ultrapassado, sem valor ou importância. Para visão macintyreana, a moral necessita da tradição. Na formação do seu caráter, você percebe a influência das tradições do seu ambiente sócio familiar? Justifique.

Por ter nascido em um ambiente de pessoas religiosas, acho que sim, o tempo que passa de muito para lá, mas não para cá, muito parecido.

- 3- Para MacIntyre a educação deve baseada nas virtudes, para que as pessoas possam alcançar o fim último. Fazendo um paralelo com os objetivos dos estudos da turma do 9º ano, podemos afirmar que o fim último (finalidade) deste grupo de estudantes é chegar à excelência acadêmica. Diante disto, cite cinco comportamentos que, assumidos pela classe, auxiliariam atingir esta meta, e cite também cinco comportamentos que deveriam ser abandonados por todos, visto que dificultariam focar naquilo que se almeja.

Os comportamentos: honestidade, responsabilidade e respeito. Os comportamentos a serem evitados: preguiça e orgulho.

- 4- MacIntyre fala da importância da comunidade. Os objetivos individuais devem estar em harmonia com os interesses da comunidade. Quando você procura tomar uma decisão para o seu futuro, você leva em consideração os seus interesses pessoais ou também pensa no bem-estar da comunidade (família, bairro, sociedade). Justifique sua resposta.

Acho que devemos pensar no próximo também pensar em nós, em primeiro lugar.

TURMA: 9º. Ano – 2022

Aluno:

Juan Pereira

B-14

A escola, numa perspectiva redentora (LUCKESI, 1994), é considerada uma alavanca para a preparação da criança e do jovem para o futuro. Diante disto, é comum algumas pessoas relacionarem a educação e o nível de escolaridade com o sucesso que a pessoa pode conseguir ao longo de sua vida. Frases como - "se você estudar, será alguém na vida, terá uma vida melhor do que esta que você tem agora" - enchem de esperanças e expectativas milhares de crianças e de adolescentes que estão na escola e que, muitas vezes acreditam e esperam realmente poder ter uma vida melhor, por meio da escolarização. Para muitas pessoas, a escola passa a ser, então, um instrumento que levará ao fim do desemprego e, consequentemente, à ascensão financeira dos milhares de excluídos, como se esta instituição fosse uma ilha e não estivesse determinada, por aspectos econômicos, sociais e políticos que assolam a sociedade capitalista atual.

- 1- Qual a função da educação escolar na sua vida?

~~na~~ Ter futuro

- 2- Existe uma relação direta entre a educação escolar e o mundo do trabalho? Se si, qual?

Sim, A escola nos ensina para isso

- 3- Na sua opinião, a educação escolar lhe ajudar a pensar racionalmente sobre o realidade em que vivemos, ou te orienta para você assumir uma profissão no mundo do trabalho?

Não, a escola nos ensina somente a repetir
não a questionar

- 4- Leia a afirmação a seguir: "A escola é uma fábrica de mão de obra barata para atender ao mercado financeiro".

Você concorda com essa afirmação? Justifique sua resposta?

Sim, pois a escola nos ensina a trabalhar
para se viver

- 5- Faça uma lista dos principais motivos que levam você a escolher uma profissão.

dinheiro

Ter uma vida boa

TURMA: 9º. Ano - 2022

Aluno: *Julio Cordeiro Cabral**B 15*

A escola, numa perspectiva redentora (LUCKESI, 1994), é considerada uma alavanca para a preparação da criança e do jovem para o futuro. Diante disto, é comum algumas pessoas relacionarem a educação e o nível de escolaridade com o sucesso que a pessoa pode conseguir ao longo de sua vida. Frases como - "se você estudar, será alguém na vida, terá uma vida melhor do que esta que você tem agora" - enchem de esperanças e expectativas milhares de crianças e de adolescentes que estão na escola e que, muitas vezes acreditam e esperam realmente poder ter uma vida melhor, por meio da escolarização. Para muitas pessoas, a escola passa a ser, então, um instrumento que levará ao fim do desemprego e, consequentemente, à ascensão financeira dos milhares de excluídos, como se esta instituição fosse uma ilha e não estivesse determinada, por aspectos econômicos, sociais e políticos que assolam a sociedade capitalista atual.

- 1- Qual a função da educação escolar na sua vida?

Me tornar uma pessoa melhor, me preparar para o futuro, me ensinar tudo que eu não sei, amadurecimento, me proporcionar conhecimentos, me socializar e etc.

- 2- Existe uma relação direta entre a educação escolar e o mundo do trabalho? Se si, qual ?

Não, não tem relação direta.

- 3- Na sua opinião, a educação escolar lhe ajudar a pensar racionalmente sobre o realidade em que vivemos, ou te orienta para você assumir uma profissão no mundo do trabalho?

É segundo opinto, porque nos ensinam, nos permite a buscar melhores empregos, que ntrine o nosso futuro

- 4- Leia a afirmação a seguir: "A escola é uma fábrica de mão de obra barata para atender ao mercado financeiro".

Você concorda com essa afirmação? Justifique sua resposta?

Não, todos tem capacidade de conseguir um bom emprego.

- 5- Faça uma lista dos principais motivos que levam você a escolher uma profissão.

Por ter minha dependência, meu próprio dinheiro, ter um futuro promissor e etc.

TURMA: 9º. Ano – 2022

Aluno: Vila Envelista

B 16

A escola, numa perspectiva redentora (LUCKESI, 1994), é considerada uma alavanca para a preparação da criança e do jovem para o futuro. Diante disto, é comum algumas pessoas relacionarem a educação e o nível de escolaridade com o sucesso que a pessoa pode conseguir ao longo de sua vida. Frases como - “se você estudar, será alguém na vida, terá uma vida melhor do que esta que você tem agora” – enchem de esperanças e expectativas milhares de crianças e de adolescentes que estão na escola e que, muitas vezes acreditam e esperam realmente poder ter uma vida melhor, por meio da escolarização. Para muitas pessoas, a escola passa a ser, então, um instrumento que levará ao fim do desemprego e, consequentemente, à ascensão financeira dos milhares de excluídos, como se esta instituição fosse uma ilha e não estivesse determinada, por aspectos econômicos, sociais e políticos que assolam a sociedade capitalista atual.

1- Qual a função da educação escolar na sua vida?

aprendizagem de conhecimentos e habilidades sociais, e

2- Existe uma relação direta entre a educação escolar e o mundo do trabalho? Se si, qual ?

~~Sem histórico de~~ É a partir do ensino que você conseguirá um cargo se seja = sem histórico escolar = sem emprego.

3- Na sua opinião, a educação escolar lhe ajudar a pensar racionalmente sobre o realidade em que vivemos, ou te orienta para você assumir uma profissão no mundo do trabalho?

Indistintamente.

4- Leia a afirmação a seguir: “A escola é uma fábrica de mão de obra barata para atender ao mercado financeiro”.

Você concorda com essa afirmação? Justifique sua resposta?

Não tenho certeza.

5- Faça uma lista dos principais motivos que levam você a escolher uma profissão.

- 1- O salário
- 2- O que não gosta de fazer
- 3- ~~Se não tem um~~

TURMA: 9º. Ano - 2022

Aluno:

Adriano Henrique

B. 17

A escola, numa perspectiva redentora (LUCKESI, 1994), é considerada uma alavanca para a preparação da criança e do jovem para o futuro. Diante disto, é comum algumas pessoas relacionarem a educação e o nível de escolaridade com o sucesso que a pessoa pode conseguir ao longo de sua vida. Frases como - "se você estudar, será alguém na vida, terá uma vida melhor do que esta que você tem agora" - enchem de esperanças e expectativas milhares de crianças e de adolescentes que estão na escola e que, muitas vezes acreditam e esperam realmente poder ter uma vida melhor, por meio da escolarização. Para muitas pessoas, a escola passa a ser, então, um instrumento que levará ao fim do desemprego e, consequentemente, à ascensão financeira dos milhares de excluídos, como se esta instituição fosse uma ilha e não estivesse determinada, por aspectos econômicos, sociais e políticos que assolam a sociedade capitalista atual.

1- Qual a função da educação escolar na sua vida? *Aprender, Para conseguir um emprego*

2- Existe uma relação direta entre a educação escolar e o mundo do trabalho? Se si, qual ?

Sim, a escola é um lugar de trabalho

3- Na sua opinião, a educação escolar lhe ajudar a pensar racionalmente sobre o realidade em que vivemos, ou te orienta para você assumir uma profissão no mundo do trabalho?

Hoje em dia depende onde estudo, se é em escola pública ou particular

4- Leia a afirmação a seguir: "A escola é uma fábrica de mão de obra barata para atender ao mercado financeiro".

Você concorda com essa afirmação? Justifique sua resposta?

Sim, pois não conhecimeto para o mercado de trabalho

5- Faça uma lista dos principais motivos que levam você a escolher uma profissão.

*honrar minha família
ter uma família (ter um futuro)
Não passar fome*

URMA 9º. Ano - 2022

Aluno:

Diana Riu

B. 18

A escola, numa perspectiva redentora (LUCKESI, 1994), é considerada uma alavanca para a preparação da criança e do jovem para o futuro. Diante disto, é comum algumas pessoas relacionarem a educação e o nível de escolaridade com o sucesso que a pessoa pode conseguir ao longo de sua vida. Frases como - "se voce estudar, será alguém na vida, tera uma vida melhor do que esta que você tem agora" -- enchem de esperanças e expectativas milhares de crianças e de adolescentes que estão na escola e que, muitas vezes acreditam e esperam realmente poder ter uma vida melhor, por meio da escolarização. Para muitas pessoas, a escola passa a ser, então, um instrumento que levará ao fim do desemprego e, consequentemente, à ascensão financeira dos milhares de excluídos, como se esta instituição fosse uma ilha e não estivesse determinada, por aspectos econômicos, sociais e políticos que assolam a sociedade capitalista atual.

1- Qual a função da educação escolar na sua vida?

Tem como função me trazer diversos conhecimentos e me proporcionar uma expectativa de vida melhor daqui a alguns anos. Podendo também me dar uma oportunidade de emprego, ou até de empregar alguém no futuro.

2- Existe uma relação direta entre a educação escolar e o mundo do trabalho? Se si, qual?

Sim. A educação tem grande importância para a evolução da economia, até porque a educação atual valoriza o trabalho, melhorando a mão-de-obra.

3- Na sua opinião, a educação escolar lhe ajudar a pensar racionalmente sobre a realidade em que vivemos, ou te orienta para voce assumir uma profissão no mundo do trabalho?

Na minha concepção, me orienta para assumir uma profissão, até porque eles nos preparam com base naquilo que será preciso para um futuro de trabalho bom e honesto.

4- Leia a afirmação a seguir: "A escola é uma fábrica de mão de obra barata para atender ao mercado financeiro".

Você concorda com essa afirmação? Justifique sua resposta?

Sim, pois a escola melhora a mão-de-obra, fazendo-a se transformar em uma mão-de-obra de qualidade, porém barata ao mercado financeiro.

5- Faça uma lista dos principais motivos que levam você a escolher uma profissão.

- O merito
- O salário
- A dedicação
- Ajudar as pessoas

TURMA: 9º. Ano – 2022

Aluno:

Luis Giovanni

B. 19

A escola, numa perspectiva redentora (LUCKESI, 1994), é considerada uma alavanca para a preparação da criança e do jovem para o futuro. Diante disto, é comum algumas pessoas relacionarem a educação e o nível de escolaridade com o sucesso que a pessoa pode conseguir ao longo de sua vida. Frases como - "se você estudar, será alguém na vida, terá uma vida melhor do que esta que você tem agora" - enchem de esperanças e expectativas milhares de crianças e de adolescentes que estão na escola e que, muitas vezes acreditam e esperam realmente poder ter uma vida melhor, por meio da escolarização. Para muitas pessoas, a escola passa a ser, então, um instrumento que levará ao fim do desemprego e, consequentemente, à ascensão financeira dos milhares de excluídos, como se esta instituição fosse uma ilha e não estivesse determinada, por aspectos econômicos, sociais e políticos que assolam a sociedade capitalista atual.

- 1- Qual a função da educação escolar na sua vida?

"Preparar" mão de obra, para que eu tenha, futuramente, uma função "econômica".

- 2- Existe uma relação direta entre a educação escolar e o mundo do trabalho? Se si, qual ?

Sim, "os estudos" são o que nos prepara e "define" o que "seremos".

- 3- Na sua opinião, a educação escolar lhe ajudar a pensar racionalmente sobre o realidade em que vivemos, ou te orienta para você assumir uma profissão no mundo do trabalho?

Intencionalmente a educação está voltada para a orientação para assumir um cargo econômico, e óbvio, seguindo ordens de quem obtém o capital.

- 4- Leia a afirmação a seguir: "A escola é uma fábrica de mão de obra barata para atender ao mercado financeiro".

Você concorda com essa afirmação? Justifique sua resposta?

Concordo, pois as instituições escolares não tem a preocupação do bem estar, das vivências ou das tradições do aluno, apenas no que ele irá fazer.

- 5- Faça uma lista dos principais motivos que levam você a escolher uma profissão.

- Ajudar pessoas;
- Fazer com que pessoas dos meus "ambientes" não se sintam "só";
- Qualidade de vida.

TURMA: 9º. Ano - 2022

Aluno: Lara Silva Sousa

B20

A escola, numa perspectiva redentora (LUCKESI, 1994), é considerada uma alavanca para a preparação da criança e do jovem para o futuro. Diante disto, é comum algumas pessoas relacionarem a educação e o nível de escolaridade com o sucesso que a pessoa pode conseguir ao longo de sua vida. Frases como - "se você estudar, será alguém na vida, terá uma vida melhor do que esta que você tem agora" - enchem de esperanças e expectativas milhares de crianças e de adolescentes que estão na escola e que, muitas vezes acreditam e esperam realmente poder ter uma vida melhor, por meio da escolarização. Para muitas pessoas, a escola passa a ser, então, um instrumento que levará ao fim do desemprego e, consequentemente, à ascensão financeira dos milhares de excluídos, como se esta instituição fosse uma ilha e não estivesse determinada, por aspectos econômicos, sociais e políticos que assolam a sociedade capitalista atual.

- 1- Qual a função da educação escolar na sua vida?

ter um futuro bom

- 2- Existe uma relação direta entre a educação escolar e o mundo do trabalho? Se si, qual ?

o estudo é importante pra tudo na vida pelo conhecimento e entretenimento e claro alcançar meus sonhos.

- 3- Na sua opinião, a educação escolar lhe ajudar a pensar racionalmente sobre o realidade em que vivemos, ou te orienta para você assumir uma profissão no mundo do trabalho?

não, mesmo com o aprendizado a escola não prepara a gente para um futuro do mundo atual

- 4- Leia a afirmação a seguir: "A escola é uma fábrica de mão de obra barata para atender ao mercado financeiro".

Você concorda com essa afirmação? Justifique sua resposta? claro, ~~to~~ o trabalho financeiro precisa dos jovens e do futuro deles.

- 5- Faça uma lista dos principais motivos que levam você a escolher uma profissão.

meus objetivos e meus gostos e pensar também em como vai ser o futuro

TURMA: 9º Ano – 2022

Aluno.

Luca Alon

B.21

A escola, numa perspectiva redentora (LUCKESI, 1994), é considerada uma alavanca para a preparação da criança e do jovem para o futuro. Diante disto, é comum algumas pessoas relacionarem a educação e o nível de escolaridade com o sucesso que a pessoa pode conseguir ao longo de sua vida. Frases como - "se você estudar, será alguém na vida, terá uma vida melhor do que esta que você tem agora" - enchem de esperanças e expectativas milhares de crianças e de adolescentes que estão na escola e que, muitas vezes acreditam e esperam realmente poder ter uma vida melhor, por meio da escolarização. Para muitas pessoas, a escola passa a ser, então, um instrumento que levará ao fim do desemprego e, consequentemente, à ascensão financeira dos milhares de excluídos, como se esta instituição fosse uma ilha e não estivesse determinada, por aspectos econômicos, sociais e políticos que assolam a sociedade capitalista atual.

1- Qual a função da educação escolar na sua vida?

Me ajudar e também me dar conhecimento e a escola me preparar para o futuro.

2- Existe uma relação direta entre a educação escolar e o mundo do trabalho? Se si, qual?

Sim para as áreas de trabalho e necessário um grande conhecimento.

3- Na sua opinião, a educação escolar lhe ajudar a pensar racionalmente sobre o realidade em que vivemos, ou te orienta para você assumir uma profissão no mundo do trabalho?

ela me orienta para assumir uma profissão no mundo de trabalho

4- Leia a afirmação a seguir: "A escola é uma fábrica de mão de obra barata para atender ao mercado financeiro".

Você concorda com essa afirmação? Justifique sua resposta?

Sim, a educação prepara muito

5- Faça uma lista dos principais motivos que levam você a escolher uma profissão.

- Amor pelo profissão
- Dinheiro
- segurança da comunidade

(Policial)

TURMA: 9º. Ano - 2022

Aluno:

Mama Eduarda Amorim B-22

A escola, numa perspectiva redentora (LUCKESI, 1994), é considerada uma alavanca para a preparação da criança e do jovem para o futuro. Diante disto, é comum algumas pessoas relacionarem a educação e o nível de escolaridade com o sucesso que a pessoa pode conseguir ao longo de sua vida. Frases como - "se você estudar, será alguém na vida, terá uma vida melhor do que esta que você tem agora" - enchem de esperanças e expectativas milhares de crianças e de adolescentes que estão na escola e que, muitas vezes acreditam e esperam realmente poder ter uma vida melhor, por meio da escolarização. Para muitas pessoas, a escola passa a ser, então, um instrumento que levará ao fim do desemprego e, consequentemente, à ascensão financeira dos milhares de excluídos, como se esta instituição fosse uma ilha e não estivesse determinada, por aspectos econômicos, sociais e políticos que assolam a sociedade capitalista atual.

1- Qual a função da educação escolar na sua vida? *ser alguém na vida, me dar um futuro brilhante.*

2- Existe uma relação direta entre a educação escolar e o mundo do trabalho? Se si, qual? *A escola é algo básico para entender os assuntos do mundo atual, estudar pode ajudar a entrar em uma oportunidade de trabalho e ter um bom ganho de um ótimo salário.*

3- Na sua opinião, a educação escolar lhe ajudar a pensar racionalmente sobre o realidade em que vivemos, ou te orienta para você assumir uma profissão no mundo do trabalho? *A escola não te prepararia nem para o mundo e nem para o mercado de trabalho.*

4- Leia a afirmação a seguir: "A escola é uma fábrica de mão de obra barata para atender ao mercado financeiro".
Você concorda com essa afirmação? Justifique sua resposta? *sim, o mundo depende dos estudantes e futuros trabalhadores para que haja um equilíbrio econômico.*

5- Faça uma lista dos principais motivos que levam você a escolher uma profissão.

meu bem estar no futuro meus interesses pessoais minha estabilidade financeira

TURMA: 9º. Ano – 2022

Aluno: Maria Eduardo Gonçalves

B.23

A escola, numa perspectiva redentora (LUCKESI, 1994), é considerada uma alavanca para a preparação da criança e do jovem para o futuro. Diante disto, é comum algumas pessoas relacionarem a educação e o nível de escolaridade com o sucesso que a pessoa pode conseguir ao longo de sua vida. Frases como - “se você estudar, será alguém na vida, terá uma vida melhor do que esta que você tem agora” – enchem de esperanças e expectativas milhares de crianças e de adolescentes que estão na escola e que, muitas vezes acreditam e esperam realmente poder ter uma vida melhor, por meio da escolarização. Para muitas pessoas, a escola passa a ser, então, um instrumento que levará ao fim do desemprego e, conseqüentemente, à ascensão financeira dos milhares de excluídos, como se esta instituição fosse uma ilha e não estivesse determinada, por aspectos econômicos, sociais e políticos que assolam a sociedade capitalista atual.

1- Qual a função da educação escolar na sua vida?

Ter aprendizado, um futuro melhor, conhecimento, chance de bem emprego...

2- Existe uma relação direta entre a educação escolar e o mundo do trabalho? Se si, qual ?

Sim. A educação é praticamente a porta para ter um bem emprego

3- Na sua opinião, a educação escolar lhe ajudar a pensar racionalmente sobre o realidade em que vivemos, ou te orienta para você assumir uma profissão no mundo do trabalho?

Na realidade os dois.

4- Leia a afirmação a seguir: “A escola é uma fábrica de mão de obra barata para atender ao mercado financeiro”.

Você concorda com essa afirmação? Justifique sua resposta?

Sim. Por que a escola é quase a preparação para o trabalho

5- Faça uma lista dos principais motivos que levam você a escolher uma profissão.

- Ajudar a família
- Não depender de ninguém
- Mais conhecimento

TURMA: 9º. Ano - 2022

Aluno:

Maria E. Souza

B.24

A escola, numa perspectiva redentora (LUCKESI, 1994), é considerada uma alavanca para a preparação da criança e do jovem para o futuro. Diante disto, é comum algumas pessoas relacionarem a educação e o nível de escolaridade com o sucesso que a pessoa pode conseguir ao longo de sua vida. Frases como - "se você estudar, será alguém na vida, terá uma vida melhor do que esta que você tem agora" - enchem de esperanças e expectativas milhares de crianças e de adolescentes que estão na escola e que, muitas vezes acreditam e esperam realmente poder ter uma vida melhor, por meio da escolarização. Para muitas pessoas, a escola passa a ser, então, um instrumento que levará ao fim do desemprego e, consequentemente, à ascensão financeira dos milhares de excluídos, como se esta instituição fosse uma ilha e não estivesse determinada, por aspectos econômicos, sociais e políticos que assolam a sociedade capitalista atual.

- 1- Qual a função da educação escolar na sua vida?

Ela serve pra duas coisas, me ensina a história real do mundo, e fazer com que eu não me torne uma pessoa burra, já por outro lado serve pra me fazer problemas psicológicos.

- 2- Existe uma relação direta entre a educação escolar e o mundo do trabalho? Se si, qual?

Nem sempre, muitas vezes por todo o estudo finalizado significa que você vai conseguir um trabalho.

- 3- Na sua opinião, a educação escolar lhe ajudar a pensar racionalmente sobre o realidade em que vivemos, ou te orienta para você assumir uma profissão no mundo do trabalho?

os dois, depende muito de como é o ensino na escola.

- 4- Leia a afirmação a seguir: "A escola é uma fábrica de mão de obra barata para atender ao mercado financeiro".

Você concorda com essa afirmação? Justifique sua resposta?

Sim, existe inúmeras pessoas que mesmo que tenha estudado não teve a oportunidade de ter um trabalho bom, e desde cedo sempre escutam "estude e se torne alguém que faça bem".

- 5- Faça uma lista dos principais motivos que levam você a escolher uma profissão.

- dinheiro (psicóloga)
- ter algo pra fazer
- ajudar pessoas da melhor forma possível.

TURMA: 9º. Ano -- 2022

Aluno: ROYKO Lima

A. B. 25

A escola, numa perspectiva redentora (LUCKESI, 1994), é considerada uma alavanca para a preparação da criança e do jovem para o futuro. Diante disto, é comum algumas pessoas relacionarem a educação e o nível de escolaridade com o sucesso que a pessoa pode conseguir ao longo de sua vida. Frases como - "se você estudar, será alguém na vida, terá uma vida melhor do que esta que você tem agora" - enchem de esperanças e expectativas milhares de crianças e de adolescentes que estão na escola e que, muitas vezes acreditam e esperam realmente poder ter uma vida melhor, por meio da escolarização. Para muitas pessoas, a escola passa a ser, então, um instrumento que levará ao fim do desemprego e, conseqüentemente, à ascensão financeira dos milhares de excluídos, como se esta instituição fosse uma ilha e não estivesse determinada, por aspectos econômicos, sociais e políticos que assolam a sociedade capitalista atual.

- 1- Qual a função da educação escolar na sua vida? *garantir o conhecimento necessário para a vida no mercado de trabalho*
- 2- Existe uma relação direta entre a educação escolar e o mundo do trabalho? Se si, qual ?
Sim, a escola ajuda a preparar para a sociedade a fora e atribui do seu conhecimento no mercado de trabalho
- 3- Na sua opinião, a educação escolar lhe ajudar a pensar racionalmente sobre o realidade em que vivemos, ou te orienta para você assumir uma profissão no mundo do trabalho?
As vezes e um pouco dos duas coisas, mas ajuda a assumir uma profissão no mercado de trabalho ou por conta mesmo.
- 4- Leia a afirmação a seguir: "A escola é uma fábrica de mão de obra barata para atender ao mercado financeiro".
Você concorda com essa afirmação? Justifique sua resposta?
Sim, porque eles dão o aprendizado para prepara-los a vida do mercado de trabalho.
- 5- Faça uma lista dos principais motivos que levam você a escolher uma profissão.
*ter uma vida independente sem necessidade de ninguém.
Eu acho a profissão muito bonita.*

TURMA: 9º. Ano – 2022

Aluno:

Rafael Don Nohs

B 26

A escola, numa perspectiva redentora (LUCKESI, 1994), é considerada uma alavanca para a preparação da criança e do jovem para o futuro. Diante disto, é comum algumas pessoas relacionarem a educação e o nível de escolaridade com o sucesso que a pessoa pode conseguir ao longo de sua vida. Frases como - "se você estudar, será alguém na vida, terá uma vida melhor do que esta que você tem agora" - enchem de esperanças e expectativas milhares de crianças e de adolescentes que estão na escola e que, muitas vezes acreditam e esperam realmente poder ter uma vida melhor, por meio da escolarização. Para muitas pessoas, a escola passa a ser, então, um instrumento que levará ao fim do desemprego e, consequentemente, à ascensão financeira dos milhares de excluídos, como se esta instituição fosse uma ilha e não estivesse determinada, por aspectos econômicos, sociais e políticos que assolam a sociedade capitalista atual.

- 1- Qual a função da educação escolar na sua vida?

Ajudar o aluno a desenvolver habilidades socioemocionais. Ensinar o aluno a desenvolver suas percepções de mundo. Ensinar ao aluno seus direitos e deveres com a sociedade.

- 2- Existe uma relação direta entre a educação escolar e o mundo do trabalho? Se si, qual?

Sim, hoje em dia uma pessoa com a escolaridade baixa, ela não tem a mesma oportunidade, que uma pessoa com estudo superior. Por isso que há muito desemprego e falta de oportunidade.

- 3- Na sua opinião, a educação escolar lhe ajudar a pensar racionalmente sobre o realidade em que vivemos, ou te orienta para você assumir uma profissão no mundo do trabalho?

Na minha opinião as duas. A escola te mostra a ter um raciocínio melhor e também mostra a entender melhor o futuro, por meio de uma profissão.

- 4- Leia a afirmação a seguir: "A escola é uma fábrica de mão de obra barata para atender ao mercado financeiro".

Você concorda com essa afirmação? Justifique sua resposta?

Sim, realmente. Por a escola, depois de obter o diploma de conclusão, ela tem a possibilidade de entrar no mercado financeiro.

- 5- Faça uma lista dos principais motivos que levam você a escolher uma profissão.

meconica de carro ou moto, motico, porque eu gosto de carro e moto, e uma profissão que eu amo. meconica não e para coque um, tudo hoje em dia precisa de estudo.

TURMA: 9º. Ano – 2022

Aluno:

Sora Luiza

B.27

A escola, numa perspectiva redentora (LUCKESI, 1994), é considerada uma alavanca para a preparação da criança e do jovem para o futuro. Diante disto, é comum algumas pessoas relacionarem a educação e o nível de escolaridade com o sucesso que a pessoa pode conseguir ao longo de sua vida. Frases como - "se você estudar, será alguém na vida, terá uma vida melhor do que esta que você tem agora" - enchem de esperanças e expectativas milhares de crianças e de adolescentes que estão na escola e que, muitas vezes acreditam e esperam realmente poder ter uma vida melhor, por meio da escolarização. Para muitas pessoas, a escola passa a ser, então, um instrumento que levará ao fim do desemprego e, consequentemente, à ascensão financeira dos milhares de excluídos, como se esta instituição fosse uma ilha e não estivesse determinada, por aspectos econômicos, sociais e políticos que assolam a sociedade capitalista atual.

- 1- Qual a função da educação escolar na sua vida?

A educação na minha vida significa muito porque através do meu estudo eu vou me dar bem no meu futuro.

- 2- Existe uma relação direta entre a educação escolar e o mundo do trabalho? Se si, qual?

Sim a escola nos faz pensar para o mundo do trabalho

- 3- Na sua opinião, a educação escolar lhe ajudar a pensar racionalmente sobre o realidade em que vivemos, ou te orienta para você assumir uma profissão no mundo do trabalho?

Acho que a educação escolar é muito importante para mim porque a educação ajuda a gente a pensar sobre a realidade em que vivemos e a gente entra no mundo do trabalho.

- 4- Leia a afirmação a seguir: "A escola é uma fábrica de mão de obra barata para atender ao mercado financeiro".

Você concorda com essa afirmação? Justifique sua resposta?

Sim, Pois a escola faz a gente aprender para trabalhar.

- 5- Faça uma lista dos principais motivos que levam você a escolher uma profissão.

Acho que a principal razão para mim escolher uma profissão é a minha família e a minha vontade de fazer uma profissão que eu gosto.

TURMA: 9º. Ano – 2022

Aluno:

Ury Mathen

B. 28

A escola, numa perspectiva redentora (LUCKESI, 1994), é considerada uma alavanca para a preparação da criança e do jovem para o futuro. Diante disto, é comum algumas pessoas relacionarem a educação e o nível de escolaridade com o sucesso que a pessoa pode conseguir ao longo de sua vida. Frases como - "se você estudar, será alguém na vida, terá uma vida melhor do que esta que você tem agora" - enchem de esperanças e expectativas milhares de crianças e de adolescentes que estão na escola e que, muitas vezes acreditam e esperam realmente poder ter uma vida melhor, por meio da escolarização. Para muitas pessoas, a escola passa a ser, então, um instrumento que levará ao fim do desemprego e, conseqüentemente, à ascensão financeira dos milhares de excluídos, como se esta instituição fosse uma ilha e não estivesse determinada, por aspectos econômicos, sociais e políticos que assolam a sociedade capitalista atual.

1- Qual a função da educação escolar na sua vida?

Preparar o aluno trazendo conhecimentos para ele estar pronto para construir um futuro.

2- Existe uma relação direta entre a educação escolar e o mundo do trabalho? Se si, qual ?

Sim, pois a educação é a principal característica exigida no mercado financeiro.

3- Na sua opinião, a educação escolar lhe ajudar a pensar racionalmente sobre o realidade em que vivemos, ou te orienta para você assumir uma profissão no mundo do trabalho?

Educação escolar tem como a principal objetivo implantar mão de obra no mercado financeiro.

4- Leia a afirmação a seguir: "A escola é uma fábrica de mão de obra barata para atender ao mercado financeiro".

Você concorda com essa afirmação? Justifique sua resposta?

Não. Pois se um empresa está contratando ela prefere a mão qualificada.

5- Faça uma lista dos principais motivos que levam você a escolher uma profissão.

- Ter uma renda fixa
- Condição financeira
- Boas qualidades
- Satisfação

TURMA: 9º. Ano – 2022

Aluno: Victor Hugo

B-29

A escola, numa perspectiva redentora (LUCKESI, 1994), é considerada uma alavanca para a preparação da criança e do jovem para o futuro. Diante disto, é comum algumas pessoas relacionarem a educação e o nível de escolaridade com o sucesso que a pessoa pode conseguir ao longo de sua vida. Frases como - “se você estudar, será alguém na vida, terá uma vida melhor do que esta que você tem agora” – enchem de esperanças e expectativas milhares de crianças e de adolescentes que estão na escola e que, muitas vezes acreditam e esperam realmente poder ter uma vida melhor, por meio da escolarização. Para muitas pessoas, a escola passa a ser, então, um instrumento que levará ao fim do desemprego e, consequentemente, à ascensão financeira dos milhares de excluídos, como se esta instituição fosse uma ilha e não estivesse determinada, por aspectos econômicos, sociais e políticos que assolam a sociedade capitalista atual.

1- Qual a função da educação escolar na sua vida?

Me dar conhecimento para futuramente ^{eu} ~~para~~ saber o que quero da vida e saber qual profissão vou querer exercer no futuro e obter sucesso por meio da educação.

2- Existe uma relação direta entre a educação escolar e o mundo do trabalho? Se si, qual ?

Sim. Para certas áreas de trabalho é necessário ter certo conhecimento sobre. Uma coisa que a Educação pode oferecer pode não ser muita coisa mas já é um pouco de conhecimento que pode servir para o mercado de trabalho.

3- Na sua opinião, a educação escolar lhe ajudar a pensar racionalmente sobre o realidade em que vivemos, ou te orienta para você assumir uma profissão no mundo do trabalho? Os dois pois me orienta que a realidade em que vivemos ou boa parte dela é sorrida do jeito que é por falta de estudo e que precisamos estudar para ter uma boa vida e um bom trabalho.

4- Leia a afirmação a seguir: “A escola é uma fábrica de mão de obra barata para atender ao mercado financeiro”.

Você concorda com essa afirmação? Justifique sua resposta?

Sim, existe inúmeras pessoas que mesmo que tenha estudado não teve a oportunidade de ter um trabalho bom, e desde cedo sempre escutam “Estude e se torne alguém que trabalhe”.

5- Faça uma lista dos principais motivos que levam você a escolher uma profissão.

(

TURMA: 9º. Ano – 2022

Aluno:

Victoria Xomilhy

B.30

A escola, numa perspectiva redentora (LUCKESI, 1994), é considerada uma alavanca para a preparação da criança e do jovem para o futuro. Diante disto, é comum algumas pessoas relacionarem a educação e o nível de escolaridade com o sucesso que a pessoa pode conseguir ao longo de sua vida. Frases como - "se você estudar, será alguém na vida, terá uma vida melhor do que esta que você tem agora" – enchem de esperanças e expectativas milhares de crianças e de adolescentes que estão na escola e que, muitas vezes acreditam e esperam realmente poder ter uma vida melhor, por meio da escolarização. Para muitas pessoas, a escola passa a ser, então, um instrumento que levará ao fim do desemprego e, conseqüentemente, à ascensão financeira dos milhares de excluídos, como se esta instituição fosse uma ilha e não estivesse determinada, por aspectos econômicos, sociais e políticos que assolam a sociedade capitalista atual.

1- Qual a função da educação escolar na sua vida?

De socialização e para tentar uma vida confortável

2- Existe uma relação direta entre a educação escolar e o mundo do trabalho? Se si, qual ?

Sim, pois é na educação escolar que um bom parte dos trabalhadores principalmente hoje em dia pois os trabalhos que ganham mais não que terminaram a educação escolar

3- Na sua opinião, a educação escolar lhe ajudar a pensar racionalmente sobre o realidade em que vivemos, ou te orienta para você assumir uma profissão no mundo do trabalho?

Sim, porque por meio dela conseguimos realizar o sonho de uma profissão

4- Leia a afirmação a seguir: "A escola é uma fábrica de mão de obra barata para atender ao mercado financeiro".

Você concorda com essa afirmação? Justifique sua resposta?

Não, porque quando mais educação temos saber sobre nossos direitos

5- Faça uma lista dos principais motivos que levam você a escolher uma profissão.

- 1- Ser uma profissão que eu gostaria de fazer
- 2- Uma profissão que eu tenha meu direito certinho como trabalhador
- 3- Um ambiente agradável
- 4- Lugar de onde moro
- 5- Que pague bem

TURMA: 9º. Ano – 2022

Aluno: *Emmya Sorthia Cuspim**B-31*

A escola, numa perspectiva redentora (LUCKESI, 1994), é considerada uma alavanca para a preparação da criança e do jovem para o futuro. Diante disto, é comum algumas pessoas relacionarem a educação e o nível de escolaridade com o sucesso que a pessoa pode conseguir ao longo de sua vida. Frases como - “se você estudar, será alguém na vida, terá uma vida melhor do que esta que você tem agora” – enchem de esperanças e expectativas milhares de crianças e de adolescentes que estão na escola e que, muitas vezes acreditam e esperam realmente poder ter uma vida melhor, por meio da escolarização. Para muitas pessoas, a escola passa a ser, então, um instrumento que levará ao fim do desemprego e, conseqüentemente, à ascensão financeira dos milhares de excluídos, como se esta instituição fosse uma ilha e não estivesse determinada, por aspectos econômicos, sociais e políticos que assolam a sociedade capitalista atual.

1- Qual a função da educação escolar na sua vida?

Ter um futuro melhor

2- Existe uma relação direta entre a educação escolar e o mundo do trabalho? Se si, qual ?

Sim, a escola neoliberal instrui a gente a ser mão de obra barata para o mundo do trabalho, para os próximos empresários, ~~no~~ no caso, aqui, nós somos a mão de obra barata.

3- Na sua opinião, a educação escolar lhe ajudar a pensar racionalmente sobre o realidade em que vivemos, ou te orienta para você assumir uma profissão no mundo do trabalho?

Apenas orienta, porque, na escola, os professores são a autoridade e somente eles são certos, e nós não temos vez para indagar.

4- Leia a afirmação a seguir: “A escola é uma fábrica de mão de obra barata para atender ao mercado financeiro”.

Você concorda com essa afirmação? Justifique sua resposta?

Sim, porque é para isso que a escola nos instrui fazendo com que a gente não pense, apenas obedeça

5- Faça uma lista dos principais motivos que levam você a escolher uma profissão.

Dinheiro, mas também algo que eu goste, pois não gostaria de ficar anos fazendo algo que me entristeça e que não seja feliz.

FURMA: 9º. Ano – 2022

Aluno:

Emulley Andrade

B-32

A escola, numa perspectiva redentora (LUCKESI, 1994), é considerada uma alavanca para a preparação da criança e do jovem para o futuro. Diante disto, é comum algumas pessoas relacionarem a educação e o nível de escolaridade com o sucesso que a pessoa pode conseguir ao longo de sua vida. Frases como - “se você estudar, será alguém na vida, terá uma vida melhor do que esta que você tem agora” – enchem de esperanças e expectativas milhares de crianças e de adolescentes que estão na escola e que, muitas vezes acreditam e esperam realmente poder ter uma vida melhor, por meio da escolarização. Para muitas pessoas, a escola passa a ser, então, um instrumento que levará ao fim do desemprego e, consequentemente, à ascensão financeira dos milhares de excluídos, como se esta instituição fosse uma ilha e não estivesse determinada, por aspectos econômicos, sociais e políticos que assolam a sociedade capitalista atual.

- 1- Qual a função da educação escolar na sua vida?

ensinar, para ter um futuro melhor,

- 2- Existe uma relação direta entre a educação escolar e o mundo do trabalho? Se si, qual ?

Sim, a educação escolar te faz refletir tanto no seu trabalho, quanto na sua vida.

- 3- Na sua opinião, a educação escolar lhe ajudar a pensar racionalmente sobre o realidade em que vivemos, ou te orienta para você assumir uma profissão no mundo do trabalho?

a educação ajuda a pensar racionalmente, ela mostra como

- 4- Leia a afirmação a seguir: “A escola é uma fábrica de mão de obra barata para atender ao mercado financeiro”.

Você concorda com essa afirmação? Justifique sua resposta?

Não, se a pessoa realmente se esforçar e for de vontade ela consegue ser o que quiser.

- 5- Faça uma lista dos principais motivos que levam você a escolher uma profissão.

ajudar as pessoas que não tem condições;
ter estabilidade econômica

APÊNDICE E: Terceiro questionário do processo de intervenção

Fonte: Autoria própria

TURMA: 9º. Ano – 2022

Aluno: *Alisson Dias Lima*

B-1

- 1- MacIntyre propõe uma educação para virtude. Pesquise o conceito de virtude e refletida e responda se a nossa educação atual propicia que os estudantes tornem-se virtuosos? Justifique.

MacIntyre afirma que as virtudes são disposições e não apenas para agir de maneiras particulares

- 2- Geralmente o termo tradição está vinculado a algo ultrapassado, sem valor ou importância. Para visão macintyreana, a moral necessita da tradição. Na formação do seu caráter, você percebe a influência das tradições do seu ambiente sócio familiar? Justifique.

mostra a importância da tradição ao de forma geral e como isso é divino na produção literária africana ainda hj

- 3- Para MacIntyre a educação deve baseada nas virtudes, para que as pessoas possam alcançar o fim último. Fazendo um paralelo com os objetivos dos estudos da turma do 9º ano, podemos afirmar que o fim último (finalidade) deste grupo de estudantes é chegar à excelência acadêmica. Diante disto, cite cinco comportamentos que, assumidos pela classe, auxiliariam atingir esta meta, e cite também cinco comportamentos que deveriam ser abandonados por todos, visto que dificultariam focar naquilo que se almeja.

Para que as pessoas possam desenvolver talentos e atingir excelência em seus intelectos

- 4- MacIntyre fala da importância da comunidade. Os objetivos individuais devem estar em harmonia com os interesses da comunidade. Quando você procura tomar uma decisão para o seu futuro, você leva em consideração os seus interesses pessoais ou também pensa no bem-estar da comunidade (família, bairro, sociedade). Justifique sua resposta.

Já que todos mantêm equilíbrio em seus desejos e não um pensamento egoísta voltado apenas aos seus desejos

TURMA: 9º. Ano -- 2022

Aluno: Bianca Karolyne

C-2

- 1- MacIntyre propõe uma educação para virtude. Pesquise o conceito de virtude e refletida e responda se a nossa educação atual propicia que os estudantes tornem-se virtuosos? Justifique.

Virtude - a educação é essencial para uma vida virtuosa, o aprendizado é algo que não tira de você.

- 2- Geralmente o termo tradição está vinculado a algo ultrapassado, sem valor ou importância. Para visão macintyreana, a moral necessita da tradição. Na formação do seu caráter, você percebe a influência das tradições do seu ambiente sócio familiar? Justifique.

Sim, a minha família não segue tradições, mas, eu sou influenciado a estudar por ter meus próprios princípios.

- 3- Para MacIntyre a educação deve baseada nas virtudes, para que as pessoas possam alcançar o fim último. Fazendo um paralelo com os objetivos dos estudos da turma do 9º ano, podemos afirmar que o fim último (finalidade) deste grupo de estudantes é chegar à excelência acadêmica. Diante disto, cite cinco comportamentos que, assumidos pela classe, auxiliariam atingir esta meta, e cite também cinco comportamentos que deveriam ser abandonados por todos, visto que dificultariam focar naquilo que se almeja.

Prostar, atenção, ouvir, continuar, não conversar, dormir, não prestar atenção.

- 4- MacIntyre fala da importância da comunidade. Os objetivos individuais devem estar em harmonia com os interesses da comunidade. Quando você procura tomar uma decisão para o seu futuro, você leva em consideração os seus interesses pessoais ou também pensa no bem-estar da comunidade (família, bairro, sociedade). Justifique sua resposta.

Sim.

TURMA: 9º. Ano – 2022

Aluno:

Ana Luiza Aguiar

C-3

- 1- MacIntyre propõe uma educação para virtude. Pesquise o conceito de virtude e refletida e responda se a nossa educação atual propicia que os estudantes tornem-se virtuosos? Justifique.

Sim. A educação ensinam aos estudantes ser virtuosos para ser um cidadão do bem, e ir para o caminho certo.

- 2- Geralmente o termo tradição está vinculado a algo ultrapassado, sem valor ou importância. Para visão macintyreana, a moral necessita da tradição. Na formação do seu caráter, você percebe a influência das tradições do seu ambiente sócio familiar? Justifique.

Sim. minha família nunca disse uma tradição para nós.

- 3- Para MacIntyre a educação deve baseada nas virtudes, para que as pessoas possam alcançar o fim último. Fazendo um paralelo com os objetivos dos estudos da turma do 9º ano, podemos afirmar que o fim último (finalidade) deste grupo de estudantes é chegar à excelência acadêmica. Diante disto, cite cinco comportamentos que, assumidos pela classe, auxiliariam atingir esta meta, e cite também cinco comportamentos que deveriam ser abandonados por todos, visto que dificultariam focar naquilo que se almeja.

↳ foco
↳ determinação
↳ silêncio
↳ esforço

↳ concentração

↳ distração
↳ barulho

↳ chegar atrasado

↳ não realizar atividades

↳ desobediência com professor

- 4- MacIntyre fala da importância da comunidade. Os objetivos individuais devem estar em harmonia com os interesses da comunidade. Quando você procura tomar uma decisão para o seu futuro, você leva em consideração os seus interesses pessoais ou também pensa no bem-estar da comunidade (família, bairro, sociedade). Justifique sua resposta.

Sim. Gosto de pensar coisas boas para mim e para minha família.

TURMA: 9º. Ano – 2022

Aluno: Esther Araújo Martins da paixão

C-4

- 1- MacIntyre propõe uma educação para virtude. Pesquise o conceito de virtude e refletida e responda se a nossa educação atual propicia que os estudantes tornem-se virtuosos? Justifique.

Sim, mais muitos estudantes não se tornam virtuosos

- 2- Geralmente o termo tradição está vinculado a algo ultrapassado, sem valor ou importância. Para visão macintyreana, a moral necessita da tradição. Na formação do seu caráter, você percebe a influência das tradições do seu ambiente sócio familiar? Justifique.

Sim, a igreja

- 3- Para MacIntyre a educação deve baseada nas virtudes, para que as pessoas possam alcançar o fim último. Fazendo um paralelo com os objetivos dos estudos da turma do 9º ano, podemos afirmar que o fim último (finalidade) deste grupo de estudantes é chegar à excelência acadêmica. Diante disto, cite cinco comportamentos que, assumidos pela classe, auxiliariam atingir esta meta, e cite também cinco comportamentos que deveriam ser abandonados por todos, visto que dificultariam focar naquilo que se almeja.

- | | |
|---------------------|----------------------|
| • comportamento | • falta de estudos |
| • estudo | • mal comportamento |
| • atuação em equipe | • falta de objetivos |
| • atencas nas aulas | • brigas |
| • notas boas | • falta de atenção |

- 4- MacIntyre fala da importância da comunidade. Os objetivos individuais devem estar em harmonia com os interesses da comunidade. Quando você procura tomar uma decisão para o seu futuro, você leva em consideração os seus interesses pessoais ou também pensa no bem-estar da comunidade (família, bairro, sociedade). Justifique sua resposta.

Sim, por que eu pensando em ajudar os outros eu poderia ter um futuro melhor

TURMA: 9º. Ano - 2022

Aluno:

Esthefanny

C. 5

- 1- MacIntyre propõe uma educação para virtude. Pesquise o conceito de virtude e refletida e responda se a nossa educação atual propicia que os estudantes tornem-se virtuosos? Justifique.

Não, as escolas não estão fazendo dos estudantes alguém virtuoso, mas um individualista. Como se tudo fosse ser girado em torno do dinheiro.

- 2- Geralmente o termo tradição está vinculado a algo ultrapassado, sem valor ou importância. Para visão macintyreana, a moral necessita da tradição. Na formação do seu caráter, você percebe a influência das tradições do seu ambiente sócio familiar? Justifique.

Sim, as tradições e ideias que minha família segue, eu tanto vejo, mas de uma forma melhor.

- 3- Para MacIntyre a educação deve baseada nas virtudes, para que as pessoas possam alcançar o fim último. Fazendo um paralelo com os objetivos dos estudos da turma do 9º ano, podemos afirmar que o fim último (finalidade) deste grupo de estudantes é chegar à excelência acadêmica. Diante disto, cite cinco comportamentos que, assumidos pela classe, auxiliariam atingir esta meta, e cite também cinco comportamentos que deveriam ser abandonados por todos, visto que dificultariam focar naquilo que se almeja.

- Se comportar
- Estudar
- seguir normas
- obedecer
- trabalhar

- Individualismo
- não ligar se o outro não fez bem

- 4- MacIntyre fala da importância da comunidade. Os objetivos individuais devem estar em harmonia com os interesses da comunidade. Quando você procura tomar uma decisão para o seu futuro, você leva em consideração os seus interesses pessoais ou também pensa no bem-estar da comunidade (família, bairro, sociedade). Justifique sua resposta.

Bem, uma decisão que eu penso é respeito do meu futuro é a minha profissão. Ela visa interesses pessoais e comunitários, a profissão que quero vai me gerar grandes coisas, mas também conseguir ajudar pessoas em situações de perigo.

TURMA: 9º. Ano - 2022

Aluno: Geovana LARA

C-6

- 1- MacIntyre propõe uma educação para virtude. Pesquise o conceito de virtude e refletida e responda se a nossa educação atual propicia que os estudantes tornem-se virtuosos? Justifique.

Sim, a educação como é ensinado acho bem virtuoso para fazer aprender a ter conhecimento e ser algo na vida e ter um futuro bom.

- 2- Geralmente o termo tradição está vinculado a algo ultrapassado, sem valor ou importância. Para visão macintyreana, a moral necessita da tradição. Na formação do seu caráter, você percebe a influência das tradições do seu ambiente sócio familiar? Justifique.

Sim, com atitudes que eles fazem me mostrando eu vou e faço pego aquilo mais outros não com atitudes eles fazem eu pego e não faço porque tenho um pouco de conhecimento.

- 3- Para MacIntyre a educação deve baseada nas virtudes, para que as pessoas possam alcançar o fim último. Fazendo um paralelo com os objetivos dos estudos da turma do 9º ano, podemos afirmar que o fim último (finalidade) deste grupo de estudantes é chegar à excelência acadêmica. Diante disto, cite cinco comportamentos que, assumidos pela classe, auxiliariam atingir esta meta, e cite também cinco comportamentos que deveriam ser abandonados por todos, visto que dificultariam focar naquilo que se almeja.

- Um que agente conversa muito, dormir no horário de aula, ficar fora de sala, trabalhar na hora das aulas, outros ficam brincando e todos esses comportamentos deveriam ser abandonados mas tem momentos que ajudam também.

- 4- MacIntyre fala da importância da comunidade. Os objetivos individuais devem estar em harmonia com os interesses da comunidade. Quando você procura tomar uma decisão para o seu futuro, você leva em consideração os seus interesses pessoais ou também pensa no bem-estar da comunidade (família, bairro, sociedade). Justifique sua resposta.

Sim, para que todos fiquem bem e que nada possa acontecer entre esse meio alguns pessoas do bairro eu não me preocupo mais para quem tenho mais intimidade eu me preocupo.

TURMA: 9º. Ano -- 2022

Aluno: Georanna Fernandes

C.7

- 1- MacIntyre propõe uma educação para virtude. Pesquise o conceito de virtude e refletida e responda se a nossa educação atual propicia que os estudantes tornem-se virtuosos? Justifique.

Virtude- qualidade da moral do ser bom e praticar o correto e o digno; nossa educação está sempre exemplando palavras e objetivos bonitos, porém na prática ela é muito a desejar em relação a influenciar o aluno a descobrir e incentivar a por suas virtudes em prática.

- 2- Geralmente o termo tradição está vinculado a algo ultrapassado, sem valor ou importância. Para visão macintyreana, a moral necessita da tradição. Na formação do seu caráter, você percebe a influência das tradições do seu ambiente sócio familiar? Justifique.

Acredito que a um tempo atrás deixarei me influenciar as tradições e costumes de minha família e por conta disso acabei herdando algumas de caráter de membros da minha família, como ser persistente e ir até o fim em algo que acredito.

- 3- Para MacIntyre a educação deve baseada nas virtudes, para que as pessoas possam alcançar o fim último. Fazendo um paralelo com os objetivos dos estudos da turma do 9º ano, podemos afirmar que o fim último (finalidade) deste grupo de estudantes é chegar à excelência acadêmica. Diante disto, cite cinco comportamentos que, assumidos pela classe, auxiliariam atingir esta meta, e cite também cinco comportamentos que deveriam ser abandonados por todos, visto que dificultariam focar naquilo que se almeja.

Empatia, humildade, sinceridade, confiança e cooperatividade (bons). Ignorância, Falta de caráter, inveja, raiva e orgulho (bons).

- 4- MacIntyre fala da importância da comunidade. Os objetivos individuais devem estar em harmonia com os interesses da comunidade. Quando você procura tomar uma decisão para o seu futuro, você leva em consideração os seus interesses pessoais ou também pensa no bem-estar da comunidade (família, bairro, sociedade). Justifique sua resposta.

Creio que cada um deve focar em si mesmo buscando melhoras próprias e evolução, não digo que devemos ser ignorantes, porém devo pensar primeiro em mim e depois nos outros.

TURMA: 9º. Ano – 2022

Aluno:

Hellen Borges

C.8

- 1- MacIntyre propõe uma educação para virtude. Pesquise o conceito de virtude e refletida e responda se a nossa educação atual propicia que os estudantes tornem-se virtuosos? Justifique.

Sim, mas acontece que alguns estudantes de hoje em dia se tornam totalmente o contrário de uma pessoa virtuosa.

- 2- Geralmente o termo tradição está vinculado a algo ultrapassado, sem valor ou importância. Para visão macintyreana, a moral necessita da tradição. Na formação do seu caráter, você percebe a influência das tradições do seu ambiente sócio familiar? Justifique.

Sim, porque é por meio do nosso família que nós conhecemos diferentes grupos sociais, falo de se comunicar e interagir com as pessoas do nosso redor, e assim que desenvolvemos nossa personalidade.

- 3- Para MacIntyre a educação deve baseada nas virtudes, para que as pessoas possam alcançar o fim último. Fazendo um paralelo com os objetivos dos estudos da turma do 9º ano, podemos afirmar que o fim último (finalidade) deste grupo de estudantes é chegar à excelência acadêmica. Diante disto, cite cinco comportamentos que, assumidos pela classe, auxiliariam atingir esta meta, e cite também cinco comportamentos que deveriam ser abandonados por todos, visto que dificultariam focar naquilo que se almeja.

• Alerte	• Desinteresse
• Comprometimento	• Falta de diálogo
• Foco	• Não ter objetivos
• Diálogo	etc.

- 4- MacIntyre fala da importância da comunidade. Os objetivos individuais devem estar em harmonia com os interesses da comunidade. Quando você procura tomar uma decisão para o seu futuro, você leva em consideração os seus interesses pessoais ou também pensa no bem-estar da comunidade (família, bairro, sociedade). Justifique sua resposta.

Eu penso nos dois, até por que também é muito importante pensar no bem estar do nosso família, amigos, sociedade etc.

TURMA: 9º. Ano – 2022

Aluno:

Iam Mathews

C-9

- 1- MacIntyre propõe uma educação para virtude. Pesquise o conceito de virtude e refletida e responda se a nossa educação atual propicia que os estudantes tornem-se virtuosos? Justifique.

Sim, por que o sistema de educação está moldando a cada dia que passa assim tornando as pessoas virtuosas.

- 2- Geralmente o termo tradição está vinculado a algo ultrapassado, sem valor ou importância. Para visão macintyreana, a moral necessita da tradição. Na formação do seu caráter, você percebe a influência das tradições do seu ambiente sócio familiar? Justifique.

Não, por que minha família não tem tradição, o meu carácter é da minha família não sendo o meu ritual.

- 3- Para MacIntyre a educação deve baseada nas virtudes, para que as pessoas possam alcançar o fim último. Fazendo um paralelo com os objetivos dos estudos da turma do 9º ano, podemos afirmar que o fim último (finalidade) deste grupo de estudantes é chegar à excelência acadêmica. Diante disto, cite cinco comportamentos que, assumidos pela classe, auxiliariam atingir esta meta, e cite também cinco comportamentos que deveriam ser abandonados por todos, visto que dificultariam focar naquilo que se almeja.

Trabalhar com proatividade, brigas internas, falar sozinho, distração, falta de atenção.

- 4- MacIntyre fala da importância da comunidade. Os objetivos individuais devem estar em harmonia com os interesses da comunidade. Quando você procura tomar uma decisão para o seu futuro, você leva em consideração os seus interesses pessoais ou também pensa no bem-estar da comunidade (família, bairro, sociedade). Justifique sua resposta.

Eu penso mais nos meus interesses e não pensando na minha família.

TURMA: 9º Ano - 2022

Aluno:

Italo Miranda

C-10

- 1- MacIntyre propõe uma educação para virtude. Pesquise o conceito de virtude e refletida e responda se a nossa educação atual propicia que os estudantes tornem-se virtuosos? Justifique.

Depende da Escola, que rece estudada porque a ensino de uma escola particular é muito melhor do que uma pública, então a educação é própria sim.

- 2- Geralmente o termo tradição está vinculado a algo ultrapassado, sem valor ou importância. Para visão macintyreana, a moral necessita da tradição. Na formação do seu caráter, você percebe a influência das tradições do seu ambiente sócio familiar? Justifique.

percebe sim por conta das suas filosofias e das inteligências e lógicas

- 3- Para MacIntyre a educação deve baseada nas virtudes, para que as pessoas possam alcançar o fim último. Fazendo um paralelo com os objetivos dos estudos da turma do 9º ano, podemos afirmar que o fim último (finalidade) deste grupo de estudantes é chegar à excelência acadêmica. Diante disto, cite cinco comportamentos que, assumidos pela classe, auxiliariam atingir esta meta, e cite também cinco comportamentos que deveriam ser abandonados por todos, visto que dificultariam focar naquilo que se almeja.

O cumprimento das atividades e união, honestidade, injeção e orgulho

- 4- MacIntyre fala da importância da comunidade. Os objetivos individuais devem estar em harmonia com os interesses da comunidade. Quando você procura tomar uma decisão para o seu futuro, você leva em consideração os seus interesses pessoais ou também pensa no bem-estar da comunidade (família, bairro, sociedade). Justifique sua resposta.

acha que devemos pensar na próxima mas também pensar em nos um próxima lugar.

TURMA: 9º. Ano - 2022

Aluno:

Jafuri Rosi

C. 11

- 1- MacIntyre propõe uma educação para virtude. Pesquise o conceito de virtude e refletida e responda se a nossa educação atual propicia que os estudantes tornem-se virtuosos? Justifique.

Sim, porque a escola proporciona uma qualidade para os estudantes.

- 2- Geralmente o termo tradição está vinculado a algo ultrapassado, sem valor ou importância. Para visão macintyreana, a moral necessita da tradição. Na formação do seu caráter, você percebe a influência das tradições do seu ambiente sócio familiar? Justifique.

Sim, porque eu também garanto da minha vida família para me ajudar.

- 3- Para MacIntyre a educação deve baseada nas virtudes, para que as pessoas possam alcançar o fim último. Fazendo um paralelo com os objetivos dos estudos da turma do 9º ano, podemos afirmar que o fim último (finalidade) deste grupo de estudantes é chegar à excelência acadêmica. Diante disto, cite cinco comportamentos que, assumidos pela classe, auxiliariam atingir esta meta, e cite também cinco comportamentos que deveriam ser abandonados por todos, visto que dificultariam focar naquilo que se almeja.

os xingamentos, as brigas de ruas, as ameaças de ruas, o preconceito, e as pessoas que matam os outros.

- 4- MacIntyre fala da importância da comunidade. Os objetivos individuais devem estar em harmonia com os interesses da comunidade. Quando você procura tomar uma decisão para o seu futuro, você leva em consideração os seus interesses pessoais ou também pensa no bem-estar da comunidade (família, bairro, sociedade). Justifique sua resposta.

Sim

TURMA: 9º Ano – 2022

Aluno:

João Victor Lourenço

C. 12

- 1- MacIntyre propõe uma educação para virtude. Pesquise o conceito de virtude e refletida e responda se a nossa educação atual propicia que os estudantes tornem-se virtuosos? Justifique.

virtude é a situação de caráter a ser uma pessoa
virtude é a gente a fazer também em equipe e multo mais
mas para outros não nos faz ser uma pessoa gananciosa e
não é virtuosos

- 2- Geralmente o termo tradição está vinculado a algo ultrapassado, sem valor ou importância. Para visão macintyreana, a moral necessita da tradição. Na formação do seu caráter, você percebe a influência das tradições do seu ambiente sócio familiar? Justifique.

Sim Pois Eu acho que a personalidade do meu pai
é o caráter da minha mãe

- 3- Para MacIntyre a educação deve baseada nas virtudes, para que as pessoas possam alcançar o fim último. Fazendo um paralelo com os objetivos dos estudos da turma do 9º ano, podemos afirmar que o fim último (finalidade) deste grupo de estudantes é chegar à excelência acadêmica. Diante disto, cite cinco comportamentos que, assumidos pela classe, auxiliariam atingir esta meta, e cite também cinco comportamentos que deveriam ser abandonados por todos, visto que dificultariam focar naquilo que se almeja.

Sentir-se, comportamento, disciplina focar e divertir-se
falta de educação, coisas inteiros, de cumprimento de regras
outras coisas e coisas de fora de hora

- 4- MacIntyre fala da importância da comunidade. Os objetivos individuais devem estar em harmonia com os interesses da comunidade. Quando você procura tomar uma decisão para o seu futuro, você leva em consideração os seus interesses pessoais ou também pensa no bem-estar da comunidade (família, bairro, sociedade). Justifique sua resposta.

Sim meu bem estar e da minha família que no
caso é o que me beneficia

FURMA: 9º. Ano – 2022

Aluno:

João Victor Gomes

B-13

A escola, numa perspectiva redentora (LUCKESI, 1994), é considerada uma alavanca para a preparação da criança e do jovem para o futuro. Diante disso, é comum algumas pessoas relacionarem a educação e o nível de escolaridade com o sucesso que a pessoa pode conseguir ao longo de sua vida. Frases como - “se você estudar, será alguém na vida, terá uma vida melhor do que esta que você tem agora” – enchem de esperanças e expectativas milhares de crianças e de adolescentes que estão na escola e que, muitas vezes acreditam e esperam realmente poder ter uma vida melhor, por meio da escolarização. Para muitas pessoas, a escola passa a ser, então, um instrumento que levará ao fim do desemprego e, conseqüentemente, à ascensão financeira dos milhares de excluídos, como se esta instituição fosse uma ilha e não estivesse determinada, por aspectos econômicos, sociais e políticos que assolam a sociedade capitalista atual.

- 1- Qual a função da educação escolar na sua vida?

ter o melhor futuro possível

- 2- Existe uma relação direta entre a educação escolar e o mundo do trabalho? Se si, qual ?

o estudo é importante para lidar na vida pelo conhecimento e alcançar o que almejo meus sonhos.

- 3- Na sua opinião, a educação escolar lhe ajudar a pensar racionalmente sobre o realidade em que vivemos, ou te orienta para você assumir uma profissão no mundo do trabalho?

Não, mesmo com o aprendizado a escola não prepara a gente para um futuro do mundo atual

- 4- Leia a afirmação a seguir: “A escola é uma fábrica de mão de obra barata para atender ao mercado financeiro”.

Você concorda com essa afirmação? Justifique sua resposta?

Sim, preciso dos governos e do futuro de todos

- 5- Faça uma lista dos principais motivos que levam você a escolher uma profissão.

meus sonhos e meus gostos e penso também em como vai ser o futuro

TURMA: 9º Ano – 2022

Aluno:

Júlio Pereira

C-14

- 1- MacIntyre propõe uma educação para virtude. Pesquise o conceito de virtude e refletida e responda se a nossa educação atual propicia que os estudantes tornem-se virtuosos? Justifique.

Não, Porque a escola no ensino a sermos mais de atos bons.

- 2- Geralmente o termo tradição está vinculado a algo ultrapassado, sem valor ou importância. Para visão macintyreana, a moral necessita da tradição. Na formação do seu caráter, você percebe a influência das tradições do seu ambiente sócio familiar? Justifique.

Sim, Porque sem as tradições não nos formamos como pessoas.

- 3- Para MacIntyre a educação deve baseada nas virtudes, para que as pessoas possam alcançar o fim último. Fazendo um paralelo com os objetivos dos estudos da turma do 9º ano, podemos afirmar que o fim último (finalidade) deste grupo de estudantes é chegar à excelência acadêmica. Diante disto, cite cinco comportamentos que, assumidos pela classe, auxiliariam atingir esta meta, e cite também cinco comportamentos que deveriam ser abandonados por todos, visto que dificultariam focar naquilo que se almeja.

ex. respeitar, estudar
brigar, desrespeitar

- 4- MacIntyre fala da importância da comunidade. Os objetivos individuais devem estar em harmonia com os interesses da comunidade. Quando você procura tomar uma decisão para o seu futuro, você leva em consideração os seus interesses pessoais ou também pensa no bem-estar da comunidade (família, bairro, sociedade). Justifique sua resposta.

mais ou menos depende da situação

TURMA: 9º. Ano – 2022

Aluno: Julio Cavaleiro Alent

C-15

- 1- MacIntyre propõe uma educação para virtude. Pesquise o conceito de virtude e refletida e responda se a nossa educação atual propicia que os estudantes tornem-se virtuosos? Justifique.

Sim, as escolas sempre ensinam os alunos a praticarem o bem, secom uma boa pessoa, e levarem os pessoas para o caminho do bem, pois fazer o certo certo sempre é o melhor opção.

- 2- Geralmente o termo tradição está vinculado a algo ultrapassado, sem valor ou importância. Para visão macintyreana, a moral necessita da tradição. Na formação do seu caráter, você percebe a influência das tradições do seu ambiente sócio familiar? Justifique.

Sim, além de me mostrar mais coisas o minha família, tenho boas memórias, me faz uma pessoa forte, mais feliz por estar tendo bons momentos com minha família.

- 3- Para MacIntyre a educação deve baseada nas virtudes, para que as pessoas possam alcançar o fim último. Fazendo um paralelo com os objetivos dos estudos da turma do 9º ano, podemos afirmar que o fim último (finalidade) deste grupo de estudantes é chegar à excelência acadêmica. Diante disto, cite cinco comportamentos que, assumidos pela classe, auxiliariam atingir esta meta, e cite também cinco comportamentos que deveriam ser abandonados por todos, visto que dificultariam focar naquilo que se almeja.

Bons- 1- Sempre focar em primeiro no SAC, 2- persistir nos estudos que o gente quer, 3- a união no máximo das vezes, 4- as tradições da Joice, 5- o respeito dos professores.
Ruins- 1- tumultuar os aulas, 2- muito gente em uma sala só, 3- algumas besteiras que certos alunos fazem, 4- o pensamento alto, 5- os colapsos que o gente leve.

- 4- MacIntyre fala da importância da comunidade. Os objetivos individuais devem estar em harmonia com os interesses da comunidade. Quando você procura tomar uma decisão para o seu futuro, você leva em consideração os seus interesses pessoais ou também pensa no bem-estar da comunidade (família, bairro, sociedade). Justifique sua resposta.

Nos dois, porque no mesmo tempo que quero o melhor pro mim, penso sempre em fazer o bem para a sociedade.

TURMA: 9º. Ano – 2022

Aluno: Júlia Evangelista

C. 16

- 1- MacIntyre propõe uma educação para virtude. Pesquise o conceito de virtude e refletida e responda se a nossa educação atual propicia que os estudantes tornem-se virtuosos? Justifique.

"Virtude é uma qualidade moral, um atributo positivo de um indivíduo."
Depende, muitas vezes a escola reprimde os alunos por coisas fúteis, talvez seja por que aprendem a respeitar coisas por mais estranhas que sejam.

- 2- Geralmente o termo tradição está vinculado a algo ultrapassado, sem valor ou importância. Para visão macintyreana, a moral necessita da tradição. Na formação do seu caráter, você percebe a influência das tradições do seu ambiente sócio familiar? Justifique.

Sim. Se uma criança crescer num ambiente preconceituoso provavelmente ela se tornará um adulto preconceituoso.

- 3- Para MacIntyre a educação deve baseada nas virtudes, para que as pessoas possam alcançar o fim último. Fazendo um paralelo com os objetivos dos estudos da turma do 9º ano, podemos afirmar que o fim último (finalidade) deste grupo de estudantes é chegar à excelência acadêmica. Diante disto, cite cinco comportamentos que, assumidos pela classe, auxiliariam atingir esta meta, e cite também cinco comportamentos que deveriam ser abandonados por todos, visto que dificultariam focar naquilo que se almeja.

1. Disciplina

2. Silêncio

3. Honestidade

4. Respeito

5. Compreensão

1. Imaturidade

2. Indisciplina

3. Desrespeito

4. Não saber quando ficar quieto(a)

5.

- 4- MacIntyre fala da importância da comunidade. Os objetivos individuais devem estar em harmonia com os interesses da comunidade. Quando você procura tomar uma decisão para o seu futuro, você leva em consideração os seus interesses pessoais ou também pensa no bem-estar da comunidade (família, bairro, sociedade). Justifique sua resposta.

Se você tiver uma dívida com um amigo e decidir sumir, ele vai sofrer da sua família na maioria das vezes.

TURMA: 9º. Ano - 2022

Aluno:

Kauã Henrique

C-17

- 1- MacIntyre propõe uma educação para virtude. Pesquise o conceito de virtude e refletida e responda se a nossa educação atual propicia que os estudantes tornem-se virtuosos? Justifique.

não

- 2- Geralmente o termo tradição está vinculado a algo ultrapassado, sem valor ou importância. Para visão macintyreana, a moral necessita da tradição. Na formação do seu caráter, você percebe a influência das tradições do seu ambiente sócio familiar? Justifique.

Sim, pois desde pequenos somos influenciados a fazer coisas

- 3- Para MacIntyre a educação deve baseada nas virtudes, para que as pessoas possam alcançar o fim último. Fazendo um paralelo com os objetivos dos estudos da turma do 9º ano, podemos afirmar que o fim último (finalidade) deste grupo de estudantes é chegar à excelência acadêmica. Diante disto, cite cinco comportamentos que, assumidos pela classe, auxiliariam atingir esta meta, e cite também cinco comportamentos que deveriam ser abandonados por todos, visto que dificultariam focar naquilo que se almeja.

Sim, talvez

- 4- MacIntyre fala da importância da comunidade. Os objetivos individuais devem estar em harmonia com os interesses da comunidade. Quando você procura tomar uma decisão para o seu futuro, você leva em consideração os seus interesses pessoais ou também pensa no bem-estar da comunidade (família, bairro, sociedade). Justifique sua resposta.

Sim

TURMA: 9º Ano - 2022

Aluno: Karlla Reis

C-18

- 1- MacIntyre propõe uma educação para virtude. Pesquise o conceito de virtude e refletida e responda se a nossa educação atual propicia que os estudantes tornem-se virtuosos? Justifique.

Em minha visão sim. Afinal, a educação atual nos mostra que não existe só a maneira ruim da sobrevivência. Tudo tem seu lado bom.

- 2- Geralmente o termo tradição está vinculado a algo ultrapassado, sem valor ou importância. Para visão macintyreana, a moral necessita da tradição. Na formação do seu caráter, você percebe a influência das tradições do seu ambiente sócio familiar? Justifique.

Em alguns pontos sim. Tenho influência em relação aos pensamentos e posicionamentos. Agora sobre educação escolar é mais por outra visão, totalmente minha, claro, tendo o apoio dos meus familiares.

- 3- Para MacIntyre a educação deve baseada nas virtudes, para que as pessoas possam alcançar o fim último. Fazendo um paralelo com os objetivos dos estudos da turma do 9º ano, podemos afirmar que o fim último (finalidade) deste grupo de estudantes é chegar à excelência acadêmica. Diante disto, cite cinco comportamentos que, assumidos pela classe, auxiliariam atingir esta meta, e cite também cinco comportamentos que deveriam ser abandonados por todos, visto que dificultariam focar naquilo que se almeja.

- | | |
|------------------------------|-------------------------------|
| • Focar nos objetivos | • discussões |
| • ter excelência nos estudos | • falta de compromisso |
| • Bom conhecimento | • brincadeiras desnecessárias |
| • melhorar no desempenho | • mal comportamento |
| • planejamento futuro | • desacatar o professor. |

- 4- MacIntyre fala da importância da comunidade. Os objetivos individuais devem estar em harmonia com os interesses da comunidade. Quando você procura tomar uma decisão para o seu futuro, você leva em consideração os seus interesses pessoais ou também pensa no bem-estar da comunidade (família, bairro, sociedade). Justifique sua resposta.

Em relação ao meu futuro, eu penso muito nas vidas que eu vou salvar, no orgulho dos meus pais. Porém, também penso no retorno financeiro que virá.

TURMA: 9º. Ano – 2022

Aluno:

Luís Giovanna

B-19

- 1- MacIntyre propõe uma educação para virtude. Pesquise o conceito de virtude e refletida e responda se a nossa educação atual propicia que os estudantes tornem-se virtuosos? Justifique.

Não, pois nos dias de hoje, nas instituições escolares, os educandos tem que repetir o que lhes é atribuído, e de forma alguma o faz entender sua "tragédia".

- 2- Geralmente o termo tradição está vinculado a algo ultrapassado, sem valor ou importância. Para visão macintyreana, a moral necessita da tradição. Na formação do seu caráter, você percebe a influência das tradições do seu ambiente sócio familiar? Justifique.

Sim, são notáveis características que trago de "casa" desde pequena, começando pela educação.

- 3- Para MacIntyre a educação deve baseada nas virtudes, para que as pessoas possam alcançar o fim último. Fazendo um paralelo com os objetivos dos estudos da turma do 9º ano, podemos afirmar que o fim último (finalidade) deste grupo de estudantes é chegar à excelência acadêmica. Diante disto, cite cinco comportamentos que, assumidos pela classe, auxiliariam atingir esta meta, e cite também cinco comportamentos que deveriam ser abandonados por todos, visto que dificultariam focar naquilo que se almeja.

- Passar a apoiar mais as pessoas;	- Deixar a autorcomparação;
- Não julgar atitudes alheias;	- Não inverter a caminhada do outro;
- Proteger a si e os próximos;	- Deixar o orgulho;
- Saber dividir não apenas coisas materiais;	- Pensar demais em si mesmo;
- Ter consciência de que nem tudo que é bom para você, é para o próximo;	- Egoísmo.

- 4- MacIntyre fala da importância da comunidade. Os objetivos individuais devem estar em harmonia com os interesses da comunidade. Quando você procura tomar uma decisão para o seu futuro, você leva em consideração os seus interesses pessoais ou também pensa no bem-estar da comunidade (família, bairro, sociedade). Justifique sua resposta.

Dependendo da situação, deixo o meu eu de lado para pensar em um bem maior, mas não é sempre que me sinto parte de um todo.

TURMA: 9º. Ano – 2022

Aluno: Lara Silva Sousa

C-20

- 1- MacIntyre propõe uma educação para virtude. Pesquise o conceito de virtude e refletida e responda se a nossa educação atual propicia que os estudantes tornem-se virtuosos? Justifique.

- 2- Geralmente o termo tradição está vinculado a algo ultrapassado, sem valor ou importância. Para visão macintyreana, a moral necessita da tradição. Na formação do seu caráter, você percebe a influência das tradições do seu ambiente sócio familiar? Justifique.

por ter nascido em um ambiente de família Religiosa acho que com o tempo fui permeada de muitos valores muito boa pra mim mas ruim para minha família

- 3- Para MacIntyre a educação deve baseada nas virtudes, para que as pessoas possam alcançar o fim último. Fazendo um paralelo com os objetivos dos estudos da turma do 9º ano, podemos afirmar que o fim último (finalidade) deste grupo de estudantes é chegar à excelência acadêmica. Diante disto, cite cinco comportamentos que, assumidos pela classe, auxiliariam atingir esta meta, e cite também cinco comportamentos que deveriam ser abandonados por todos, visto que dificultariam focar naquilo que se almeja.

comprometimento, cooperatividade e união - falsidade, inveja e orgulho

- 4- MacIntyre fala da importância da comunidade. Os objetivos individuais devem estar em harmonia com os interesses da comunidade. Quando você procura tomar uma decisão para o seu futuro, você leva em consideração os seus interesses pessoais ou também pensa no bem-estar da comunidade (família, bairro, sociedade). Justifique sua resposta.

acho que devemos pensar no proximo mas também pensar em nós em primeiro lugar.

TURMA: 9º. Ano -- 2022

Aluno:

LUCAS ALVES

C-21

- 1- MacIntyre propõe uma educação para virtude. Pesquise o conceito de virtude e refletida e responda se a nossa educação atual propicia que os estudantes tornem-se virtuosos? Justifique.

ela serve pro dois cursos, me ensina a

- 2- Geralmente o termo tradição está vinculado a algo ultrapassado, sem valor ou importância. Para visão macintyreana, a moral necessita da tradição. Na formação do seu caráter, você percebe a influência das tradições do seu ambiente sócio familiar? Justifique.

Não, minha família nunca consegue seguir tradições as regras e os diferentes fatos de pensar

- 3- Para MacIntyre a educação deve baseada nas virtudes, para que as pessoas possam alcançar o fim último. Fazendo um paralelo com os objetivos dos estudos da turma do 9º ano, podemos afirmar que o fim último (finalidade) deste grupo de estudantes é chegar à excelência acadêmica. Diante disto, cite cinco comportamentos que, assumidos pela classe, auxiliariam atingir esta meta, e cite também cinco comportamentos que deveriam ser abandonados por todos, visto que dificultariam focar naquilo que se almeja.

1- Fazer mais nos estudos

2- Brincar menos

3- Parar de conversar aula

4- Parar de se meter em problema

- 4- MacIntyre fala da importância da comunidade. Os objetivos individuais devem estar em harmonia com os interesses da comunidade. Quando você procura tomar uma decisão para o seu futuro, você leva em consideração os seus interesses pessoais ou também pensa no bem-estar da comunidade (família, bairro, sociedade). Justifique sua resposta.

sim e não, depende de quem eu vou escolher, se for próximo e tanto escolheu outro caminho

TURMA: 9º. Ano – 2022

Aluno: Marcelo e Eduardo Araújo Amaral

C-22

- 1- MacIntyre propõe uma educação para virtude. Pesquise o conceito de virtude e refletida e responda se a nossa educação atual propicia que os estudantes tornem-se virtuosos? Justifique.

Sim, mas uma boa parte dos estudantes não se tornam virtuosos.

- 2- Geralmente o termo tradição está vinculado a algo ultrapassado, sem valor ou importância. Para visão macintyreana, a moral necessita da tradição. Na formação do seu caráter, você percebe a influência das tradições do seu ambiente sócio familiar? Justifique.

Sim, sigo até hoje costumes e tradições de família, minha família sempre teve a tradição de ser bem diligentes, e eu então criei essa cultura de sempre ir ao igreja todos os domingos e fazer o vig no mês um jantar com o família todo.

- 3- Para MacIntyre a educação deve baseada nas virtudes, para que as pessoas possam alcançar o fim último. Fazendo um paralelo com os objetivos dos estudos da turma do 9º ano, podemos afirmar que o fim último (finalidade) deste grupo de estudantes é chegar à excelência acadêmica. Diante disto, cite cinco comportamentos que, assumidos pela classe, auxiliariam atingir esta meta, e cite também cinco comportamentos que deveriam ser abandonados por todos, visto que dificultariam focar naquilo que se almeja.

Humildade, sinceridade, honestidade, bom caráter e sinceridade. Ruins: orgulho, inveja, mal caráter, raiva e inveja.

- 4- MacIntyre fala da importância da comunidade. Os objetivos individuais devem estar em harmonia com os interesses da comunidade. Quando você procura tomar uma decisão para o seu futuro, você leva em consideração os seus interesses pessoais ou também pensa no bem-estar da comunidade (família, bairro, sociedade). Justifique sua resposta.

Primeiro devo em consideração meus interesses pessoais, busco melhoras próprias para o meu futuro.

TURMA: 9º. Ano -- 2022

Aluno: Maria Eduardo Sanchez

C. 23

- 1- MacIntyre propõe uma educação para virtude. Pesquise o conceito de virtude e refletida e responda se a nossa educação atual propicia que os estudantes tornem-se virtuosos? Justifique.

Sim. Mas nem todos vão tornar, por falta de interesse.

- 2- Geralmente o termo tradição está vinculado a algo ultrapassado, sem valor ou importância. Para visão macintyreana, a moral necessita da tradição. Na formação do seu caráter, você percebe a influência das tradições do seu ambiente sócio familiar? Justifique.

Sim. Com atitude de respeito...

- 3- Para MacIntyre a educação deve baseada nas virtudes, para que as pessoas possam alcançar o fim último. Fazendo um paralelo com os objetivos dos estudos da turma do 9º ano, podemos afirmar que o fim último (finalidade) deste grupo de estudantes é chegar à excelência acadêmica. Diante disto, cite cinco comportamentos que, assumidos pela classe, auxiliariam atingir esta meta, e cite também cinco comportamentos que deveriam ser abandonados por todos, visto que dificultariam focar naquilo que se almeja.

• estudo	• mal comportamento
• boas notas	• não ter foco
• trabalho em equipe	• falta de disciplina
• ser atencioso	• não ajudar os outros
• diálogo	• ser muito distraído/desatento

- 4- MacIntyre fala da importância da comunidade. Os objetivos individuais devem estar em harmonia com os interesses da comunidade. Quando você procura tomar uma decisão para o seu futuro, você leva em consideração os seus interesses pessoais ou também pensa no bem-estar da comunidade (família, bairro, sociedade). Justifique sua resposta.

Também penso nos outros em certas situações.
Por que quando se faz o bem, você é tratado do mesmo jeito e vive que vai passar a ter um vida melhor.

TURMA: 9º. Ano – 2022

Aluno: Matias Sousa

C. 24

- 1- MacIntyre propõe uma educação para virtude. Pesquise o conceito de virtude e refletida e responda se a nossa educação atual propicia que os estudantes tornem-se virtuosos? Justifique.

- 2- Geralmente o termo tradição está vinculado a algo ultrapassado, sem valor ou importância. Para visão macintyreana, a moral necessita da tradição. Na formação do seu caráter, você percebe a influência das tradições do seu ambiente sócio familiar? Justifique.

Não, minha família nunca consegue seguir tradições, as brigas e os diferentes jeitos de pensar são com que tradições não entram na minha família, e nunca que vou deixar meu caráter se formar por eles.

- 3- Para MacIntyre a educação deve baseada nas virtudes, para que as pessoas possam alcançar o fim último. Fazendo um paralelo com os objetivos dos estudos da turma do 9º ano, podemos afirmar que o fim último (finalidade) deste grupo de estudantes é chegar à excelência acadêmica. Diante disto, cite cinco comportamentos que, assumidos pela classe, auxiliariam atingir esta meta, e cite também cinco comportamentos que deveriam ser abandonados por todos, visto que dificultariam focar naquilo que se almeja.

1- focar mais nos estudos

2- brincar menos

3- parar de covular aula

4- parar de se meter em problema

5- Expressar alguns alunos

- 4- MacIntyre fala da importância da comunidade. Os objetivos individuais devem estar em harmonia com os interesses da comunidade. Quando você procura tomar uma decisão para o seu futuro, você leva em consideração os seus interesses pessoais ou também pensa no bem-estar da comunidade (família, bairro, sociedade). Justifique sua resposta.

Sim e não., dependendo de quem eu vou machucar, por exemplo, se eu for machucar uma pessoa muito próxima é bem provável que eu procure outro caminho, mas se for pessoas que eu não conheço ou que eu tenho em mente que irão me atrapalhar ou me prejudicar eu não vou pensar muito sobre essa decisão

TURMA: 9º. Ano – 2022

Aluno: Royko Lima

C-25

- 1- MacIntyre propõe uma educação para virtude. Pesquise o conceito de virtude e refletida e responda se a nossa educação atual propicia que os estudantes tornem-se virtuosos? Justifique.

sim em questão do aprendizado.

- 2- Geralmente o termo tradição está vinculado a algo ultrapassado, sem valor ou importância. Para visão macintyreana, a moral necessita da tradição. Na formação do seu caráter, você percebe a influência das tradições do seu ambiente sócio familiar? Justifique.

Sim, como a regra de São Lourenço, que é o Santo dos cachorros a influência e crescer junto com o cachorro e tratar ele como um ser humano.

- 3- Para MacIntyre a educação deve baseada nas virtudes, para que as pessoas possam alcançar o fim último. Fazendo um paralelo com os objetivos dos estudos da turma do 9º ano, podemos afirmar que o fim último (finalidade) deste grupo de estudantes é chegar à excelência acadêmica. Diante disto, cite cinco comportamentos que, assumidos pela classe, auxiliariam atingir esta meta, e cite também cinco comportamentos que deveriam ser abandonados por todos, visto que dificultariam focar naquilo que se almeja.

Todos tem um potencial? Escola mais a boca! ;
Cada um tem objetivos? Respeito ;

harmonizar mais ;

gostar mais ;

ter mais paz e harmonia ;

- 4- MacIntyre fala da importância da comunidade. Os objetivos individuais devem estar em harmonia com os interesses da comunidade. Quando você procura tomar uma decisão para o seu futuro, você leva em consideração os seus interesses pessoais ou também pensa no bem-estar da comunidade (família, bairro, sociedade). Justifique sua resposta.

Eu procuro tomar uma decisão apenas do meu interesse porém sem afetar os que estão ao meu redor.

TURMA: 9º Ano – 2022

Aluno:

Rodrigo Dias

C.26

- 1- MacIntyre propõe uma educação para virtude. Pesquise o conceito de virtude e refletida e responda se a nossa educação atual propicia que os estudantes tornem-se virtuosos? Justifique.

Sim, porque quando a gente está na escola, na educação, a gente tem mais, porque tem os professores aí a gente aprende mais e porque os pais ensinam.

- 2- Geralmente o termo tradição está vinculado a algo ultrapassado, sem valor ou importância. Para visão macintyreana, a moral necessita da tradição. Na formação do seu caráter, você percebe a influência das tradições do seu ambiente sócio familiar? Justifique.

Sim, os ensinamentos são passado de geração em geração. Acho que isso é bem importante para o desenvolvimento humano.

- 3- Para MacIntyre a educação deve baseada nas virtudes, para que as pessoas possam alcançar o fim último. Fazendo um paralelo com os objetivos dos estudos da turma do 9º ano, podemos afirmar que o fim último (finalidade) deste grupo de estudantes é chegar à excelência acadêmica. Diante disto, cite cinco comportamentos que, assumidos pela classe, auxiliariam atingir esta meta, e cite também cinco comportamentos que deveriam ser abandonados por todos, visto que dificultariam focar naquilo que se almeja.

- foco.

- objetivos.

- disciplina.

- comprometimento.

- diálogo.

- desinteresse.

- falta de diálogo.

- individualismo.

- e não ter objetivos.

- 4- MacIntyre fala da importância da comunidade. Os objetivos individuais devem estar em harmonia com os interesses da comunidade. Quando você procura tomar uma decisão para o seu futuro, você leva em consideração os seus interesses pessoais ou também pensa no bem-estar da comunidade (família, bairro, sociedade). Justifique sua resposta.

O meu familiar, porque eles me criaram e claro que eu vou pensar no bem-estar da minha família.

TURMA: 9º Ano -- 2022

Aluno:

Sara Luiza

C.27

- 1- MacIntyre propõe uma educação para virtude. Pesquise o conceito de virtude e reflita e responda se a nossa educação atual propicia que os estudantes tornem-se virtuosos? Justifique.

Depende da situação a qual ajuda a ser uma pessoa virtuosa ajuda a gente. A gente é melhor em equipe e muito mais. Do que outro. Cada um a gente é como uma pessoa diferente e isso muda as virtudes.

- 2- Geralmente o termo tradição está vinculado a algo ultrapassado, sem valor ou importância. Para visão macintyreana, a moral necessita da tradição. Na formação do seu caráter, você percebe a influência das tradições do seu ambiente sócio familiar? Justifique.

Sim. Um pouco mais me influencia em algumas coisas ela me fala que é errado e certo no dia a dia.

- 3- Para MacIntyre a educação deve baseada nas virtudes, para que as pessoas possam alcançar o fim último. Fazendo um paralelo com os objetivos dos estudos da turma do 9º ano, podemos afirmar que o fim último (finalidade) deste grupo de estudantes é chegar à excelência acadêmica. Diante disto, cite cinco comportamentos que, assumidos pela classe, auxiliariam atingir esta meta, e cite também cinco comportamentos que deveriam ser abandonados por todos, visto que dificultariam focar naquilo que se almeja.

Nos fizemos. faria uma prova chegar onde nós chegaríamos em equipe, estudamos, e trabalharíamos para chegar onde nós chegaríamos.

- 4- MacIntyre fala da importância da comunidade. Os objetivos individuais devem estar em harmonia com os interesses da comunidade. Quando você procura tomar uma decisão para o seu futuro, você leva em consideração os seus interesses pessoais ou também pensa no bem-estar da comunidade (família, bairro, sociedade). Justifique sua resposta.

Eu penso mais uma coisa, pessoa mais um pouco importante também com a minha família.

TURMA: 9º Ano – 2022

Aluno:

Ury Mathus

C-28

- 1- MacIntyre propõe uma educação para virtude. Pesquise o conceito de virtude e refletida e responda se a nossa educação atual propicia que os estudantes tornem-se virtuosos? Justifique.

Sim, pois os valores ensinam o bem e há um grupo de alunos de um grupo que sempre se ajuda.

- 2- Geralmente o termo tradição está vinculado a algo ultrapassado, sem valor ou importância. Para visão macintyreana, a moral necessita da tradição. Na formação do seu caráter, você percebe a influência das tradições do seu ambiente sócio familiar? Justifique.

Sim, meus familiares sem foram para a igreja e por causa disso a religião é importante.

- 3- Para MacIntyre a educação deve baseada nas virtudes, para que as pessoas possam alcançar o fim último. Fazendo um paralelo com os objetivos dos estudos da turma do 9º ano, podemos afirmar que o fim último (finalidade) deste grupo de estudantes é chegar à excelência acadêmica. Diante disto, cite cinco comportamentos que, assumidos pela classe, auxiliariam atingir esta meta, e cite também cinco comportamentos que deveriam ser abandonados por todos, visto que dificultariam focar naquilo que se almeja.

• Sucesso	• Obediência
• Obediência	• Procrastinação
• Trabalho em equipe	• Desistência
• Força de vontade	•

- 4- MacIntyre fala da importância da comunidade. Os objetivos individuais devem estar em harmonia com os interesses da comunidade. Quando você procura tomar uma decisão para o seu futuro, você leva em consideração os seus interesses pessoais ou também pensa no bem-estar da comunidade (família, bairro, sociedade). Justifique sua resposta.

Sim, no futuro pensando no meu futuro e penso que um dia posso desfrutar dos meus esforços com eles.

TURMA: 9º. Ano – 2022

Aluno: Victor Hugo

C-29

- 1- MacIntyre propõe uma educação para virtude. Pesquise o conceito de virtude e reflita e responda se a nossa educação atual propicia que os estudantes tornem-se virtuosos? Justifique.

- 2- Geralmente o termo tradição está vinculado a algo ultrapassado, sem valor ou importância. Para visão macintyreana, a moral necessita da tradição. Na formação do seu caráter, você percebe a influência das tradições do seu ambiente sócio familiar? Justifique.

A forma que um indivíduo se apresenta na sociedade está relacionada a seus valores culturais, éticos, morais, e espirituais que são transmitidos dentro do ambiente sócio familiar. A família tem uma importância na formação das virtudes do indivíduo.

- 3- Para MacIntyre a educação deve baseada nas virtudes, para que as pessoas possam alcançar o fim último. Fazendo um paralelo com os objetivos dos estudos da turma do 9º ano, podemos afirmar que o fim último (finalidade) deste grupo de estudantes é chegar à excelência acadêmica. Diante disto, cite cinco comportamentos que, assumidos pela classe, auxiliariam atingir esta meta, e cite também cinco comportamentos que deveriam ser abandonados por todos, visto que dificultariam focar naquilo que se almeja.

1- Focar mais nos estudos.

2- Brincar menos.

3- Não cabular aula.

4- Não se meter em problema.

5-

- 4- MacIntyre fala da importância da comunidade. Os objetivos individuais devem estar em harmonia com os interesses da comunidade. Quando você procura tomar uma decisão para o seu futuro, você leva em consideração os seus interesses pessoais ou também pensa no bem-estar da comunidade (família, bairro, sociedade). Justifique sua resposta.

Normalmente levo em conta os meus interesses pessoais, pois penso muito em como aquilo vai me favorecer ou desfavorecer e não penso em como minha escolha vai afetar os outros.

TURMA: 9º Ano - 2022

Aluno:

Victoria Namiky

C-30

- 1- MacIntyre propõe uma educação para virtude. Pesquise o conceito de virtude e reflita e responda se a nossa educação atual propicia que os estudantes tornem-se virtuosos? Justifique.

Sim e não, porque a educação sempre fala para fazer o bem nos momentos dos vezes, no que fazem muitos deuses como garotozinhos e indivíduos

- 2- Geralmente o termo tradição está vinculado a algo ultrapassado, sem valor ou importância. Para visão macintyreana, a moral necessita da tradição. Na formação do seu caráter, você percebe a influência das tradições do seu ambiente sócio familiar? Justifique.

Sim, porque os pais sempre falam e mostra para nós as tradições mesmo não sendo com muita frequência porque o "mundo" acaba influenciando mais a sociedade hoje em dia

- 3- Para MacIntyre a educação deve baseada nas virtudes, para que as pessoas possam alcançar o fim último. Fazendo um paralelo com os objetivos dos estudos da turma do 9º ano, podemos afirmar que o fim último (finalidade) deste grupo de estudantes é chegar à excelência acadêmica. Diante disto, cite cinco comportamentos que, assumidos pela classe, auxiliariam atingir esta meta e cite também cinco comportamentos que deveriam ser abandonados por todos, visto que dificultariam focar naquilo que se almeja.

* Trabalho em equipe

* Esforço

*

*

*

*

* A moral educação

* Parar de se achar

* Saber obedecer

* Parar com brincadeiras

* Parar com a bagunça

- 4- MacIntyre fala da importância da comunidade. Os objetivos individuais devem estar em harmonia com os interesses da comunidade. Quando você procura tomar uma decisão para o seu futuro, você leva em consideração os seus interesses pessoais ou também pensa no bem-estar da comunidade (família, bairro, sociedade). Justifique sua resposta.

Os dois pois não é faz bem em pensar no, um lado ou não é bom pensar no nos outros com um ou todos porque o mundo lá não tem melhor

TURMA: 9º. Ano - 2022

Aluno:

Emmya Sophia

C.31

- 1- MacIntyre propõe uma educação para virtude. Pesquise o conceito de virtude e refletida e responda se a nossa educação atual propicia que os estudantes tornem-se virtuosos? Justifique.

Não, a escola, principalmente as públicas nos estimulam mesmo que inconscientemente a sermos apenas mão de obra barata para os futuros empresários, e não a pensarmos e refletirmos.

- 2- Geralmente o termo tradição está vinculado a algo ultrapassado, sem valor ou importância. Para visão macintyreana, a moral necessita da tradição. Na formação do seu caráter, você percebe a influência das tradições do seu ambiente sócio familiar? Justifique.

Sim, pois são as tradições e culturas que nos ajudam a formar nossa identidade, costumes e valores.

- 3- Para MacIntyre a educação deve baseada nas virtudes, para que as pessoas possam alcançar o fim último. Fazendo um paralelo com os objetivos dos estudos da turma do 9º ano, podemos afirmar que o fim último (finalidade) deste grupo de estudantes é chegar à excelência acadêmica. Diante disto, cite cinco comportamentos que, assumidos pela classe, auxiliariam atingir esta meta, e cite também cinco comportamentos que deveriam ser abandonados por todos, visto que dificultariam focar naquilo que se almeja.

- leituras	- bagunças
- persistência	- quebrar regras
- foco em aulas	- faltas.
- não quebrar regras	

- 4- MacIntyre fala da importância da comunidade. Os objetivos individuais devem estar em harmonia com os interesses da comunidade. Quando você procura tomar uma decisão para o seu futuro, você leva em consideração os seus interesses pessoais ou também pensa no bem-estar da comunidade (família, bairro, sociedade). Justifique sua resposta.

Na maioria das vezes, sim, até porque fomos instruídos a ser assim, porém, quando é para ajudar alguém, penso em todos.

TURMA: 9º Ano – 2022

Aluno:

Emilly Andrade

C-32

- 1- MacIntyre propõe uma educação para virtude. Pesquise o conceito de virtude e refletida e responda se a nossa educação atual propicia que os estudantes tornem-se virtuosos? Justifique.

Sim, a mesma mostra que podemos ser virtuosos

- 2- Geralmente o termo tradição está vinculado a algo ultrapassado, sem valor ou importância. Para visão macintyreana, a moral necessita da tradição. Na formação do seu caráter, você percebe a influência das tradições do seu ambiente sócio familiar? Justifique.

Sim, pois eu tenho costumes, e meus pais tinham

- 3- Para MacIntyre a educação deve baseada nas virtudes, para que as pessoas possam alcançar o fim último. Fazendo um paralelo com os objetivos dos estudos da turma do 9º ano, podemos afirmar que o fim último (finalidade) deste grupo de estudantes é chegar à excelência acadêmica. Diante disto, cite cinco comportamentos que, assumidos pela classe, auxiliariam atingir esta meta, e cite também cinco comportamentos que deveriam ser abandonados por todos, visto que dificultariam focar naquilo que se almeja.

ter disciplina, ter foco nos estudos, praticar
leitura, força de vontade e
Ficar brincando, não focar

- 4- MacIntyre fala da importância da comunidade. Os objetivos individuais devem estar em harmonia com os interesses da comunidade. Quando você procura tomar uma decisão para o seu futuro, você leva em consideração os seus interesses pessoais ou também pensa no bem-estar da comunidade (família, bairro, sociedade). Justifique sua resposta.

No bem-estar de todos, por que as vezes
as pessoas precisam mais que você.

ANEXO A: Unidade didática de acordo com o plano de curso anual para as aulas de Filosofia

3

Positivismo e materialismo histórico



Trabalho infantil em fábrica da Carolina do Norte, Estados Unidos. Foto de 1914.

GLOSSÁRIO

Substancialmente: significativamente; principalmente; consideravelmente.

Pauperismo: absoluta pobreza; miséria.

As marcas da Revolução Francesa e da Revolução Industrial

“As palavras são testemunhas que muitas vezes falam mais alto que os documentos. Consideremos algumas palavras que foram inventadas, ou ganharam seus significados modernos, substancialmente no período de 60 anos [de 1789 a 1848]... Palavras como ‘indústria’, ‘industrial’, ‘fábrica’, ‘classe média’, ‘classe trabalhadora’, ‘capitalismo’ e ‘socialismo’. Ou ainda ‘aristocracia’ e ‘ferrovia’, ‘liberal’ e ‘conservador’ como termos políticos, ‘nacionalidade’, ‘cientista’ e ‘engenheiro’, ‘proletariado’ e ‘crise’ (econômica). ‘Utilitário’ e ‘estatística’, ‘sociologia’ e vários outros nomes das ciências modernas, ‘jornalismo’ e ‘ideologia’, todas elas cunhagens ou adaptações deste período. Como também ‘greve’ e ‘pauperismo’.

Imaginar o mundo moderno sem estas palavras (isto é, sem as coisas e conceitos a que dão nomes) é medir a profundidade da revolução que eclodiu entre 1789 e 1848, e que constitui a maior transformação da história humana desde os tempos remotos quando o homem inventou a agricultura e a metalurgia, a escrita, a cidade e o estado. Esta revolução transformou, e continua a transformar o mundo inteiro. [...] A transformação de 1789-1848 é essencialmente o levante gêmeo que se deu naqueles dois países [França e Inglaterra] e que dali se propagou por todo o mundo.

Mas não seria exagerado considerarmos esta dupla Revolução – a Francesa, bem mais política, e a Industrial (inglesa) – não tanto como um fato que pertença à história dos dois países que foram seus principais suportes e símbolos, mas sim como a cratera gêmea de um vulcão regional bem maior. [...] não poderiam ter ocorrido naquela época em qualquer outra parte do mundo. É igualmente relevante notar que elas são, neste período, quase inconcebíveis sob qualquer outra forma que não a do triunfo do capitalismo liberal burguês.”

HOBBSBAWM, Eric J. *A era das revoluções*. 25. ed. Tradução de Maria Tereza Teixeira; Marcos Penchel. São Paulo: Paz e Terra, 2010. p. 19-21.

Neste capítulo, estudaremos dois pensadores que viveram essa profunda transformação na história da humanidade, que foi o nascimento e a consolidação do capitalismo. Comte, apoiado no desenvolvimento da ciência, defendia o aperfeiçoamento do capitalismo. Marx, que estudou esse sistema e a exploração a que eram submetidos os trabalhadores, propunha a revolução e a constituição de uma nova sociedade sem explorados nem exploradores.



Começando o capítulo

1. Qual período da história europeia é tratado no texto de Hobsbawm? Qual é a principal característica que define esse momento?
2. A foto da página ao lado retrata o trabalho fabril no início do século XX. Após 100 anos, que diferenças você enxerga entre as condições de trabalho atuais e a situação retratada na foto de 1914?
3. O autor afirma que as palavras são testemunhas que descrevem um momento específico. Escolha uma das palavras listadas no primeiro parágrafo do texto e explique-a com base na realidade atual.
4. Discuta com o professor e com os colegas qual o significado dos termos “proletariado” e “ideologia”.

Adolescente em trabalho informal no Rio de Janeiro (RJ). Foto de 2014.

OLHAR FILOSÓFICO



A pátria, pintura do artista Pedro Bueno, 1919.

Comte e o positivismo

A expressão “Ordem e progresso” é o lema da bandeira brasileira, idealizada por Raimundo Teixeira Mendes (1855-1927), que encontrou inspiração na teoria do filósofo francês Auguste Comte. Tanto para o idealizador da bandeira quanto para o pensador francês, a sociedade deveria progredir de maneira ordenada, isto é, deveria avançar obedecendo a leis sociais.

Segundo Comte, que inaugurou uma nova maneira de pensar – o **positivismo** – a sociedade, assim como a natureza, tem leis fixas e imutáveis, que o ser humano deveria conhecer. Por isso, defendia a criação de uma ciência, a **física social**, que teria como objetivo encontrar essas leis para aperfeiçoar a sociedade. Comte é considerado por muitos estudiosos o “pai” da **sociologia**.

O positivismo e a física social

Comte se opôs às filosofias metafísicas e a toda especulação teórica que não se baseasse na realidade. O termo “positivo” na filosofia desse pensador tem o significado de “real e preciso”, em oposição ao que é imaginário e vago.

Para ele, a ciência se desenvolve por meio do estudo dos acontecimentos, com base nos quais é possível identificar relações constantes entre os fenômenos e, assim, formular leis. Da mesma maneira que a física, a química e a biologia estudam a natureza e dela extraem leis naturais, por exemplo, a lei da gravidade, deveria existir uma ciência que formulasse leis sociais. Essa ciência recebeu o nome de física social ou sociologia.

“Entendo por física social a ciência que tem como projeto próprio o estudo dos fenômenos sociais, considerados com o mesmo espírito que os fenômenos astronômicos, físicos, químicos e fisiológicos, isto é, como submetidos a leis naturais invariáveis [...]”

COMTE, Auguste. *Système de politique positive*. In: REZENDE, Antônio (Org.). *Curso de filosofia*. 15. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. p. 150.

A lei dos três estágios

Por meio do conhecimento das leis sociais, poderíamos prever acontecimentos e situações. Isso permitiria que a sociedade fosse aprimorada e progredisse de maneira ordenada, sem sobressaltos ou caos social.

Comte considerava a lei dos três estágios a sua maior descoberta. Segundo o filósofo, a humanidade progressivamente passou por três momentos: o **teológico**, o **metafísico** e o **positivo**.

No teológico, estágio inicial da inteligência humana, predominaram as explicações sobrenaturais dos fenômenos. Por exemplo, uma tempestade poderia ser entendida como sinal da fúria divina.

No metafísico, a realidade foi explicada como manifestação de forças, ideias, espíritos ou capacidades abstratas. Por exemplo, os filósofos do idealismo alemão, para explicar os fenômenos naturais ou sociais, criaram a ideia de uma força geral abstrata que governaria o mundo, a Razão Absoluta ou o infinito.

No positivo, os cientistas e filósofos perceberam que o conhecimento humano obedece a certos limites e que não seria possível conhecer todas as causas metafísicas ou teológicas dos fenômenos. As investigações, que seriam desenvolvidas por meio da observação e da razão, teriam o propósito de descobrir as leis dos fenômenos.

O estágio positivo, então, baseia-se na ciência. Assim, os cientistas e filósofos observariam os fenômenos naturais e sociais para, com base neles, obter leis invariáveis. Comte considerava a física de Newton o exemplo típico de uma ciência positiva.

PERSONAGEM

Auguste Comte nasceu em 1798, em Montpellier, na França, e morreu em 1857. Foi secretário e colaborador de Saint-Simon, que contribuiu para o desenvolvimento de sua filosofia. Comte acreditava no caráter progressista da história e buscava a reorganização da sociedade, tendo como base o desenvolvimento científico e industrial. Entre suas principais obras estão *Sistema de política positiva*, *Curso de filosofia positiva* e *Catecismo positivista*.



Templo positivista no centro do Rio de Janeiro, 2010. Os lemas escritos na fachada do edifício foram inspirados na filosofia de Auguste Comte.



Torpedo

- Em sua opinião, os principais problemas do sistema capitalista podem ser resolvidos com o desenvolvimento da ciência e da indústria, como defendia Comte?

Resposta livre. O aluno deve refletir sobre a sociedade capitalista e argumentar para defender sua posição.

GLOSSÁRIO

Sociabilidade: característica do que é sociável.

O último estágio de organização social

Para Comte, a cada estágio do desenvolvimento humano corresponde uma forma de organização política. O sistema próprio do estágio teológico seria o feudal. O estágio metafísico seria caracterizado pelo enfraquecimento das crenças religiosas e pelas revoluções burguesas, como a Revolução Francesa de 1789. E, finalmente, o estágio positivo teria sido alcançado pela sociedade industrial (capitalista).

O filósofo francês defendia que o capitalismo é a última etapa do desenvolvimento humano, na qual o homem atinge sua organização social definitiva. Os problemas surgidos nesse sistema poderiam ser resolvidos por meio do avanço da ciência e da indústria.

“Fazendo prevalecer cada vez mais a vida industrial, a sociabilidade moderna deve, então, contribuir poderosamente com a grande revolução mental, que hoje eleva definitivamente nossa inteligência do regime teológico ao regime positivo.”

COMTE, Auguste. Discurso sobre o espírito positivo.
In: Comte. Tradução de José Arthur Giannotti.
São Paulo: Abril Cultural, 1978. p. 56. (Coleção Os pensadores)

Marx é o materialismo histórico

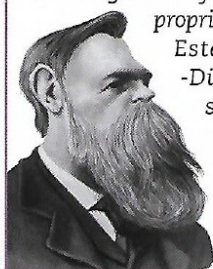
Na foto abaixo, Vladimir Lênin, principal líder da Revolução Bolchevique de 1917, na Rússia, discursa para a multidão. Foi ele quem esteve à frente desse movimento revolucionário que derrubou o capitalismo na Rússia e iniciou a construção de um novo modelo de Estado, visando superar as desigualdades existentes na sociedade de classes. Lênin e diversos movimentos revolucionários do século XX encontraram inspiração nas ideias de Karl Marx e Friedrich Engels, os fundadores do **materialismo histórico**, tema que estudaremos a seguir.



Lênin discursa para as tropas do Exército Vermelho, em Moscou, na Rússia. Foto de 1919.

PERSONAGEM

Friedrich Engels nasceu em 1820, na região da Renânia, Alemanha, e morreu em 1895. Estudou na Universidade de Berlim, dedicou-se à filosofia, ao jornalismo e à militância política, aderindo às ideias comunistas. Marx e Engels desenvolveram, juntos, a filosofia marxista. Entretanto, alguns conceitos específicos dessa teoria, como o materialismo dialético, são atribuídos a Engels. Suas principais obras são *A dialética da natureza*, *A sagrada família*, *A origem da família, da propriedade e do Estado*, *Anti-Düring* e *Do socialismo utópico ao socialismo científico*.



O materialismo histórico: a dialética material

Para entendermos o **materialismo histórico**, conceito criado por Karl Marx e Friedrich Engels, é necessário relembrarmos um importante aspecto da filosofia hegeliana: o idealismo dialético.

Hegel defendia que a natureza e a sociedade são expressões da atividade do Espírito Absoluto, que a história seria a afirmação progressiva desse Espírito e que o ser humano, aos poucos, poderia conscientizar-se de que as coisas, os acontecimentos e seus pensamentos eram expressões do movimento ou da dialética do Espírito. Assim, toda a realidade faria parte da atividade espiritual ou ideal.

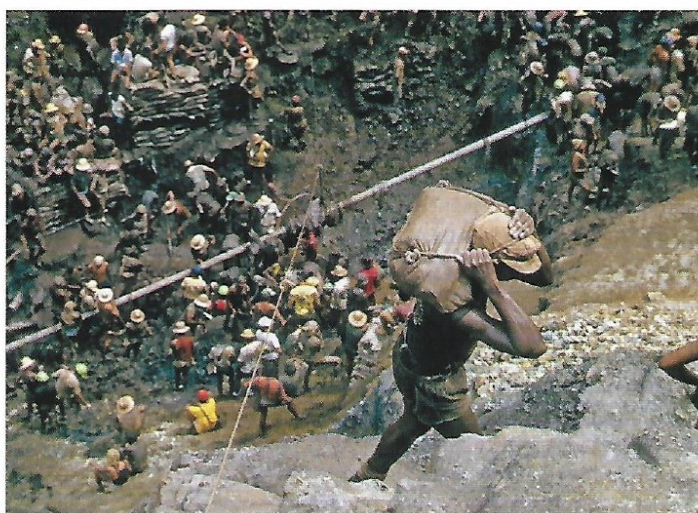
A dialética é material

Para Marx e Engels, a realidade, mesmo sendo dinâmica, não seria a expressão de nenhum Espírito ou de nenhuma força infinita, como pensava o filósofo Hegel, de quem Marx foi um severo crítico. As coisas presentes na natureza ou na sociedade teriam origem na **realidade material**; e nossos pensamentos, ideias e teorias surgiriam a partir dessa realidade, não o contrário.

Assim, para esses dois pensadores, a condição humana seria determinada pelas atividades materiais desenvolvidas pelos homens em sociedade, por seu trabalho, pela forma como os bens são produzidos e distribuídos, pelas relações que os indivíduos estabelecem entre si, pelo modo como se comunicam. Enfim, pela maneira como as pessoas vivem concretamente, levando em conta a realidade material.

Dessa forma, para entender uma sociedade é preciso investigá-la, estudando como ela se organiza para produzir os bens de que necessita, como se desenvolvem as relações econômicas entre as pessoas – as relações de produção – e como o Estado se estrutura a partir dessas relações. A visão de todo esse conjunto permite compreender as condições históricas de determinada sociedade.

Garimpeiros à procura de ouro em área de mineração conhecida como Serra Pelada, no estado do Pará. Foto de 1985. Segundo Marx, para entender o funcionamento de uma sociedade é necessário conhecer o modo como ela produz seus bens materiais.



Como você deve ter percebido, em certo sentido, o materialismo histórico é uma inversão do idealismo dialético. Hegel defendia que a essência da realidade está na atividade do Espírito e que tudo o que existe é fruto de sua atividade. Ao passo que Marx e Engels defendiam que o aspecto central da realidade é a atividade humana concreta; é a dinâmica social, ou seja, a forma material como a sociedade se organiza. Enquanto para Hegel o Espírito Absoluto era a única realidade, não existindo nada fora dele, Marx se concentrava na realidade material, naquilo que é exterior aos homens, na realidade que os absorve e os coloca em contato com o outro.

“A vida social é essencialmente prática. Todos os mistérios que desviam a teoria para o misticismo encontram sua solução radical na prática humana e na compreensão desta prática.”

MARX, Karl. Teses sobre Feuerbach. In: MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Obras escolhidas. São Paulo: Alfa-Omega, s/d. p. 210. v. 3.

Trabalho e humanização

Como vimos, para Marx, a realidade humana depende da ação do homem. E o filósofo considerava o trabalho a principal atividade do ser humano. Por meio do trabalho, o homem modifica a natureza e cria produtos para o seu benefício. Ao mesmo tempo, ele se transforma, adquirindo as capacidades propriamente humanas.

Na luta pela sobrevivência, o homem teria evoluído ao atuar sobre a natureza, transformando a paisagem natural e se transformando física e mentalmente. Por exemplo, aprendeu a criar e manipular objetos, desenvolveu as capacidades de pensamento e de linguagem, criando uma realidade que não existia na natureza (cultura). O trabalho seria a atividade de humanização dos indivíduos, responsável por fazer cada um deles adquirir características propriamente humanas.



Filme

Machuca

GLOSSÁRIO

Cultura: neste contexto, tudo aquilo que é produzido pelo ser humano na sua relação com a natureza.

Inscrições rupestres no sítio arqueológico Talhada do Gavião, no município de Carnaúba dos Dantas, Rio Grande do Norte. Foto de 2007. Há mais de 10 mil anos, o ser humano já desenvolvia alguma forma de “trabalho”, como apontam os registros da arte paleolítica.

GLOSSÁRIO

Força de trabalho: conjunto de capacidades físicas e intelectuais utilizadas para realizar o trabalho. No sistema capitalista, o trabalhador vende sua força de trabalho em troca de salário.

Meios de produção: meios necessários para a realização do trabalho: instrumentos, máquinas, infraestrutura (energia, água, transporte), matérias-primas, terra etc.

Reposição: substituição de um aparelho usado ou defeituoso por outro, novo ou recondicionado.

O trabalho capitalista

Entretanto, ao analisar o capitalismo em sua principal obra, *O capital*, Marx demonstrou que o trabalho nessa sociedade não era algo benéfico ao ser humano. Os trabalhadores, em vez de se humanizarem, embruteciam-se, deixando de planejar suas atividades e de ter consciência delas. Os operários apenas reproduziam movimentos que eram determinados pelos interesses dos capitalistas.

Para Marx, o trabalhador na sociedade capitalista tornou-se uma coisa, isto é, uma peça ou um elemento no processo produtivo. Pode-se dizer que o trabalhador se transformou em mercadoria. O proprietário da indústria comprava a **força de trabalho** e a utilizava como quisesse a fim de obter cada vez mais lucro.

Assim, o trabalho na sociedade capitalista não promoveria a reflexão, a imaginação, a criatividade e, menos ainda, a liberdade humana. Ele seria algo desumano, que teria como principal função a exploração do trabalhador, visando ao lucro do capitalista.

DICAS PARA O PROFESSOR

Para entender melhor Comte e o positivismo:

MORAES FILHO, Evaristo de (Org.). *Comte*. São Paulo: Ática, 1978.

Para entender melhor o materialismo histórico:

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *A ideologia alemã*. 3. ed. Tradução de José Carlos Bruni e Marco Aurélio Nogueira. São Paulo: Livraria Editora Ciências Humanas, 1982.

_____. *Cartas filosóficas e o Manifesto comunista*. São Paulo: Moraes, 1987.

CONHEÇA UM POUCO MAIS

Mais-valia: a exploração do trabalhador

Em seu estudo sobre o capitalismo, Marx analisou o processo de exploração desse sistema. Na sociedade capitalista, o trabalhador vende a sua força de trabalho para o patrão em troca de um salário. No entanto, o valor das mercadorias produzidas pelo trabalhador é muito superior ao que ele recebe na forma de salário.

O trabalho de um operário produz o necessário para pagar o seu salário, para restituir qualquer prejuízo com o desgaste das máquinas, para cobrir as despesas com os outros **meios de produção**, e ainda gera lucro para o capitalista.

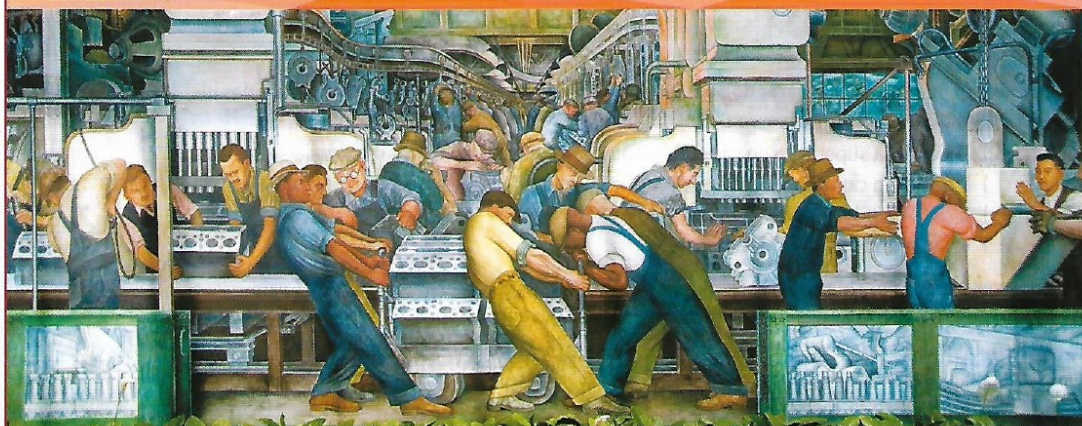
Dessa maneira, o trabalho excedente não pago ao trabalhador seria o lucro dos capitalistas. A diferença entre o valor do salário recebido pelo trabalhador e o valor das mercadorias produzidas pelo seu trabalho foi chamada por Marx de **mais-valia**.



Operários em fábrica de joias na China, 2011. Perceba que os operários da linha de produção parecem não ter individualidade, eles se tornaram coisas ou peças de fácil reposição nesse sistema.

Resposta pessoal. Espera-se que o aluno associe alguma atividade retratada pelo mural de Rivera ao pensamento de Karl Marx e Friedrich Engels. O aluno pode apontar, por exemplo, a reprodução de movimentos determinados pelos interesses do industrial, ou mostrar como os trabalhadores se tornam “coisas” no sistema produtivo capitalista.

AMPLIANDO



Indústria de Detroit, mural do artista mexicano Diego Rivera, 1933.

Para ver e refletir

► **Indústria de Detroit**

Pintor: Diego Rivera. Ano 1933.

As obras do artista mexicano Diego Rivera revelam uma preocupação fortemente política. Muitos de seus murais representam a relação desigual entre opressores e oprimidos, entre exploradores e explorados, gerada pelo sistema capitalista. Um episódio, que ficou muito conhecido, deixa claro como essa preocupação foi interpretada pelos capitalistas. Em maio de 1933, o pintor recebeu a encomenda de produzir um grande mural no Centro Rockefeller, em Nova York, um dos grandes símbolos do capitalismo. Oito meses após concluídos os trabalhos, a família Rockefeller determinou que a obra fosse destruída.

Fique atento!

O mural acima representa o interior de uma indústria em Detroit, nos Estados Unidos, um dos mais importantes centros industriais na primeira metade do século XX, atualmente em decadência dada a oferta de mão de obra barata em outras regiões e países. O modo como o trabalho é retratado mostra que os homens se tornaram engrenagens do processo produtivo. Analise algum detalhe da obra e discuta-o em grupo com base nos estudos realizados neste capítulo.

A sociedade comunista

Para Marx e Engels, a história da humanidade teria sido a história da luta de classes, a história do confronto entre classes exploradas e exploradoras, oprimidas e opressoras. No caso do capitalismo, a classe opressora é a burguesia, e a classe oprimida e explorada é o proletariado. O confronto aconteceria entre o capital (de propriedade dos burgueses) e o trabalho (pertencente ao trabalhador ou proletário).

Os dois pensadores defenderam a necessidade de acabar com o capitalismo e de colocar fim à sucessão de organizações sociais baseadas na exploração do homem pelo homem. Para isso, segundo eles, seria necessário eliminar a propriedade privada dos meios de produção, que deveriam servir aos interesses de toda a sociedade. E a sociedade deveria ser organizada de **planejada** para que todos tivessem acesso aos bens necessários a uma vida digna.

Nessa sociedade sem classes sociais (a sociedade comunista), a humanidade sairia do reino da necessidade para viver no reino da liberdade.

GLOSSÁRIO

Planificar: projetar; planejar.

ANEXO B: texto complementar sobre o capitalismo



Escola Municipal de Tempo Integral Monsenhor Pedro Pereira Piagem

ESTUDANTE: _____ TURMA _____

COMPONENTE CURRICULAR: FILOSOFIA 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

O **Capitalismo** é um sistema em que predomina a propriedade privada e a busca constante pelo lucro e pela acumulação de capital, que se manifesta na forma de bens e dinheiro. Apesar de ser considerado um sistema econômico, o capitalismo estende-se aos campos políticos, sociais, culturais, éticos e muitos outros, compondo quase que a totalidade do espaço geográfico.

A base para formação, consolidação e continuidade do sistema capitalista é a divisão da sociedade em classes. De um lado, encontram-se aqueles que são os proprietários dos meios de produção, a **burguesia**; de outro, encontram-se aqueles que vivem de sua força de trabalho, através do recebimento de salários: os **proletários**. No caso do meio agrário, essa relação também se faz presente, pois os donos das terras, geralmente **latifundiários**, ganham lucros sobre os trabalhos dos **camponeses**.

Com a era da Globalização, o sistema capitalista tornou-se predominante em praticamente todo o mundo. Porém, as suas fases e etapas de desenvolvimento não ocorrem de forma igualitária na totalidade do espaço mundial, isso porque a sua lógica de produção e reprodução é puramente desigual. Assim, algumas nações apresentam estágios mais avançados de capitalismo e outras apresentam os seus aspectos ainda iniciais. Para conhecer essas fases e aspectos, torna-se importante conhecer o surgimento e a história do capitalismo.

Surgimento e desenvolvimento do sistema capitalista

O processo de surgimento do capitalismo foi lento e gradual, iniciando-se na chamada Baixa Idade Média (do século XIII ao XV), com a formação de pequenas cidades comerciais, denominadas *burgos*. Essas cidades desafiavam a ordem então vigente na época, a do feudalismo, em que a Europa era repartida em vários feudos, cada um comandado exclusivamente pelo seu Senhor Feudal. A usura era condenada pela Igreja Católica, a instituição mais poderosa na Idade Média, o que dificultava, ainda mais, o nascimento do novo sistema que se encontrava em emergência.

Com o passar do tempo, o poder da classe que comercializava nos burgos, a burguesia, foi se expandido e o acúmulo de capital difundiu-se. Tal fator, associado ao crescimento dessas cidades e ao consequente processo de relativa urbanização da Europa, além de fatores históricos (como as Cruzadas), provocou uma gradativa derrocada do sistema feudal e o surgimento do capitalismo. O principal evento que marcou a formação desse novo modelo

econômico de sociedade foi a realização das Grandes Navegações no final do século XV e início do século XVI.

Com a sua formação, o novo sistema passou por três principais fases de desenvolvimento, a saber: o capitalismo **comercial**, o **industrial** e o **financeiro**.

Capitalismo Comercial

Em seu período de surgimento e consolidação, o capitalismo ainda não conhecia a industrialização e, tampouco, a formação de grandes adensamentos urbanos. Sendo assim, a economia nesse período era essencialmente centrada nas trocas comerciais e a riqueza

das nações era medida pelo acúmulo de matérias-primas e especiarias ou a capacidade de se ter acesso a elas. Por isso, o período que vai do século XVI a meados do século XVIII é chamado de Capitalismo Comercial.

O modelo econômico praticado nesse período foi chamado de **Mercantilismo** e caracterizava-se pelo fortalecimento dos Estados Nacionais e sua forte intervenção na economia. Seu papel era assegurar a máxima acumulação de lucros por parte da burguesia e da aristocracia, bem como disputar os mercados internacionais e o melhor acesso a matérias-primas. As premissas básicas do mercantilismo eram: a) busca por matérias-primas a baixo custo; b) produção de mercadorias manufaturadas; c) *metalismo* (acúmulo máximo de metais preciosos) e d) a busca pela balança comercial sempre favorável, ou seja, exportar e vender mais do que importar e comprar.

Não pare agora... Tem mais depois da publicidade ;)

Capitalismo Industrial

Os dois fatores históricos que ocasionaram a transição do capitalismo comercial para o capitalismo industrial foram a Revolução Industrial (1760-1820) e a Revolução Francesa (1789-1799). Tais acontecimentos permitiram a estabilização do poder nas mãos da burguesia, centrando a economia na principal atividade desenvolvida e administrada por essa classe: a industrialização.

Nesse período, a Europa, principalmente a Inglaterra, exerceu um grande poder sobre o mundo, sob a ótica do colonialismo e do imperialismo, ao importar as matérias-primas das periferias e colônias do planeta e, depois, exportar os seus produtos industrializados. Esse continente também passou por intensivos processos de industrialização, formando grandes cidades que, de início, não dispunham de grandes condições estruturais, apresentando uma grande quantidade de miseráveis e moradias precárias.

O crescimento da burguesia representou a máxima expressão das desigualdades
socioeconômicas

O modelo econômico predominante nesse período foi o **liberalismo econômico**, elaborado por Adam Smith e que preconizava a mínima intervenção do Estado nas práticas econômicas. Tal posição consolidou o máximo poder da burguesia, uma vez que seria ela – na figura do Mercado – quem controlaria o andamento da economia.

Capitalismo Financeiro ou Monopolista

A transição do capitalismo para a sua fase financeira ocorreu através do processo de investimento do capital bancário sobre o capital industrial. Tal fator propiciou o surgimento de grandes empresas, que passaram a se dividir em ações que eram negociadas como mercadorias, sendo mais valorizadas à medida que os lucros das empresas se ampliassem.

Com isso, a economia não estava mais centrada nas práticas industriais, mas nas práticas especulativas e financeiras. A busca pela acumulação de capital intensificou-se e alcançou patamares jamais vistos na história da humanidade.

Com a crise de 1929, o modelo econômico foi alterado e o sistema **keynesiano** passou a ser hegemônico. Esse sistema foi elaborado pelo economista inglês John Maynard Keynes, que preconizava o retorno ao chamado “Estado Forte”, isto é, com a sua máxima intervenção na economia. Esse modelo era também chamado de *Welfare State* (Estado do bem-estar social) e visava ao máximo consumo a fim de abastecer as indústrias e gerar mais empregos.

Nesse período também surgiram e se expandiram as **Transnacionais**, também chamadas de **Multinacionais** ou **Empresas Globais**, que rapidamente se instalaram em vários países, principalmente os subdesenvolvidos, em busca de matéria-prima, mão de obra barata e ampliação do mercado consumidor. Essas empresas, cada vez mais, dominam o mercado internacional, monopolizando-o.

A partir dos anos 1980, o keynesianismo entrou em derrocada em benefício do neoliberalismo, que retomava o ideal da mínima participação do Estado na Economia, que deveria apenas atuar para assegurar a reprodução do sistema e salvar o mercado de eventuais crises econômicas.

Atualmente, apesar de alguns livros e autores apontarem o surgimento de um **capitalismo informacional**, a maioria dos economistas defende que ainda nos encontramos na fase financeira do sistema capitalista. O chamado meio-técnico-científico-informacional é visto como um potente instrumento de mundialização do capitalismo e de sustentação de suas atuais características.

Fonte:

PENA, Rodolfo F. Alves. "O que é capitalismo?"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/geografia/o-que-e-capitalismo.htm>. Acesso em 15 de fevereiro de 2021.

ANEXO C: texto complementar sobre neoliberalismo e educação

NEOLIBERALISMO E EDUCAÇÃO

Sonia Alem Marrach

Qualidade total, modernização da escola, adequação do ensino à competitividade do mercado internacional, nova vocacionalização, incorporação das técnicas e linguagens da informática e da comunicação, abertura da universidade aos financiamentos empresariais, pesquisas práticas, utilitárias, produtividade, essas são as palavras de ordem do discurso neoliberal para a educação. O que significam? Antes de mais nada, o que significa neoliberalismo?

O neoliberalismo torna-se ideologia dominante numa época em que os EUA detêm a hegemonia exclusiva no planeta. É uma ideologia que procura responder à crise do estado nacional ocasionada de interligação crescente das economias das nações industrializadas por meio do comércio e das novas tecnologias. Enquanto o liberalismo clássico, da época da burguesia nascente, propôs os direitos do homem e do cidadão, entre os quais, o direito à educação, o neoliberalismo enfatiza mais os direitos do consumidor do que as liberdades públicas e democráticas e contesta a participação do estado no amparo aos direitos sociais. Representa uma regressão do campo social e político e corresponde a um mundo em que o senso social e a solidariedade atravessam uma *grande* crise. É uma ideologia neoconservadora social e politicamente. Por isso, afina-se facilmente na sociedade administrada dos chamados países avançados, em que o cidadão foi reduzido a mero consumidor, e cresce *no* Brasil e *em* outros países da América Latina, vinculado-se à cultura política predominantemente conservadora. O neoliberalismo parte do pressuposto de que a economia internacional é auto-regulável, capaz de vencer as crises e, progressivamente, distribuir benefícios pela aldeia global, sem a necessidade de intervenção do Estado. Enquanto o liberalismo tinha por base o indivíduo, o neoliberalismo está na base das atividades do FMI, do Banco Mundial, dos grandes conglomerados e das corporações internacionais. A liberdade que postula é a liberdade econômica das grandes organizações, desprovida do conteúdo político democrático proposto pelo liberalismo clássico.

Liberalização do comércio, produtos internacionais, novas tecnologias de informação e comunicação, privatização, começam a modificar o desempenho dos mercados dos países

latino-americanos, africanos e dos ex-países socialistas. Octávio Ianni fala em "globalização da globalização" para se referir à incorporação destas regiões anteriormente colocadas à margem do processo, agora articuladas por meio de uma nova modernização.

Raymundo Faoro distingue modernidade de modernização. A primeira decorre de um movimento espontâneo da sociedade, da economia, capaz de modificar o papel dos atores sociais e de revitalizar a vida social, econômica, cultural e política dos indivíduos, grupos e classes sociais. A segunda é uma reforma do alto, implementada por um grupo ou classe dirigente que procura adequar a sociedade vista como atrasada ao modelo dos países avançados. Tem um caráter voluntarista, certa dose de imposição. Nas palavras de Raymundo Faoro, a modernização "chega à sociedade por meio de um grupo condutor que, privilegiando-se, privilegia os setores dominantes".

No decorrer da história, o Brasil passou por diversas modernizações. Discutindo uma delas, a passagem do império à República, Faoro aponta o caráter frustrado da reforma projetada por militares, médicos e engenheiros educados no *positivismo comtista*. Tratava-se de uma elite que "não conseguia dar as cartas no estamento imperial". A reforma projetada não modificou a sociedade, apenas criou um novo estamento que ocupou o lugar do antigo. Atualmente assistimos à realização de reformas neoliberais empreendidas por sociólogos - antes críticos dos "donos do poder" - agora amalgamados ao grupo dirigente em uma nova modernização de cúpula.

A modernização em curso pretende reformar o Estado para transformá-lo em Estado-mínimo, desenvolver a economia, fazer a reforma educacional e aumentar o poder da Iniciativa privada transnacional, por meio do consenso *ideológico*, pois temos um presidente democraticamente eleito, que tem o respeito da esquerda devido ao seu passado político e intelectual, e o respaldo da direita devido à conciliação da social-democracia com o neoliberalismo. A conciliação é a estratégia política conservadora que assume uma face progressista, isto é, a de estar com a história, no caso com o processo de globalização e a inserção do Brasil na "nova ordem mundial", e que, ao mesmo tempo, reage à atuação do Estado na política social. Eis a sua fórmula: um máximo de liberdade econômica, combinando com o respeito formal aos direitos políticos e um mínimo de direitos sociais. A educação está entre estes. Como fica a sua situação?

No discurso neoliberal a educação deixa de ser parte do campo social e político para ingressar no mercado e funcionar a sua semelhança. Conforme Albert Hirschman, este discurso apoia-se na "tese da ameaça", isto é, num artifício retórico da reação, que enfatiza os riscos de estagnação que o Estado do Bem-Estar Social representa para a livre iniciativa: para a produção de bens de consumo, maquinário, para o mercado, para a nova ordem mundial". No Brasil, embora não haja Estado do Bem-Estar Social, a retórica neoliberal é basicamente a mesma. Atribui à participação do Estado em políticas sociais a fonte de todos os males da situação econômica e social, tais como a inflação, a corrupção, o desperdício, a ineficiência dos serviços, os privilégios dos funcionários. Defende uma reforma administrativa, fala em reengenharia do Estado para criar um "Estado mínimo", afirmando

que sem essa reforma o país corre o risco de não ingressar na "nova ordem mundial".

A retórica neoliberal atribui um papel estratégico à educação e determina-lhe basicamente três objetivos:

1) Atrelar a educação escolar à preparação para o trabalho e a pesquisa acadêmica ao imperativo do mercado ou às necessidades da livre iniciativa. Assegura que mundo empresarial tem interesse na educação porque deseja uma força de trabalho qualificada, apta para a competição no mercado nacional e internacional. Fala em nova vocacionalização, isto é, numa profissionalização situada no interior de uma formação geral, na qual a aquisição de técnica e linguagens de informática e conhecimento, de matemática e ciência adquirem relevância. Valoriza as técnicas de organização, o raciocínio de dimensão estratégica e a capacidade de trabalho cooperativo.

Sobre a associação da pesquisa científica ao ethos empresarial, é preciso lembrar, segundo Michael Apple, que na sociedade contemporânea a ciência se transforma em capital técnico-científico. E as grandes empresas controlam a produção científica e colocam-na a seu serviço de diversas formas: a) pelo controle de patentes, Isto é, de produtos de tecnologia científica. Assim, percebem as novidades e as utilizam, antecipando tendências no mercado; b) por meio da pesquisa científica industrial organizada na própria empresa; c) controlando o que Apple chama de pré - requisitos do processo de produção científica, Isto é, a escola e, principalmente, a universidade, onde se produz conhecimentos técnico-científicos. A integração da universidade à produção industrial baseada na ciência e na técnica, transforma a ciência em capital técnico-científico.

2) Tornar a escola um meio de transmissão dos seus princípios doutrinários. O que está em questão é a adequação da escola à ideologia dominante. Esta precisa sustentar-se também no plano das visões do mundo, por isso, a hegemonia passa pela construção da realidade simbólica. Em nossa sociedade a função de construir a realidade simbólica é, em grande parte, preenchida pelos meios de comunicação de massa, mas a escola tem um papel importante na difusão da ideologia oficial. O problema para os neoliberais é que nas universidades e nas escolas, durante as últimas décadas, o pensamento dominante, ou especular, conforme Alfredo Bosi, tem convivido com o pensamento crítico nas diversas áreas do conhecimento e nas diversas práticas pedagógicas dialógicas, alternativas. Nesse quadro, fazer da universidade e da escola veículos de transmissão do credo neoliberal pressupõe um reforço do controle para enquadrar a escola a fim de que cumpra mais eficazmente, sua função de reprodutora da ideologia dominante.

3) Fazer da escola um mercado para os produtos da indústria cultural e da informática, mas é contraditório porque, enquanto, no discurso, os neoliberais condenam a participação direta do Estado no financiamento da educação, na prática, não hesitam em aproveitar os subsídios estatais para divulgar seus produtos didáticos e paradidáticos no mercado escolar.

. Enquanto o liberalismo político clássico colocou a educação entre os direitos do homem e do cidadão, o neoliberalismo, segundo Tomás Tadeu da Silva, promove uma regressão da esfera pública, na medida em que aborda a escola no âmbito do mercado e das técnicas de gerenciamento, esvaziando, assim, o conteúdo político da cidadania, substituindo-o pelos direitos do consumidor. É como consumidores que o neoliberalismo vê alunos e pais de alunos. A seguinte recomendação do Banco Mundial exprime esta visão: a redução da contribuição direta do Estado no financiamento da educação. Parte do

que atualmente é gratuito deveria se tornar serviço pago pelos estudantes que, para tanto, receberiam empréstimos do Estado ou bolsas. A idéia de que o aluno é o consumidor da educação e de que as escolas devem competir no mercado está sendo posta em prática em Maringá, no interior do Paraná. Com apoio técnico da Fundação Getúlio Vargas, do Rio de Janeiro, a prefeitura de Maringá implantou a idéia dos "cupons", de Milton Friedman. Em vez do Estado financiar diretamente a educação, passou a dar bônus aos pais dos alunos, isto é, uma quantia de dinheiro suficiente para que eles, vistos como consumidores, matriculem seus filhos numa escola de seu agrado. Os neoliberais acreditam que assim as escolas passariam a competir no mercado, melhorando a qualidade do ensino. Roberto Campos declarou, recentemente, que o ideal seria aplicar à educação as determinações contidas na Constituição de 1967: ensino público gratuito no primeiro grau, ensino no segundo grau pago pelos alunos que têm condições de arcar com as mensalidades, e bolsas para os que não têm. O curso, superior deveria ser pago e aqueles que não pudessem pagar teriam bolsas que seriam devolvidas após a conclusão do curso (Entrevista ao Roda Viva, TV Cultura, 29-5-95).

Como observamos a novidade, se é que assim se pode chamar, do projeto neoliberal para a educação não é só a privatização. O aspecto central é a adequação da escola e da universidade pública e privada aos mecanismos de mercado, de modo que a escola funcione à semelhança do mercado.

No que diz respeito à universidade pública, o discurso neoliberal condena o populismo, o corporativismo, o ensino ineficaz e a falta de produtividade. Nesta retórica maniqueísta, todas essas palavras soam como atributos negativos. Mas serão negativos? " Com o termo populismo critica-se desde a relação dialógica entre professores e alunos até o funcionamento da democracia universitária, as eleições, as campanhas eleitorais. Com a palavra corporativismo a retórica

neoliberal ataca desde os direitos trabalhistas, que passam a ser chamados de privilégios, até as reivindicações salariais. A expressão "falta de produtividade" tem em contrapartida a produtividade da pesquisa relevante, isto é, utilitária, bem financiada, altamente rendosa, segundo critérios mercantis.

No fundo dessas três críticas, percebe-se que o que incomoda os neoliberais é a liberdade acadêmica, (o distanciamento da universidade pública em relação aos mecanismos de mercado, a ausência de submissão aos critérios da produção industrial da cultura).

À universidade pública, o neoliberalismo propõe:

- a) que parte dos estudantes arque com os custos do ensino nas universidades federais (declaração de Bresser Pereira em *O Estado de S. Paulo*, 11-3-95, p. A24), o que obviamente ampliaria as barreiras sociais que entravam o acesso à universidade e elitizaria o ensino superior, talvez para melhor distinguir as escolas de elite das de massa;
- b) novos tipos de contrato de trabalho, que tendem a eliminar a dedicação exclusiva e ampliar o quadro de professores de tempo parcial, o que representa diminuição de gastos estatais e conseqüentemente achatamento do salário. Mas a retórica neoliberal afirma que o professor de tempo parcial, por ter um outro emprego, tem condições de levar à sala de aula ensinamentos do mercado de trabalho;
- c) que vá buscar recursos para suas pesquisas nas empresas industriais e comerciais, associando-se a estas por meio de pesquisa, consultoria, oferta de cursos etc., obrigando-a assim a responder às demandas de mercado, a fazer pesquisas utilitárias de curto prazo. Isso certamente favorecerá ainda mais as áreas de microeletrônica, biotecnologia, engenharia de produção, administração, em detrimento da tão desvalorizada área de humanas. É o modelo competitivo de universidade.

A retórica neoliberal resume este modelo na palavra *qualidade*. Dita como se fosse uma palavra mágica que representasse uma que idéia definitiva, do tipo Oitava maravilha do universo: a excelência do ensino e da pesquisa, professores competentes, corria domínio de conteúdos, científicos substantivos de alto nível e de conhecimentos instrumentais, pesquisas de ponta capazes de gerar tecnologias competitivas na aldeia global, alunos aptos a ingressarem no mercado internacional etc.

A associação entre cultura escolar e *ethos empresarial*, o emprego de fórmulas da comunicação de massas e das novas tecnologias da informática provavelmente servirão para adequar a formação da elite à sociedade tecnológica, na qual a elite é composta de homens criadores de cultura do que gestores, administradores, técnicos e especialistas com mentalidade empresarial.

O termo qualidade total aproxima a escola da empresa. Em outras palavras, trata-se de rimar a escola com negócio. Mas não qualquer negócio. Tem de ser um bem-administrado. O raciocínio neoliberal é tecnicista. Equaciona problemas sociais, políticos, econômicos como problemas de gerência adequada e eficiente ou inadequada e ineficiente. Por exemplo, ao comparar a escola pública de primeiro e segundo graus à escola particular, a retórica neoliberal diz que a qualidade da primeira é inferior à da segunda porque a administração da escola pública é ineficaz, desperdiça recursos, usa métodos atrasados. Não leva em conta a diferença social existente entre ambas, nem a magnitude do capital econômico de cada uma. Assim, a noção de qualidade traz no bojo o tecnicismo que reduz

os problemas sociais a questões administrativas, esvaziando os campos social e político do debate educacional, transformando os problemas da educação em problemas de mercado e de técnicas de gerenciamento. Com as novas tecnologias de informação e comunicação, a educação escolar vai para o mercado, seja via financiamentos de pesquisa, marketing cultural, educacional, da mesma forma que com as técnicas de reprodutibilidade do início deste século, a arte foi e ficou no mercado. No fundo, ambos os processos são apenas desdobramentos de um processo maior, o de racionalização ou "desencantamento do mundo", analisado por Max Weber, em que qualquer coisa pode se tornar uma mercadoria.

Resta ainda uma questão. O discurso neoliberal insiste no papel estratégico da educação para a preparação da mão-de-obra para o mercado. Mas não se pode esquecer que o neoliberalismo torna-se hegemônico num momento *em* que a revolução tecnológica impõe o desemprego estrutural. *Adeus ao trabalho*, este título sugestivo do livro de Ricardo Antunes nos faz pensar que atualmente o mundo do trabalho é mais excludente que o sistema escolar. Em que pese o fato de a escola ser cada vez mais necessária para preparar profissionais para o mercado de trabalho, é preciso perguntar: e quanto aos excluídos do mundo do trabalho, que papel caberá à escola senão o de tornar-se uma espécie de babá de futuros desempregados? Lembrando Braverman, uma das tendências da educação na sociedade contemporânea é o prolongamento do período escolar e, com isso, a escola evita que um contingente razoável de jovens dispute vagas no mercado darwinista de trabalho. Em suma, em que pese o fato de o neoliberalismo apresentar-se como uma ideologia progressista, da ação - que tem a história a seu lado, está com o processo de globalização, de internacionalização da economia -, sua confiança na mão cega do mercado e nos novos conceitos de gerenciamento empresarial; nos quais os problemas sociais e políticos ficam reduzidos a uma questão técnica de gestão, mostram sua face de reação. Reação aos direitos sociais, à participação do Estado em políticas sociais, o que implica regressão da esfera pública numa época de aumento das desigualdades, existentes. Uma reportagem publicada na revista *Veja*, de 15-3-95, sobre o de. desemprego e a pobreza do, moradores de rua em cidades tão ricas" como Paris, Londres e Berlim é bastante elucidativa das contradições sociais produzidas pela "nova ordem mundial", que desafiam o neoliberalismo. A reunião da Cúpula Social em Copenhague (Início de março de 1995) reconhece o, problemas, mas não propõe medidas concretas para resolvê-los, o que indica a fragilidade desta ideologia para enfrentar os problemas sociais da aldeia global.

No Brasil, a modernização neoliberal assim como as anteriores não toca na estrutura piramidal da sociedade. Apenas amplia sua verticalidade, que se nota pelo aumento do número de desempregados, de moradores de rua, de mendigos etc. Em outras palavras, a pirâmide social se mantém e as desigualdades sociais crescem. Para a educação, o discurso neoliberal parece propor um tecnicismo reformado. Os problemas sociais, econômicos, políticos e culturais da educação se convertem em problemas administrativos, técnicos, de reengenharia. A escola ideal deve ter gestão eficiente para competir no mercado. O aluno se transforma em consumidor do ensino, e o professor em funcionário treinado e competente para preparar seus alunos para o mercado de trabalho e para fazer pesquisas práticas e utilitárias a curto prazo.

Numa época em que a competição feroz fala mais alto que a solidariedade e a cidadania, vale a pena lembrar, para despertar o nosso senso social adormecido, o que disse Albert Einstein:

"Eu, enquanto homem, não existo somente como criatura individual mas me descubro membro de urna grande comunidade humana. Ela me dirige, corpo e alma, desde o nascimento até a morte, Meu valor consiste em reconhecê-lo. Sou realmente um homem quando meus sentimentos, pensamentos e atos têm uma única finalidade: a comunidade e seu progresso. Minha atitude social, portanto, determinará o juízo que têm sobre mim, bom ou mau."

"Não basta ensinar ao homem uma especialidade. Porque ele se tornará assim uma máquina utilizável, mas não uma personalidade. Os excessos do sistema de competição e especialização prematura, sob o falacioso pretexto de eficácia, assassinam o espírito, impossibilitam qualquer vida cultural e chegam a suprimir os progressos nas ciências do futuro. É preciso, enfim, tendo em vista a realização de uma educação perfeita, desenvolver o espírito crítico na inteligência do jovem." (...) "A compreensão de outrem somente progredirá com a partilha de alegrias e sofrimentos. A atividade moral implica a educação destas impulsões profundas".

FONTE:

Do Livro: **"Infância, Educação e Neoliberalismo"** . Celestino A. da Silva Jr. - M. Sylvia Bueno - Paulo Ghiraldelli Jr. - Sonia A. Marrach - pag. 42-56 - Cortez Editora - São Paulo – 1996. Disponível em:< <http://www.cefetsp.br/edu/eso/neoeducacao1.html> - > Acesso em em junho de 2020.

